



MÉDIUNS

4/ Edição Agosto / 1987

EDITORA ESPÍRITA CRISTÃ FONTE VIVA Avenida dos Andradas, 367 Lojas
316/318-A
30.120 —

PREFÁCIO

Este livro, intitulado "Médiuns", não deixa de ser, para quem exercita os dons mediúnicos, uma grande fonte de caridade, que corresponde aos anseios do coração formado no Cristianismo. A mediunidade, seja ela qual for, é ferramenta em nossas mãos, esperando que demos a ela um destino grandioso. E a inspiração para tal encontramos no Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Meu filho, se não tendes o dom de comunicar-vos com os espíritos, como sói acontecer com os sensitivos dessa especialidade, procurai qual a vossa faculdade mais afluída. De certa forma, todos, sem exceção, nos caminhos que percorremos, somos médiuns, quer dizer, intermediários de alguma coisa. Sendo assim, busquemos em nome de Deus aperfeiçoar o que em nós existe para o bem comum.

Se a mente divina colocou em vossa boca o dom da palavra, trabalhai com ela, sede um artista de dons gratuitos, alegrando os tristes, consolando os desesperados, orientando os oprimidos e estimulando a esperança em quem quer que seja. Podemos realizar muito, conversando. Educar a boca é serviço de poucos, mas é disciplina enobrecedora. O verbo pode ser um canal por onde se materializam as ideias dos espíritos. Se bem orientado, por ele falam inteligências

superiores. Em todas as formas de ajudar resplandece a mediunidade ensinada e dignificada por Cristo. E em se tratando do *médium espírita*, daquele que empresta suas faculdades para as entidades espirituais falarem aos homens, a esse o livro é dedicado mais acentuadamente.

A alma livre do fardo biológico procura sintonia para o intercâmbio com os encarnados, cujo processo se ajusta com mais frequência pelas ideias afins. O médium a que nos referimos, que deseja se instruir conscientizar-se dos seus deveres perante Deus e sua consciência, deve procurar as experiências dos mais velhos, dos livros basilares da Doutrina e dos que deram continuidade às obras da codificação. Quando já estivei seguro do que deve ou não fazer, deve enriquecer sua cultura em todas as fontes do saber, dentro e mesmo fora do espiritualismo, para que no percorrer das suas atividades não venha a cair no fanatismo preparado pelo egoísmo, ajudando a fazer fanáticos com o seu modo de ser. Este livro que ora apresentamos ajuda no preparo do candidato ao mediunismo. Estamos falando dele com alegria, porque todas as mensagens lembram o Divino Amigo nos dando as mãos como se fôssemos Pedros indecisos rio lençol líquido de águas do mundo. É bom que lembremos que estas anotações constituem um roteiro para os médiuns de todas as escalas. Nunca é demais observarmos preceitos evangélicos e nos fortificarmos na vigilância.

Todo médium que começa a ver defeitos nos outros médiuns está destruindo a sua própria obra. Passa de construtor evangélico a carrasco do bem que existe em todos. A verdade não carece de defesa humana. Por si mesma se liberta. O tempo é a voz de Deus, que seleciona e executa somente a Sua magnânima vontade.

Cada um tem missão diferente, que se intercala em uma unidade maior. Os métodos de comunicações dos espíritos com os homens são muito mais engenhosos do que as viagens espaciais, e elas precisam de centenas e centenas de cientistas com tarefas divisionadas, objetivando um todo. E quem está operando nos acertos das rotas não pode apoquentar o que examina os materiais transportados de outras plagas, nem esse subestimar os serviços de interpretações dos traços fotográficos, e assim sucessivamente.

Na ciência da mediunidade é a mesma coisa. Cada médium se empenha em uma parcela divina que, no cômputo geral, é a grande viagem cósmica para Cristo, é a integração definitiva no amor por processos variados. Como vamos acusar quem coopera conosco? Seria um contra-senso esquecer a tolerância com os nossos companheiros de jornada. Enquanto a ignorância faz alguns homens condenarem-se uns aos outros, discutindo "Esses são os meus guias", os espíritos, livres da vaidade e do ódio, fazem caravanas de fraternidade, visitando todos os médiuns e templos, desconhecendo os entraves de todas as ordens, estudando em nome do Mestre os meios de ajudá-los com mais eficiência.

Médiuns do Brasil e do mundo: convidamos a todos para que façamos lembrar Jesus em todo o Seu roteiro de amor. Que cada um seja um exemplo do bem, antenas por onde poderão descer as imagens dos Céus para a Terra, solidificando o Evangelho em todos os reinos. E que todas as nações possam erguer os olhos e os instrumentos para o alto, e dizer conosco nas duas faixas de vida: "Glória a Deus nas alturas e paz a toda a humanidade".

Entregamos, meus filhos, este livro a vós, como sendo uma fonte oriunda da *Fonte Maior*, água filha daquela água que o Nazareno repartira com a Samaritana. Meditai nas lições, livres das opressões, e assimilai com serenidade, porquanto quem se esforça no bem, já se encontra dentro dele. Pegai no vosso arado, e não vos importeis com o chamado da voz contrária ao bem, porque o tempo é a caridade de Deus para conosco.

O livro "Médiuns" é um convite para a seleção de valores. Pensar que não precisamos mais de correção na nossa conduta já é mostrar a grande necessidade de nos educarmos. A mediunidade é um apostolado.

O tempo, cada vez mais, coloca os homens próximos uns dos outros, mostrando que somente o amor liberta as criaturas. Estudemos, pois, tudo que desperta as nossas sensibilidades para Deus.

Que o Senhor nos abençoe a todos.

BEZERRA

Belo Horizonte, 25 de agosto de 1976

JOÃO NUNES MAIA

MÉDIUNS

"Ouvindo isto, indignavam-se os dez contra Tiago e João".

Marcos — Cap. 10, v. 41

Parece-nos fácil falar aos médiuns, e, para eles, muito mais, nos ouvir. Todavia, dizer e escutar faz parte do programa de aprendizado. A mediunidade é um dom, senão um estado natural de todos os «espíritos encarnados e desencarnados, ignorantes e iluminados, em toda a gama evolutiva

A função mediúnica é a base da própria vida. O Cristo representa para nós o Espfrito de Verdade, cujas mãos generosas nos tocaram, despertando-nos para viver. O colégio apostojár é o ápice do intercâmbio entre o Céu e a Terra, É inerente a cada alma o germe divino de todos os dons, que despertam com o tempo e com as necessidades de cada ser.

Não vos preocupeis em adquirir o que já é vosso e que vibra dentro de vós. O desenvolvimento mediúnico importa no desenvolvimento psíquico e biológico. A mediunidade também se assenta em bases físicas, para fulgurar em todas as direções, circulando em todas as vias do saber e do amor. Contudo, tem os seus percalços. Os problemas, as dificuldades, as dores, os sacrifícios, fazem

clarear o futuro. Com sublimes lições, o Cristo' nos traçou, da Manjedoura ao Calvário, o roteiro mais seguro rumo e vitória.

Tendências para o erro todos temos, em todas as faixas da vida terrena. Não obstante, sempre vislumbramos a mão do Mestre, tal como Pedro, no mar da Galileia. Ninguém se perde porque cometeu faltas. As pernas foram feitas flexíveis para se curvarem e esticarem novamente, avançando caminhos, para que o espírito possa trocar experiências por onde passar.

A mediunidade com Jesus é aquela consciente de seus deveres, É o companheiro consciente do que deve fazer, que se submete constantemente às corrigendas, quando a consciência o instiga à meditação e a humildade retrata as distorções da invigilância. Todo discutidor, que facilita o ódio, a prepotência e a vaidade, afina-se facilmente com as sombras, que lhe garantem as opiniões, sem valorizar ideias nobres que, por vezes, os outros nos emprestam, pelo sopro da verdade. Achar que está de posse da certeza, é criar em torno de si barreiras que impedem a ajuda superior.

Todo médium é falível, É por este motivo que Jesus nos pede para vigiar e orar. Todos estamos na escola, precisando de disciplina. O médium ciumento se isola da luz, que o procura incessantemente. Cada um deve trabalhar dentro de si, visando o bem de todos. Candidatar-se a médium ou querer desenvolver as faculdades mediúnicas, a muitos parece buscar um lugar de magnitude, de destaque nas hostes doutrinárias. Porém, se conhecermos as diretrizes verdadeiras traçadas pelo Divino Amigo, teremos outras ideias.

Tiago e João queriam fazer parte, com o Cristo-, do banquete de amor, o que suscitou nos outros discípulos o ciúme. Mas é de se notar que logo corrigiram esse impulso, tanto uns como os outros. Mateus e Marcos anotam nos seus escritos as suas fraquezas, de quererem exigir, como fazendo parte dos doze, o que os dois pleiteiam somente pela palavra, participar dos esplendores que somente bilhões de anos conferem. Pedir é impulso natural dos inferiores, e receber é obra divina para quem merece.

Nós ficamos indignados com muita coisa que achamos errada. Mas se o Cristo já despertou em nós, se o Evangelho é o livro que nos orienta, logo, sem perda de tempo, modificamos a disposição alheia que promove o nosso desequilíbrio. Eis que a paz surge como bênção da compreensão. A mediunidade ainda requer sacrifícios, esforços e trabalho, porque é um instrumento muito bom de redenção.

O médium que acicata outros médiuns, esquecendo o esplendor doutrinário do gesto do Mestre para com a mulher adúltera, ainda é cego querendo guiar outros cegos. O sensitivo deve compreender a própria ciência da evolução. O sistema nervoso do complexo humano avança com o tempo, para que outra geração encontre nele meios compatíveis com as suas necessidades. E nisto, não se deve culpar os outros por suas próprias deficiências. O empuxo da natureza é força de Deus no esquema da criação.

Ê bom que falemos aos médiuns, é útil que ouçamos, fazendo assim as bases para que possamos viver o que ensinamos de bom e selecionar o que ouvimos de agradável ao senso superior. Aqui não há exigência alguma, É conversa de espírito para espíritos, em nome de Deus, nas bênçãos do Cristo.

Médiuns! A mediunidade é esquema divino da divina experiência de milhões de séculos. Ela não é propriamente uma religião, mas faz parte de todas. Não é uma filosofia, mas é elemento para todas elas. Não é uma ciência, todavia, é conduto para ela.

Moisés foi um dos grandes sinais da mediunidade no intercâmbio da justiça; Cristo, o maior de todos, como Médium do amor de Deus para a humanidade. E a nós outros, para nos aproximarmos do colégio apostolar do Mestre, é necessário que ampliemos nossos valores espirituais do amor, na expressão da caridade, da tolerância, do perdão, do trabalho, da alegria e da esperança, esforçando-nos onde estivermos para que cresçam em nós os preceitos evangélicos; para que, acima da incorporação, da vidência, da psicografia, dos dons de profetizar, de curar e de abençoar, vibre em nossos corações a mediunidade do bem, que encerra todas as virtudes preceituadas pelo Messias.

Médiuns! Desgarrai-vos das coisas inferiores, o quanto puderdes, que sereis solicitados pelos agentes da Luz, para o reino de Deus, na própria consciência.

Uma coisa vos será muito útil na multiplicação dos vossos talentos mediúnicos: não julgueis os que estão na vossa dianteira, nem amaldiçoeis os que se acham na retaguarda, pois cada um se encontra onde Deus o colocou; ajudai-os no que puderdes, que o sol brilhará mais em vós.

"Ouvindo isto, indignavam-se os dez contra Tiago e João".

OS TALENTOS

"A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua própria capacidade, e então partiu

Mateus — Cap. 24, v. 15

Médiuns! Eis no corpo desta mensagem o que poderá suceder com as vossas faculdades, se o uso não for dirigido pelo bom senso. Sem dúvida, deveis conhecer a parábola dos talentos. Aquele a quem o Senhor confiou cinco talentos teve a audácia luminosa de multiplicá-los, fazendo o mesmo o que recebeu dois. E o trabalhador de posse de um era o que tinha menos qualidades, e o temor não deixou que ele participasse do progresso, anulando suas possibilidades de trabalho.

Partindo desta parábola, poderemos analisar as condições dos chamados médiuns no campo doutrinário do Espiritismo. Mateus anotou, inspirado na mais alta disciplina espiritual, o que serve a nós, encarnados e desencarnados, que trabalhamos na Terra. Os dons mediúnicos são os talentos correspondentes às

nossas responsabilidades perante o próprio Cristo. A cada um ele deu, segundo as suas próprias condições espirituais, por justiça.

É bom que lembremos que Deus não coloca fardos pesados em ombros frágeis. **O** que recebeu cinco tinha condições, pelo labor da sua própria vida, enriquecida pela maturidade de exercitar a dádiva, dando o dobro do rendimento.-Igualmente o que ganhou dois. Todavia, o inexperiente, recebendo um talento, guardou-o consigo, temendo perder, na transação espiritual, o tesouro que lhe foi confiado, de sorte que nada produziu, confirmando, então, o que o Mestre antecipa na anotação do apóstolo, ao terminar sua fala: "Porque a todo o que tem se lhe dará, e terá em abundância; mas o que não tem, até o que tem lhe será tirado".

O médium é um instrumento, de onde poderão ser tirados acordes da mais alta significação, desde que ele se afine em toda a sua estrutura. ConfoYme o tipo de melodia ampliada por ele, certamente inspira milhares de outras, multiplicando até o infinito suas qualidades, sem dar tempo às sombras, sem se acomodar com o que já fez. A esse tipo de medianeiro será dado mais. No entanto, 'aquele que a inércia fez adormecer por inúmeras conveniências e, ainda mais. por crime de ter pouco em relação a outros, até mesmo o que já tinha lhe será tirado, porque a sua própria disposição negativa entorpece o que já era seu.

O médium incorporado nas hostes doutrinárias de Jesus Cristo destrona do seu próprio eu o egoísmo, que cede lugar à bondade, e hospitalidade, enfim, ao amor, em suas múltiplas expressões, colocando o Cristo como centro de todas as vidas humanas, com todas as possibilidades que poderemos imaginar e, ainda mais, ultrapassando as nossas deduções racionais.

É bom que lembremos que a nossa conversa não. tem exigências, desconhece opressões. Nós olhamos para o estudante do Espiritismo Cristão como se fosse aquele mesmo discípulo estuante e vigoroso do Cristianismo nascente. Portanto, as propostas são cabíveis, como fardos, a quem está acostumado a transportar pesos de desilusões humanas. Revigoremos, pois, com mais um pouco de esforço, reformando-nos interiormente, para que o Cristo apareça como sol, na fecundação das nossas vidas, e Médico das nossas almas.

MédiunsI A afetividade promana de corações amadurecidos nos amanhos da existência. Por que não incorporarmos essa~qualidade em nós, mostrando que participamos do banquete do Senhor, quando reparte o pão para todos os discípulos? A cordialidade é produto do tempo em que Jesus passa a dominar. Por que não deixar transparecer essa luz de nós para os outros? A cortesia é talento divino a nosso favor. Por que não a multiplicarmos a cada hora, a cada dia, a cada minuto? Tudo isto é lastro doutrinário do Espiritismo, senão do Cristo em nós, que assegura o equilíbrio de todos os intermediários do bem na Terra e no Céu, da vida e pela vida.

Companheiro de jornada terrena: se já recebestes alguns talentos de Deus

que vos conferem a faculdade de servir, não interrompais o exercício deste tesouro em benefício da coletividade. Abri as portas da multiplicação. Vigiai a vossa palavra, desde a formação das ideias até os sons imprimidos nelas, para que a mensagem não saia das linhas do amor. Se aflorou na vossa sensibilidade um só dom com evidência, não o enterreis no esquecimento por ciúme de outros com mais possibilidades. Avançai com o que tendes, que vos será dado muitas vezes mais, no reino da consciência, E bom que os que muito receberam não deixem a ferrugem da vaidade estragar a maior importância dos seus tesouros, e que a humildade afrouxe todos os laços dados pela ignorância, de maneira a passar pelos fios da vida. Sede fortes nos tormentos, esperando que, no amanhã, as tempestades vos deixem sentir a luz com mais limpidez, assegurando-vos a certeza de que somente o bem está enraizado na eternidade. Perdoai as ofensas, se porventura vierem ao vosso encontro. Elas, no fundo, ampliam, se souberdes recebê-las, a vossa auto-educação. A mediunidade é um dom universal no rebanho de Jesus, que está sendo educada pelas mãos sábias do Divino Mestre.

Médiuns! Não importa os talentos que recebestes. Multiplicai- - os em favor do próximo, que o próximo fará o mesmo.

"A um deu cinco talentos, a outro dois e a outro um, a cada um segundo a sua própria capacidade, e então partiu

AS CURAS

"Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo".

Mateus — Cap. 4, v. 23

Todo desequilíbrio orgânico promana da mente, de onde vertem forças deletérias incompatíveis com a paz do corpo. Cristo, o mensageiro da cura em todas as dimensões, prova-nos isto, percorrendo toda a Galileia, ensinando elevados preceitos, como que num preparo, ambientando as almas a pensamentos puros, para que pudessem introjetar nos organismos enfermos o magnetismo puro, emanado de seus laboratórios mentais, em conexão com a natureza, pródiga e benfeitora, a nosso dispor.

Antes de qualquer toque nos doentes, anunciava a Boa Nova, ins- truía-os acerca das leis de Deus, e convidava os que se curavam pela Sua magnânima presença a não pecar mais, onde deduzimos que o erro gera distúrbios no universo celular, que o reparo depende fortemente da reforma das ideias, no escaninho da mente.

Jesus tinha o dom de curar, por excelência. Foi, quando na Terra, o Maior Médium Curador, bastando somente uma ordem, uma expressão visível, para que o enfermo ficasse livre das enfermidades. Sua fama, relata-nos o apóstolo

Mateus neste t3pico, correu por toda a S3ria, de onde vieram in3meros enfermos de todos os tipos, e foram todos curados por Ele, al3m de multid3es oe v3rias cidades que O seguiam.

A prega33o do Evangelho tinha prioridade, antecedendo o toque ou os gestos de curar. Nuvens de fluidos curativos contornavam a Sua personalidade, como falanges de esp3ritos puros, esperando a ordem do Divino M3dico, na prosa famosa do "Levanta-te e anda", para que tudo fosse feito de acordo com a Sua vontade, como sendo a vontade do pr3prio Deus.

No tocante 3s curas, imprescind3vel se faz amestrar a f3, n3o fugir, mas destronar a d3vida e o des3nimo com o calor da esperan3a. Eis o Cristo como padr3o, como exemplo da pureza medi3nica, tra3ando caminhos, estendendo convites para os novos disc3pulos da Boa Nova, que renesceram na Terra com a sagrada miss3o de curar.

M3diuns curadores! Antes de exercitar vossas faculdades de aliviar o pr3ximo, de curar enfermidades, de consolar os desesperadqs, procurai em primeiro plano o reino de Deus, que para n3s 3 a instru33o. Procurai o reino da luz, que para n3s 3 a educa33o dos sentim3fitos. Deixai que o sol do amor invada vossos cora33es, ampliando, com isso, a Sabedoria, antes de tocar os enfermos. Convidai-os ao reino Evang3lico, criai condi33es para que ele, ou eles, possam ler mensagens educativas. Fazei, se puderdes, que o doente se interesse pelas leituras que transmitem os conceitos do Mestre, principalmente as que revivem a Sua obra imortal de renova33o das criaturas.

3 certo que o corpo deve ser curado. Desde que t3m in3cio nas profundezas da mente, os pensamentos enfermos infernizam o organismo. As ideias desajustadas perturbam o metabolismo, colocando em defici3ncia o aparelho carnal, de modo que o esp3rito desalinha sua miss3o, e sofre as consequ3ncias da sua pr3pria ignor3ncia. De fato, a enfermidade nos desperta para a cura verdadeira, obrigando-nos a nos libertarmos pelo conhecimento da verdade. Contudo, o pre3o desta verdade 3 o suor das nossas pr3prias experi3ncias. Falamos 3s almas acordadas para o servi3o do Bem; por isso, salientamos normas de elevados moldes de disciplina, sem que elas levem o cunho da imposi33o, deixando somente o convite para o estudo mais profundo das tarefas que nos foram entregues, em favor da coletividade.

A mediunidade de cura 3 um instrumento de acordar cora33es para o bem. Qual o enfermo, que ao se libertar do guante da dor, n3o sente a presen3a de Deus, principalmente quando a opera33o 3 feita pelas vias medi3nicas? Quando o doente 3 aliviado pelo m3diun esp3rita, esse deixa em seu cora33o, sen3o na intelig3ncia, uma interroga33o: ser3 que a alma sobrevive 3 desintegra33o do corpo? S3o, pois, os fatos que respondem, e o beneficiado nunca mais esquece, por gratid3o, o que recebeu sem exig3ncia, por interm3dio de seu irm3o, a servi3o do Bem. Todos somos feitos iguais, e ningu3m resiste ao amor, porque ele 3 a pr3pria felicidade,

do modo que todos, sem exceção, o aspiram.

Médiuns curadores! As vossas mãos têm algo mais que as outras que amaldiçoam. Exercitai-as. As vossas mentes disciplinadas fornecem algo mais que as mentes poluídas pela mentira, pelo ódio, pela vingança, pela dúvida e pela violência. Conscientizai-vos do lugar que ocupais na esfera doutrinária do Cristo e avançai curando. Mas antes, fazei um livro divino de exemplos cristãos, colocando igualmente nas mãos dos enfermos, sem medo de errar, páginas de consolo que carregam no seu cerne instruções, aquelas mesmas ensinadas por Jesus a Seus discípulos. Lembrai-vos de que o médium dominado pelo ódio queima suas energias e enfraquece as que vêm dos espíritos por seu intermédio; que o médium envolvido no ciúme desvia o curso do magnetismo superior em direção aos que ama, ficando desprovido destas bênçãos, que o doente esperava; que o médium avarenta se isola da sua própria faculdade, e deixa de fazer o bem por estar preso ao egoísmo. Deveis tirar daí outras deduções, para que possais vos fortalecer nos serviços de cura.

"Percorria Jesus toda a Galileia, ensinando nas sinagogas, pregando o Evangelho do reino e curando toda sorte de doenças e enfermidades entre o povo

INICIAÇÃO

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros".

João — Cap. 13, v. 35

Quem não pode servir desconhece a iniciação cristã. A mediunidade é uma ferramenta de trabalho do Bem, desde quando ela é submetida a uma certa disciplina. O dever primeiro do sensitivo é frequentar a escola do Evangelho, assimilar seus conceitos e disseminar a Boa Nova de Jesus Cristo, pelo exemplo a que o dia-a-dia convida.

O médium que não estuda adormece nos braços da ignorância e perde o caminho da verdade e da vida, até que o tempo, pela explosão da dor, o acorde. Se já trouxestes, ao nascer, a faculdade grandiosa de servir como instrumento para que os espíritos possam falar aos homens das verdades eternas e soberanas, eis a vossa oportunidade de ajudar, de emprestar a vós mesmos, de sorte que inteligências invisíveis falem aos que sofrem, aos encarcerados nas cadeias e nos vícios, aos desesperados, aos familiares aflitos, aos jovens sem rumo, aos velhos cansados, aos homens de negócios, aos ricos e pobres, grandes e pequenos.

A vossa meta já se encontra-definida. Nascestes para servir. E se porventura alguns medianeiros, influenciados pela vaidade, quiserem que os outros reconheçam neles a marca de servidores da coletividade, fazei o que o Cristo aconselha aos Seus discípulos, que João anota no capítulo acima referido: amai-vos uns aos outros, como Ele nos amou. Se o pedido constitui peso para a vossa conduta

em formação, pelo menos esforçai-vos em amar, mas começai exercitando outras virtudes mais leves até chegar a este dom maior por excelência, que configura a presença de Deus nos corações dos iniciados na verdadeira caridade.

A mediunidade na Terra iluminou-se com a fala do Mestre. Ele orientou a humanidade, e principalmente os médiuns, de maneira a usar as faculdades a serviço da fraternidade na comunidade a que pertencem. Isolou o comércio dos dons espirituais, proclamando aos seus discípulos: "Dai de graça o que de graça recebestes". E para tirar o medo dos iniciantes do Evangelho de passar necessidades das coisas, acrescenta: "Os lírios dos campos não fiam nem tecem e vestem-se com mais brilho do que os reis; as aves dos céus não plantam nem colhem, no entanto são sempre supridas pela natureza". Todavia, valorizou o trabalho, dizendo: "Todo trabalhador é digno do seu salário". Depois ensinou aos fariseus que deveríamos "Dar a César o que era de César, e a Deus o que era de Deus", mostrando, assim, as linhas de operação mediúnica dos candidatos à verdade, as paralelas das duas operações, as duas metas da própria vida: a física e a espiritual.

Não penseis, meus filhos, que-uma iniciação nas hostes do Cristianismo se faz de um dia para outro. Gasta-se tempo e contínuos esforços, sacrifícios inúmeros e subidas, sem precedentes, cuja soma significa muita dor. A Doutrina Espírita não faz médiuns, mas traça para eles caminhos, nos quais poderão ir se libertando dos laços milenários do ódio, ganhando e fazendo ganhar o amor; das presas da inércia, ganhando e conquistando o trabalho; da atmosfera do egoísmo, ilustrando a inteligência e os sentimentos no completo domínio dos impulsos inferiores, sempre abraçando a caridade, como sendo a porta central, por onde o sol de Deus banha o coração. E como o Senhor sabe planejar as coisas e envolvê-las nas belezas imortais, a nos fazer compreender que não pode existir Espiritismo sem a própria mediunidade, ela é um canal por onde transitam as conversações de um mundo com o outro, instrumento imprescindível à sustentação dos seus conceitos. Ela é o aconchego, que a esperança da vida futura faz presente com mais clareza. Abençoemos, pois, essa faculdade, cujas raízes se encravam no complexo humano, a esplender nos sentidos psicossomáticos das criaturas.

A Doutrina Espírita empenhou-se na educação da mediunidade, servindo-se dela para a sua própria expansão. E o ser humano dotado de faculdades mediúnicas, que se entregou à iniciação Espírita, deve trilhar pelos caminhos indicados por ela, que convergem totalmente para o cristianismo nascente, mostrando os meios e fazendo ambiente para os médiuns se renovarem a si mesmos. Antes de fazer parte de uma reunião a serviço desta própria mediunidade, lembrai-vos de perdoar as ofensas. Antes de falar algo como incentivo à caridade, fazei-a. Antes de estimular a vivência do amor, amai os vossos semelhantes.

Se a lei nos diz que os semelhantes atraem os semelhantes, assemelhemo-nos a Cristo ou, pelo menos, esforcemo-nos para ser Seus discípulos. Neste ingente trabalho, os agentes invisíveis do Mestre encontrarão em nós as qualidades indispensáveis para o serviço de Deus, servindo a Cristo, em favor da humanidade.

Médiuns de todos os sistemas doutrinários! Se quereis ser conhecidos como discípulos de Jesus Cristo, observai essa conduta que não pode ser esquecida. Ei-la:

"Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns aos outros".

EM TRANSE

"E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto falavam em línguas como profetizavam".

Atos — Cap. 19, v. 6

Paulo, chegando a Éfeso, encontrou doze discpulos, por que não dizer médiuns, que acabavam de receber instruções de Apoio, para o exercício das suas faculdades espirituais. No entanto, não encontravam segurança em si mesmos, faltando-lhes algo para que se processasse o transa mediúnico: a fé.

O médium espírita é portador do dom. Todavia, carece de alguém com muita experiência em assuntos espirituais, no sentido de lhe dar as mãos no começo da sua tarefa mediúnica, guia material esse cuja presença facilitará muito seus primeiros passos. Vejamos como a figura de Paulo, em Éfeso, diante dos doze, possibilitou-lhes o transe com o Espírito Santo, ou seja, os seus guias espirituais. Familiarizaram-se, assim, com a fala do mundo invisível, para melhor disseminação do Evangelho. Apoio tinha a palavra fácil, argumentos irresistíveis, acerca das verdades eternas. Porém, faltava-lhe a visão psíquica e o dom de curar, que Paulo possuía com abundância. Os doze estavam como portas fechadas, segurando uma imensa represa da água da vida. O apóstolo dos gentios possuía a chave para abri-la e, neste toque com as mãos benfeitoras, caíram todos em exercícios mediúnicos, falando línguas estranhas e profetizando, interpretando o Evangelho do reino e fazendo conhecidas máximas nunca antes reveladas.

O próprio Paulo entusiasmou-se com aquela nova frente de trabalho em nome de Jesus Cristo. Foi neste sentido que, em certa época, o convertido de Damasco proclama, nestes termos, falando de Apoio: "Apoio semeia e eu colho". Nisto, Apolo já estava, diz o Evangelho, em Corinto, preparando novos discípulos para Jesus, na esperança de que Paulo por ali passasse, complementando o trabalho, e a falange do Espírito da Verdade se apossasse dos novos medianeiros, assegurando assim a rápida expansão da doutrina cristã.

O sensitivo, antes de se entregar ao transe mediúnico, deve concentrar-se com muito cuidado, numa vigilância que requer, igualmente, oração. Onde quer que opere nos labores de cada dia, é bom que busque harmonizar a mente, recusando sugestões inferiores que possam levá-lo ao aborrecimento, às respostas violentas, aos revides grosseiros, aos convites indesejados, aos falatórios sobre doenças e à tempestade do mexerico. Com essas linhas negativas podereis compreender outras, das mesmas qualificações. Todos sentimos o que pode servir de melhor para nós; muito mais o médium estudioso das obras basilares do Espiritismo. O médium deve armar-se de tolerância, computando em seu coração todas as virtudes compatíveis com o Evangelho de Jesus. Sem ele não poderá haver disciplina mediúnica, pois fora dele desconhecemos mediunidade valorizada.

Conhecemos milhões de médiuns em todo o mundo flutuando no mar da dúvida, nas sombras do comércio com as faculdades que possuem, e no desinteresse pelas coisas de ordem espiritual. Falta-lhes o conhecimento dos seus próprios deveres. Chegam multidões deles no mundo espiritual com as mãos vazias e a consciência em chamas, pedindo com ansiedade nova volta à oficina terrena, desculpando e querendo desculpar-se pelo ambiente em que nasceram, pelas dificuldades que encontraram no desempenho dos seus dons. A tolerância divina, porém, não se altera por estes fatos. Dar-lhes-á outras oportunidades, sem que a pressa tome lugar nos novos acontecimentos, e sem que a vontade dos candidatos se cumpra na sua totalidade. Serão colocados em seus ombros fardos consonantes com as suas próprias forças. O mundo maior não julga quem erra, nem escraviza quem persiste no erro. Estuda os casos em suas particularidades, para que outros desempenhos aliviem suas consciências e lhes dê, no futuro, mais segurança no trabalho que lhes foi dado realizar..

Médiuns! Em verdade, em verdade vos dizemos que não sabeis qual o espírito que vai dominar as vossas faculdades, nesta ou naquela reunião. Depende muito, mas muito mais de vós. Um instrumento afinado possibilitará ao músico adestrado melodia pura e harmoniosa. O vosso estado mental deve ser ajustado com os convites do Evangelho e os vossos sentimentos não poderão ser outros, que não os do amor.

O médium encontra sempre meios de se aborrecer. No entanto, se já se acostumou à disciplina, à auto*análise, à educação diária, ele tira de tudo isso bons conselhos e se fortalece na fé. O médium em transe poderá ser um sol que aquece as almas sofredoras, um calmante para os desesperados, remédio para os enfermos, esperanças para os tristes e paz para os atribulados. Não obstante, se ele for invigilante e der brecha às trevas, estará revestido de poderes corrosivos, lançando nos que presenciam o fenômeno da mediunidade fluidos inflamáveis, em chamas que, por vezes, estão nascendo em alguns corações.

A responsabilidade é grande. O médium cristianizado, que se esforça todos os dias na educação de si mesmo; o médium que aprendeu a vigiar e orar, sem a

intervenção do fanatismo; o médium que sabe limpar a sua casa mental para que o bem invisível se apodere dela; esse médium é um discípulo de Jesus, fazendo reviver a mensagem do Cristo nos corações do povo para a sua própria libertação espiritual. Esse sensitivo é um médium da Luz.

"E, impondo-lhes Paulo as mãos, veio sobre eles o Espírito Santo; e tanto faziam em línguas como profetizavam

COMPORTAMENTO

"Logo depois, aproximando-se os que aii estavam, disseram a Pedro: verdadeiramente- és também um deles, porque o teu modo de falar o denuncia".

Mateus — Cap. 26, v. 73

O talhe de vida de um médium não deve fugir da decência, de sorte a alcançar outras qualidades reunidas e ensinadas pelo Evangelho, porque o seu modo de ser o denuncia, sem que ele possa empanar o que verdadeiramente é.

A Doutrina Espírita poderá ser muito dignificada pelos seus seguidores, desde que esses observem os preceitos estruturados por ela e alarguem o poder de vontade na área da vivência. Certamente que depende de muito esforço.

Reencarnar é crucificar-se no lenho do corpo, como escola de regeneração. Mesmo sendo um patíbulo de agressões múltiplas, existem milhões de almas esperando a sua vez. E quando nos encontramos na arena da Terra, devemos envidar todos os nossos esforços na assimilação do melhor remédio da vida — o Amor. O comportamento cristão é a meta. O espírito na carne é uma mensagem de Cristo, é uma carta aberta de Deus. Como lemos os outros, alguém está nos lendo. E nos paralelos dessa carta, escrevemos o que somos, denunciando-nos a nós mesmos. Se faltar a vigilância, é certo que não poderemos dar mais do que temos. No entanto, o esforçarmo-nos está nas nossas mãos.

Operemos neste sentido, que Deus e Cristo farão o resto por nós. Revistamo-nos, pois, com o manto espiritual, conscientizados de que a nossa defesa parte de Deus, amplia-se em Jesus por nosso próprio intermédio. Se a calúnia nos visitar por invigilância dos outros, não façamos o mesmo. O revide nos nivela ao agressor, deixando-nos sem condições de ajudar.

A mediunidade é um instrumento, senão uma luz que nos clareia a todos, quando a inteligência se irmana com o coração, para usá-la em favor do bem comum, sem exigências de forma alguma. A mente disciplinada favorece o intercâmbio das almas afins. Todos nós, encarnados e desencarnados, somos médiuns por natureza divina e humana. O modo pelo qual nos comportamos é que marca o grau das faculdades que possuímos.

O Cristo criou uma escola educativa, dando como exemplo a sua própria vida e tendo como seus primeiros alunos os doze discípulos. Allan Kardec fez reviver o Cristianismo nos conceitos da codificação, vendo na mediunidade uma fonte

inesgotável para grandes revelações e nos médiuns, novos discípulos do Mestre, desde que revivessem o Evangelho no passar de cada dia.

Essa operação gasta igual mente tempo. E esse tempo nos promete uma reestruturação nos códigos das outras filosofias religiosas, para que todos possamos nos irmanarmos pela convivência da própria luz. O comportamento do médium denuncia com quem ele anda. A sua boca revela as suas próprias companhias, e as suas vibrações despertam nos outros os impulsos que as alimentam. Temos, na Doutrina dos Espíritos, uma das universidades educacionais e nos seus profitentes os chamados e escolhidos psra o aprendizado. Se nos primeiros momentos da concepção começa o calvário da alma, exigindo dela esforço e fé, o ingresso dela nas hostes educativas de Jesus, conscientizada, exige esforço dobrado. E guerra sobre guerra, é luta sobre luta, porque a ascensão custa suor e dor.

Tratamos aqui do médium espírita, a quem foi dado muito e é pedido mais. Comparamos o sensitivo da Doutrina dos Espíritos à sa- maritana, que antes tomava água do mundo e tomava a ter sede. Todavia, quando se encontrou com o Mestre, pelas vias do Espiritismo, saciou a sua sede para sempre e, ainda mais, tornou-se um poço inesgotável. Tendo todos os meios de comprovações pelos métodos indutivos dos místicos e dos santos, a intuição pura rasga os véus tecidos pela ignorância e faz com que a alma beba os conhecimentos do Suprimento Maior. Não obstante, essas vias de acesso ao esplendor mediúnico requerem demasiada tolerância, caridade, trabalho e fé, que levam o espírito a sentir e a praticar o verdadeiro amor, na dimensão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Mudar a vida que sustentamos com milhares de enganos, sabemos que não é fácil. Porém, se fosse impossível, não falaríamos disso. Eis o exemplo de Paulo de Tarso, depois do caminho de Damasco. Jesus não procurou almas perfeitamente sadias de corpo e de espírito. Ele escolheu a todos, mas somente chama aqueles dispostos a segui-LO, porque sabe, por conhecer as leis, que toda cura obedece à gradatividade. Depois que já estivermos dominando a nós mesmos na esfera do bem, como médiuns do amor, vamos sentir a felicidade de ouvir, aceitando o que o apóstolo Pedro ouviu, negando.

"Logo depois, aproximando-se os que aii estavam, disseram a Pedro: verdadeiramente és também um deies, porque o teu modo de faiar o denuncia".

MEDIUNIDADE AFLORADA

"Pois se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus, quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus?"

Atos — Cap. 11, v. 17

A mediunidade não pertence a uma seita religiosa. Ela é fração divina, que

circula em toda a criação, fazendo entender as coisas e os espíritos. Poderemos dizer que ela constitui um canal cósmico, por onde transita a vontade do Criador.

Em se falando de Doutrina Espírita, vemos que a mediunidade se configura e chega a avantajá-la nas comunicações dos desencarnados com os encarnados. A Terra, pelas vias dos dons mediúnicos, recebe notícias do mundo espiritual através da faculdade em questão, colocando a ciência e os sábios ante um ponto de interrogação dentre suas deduções físicas, porque anuncia outro mundo, além deste que chamamos de Planeta Terra, como revelam leis ainda ignoradas por eles.

É bom que salientemos esse conceito. Mediunidade não é patrimônio de ninguém; é um dom universal distribuído a todos os espíritos, como se fossem os talentos da parábola. A mediunidade aflorada explode em luzes onde quer que seja, tanto nas hostes espíritas quanto católicas, nos meios protestantes como maometanos, nas lides dos plebeus e no seio da nobreza. Não há força humana que a domine, porque ela é de função coletiva. Quando os primeiros cristãos, egoisticamente, pensaram que somente eles poderiam receber o Espírito Santo (comunicar-se com os espíritos), tiveram notícias de que também os gentios foram tomados por ele, e ainda sob a regência do apóstolo Pedro, que depois teve de dar explicações aos seus companheiros. Pois o que fizera, fizera por ordem de Cristo.

O espírito, diz o Evangelho, sopra onde quer que seja. A exuberância da mediunidade independe de exercícios físicos, como de meditações extravagantes. Ela é como surgiu nos primeiros traços biológicos, pela força de compromissos espirituais. Comunicar-se com os espíritos mais diretamente não depende de esforços humanos, mas de tarefa divina. É nobre acentuar que a educação dos sentimentos, a disciplina das emoções e outras variedades de arestas que a alma conseguiu aparar, certamente cooperarão melhor com o ambiente na execução da mediunidade. Ela, com essa ajuda, toma direções seguras, cujos roteiros alcançam os ditames do amor.

Se é do vosso costume meditar sobre os fatos, vamos a eles: lede as vidas dos grandes homens na política, dos grandes místicos, dos grandes santos e dos grandes médiuns. Não foram feitos por métodos humanos. A dificuldade de a Doutrina Espírita avançar nos seios de outros povos, como se enraizou no Brasil, não é de comprovação física, pois ela pertence ao reino psíquico e espiritual e escapa às deduções materialistas, e só pode ser compreendida pelos que já atingiram certa profundidade na dimensão da alma.

O médium quase sempre, é cercado pela falta de recursos financeiros, pois o ouro em abundância e a luxúria em demasia o convidam a outro roteiro, onde quase sempre é atendido, faltando deste modo os meios que o intercâmbio elevado exige. O ciúme, na área do sexo, desorienta os sentimentos, e quando alcança a razão, empana quase todas as possibilidades de a alma se libertar, envolvendo em turvamento a própria vida.

Alguns pensam que a mediunidade, estando ao alcance de todos,

desvaloriza-se perdendo o interesse dos sábios. Responderemos: se Deus nunca errou, não poderia errar nos interesses dos próprios sábios, quando, verdadeiramente, eles interessam. E ainda mais: no trato com as leis espirituais irremovíveis, o Senhor não pede aprovação dos homens, determina o que tem ou não de ser.

Quem não se prende com exagero a determinados grupos de estudos, pode, com vantagem, observar a função mediúnica em todas as latitudes da vivência humana e espiritual. É certo que devemos nos dedicar com mais atenção onde fomos chamados a servir. Como também é de nosso dever não menosprezar os outros, que julgamos os nossos paralelos. Se a água da correnteza de um fio é a mais pura, as águas das margens fazem um grande serviço de caridade, ao segurar os elementos indesejados à boa saúde, para que a do meio seja potável. Nada é inútil na vida. Os anjos apareciam aos gentios, desde que esses tivessem preparo para a tarefa espiritual.

A expansão da mediunidade é sem limites, por todos os meridianos. Jesus mostrou aos Seus primeiros acompanhantes a universalidade do Cristianismo, conversando com a samaritana, protegendo a mulher adúltera e comendo com os chamados ímpios, abençoando a todos, como Pastor do grande rebanho. A mediunidade aflorada é prenúncio de grandes trabalhos e, principalmente, de renovação interior. O esforço redundará na limpeza dos canais por onde deverá passar a mensagem do Mestre a todas as criaturas.

Médiuns! Ao verdes outros médiuns em trabalhos diferentes dos vossos, não desdenheis, pois a cada qual foram entregues pela vida talentos diferentes dos vossos. A inveja colocar-vos-á em dificuldades com a vossa própria missão. Cumpri o vosso dever, que os outros aprenderão a fazer o mesmo, pois Deus e Cristo desconhecem órfãos.

"Pois se Deus lhes concedeu o mesmo dom que a nós, quando cremos no Senhor Jesus, quem era então eu, para que pudesse resistir a Deus" 7

O QUE FAZER

"Ide, portanto, fazei discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo".

Mateus — Cap. 28, v. 19

Estamos escrevendo para todos. Porém, referimo-nos principalmente aos médiuns, pois a nossa conversa com eles está sendo feita mais diretamente, por serem instrumentos do nosso diálogo, do mundo espiritual com os que habitam a Terra, pela oportunidade da carne. Quantos se associam ao comodismo e, ao ouvirem alguns chamados, perguntam: o que fazer? Essa pergunta se relaciona com a ignorância. Falta aplicar aquele convite que vibra nas obras basilares de Allan Kardek — Amar e Instruir. Quem conhece os ensinamentos do Cristo não pode ter a

ousadia de perguntar nem a si mesmo o que fazer, porque a consciência responderá imediatamente: fazer o bem, em todas as suas variações, tornando a mente um fiscal da disciplina dos sentimentos, e o coração raciocinando com a inteligência.

O médium é um artesão espiritual que o amor de Cristo pode dignificar, vencendo a vida em todas as suas ilusões passageiras. É bom que tornemos a nos lembrar o que Jesus mandou que os discípulos fizessem, quando esses se sentiram abandonados pela retirada do Mestre para o plano espiritual. Ele traçou essas diretrizes, nestes termos: "Ide, portanto, fazei discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo". Fazer discípulos é procurar instruí-los em tudo o que lhes fortaleça o coração nos bons princípios e em tudo o que possa domar a inteligência na direção do amor. Pregar, na linguagem do Cristo para os nossos dias, é esforçar-se todos os dias na vivência dos preceitos do Evangelho; é multiplicar os dons que a vida nos entregou em forma de talentos, é batizar em nome de Deus» do Cristo e do Espírito Santo, é apoiar e confirmar as virtudes evangélicas, quando os novos companheiros se mostrarem interessados no grande amanhã da jornada. Não esqueçamos, igual mente, a palavra falada e escrita, e os próprios pensamentos. Tudo faz parte do todo, quando o Cristo realmente vibra no coração da criatura.

Um médium instruído não deve perguntar o que fazer. Mesmo nos momentos graves, basta lembrar que as suas mãos devem estar operantes, onde quer que seja, e a obrigação da sua mente é facilitar a Inspiração maior, porquanto, deste intercâmbio do divino com o humano, é que nos tomamos cheios de esperança nas horas mais difíceis. A mediunidade elevada se apresenta sempre matizada com o amor, respondendo e sequência de pedidos da caridade. E, ainda mais, sem que ninguém lhe peça, hasteia a bandeira do perdão, confabulando com todos sem distinção de classes, cores e posições. Obriga-nos a dizer a consciência que o sensitivo cristão deve armar-se com o compêndio do Evangelho de Jesus, cujo fanal traçar-lhe-á o roteiro com mais acerto. O médium espírita tem possibilidades de conviver mais de perto com entidades espirituais, e o que marca a sua convivência com os benfeitores certamente é a sua conduta. Poderá gozar as delícias de um paraíso, ou colher insinuações para grandes desequilíbrios, dependendo do modo pelo qual escolheu viver.

O medianeiro criterioso evita sempre excrescências que geram superstições nos seios de religiões primitivas. A mediunidade verdadeira é promessa para uma civilização mais digna. Ide, irmãos médiuns, e pregai a reencarnação pelos meios de que dispordes. Se tiverdes paciência nas tribulações, se tiverdes alegria de sorte a contagiar os tristes, se tiverdes a esperança de maneira a ajudar os duvidosos a crerem na outra vida e nas vidas que se sucedem, ó ambiente destes corações vai se fazendo propício a aceitar as vidas múltiplas, pois esta é uma lei em todos os mundos habitados. Ide, companheiros que ostentais os dons da mediunidade, e pregai a justiça, mostrando pelos recursos que possuíis, que Deus

está presente em todos os lugares, e que nunca dá pedra a quem pede pão, nem escorpião a quem pede peixe. Ide, novos discípulos de Jesus, e pregai, vivendo, a reforma dos costumes, apoderando-vos do bom senso e exercitando-o como os sábios, despertando o amor e vivendo com os santos.

As faculdades que possuíis são terras divinas cultiváveis, â espera do vosso labor. A vossa mente é c arado e os vossos sentimentos; os animais. Eis a oportunidade. Segurai com firmeza o instrumento de trabalho, e não percais tempo em olhar para trás. Avançai, aprimorando os vossos pensamentos, sem que eles se desgovernem por instigação da maldade. Disciplinai as vosas ideias, para que elas não se revistam de tropeços para os vossos pés. Motivai o vosso coração no bem, sem opressão dos porquês, para que ele não se 'torne um carrasco, e sinta bem em fazer justiça.

Ide, médiuns de todas as nações! Batizai em nome de todos os poderes da vida: o valor do perdão, a presença da caridade e o trabalho que estimula o progresso, que estareis,,sendo médiuns de Cristo, sentindo Deus com o cântico dos Anjos.

"Ide, portanto, fazei discípulos em todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo".

EMBARAÇOS

"Respondeu-lhes: esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão".

Lucas^Cap. 13, v. 24

O espírito deve carmeiar nas lides de cada dia como uma semente divina plantada na carne,removendo o peso do solo em busca do infinito. Todos somos dotados de disposições necessárias para o esforço próprio; e, ao dizermos todos, incluiremos os animais? Certamente que sim. Desde que entendamos que eles expressam esse impulso instintivamente, por reações formuladas pelos encadeamentos das necessidades oriundas da própria vida. Em se tratando da razão, é que chamamos esforço consciente, passado pelo cadinho dos raciocínios. E no lazer do ser pensante, encarnado ou desencarnado, é que surgem os embaraços, de forma a se interporem aos nossos anseios, deixando-nos a necessidade de lutar para conquistar alguma coisa. Eis que se apresenta em nossos roteiros a porta estreita de difícil acesso, exigindo do viandante sacrifícios inúmeros. O esforço próprio é a escola do êxito, por onde a alma dilata todos os poderes encrustados em si, desde sua formação congênita.

O prêmio do trabalho é a serenidade, cuja disposição orienta todas as qualidades inerentes ao Espírito. E quanto mais o ser alcança os cimos, mais trabalha, mais rende. As dificuldades são normas naturais nas nossas caminhadas, e cada criatura é dotada para certos desempenhos. Os dons são diversificados para que o todo se unifique. Começando pela formação das ideias, poderemos

registrar os primeiros sinais dos esforços, das lutas, a energia atraída pelo espírito, que afunila na mente, na sua engenhosa transmutação, enriquecida em Deus para pensarmos; passa pela porta estreita da alma, valorizando suas qualidades. As ondas mentais desprendidas por nós são aglomerados de forças sensíveis, carreando uma mensagem, como urh esforço da chama divina na presença dos elementos espirituais.

É certo que a sobriedade em tudo nos aprova no meio dos bons. A prudência nunca é demasiada na vida das criaturas. Contudo, para adquirirmos essas qualidades, indispensável se faz um labor permanente nas linhas da auto-educação. E quando se trata do médium, é pedido a ele mais esforço próprio, mais serenidade, mais entendimento, mais caridade, mais ponderação, mais amor, mais perdão. Aconselha o bom senso que o medianeiro não deve se descuidar da vigilância, pois o mundo está cheio de convites pasquinados.

A escola cristã, é sobretudo, uma escola para os médiuns, onde eles poderão aprender o dever de amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmos. Candidatar-se a médium, na expressão legítima do termo, é consorciar-se a um dever maior, de exemplificar o Cristo. Os centros de força de um sensitivo, em determinadas horas, são acelerados para que o canal se afinize com quem queira comunicar-se, como pode ser retardado para fins de alta doutrinação; a alma se amolda de acordo com as necessidades. É um trabalho melindroso, carecendo de entidades de alta hierarquia espiritual e de companheiros encarnados que entendam os meios pelos quais se faz um ambiente compatível com o campo de trabalho em questão.

Não poderemos esquecer que cada criatura é um mundo diferente, que dosa energias para viver com aquilo que tem. E nesta multiplicidade de áreas energéticas faz-se necessário que criemos um transmudador comum, alinhando os entendimentos na dimensão do bem, sem que haja contradição, porque ela queima, por assim dizer, os fluidos sublimados do ambiente, dificultando os intercâmbios entre desencarnados e encarnados.

E esses fluidos que chamamos sublimados são depositados no nosso meio por irmãos maiores, desejosos de nos instruir e ansiosos por nos verem manejando as primeiras letras do alfabeto do amor. A porta estreita de que fala Lucas, transcrevendo a palavra do Mestre, nos indica o esforço que deveremos fazer para entendermos uns aos outros, respeitarmo-nos mutuamente e nunca discutirmos, porquanto nas discussões entram o ódio e a vingança disfarçados em sabedoria, que procuram recursos na linguagem, não com intenções de fazerem prevalecer a verdade, mas para satisfazer a autoridade alicerçada na vaidade. Os embaraços são inúmeros na vida de cada um e tais embaraços são maiores em se tratando de sessões espíritas de comunicações com os chamados mortos, quando queremos uma mensagem mais purá.

Médiuns! Preparai-vos! Antes de qualquer intercâmbio espiritual, a limpeza da

mente é um caminho. E é bom que seja primeiramente com a prece, serenando as tensões e ajudando os outros a limpar também a sua casa mental, de maneira que o desejo de todos seja aprender, servir, amar, esquecendo completamente a crítica e o desprezo. Se ainda não conseguistes o desejado, esforçai-vos mais. Se ainda vos falta alguma coisa, esforçai-vos sempre, porque quem trabalha não fica sem receber o prêmio do salário a que faz jus.

"Respondeu-lhes: esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão"

OS GUIAS ESPIRITUAIS

"Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há Verdade".

II Coríntios — Cap. 3^o v. 17

Os guias espirituais de um médium se configuram como pais na frequência do amor e da justiça, sem alterar as necessidades do filho do coração, ajudando-o a andar com os seus próprios pés. A imposição não é assunto que lhes pertence. Eles são espíritos de alta responsabilidade junto a Jesus Cristo. São como que professores, e toda instrução divina deve ser exposta sem a marca da agressividade. Há plena liberdade entre o médium e seus instrutores espirituais. Quando o sensitivo passa dos limites da sua própria liberdade, eis que ele mesmo se afiniza com entidades na mesma faixa de pensamentos idênticos, criando com isso dificuldades que se transmutam em preços elevados, requerendo suor e dor. No entanto, são lições que por vezes o amor não conseguiu transmitir.

Há quem diga que os guias abandonam seus tutelados. Não existe abandono nestes casos. Eles, os benfeitores espirituais, ajudam mais, porém, em outra frequência, até o mediano compreender o tesouro que está ao seu dispor, dependendo da sua disposição ao bem da coletividade. Os guias, espirituais são afáveis, quando essa afabilidade desperta algo de bom na alma do aprendiz. São enérgicos, quando essa energia abre os olhos do candidato à luz, no sentido de disciplinar a razão e educar os sentimentos. Eis porque não nos esquecemos da presença destes grandes do mundo invisível, e quando nos lembramos, é com respeito e carinho, porque sempre trabalham em nosso benefício.

O espírito-guia, que acompanha o médium desde a sua formação no mundo uterino, ou, às vezes, antes da sua reencarnação, não se decepciona com alguns feitos, pois ele é quem mais conhece as fraquezas do seu filho, cuja tendência parte da falta de experiência, computando tudo, na máquina do bom senso, com o resultado de todos os tropeços, com o nome de ignorância.

Quem cai, certamente se levanta, e quem se levanta é certo que anda; essa não é a vida? Todos somos feitos iguais. O tempo vai nos ajustando, de acordo com as nossas necessidades. Tudo o que se chama de queda no mundo da carne, é para que o candidato se levante mais fortificado e com ajuda dobrada. Vejamos: quando

Cristo caiu com a cruz, apareceu o Cireneu. Por que não veio antes que Ele caísse, para evitar a queda? O processo evolutivo ainda é desconhecido entre os homens que, se tivessem consciência imediata, poderiam acusar o Senhor de injusto, o Cristo de conivente com o erro, e os Guias espirituais de insensíveis ao padecimento alheio.

O âmbito do guia espiritual de uma criatura, em se referindo ao protegido, é bem restrito, devido ao respeito à liberdade alheia. Porém, o seu amor é imensurável. Não promove a proteção a que frequentemente almejais, mas aquela cheia de universalidade, que visa mais a libertação da alma. Não obstante, quando o médium entra na auto-disciplina e suporta com coragem a rejeição da própria carne de se educar, ele começa a se confundir com o anjo que o tutela. E entre as duas almas, do educando e do educado, há uma perfeita simbiose, tornando-se um canal verdadeiro por onde fluem as verdades espirituais, assegurando e fazendo crescer a justiça e o amor nos corações.

O médium cristão é uma fonte de grandes esperanças. Nunca se deixa envolver pelo elogio que envaidece e não se permite apologizar a si mesmo. Decantar os seus próprios feitos é porta aberta para a vaidade vestida de egoísmo.

Não queremos, nesta mensagem, justificar erro de ninguém, nem alimentar ideias de procurar errar para evoluir. Essa justificativa já responde a muitos que se acomodam nas frases que lhes interessam, sem raciocinar no todo do assunto ventilado. Nós somos do trabalho ativo, fazemos parte do cinetismo incessante. O Cristo é o Centro para nós, em nome de Deus. A nossa conversa com os médiuns é a de que eles devem, por dever e direito, se esforçarem permanentemente na área das reformas morais e espirituais, procurando se instruir por todos os ventos de saber que soprarem, criando uma conscientização doutrinária nas hostes do Mestre como se fosse uma sequóia de luz, nos caminhos da Terra.

E se Deus vos abençoou, e o esforço próprio vos colocou como guia de muitos, apoiado pela faixa evolutiva atingida, não vos esqueçais de respeitar os direitos dos outros, como os guias espirituais fazem convosco, porquanto, onde está a verdade, aí gera a liberdade. E onde quer que operardes na função mediúnica, não deveis sobrecarregar os guias espirituais com pedidos dissonantes. Aproveitai o que eles dizem e aplicai o que eles escrevem na vida diária, porque cada esforço no bem que fazeis é uma luz a vosso favor; cada coisa que derdes aos outros, é dádiva a vosso crédito; cada ato de caridade que dispensardes, é caridade a vosso dispor; e cada gesto de amor que ofertardes aos vossos semelhantes é amor em abundância, que garante a vossa vida, em mais vida, em Deus.

"Ora, o Senhor é Espírito; e onde está o Espírito do Senhor aí há Uberdade

OBSESSÃO

"E este, onde quer que o apanha, lança-o por terra e ele espuma, rilha os dentes e

vai definhando. Roguei a teus discípulos que o expelisses, e eles não puderam".

Marcos — Cap. 9, v. 18

A obsessão é um mal coletivo, na atualidade. Dela partem inúmeras enfermidades contra as quais a medicina luta. Eis porque a bondade de Deus fez reviver a doutrina do Cristo na expressão do Espiritismo na face da Terra, como receita divina. O remédio, deveis buscá-lo na farmacopeia do Evangelho, tendo no Mestre, o Médico das almas. Todavia, nós mesmos é que devemos tomar os medicamentos, pois, para cada um o efeito é diferente.

O materialismo, na Terra, encontra nos homens que com ele afinam, instrumentos de espíritos da mesma estirpe, que trocam ideias pelo silêncio das ondas magnéticas, ampliando dúvidas nos corações que tentam esquecer a linha doutrinária de Jesus. E daí partem ramificações de doutrinas nascidas sobre colunas carcomidas pelos seus próprios fundamentos. Contradizendo suas exposições, negam a mediunidade e se servem de médiuns para os espíritos das sombras, que os dominam mais do que aos próprios médiuns da luz. Esses últimos ganham o respeito dos seus direitos, por se tratarem de sensitivos de entidades de alta compreensão espiritual. Os primeiros impõem-lhes as suas intenções, não deixando vestígios de que são eles os que compram as ideias formadas nas mentes dos seus tutelados.

A engrenagem da obsessão é, por assim dizer, de difícil comprovação. Se procurais somente a letra, ou como quiserdes compreender, somente a forma, deslizareis em veredas incompreensíveis, achando que estais com a razão, de posse da verdade. Mas a ilusão não é total, e parcela da consciência profunda, de vez em quando, lança dúvidas no consciente, por força da própria verdade, e a alma passa a cismar acerca do que afirma, e trava consigo mesma monólogos intermináveis. Este já é o caminho para crer na realidade dos preceitos de Jesus, na comunicação dos espíritos, reencarnação, etc. Todavia, não poderemos alardear poderes psíquicos que ainda não alcançamos. Isso é menosprezar os valores espirituais. Os extremos não nos fornecem pouso de segurança. São neles que se alicerçam as maiores obsessões. E a desobsessão das pessoas escravizadas a eles, os extremos, se faz gradativamente, por meio de mudanças internas.

Aparecendo um homem possesso de espírito inferior, que dominava por completo as suas faculdades e o fazia sofrer desde criança, foi levado à presença dos discípulos do Mestre, que nada puderam fazer. Quando esse vê o Cristo, agita o doente, espuma, rilha os dentes e vai saindo do enfermo, deixando-o como se estivesse morto. E Jesus ordena: "Não tornes mais para junto dele". E os discípulos vieram ter com o Mestre, querendo saber o porquê de eles não expelirem o demônio, e o Senhor respondeu-lhes: "Esta casta não pode sair senão por meio de oração e jejum".

As obsessões são diversificadas, em todas as suas expressões, é indispensável que busquemos suas raízes. Elas são enfermidades da alma, tanto desencarnada

quanto encarnada, e para que possamos ser bem sucedidos, diagnostiquemo-las bem, para melhor efeito do medicamento. Almas afins se prendem umas às outras, por lei dos iguais. Escrevei as vossas ideias, os vossos impulsos, analisai bem, que notareis o tipo de companhias espirituais que vos cercam.

O médium é qual um receptor que faz ouvir a mensagem da estação sintonizada por faixa. O mediano se prende, por prazeres idênticos, a determinadas entidades que falam e convidam ainda seus companheiros a falarem também por instrumento que a eles se entrega, na força das mesmas ideias. Quando queremos sair de uma faixa de vida, só o conseguimos da mesma forma que tiramos um rádio de determinada estação: mudando de canal. Mudar de canal de vida é fazer uma modificação interna. Esforçamo-nos na auto-análise, gastando conosco mesmo aquele tempo que perdíamos em criticar os outros, procurando corrigir os nossos próprios erros, que o tempo nos mostrará outras dimensões em que vamos viver.

O médium é mais visado pela obsessão, por ser mais sensível à influência espiritual. Essa casta de espíritos é afastada por orações, na verdadeira mística da palavra, criando um ambiente favorável, como se estivesse em permanente oração e jejum. O jejum referido por Cristo significa deixar de pensar como de costume, nas lamentações, nas injúrias, no medo, no ódio, na inveja, no ciúme, etc. Neste exercício permanente, vamos ganhando força e desligando-nos das insinuações inferiores de todas as influências das trevas, aprumando-nos como médiuns de Cristo, no serviço de Deus.

A obsessão nasce de milhares de pontos, na invisibilidade dos nossos pensamentos, palavras e gestos. E se não encontrar resistência, ela se avoluma qual as gotas de chuvas, que formam poças, lagos, rios, e o próprio mar.

"E este, onde quer que o apanha, lança-o por terra e ele espuma, rilha os dentes e vai definhando. Roguei a teus discípulos que o expelissem, e eles não puderam

SESSÃO ESPÍRITA

"Quando, pois, se fez ouvir aqueia voz, afluiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua

Atos — Cap. 2, v. 6.

Reunião espírita não pode existir sem que haja diálogo. Neste colóquio não deve haver imposição. Na dinâmica mediúnica, a liberdade de interpretação é o charme do entendimento. Uma sessão espírita, ainda hoje, é mal compreendida pelo simples fato de o assistente não entender o modo pelo qual o mundo invisível trabalha em favor dos encarnados, além de ajudar os irmãos livres do fardo físico, que ainda não se desembaraçaram dos liames da Terra. Mesmo que escrevamos milhares de livros nesse sentido, ficará faltando muito, porquanto, em cada reunião, os trabalhos se desenvolvem de maneira diferente, e em cada criatura é feita a assistência de forma diversa.

Eis que, sendo assim, torna-se embaraçosa a compreensão da engenhosa assistência dos espíritos superiores aos espíritos dos dois planos de vida. No entanto, o médium bem instruído, ou o espírita de alto entendimento acerca da Doutrina, reconhece que, em muitos casos, as desarmonias visíveis de uma sessão espírita são somente aparentes. No fundo, cada qual está recebendo o quinhão que merece. É desagradável para muitos ouvir e presenciar a doutrinação de um espírito sofredor ou irmãos desencarnados zombeteiros e escandalosos. Todavia, uma reunião bem orientada deixa nestes irmãos muita paz, instiga-os ao bem, traçando caminhos por onde eles verdadeiramente encontrarão o entendimento, e, no amanhã, serão nossos companheiros de lutas no bem comum.

A reunião espírita com base no Evangelho, é uma aula espiritual que alicerça aos poucos o amor nos corações de quem dela participa. E cada companheiro deve se esforçar para extrair dela o melhor para o mundo de sua consciência, sem arrogância, sem vaidade descabida, e sem orgulho em demasia! No tocante ao médium, é bom que seja moderado, pois assim desfrutará de paz interior e errará menos na jornada que lhe compete servir.

O Espiritismo, por natureza, convergiu as suas bases em convênio permanente com a mediunidade, que sé educa com ele e lhe devolve a segurança da própria existência.

O versículo que empresta o assunto a esta mensagem, volta, àquele tempo, a reunião espírita de hoje. Os sensitivos falam a cada um em sua própria língua. E justamente é que ocorre nos dias que atravessamos. Cada médium, escrevente ou falante, dirige-se a cada um dos assistentes em particular, não mais em idiomas diferentes, porém, dentro das suas necessidades e dos meios de resolver os seus problemas, competindo a cada assistente a tradução para seu interesse individual.

As mensagens que se lêem em uma reunião espírita são escutadas e sentidas de diversas formas pelos irmãos que a ela assistem. É, qual um sol emitindo raios, com tarefas diferentes. Quem estiver possuído dos demônios da injúria, da maledicência, da mentira, da perversidade, do ódio, da calúnia, do medo, da preguiça etc., que tome providências e, com a assistência do ambiente que os benfeitores organizam, que se esforcem para expulsar esses demônios de ordem interna, que são os piores. Os outros, os espíritos doentes e perturbados, zombeteiros, aproximam-se das criaturas atraídos por elas, enraizados nos corações e alimentados pelas inteligências sem disciplina.

O médium é dotado de um ímã ainda mais potente. Atrai o que pensa, abre uma avenida no mundo espiritual em direção a si, por onde transitam as almas e os fluidos compatíveis com o modo como sente a vida. As suas palavras, pelo energismo dos sons, eclodem no mundo dos sentimentos, afastam as ruas que convergem para a sua mente, facilitando a passagem de entidades que sintonizam as mesmas ideias.

O mediano conhecido destas verdades procura a disciplina, procura

educar-se para viver, mesmo na Terra, momentos de felicidade de que desfrutam os Anjos. O médium instruído e educado em Cristo consegue ver o mundo e a humanidade pelo espigão da inteligência, irmanada com o pináculo do coração, cujos trabalhos não deixam de ser um calvário. Mas como não existe subida sem esforço, o preço da nossa paz são milhares de processos comandados pela dor.

As reuniões espíritas, pelos fenômenos de que são portadoras, colocam o povo em perplexidade. E quanto mais se revela, mais há para ser revelado, até que a humanidade, encarnada e desencarnada, que ignora, conscientize-se da verdade, pois o maior fenômeno de todos os tempos e de todas as doutrinas, é o amor. Ele é, verdadeiramente, a força que liberta o espírito, colocando-o como cidadão universal, gozando de todas as delícias da vida. E as multidões se aproximam da voz, que fala novamente da grande virtude eternizada em Cristo.

"Quando, pois, se fez ouvir aquela voz, afiuiu a multidão, que se possuiu de perplexidade, porquanto cada um os ouvia falar na sua própria língua".

VAIDADE

"Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou

Romanos — Cap. 8, v. 20

O amor próprio, em excesso, castiga as qualidades nobres do coração, entregando-o a um só senhor — o egoísmo.

Toda a criação está sujeita à vaidade, não obstante os Céus tenham colocado em cada alma os meios pelos quais a vigilância opera. Todos somos portadores, por natureza, de ostentação. Esse estado de alma surge espontaneamente em nossas decisões, assenhoreando-se das faculdades que possuímos. Entretanto, a vida nos conferiu o prêmio da razão, que aos sentimentos instrui, deixando que esplenda somente a quantidade suficiente de vaidade, mantenedora do equilíbrio.

O médium convencido derrama o líquido da vaidade no que faz, no que escreve e no que fala, ficando sujeito a não ter êxito na sua tarefa de luz. É bom que a auto-análise seja operante, disciplinando os pensamentos e emoções, para que não haja distúrbios psíquicos no campo imenso da mente. O "vigiar e orar" de Jesus é uma boa lembrança. Na oração, aguçamos os dons para que a escolha seja das melhores.

Vivemos em um mundo de muitos convites, porém a decisão é justamente nossa. Se as forças que possuímos forem bastantes, é bom que as usemos, rejeitando os favores transitórios que nos levam a caminhos difíceis ou a saídas ignoradas. Acreditemos no trabalho honesto, no fruto do labor digno, sem muitas ilusões passageiras. A mediunidade é um dom de alcance superior e sua ação tem de provar a presença do Cristo, o Maior Médium de todos os tempos. A proeminência do medianeiro com Jesus depende, em grande parte, do que ele faz com os

talentos de que é portador. Convém a todos os médiuns que se eduquem e se instruem em todas as direções, o tanto que suportarem, pois, desta forma, poderão levar a mensagem do Evangelho com mais brilho, por onde transitarem. A mente de um médium deve ser núcleo de ideias cristãs, onde não falte a inteligência e o alimento divino do amor.

Não deveis ser destituídos completamente de vaidade. Ela é qual o sal no alimento que, com excesso, traz distúrbios no organismo. A ponderação, em tudo, é a alma do equilíbrio.

Não há quem não necessite de reparos morais, materiais e psicológicos. A vida avança de etapas a etapas, mostrando, na frente, coisas que o atrás não conseguiu, mas cooperou para a sua presença. Ser humano algum pode dar saltos espetaculares, sem antes passar pelos mesmos processos de despertamento espiritual, e o tempo será como a mão de Deus. O esforço próprio de cada criatura é de um valor inconcebível, porque é Deus também operando na semente divina, a fim de que ela cresça e se agigante no tempo e no espaço.

É bom que, principalmente o médium, haja feito ou se disponha a fazer a autoplástica, para que muitos desequilíbrios, incluindo a vaidade, sejam disciplinados. Se porventura deparardes com alguém excessivamente vaidoso, cego pela própria vaidade, inconsciente de ser desse vício possuidor, chegando mesmo a ferir os outros semelhantes, aproveitai o exemplo para operar em vosso próprio íntimo, sem alarde. Quem alardeia demais, enfada aos que o ouvem.

Os médiuns, em uma sessão, são pontos de observações dos assistentes, que gravarão o que eles fizerem. Se fizerem o mal, levarão os assistentes a ficarem inquietos, podendo ainda passar a outrem essa inquietude, no que os médiuns terão uma parcela de responsabilidade. Se, ao contrário, fizerem o bem, este agradará a quem os ouve, vitalizando as faculdades daqueles que o registrem, pondo-se a mente a só pensar nele-o bem-que, quando transmitido, ainda continuará ajudando e deixando um saldo de caridade nos corações.

O médium não deve jamais esmorecer porque não foi compreendido, porque foi rejeitado, ou por ter sido caluniado. Esses acontecimentos, e outros mais, são testes necessários que aprovam ou reprovam o trabalhador que ouviu o "segue-me" do Mestre.

Procurai trabalhar com amor, sem que o fanatismo empane os vossos sentidos. E quando atacados pelos lobos, usai da terapia do perdão e avançai em direção ao Cristo, que já se encontra, há muito tempo, com os braços abertos para todos os que tiverem olhos para ver. Deixai cair as escamas da vaidade que o tempo despediu, colocando- -vos como livres, para a vossa consciência e para Deus.

"Pois a criação está sujeita à vaidade, não voluntariamente, mas por causa daquele que a sujeitou".

O PASSISTA

"Curai os enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai".

Mateus — Cap. 10, v. 8

Desde a Indochina e da Caldeia, do Egito e da Assíria, da Babilônia e da antiga Grécia, que o passe magnético era comum entre seus habitantes, não contando todos os povos primitivos da Terra. O sistema de curar pela imposição das mãos não tinha segredo no seio das famílias, pois os enfermos já confiavam que algo de divino havia nas mãos dos visitantes que, quando não curavam suas doenças, aliviavam suas dores. Impor as mãos era o recurso mais simples de uma terapia altamente espiritual, por onde Deus sempre se fez presente, pelos trabalhos dos espíritos superiores. E quem é portador do dom de curar opera maravilhas pelo clima da fé, robustecida, se for o caso, pelo saber.

Jesus, neste tema evangélico, chama os doze discípulos, desperta neles as qualidades de curar inerentes às suas almas, disciplina essas faculdades, ensina-lhes o bom uso e proclama com veemência: "Ide, curai os enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai", mostrando aos seus companheiros de apostolado que o dom de curar é Deus se manifestando aos homens, pelos homens. É o Cristo Cósmico derramando Sua complacência pelos canais de misericórdia do Seu coração. O sensitivo empenhado em curar, acrisola todas as suas qualidades na motivação da excelência do amor porque, verdadeiramente, o amor é a fonte de toda a harmonia, orgânica e cósmica, dos Anjos e de Deus.

O que chamamos de médium curador é um canal de Cristo em favor dos sofredores, qy\$ pelo seu senso cristão não deve abusar do ouro nos seus convites desregrados, não deve abusar das vestes nos seus exageros inconvenientes, não deve se expor ao ridículo, em ambientes desfavo-- ráveis à sua conduta.

A sublimidade de um médium existe quando ele reconhece seu dever diante da gigantesca obra de Jesus, de educar e de instruir, É quando ele reconhece os direitos dos outros antes dos seus, tornando sua companhia apazível, dando um toque de esperança e de grandeza espiritual em todos os assuntos sobre que manifesta suas ideias.

O dom de curar pela imposição das mãos, com a presença da Doutrina Espírita entre os homens, enriqueceu-se, criou condições de curar mais, porque coloca o sensitivo consciente da operação que está fazendo. Ele tanto transmite fluidos magnético-espirituais que restabelecem as deficiências orgânicas, quanto fala aos doentes. Seu verbo, igualmente, é portador das bênçãos do entendimento, da paz, do perdão, da aspe- rança e da fé. A cura é o objetivo de todas as religiões e de todas as ciências, enfim, do próprio progresso. Essa cura se ramifica em todas as direções da vida e pela vida. O estipêndio do amor é a paz de consciência, para que

a paga do bem seja o próprio bem para quem o faz.

O passista deve ornamentar a sua cabeça, antes de aplicar o passe, com ideias de otimismo, com palavras de fé, com o ambiente de alegria. E o processo de transmissão de fluidos é muito mais valioso quando o médium é dado à prece, no prefácio dos seus trabalhos. Não deveis dar passe contrariados, melancólicos, negativos; o que pensais ou sentis na hora da operação do passe está passando para o doente. O curador deve curar a si mesmo em primeiro lugar; pois onde recende mau odor, aí se reunirão os corvos.

A mente é o centro de atração ou repulsão, dependendo do modo pelo qual ela se dispuser. Se mantivermos as ideias puras, elevadas, certamente as companhias espirituais serão dos mesmos sentimentos. Observai a. vós mesmos, analisando vossas próprias ações, porque por elas descobrireis para quem estais servindo de intermediário. E, nesta descoberta, médium curador, a vossa consciência vos dirá se deveis ou não impor as mãos em alguém que sofre. O passe mais eficiente é aquele operado no clima do consenso da inteligência com o coração. Essas duas forças fazem maravilhas sob as bênçãos de Jesus.

O assunto é fascinante: curar os enfermos. A vida de Jesus Cristo, em todo o seu mestrado de amor, está cheia de curas de todas as ordens. Ele veio mostrar aos homens que tudo vem de Deus, pelos meios de que todos são possuidores. A natureza é a mãe que supre todas as nossas necessidades. Buscar nela o suprimento é confiar no próprio Criador. A fé agita todas as nossas qualidades e sensibiliza todo o nosso organismo físico e espiritual, de sorte a sermos curados por um simples toque de mãos, por uma prece bem sentida, por um "levanta-te e anda".

Companheiros de ideall Não precisais sonhar com as faculdades operadas na Indochina e na Caldeia, no Egito e na Assíria, na Babilônia e na antiga Grécia, porque elas estão enriquecidas em vossos corações, esperando que acompanhais o Cristo na Sua alta função de curar alma e corpo. Vamos viver e reviver o Mestre em nós, atendendo a esse chamado, como médiuns de Seu amor.

"Curai os enfermos, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expeli demônios; de graça recebestes, de graça dai".

VIDÊNCIA

"Foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir".

II Coríntios — Cap. 12, v. 4

A vidência ou a clarividência coloca o portador deste dom, seguro da outra vida após o túmulo, mormente quando o médium é espírita e gosta da instrução espiritual.

Paulo, neste tópico, ficou meio confuso se saíra do corpo ou se vira o plano

espiritual mesmo dentro do corpo. Eis que, acompanhando a vidência do Apóstolo dos gentios, surge a audiência. E, como ele mesmo afirma, ouviu palavras inefáveis, das quais não seria lícito a divulgação. Paulo ouviu dos guias espirituais os compromissos que assumira antes da sua integração na carne. E a sua visão, atingindo o futuro, auxiliado pelos benfeitores, pôde ver a sua própria glória, a que não era lícito referir de boca própria, pois o fanatismo poderia turvar a sua grandiosa missão. Era consciente do seu dever perante Deus, nas mãos do Cristo.

De fato, a vidência ou clarividência nos arrebatava a outras faixas de vida, integrando a nossa personalidade na maior esperança de que viveremos eternamente, É o início da prática, que a teoria anuncia por várias escolas do espírito. O prelúdio da vidência é a sensibilidade, que sente, que vê, igualmente, com outros olhos. E a certeza absoluta depende da profundidade do registro. O médium, por natureza, é emotivo. E nesta sua emotividade, é proveitoso que mescle a brandura com a cordialidade, o bom-senso com a gentileza, a disciplina e a caridade com o amor, em todas as suas ramificações, não permitindo que o ner-vosismo apague em seu coração o ambiente da alegria e do trabalho, não favorecendo a permanência do falatório sem educação. A vidência, nas suas primeiras manifestações, agita o nosso silêncio. A vontade é de gritar, de falar, de explicar, de fazer corri que os outros participem da nossa alegria. Por isso, quase sempre forçamos o mundo interno dos semelhantes, desejando que eles aceitem o que percebemos, sem analisar. E quando o raciocínio pesa para o lado da negação, ficamos abatidos por nossa experiência não atingir o êxito que pretendemos, esquecendo^ ·nos do que afirmou Paulo, não ser lícita a propagação sem cuidados.

A vigilância do vidente deve ser sua primeira intenção. Nunca colocar sua posição como médium num plano de superioridade vaidosa, nunca falar de si mesmo, nunca impor a alguém a aceitação de suas experiências mediúnicas. O seu julgamento não lhe pertence. O zelo da mediunidade é o cultivo do amor, é a pontualidade no dever, é a gentileza para com os outros, é o afeto espontâneo, é a beneficiência sem constrangimento. Se assim procedermos, somos de vez em quando, arrebatados, mesmo dentro do corpo, e viver, por instantes sublimados, em regiões indizíveis, de que, por enquanto, não é lícito falar.

O cultivo da vidência pode e deve começar na vida física. O olho da carne deve ser educado para anunciar à consciência somente o que deve ser falado. As escamas da visão começam a cair e os olhos da alma a tomar posições de registros de outros mundos. Os ouvidos, quando disciplinados, ajudam a boca a anunciar coisas proveitosas, abrindo caminhos de luz para os que buscam a paz.

Se começardes a educar os pensamentos, a formação das ideias, mesmo na carne, vereis como é sublime a vida, e a promessa da felicidade deixa de ser uma utopia, explodindo o sol interno, pelas brechas da inteligência e do coração, garantindo a tranquilidade de consciência. A superioridade de um médium independe do seu querer imediato. Ela se irradia por sucessivas experiências,

escaladas com dor e sacrifícios, objetivando o bem universal.

O médium vidente deve saber quando deve falar. O seu anúncio, em muitos casos, pode causar danos imprevistos, pode desorientar almas fracas, pode perturbar companheiros inexperientes. A ponderação no falar evita muitos dissabores. Vidência e clarividência são forças que a disciplina presente transmuta em fonte de paz, mas que sem orientação condigna faz esquecer a esperança. Eis porque a doutrina dos espíritos empenhou-se na atmosfera da Terra para reviver Jesus na grande ajuda aos homens de aprimorar seus dons, na sequência da vida e na vidência de **Deus**, para que o espírito, no planeta, possa se sentir como Paulo anuncia.

"Foi arrebatado ao paraíso e ouviu palavras inefáveis, as quais não é lícito ao homem referir".

PSICOGRAFIA

"Escreve, pois, as cousas que vistes, e as que são, e as que hão de acontecer depois destas

Apocalipse — Cap. 1, v. 19

A psicografia é tão velha no mundo quanto a escrita. Se estudarmos a história dos escritores, haveremos de notar alguém ajudando-os a escrever. A mediunidade escrevente se alinha em escala que podemos dizer infinita. O espírito que maneja com habilidade o aparelho humano que anota as suas ideias, domina, mais ou menos, a faculdade do sensitivo, de acordo com os dons que este possui, da missão que lhe foi entregue e das necessidades coletivas acerca daquilo que está escrevendo para os homens.

Eis que, sem os encarnados perceberem, estão diante de engenhosa ciência. No futuro, o progresso dará à luz esses conhecimentos, dentro dos seus mais íntimos pormenores. Parece que o mundo dos espíritos, com o passar do tempo, tornar-se-á mais visível aos homens, por encontrar a humanidade mais disposta a viver as leis fundamentais que regulam toda a vida. O material desta visibilidade se encontra em germe nos próprios homens, e essa parte pertence aos que labutam na carne. Não haverá ciências, nem estranhas filosofias, nem sistema político que fará recuar o povo da ideia de Deus, da evolução espiritual e humana, da sobrevivência da alma depois do túmulo, e da comunicação desta com os que ficaram na lavoura da Terra. São leis do próprio Criador, que não dependem das inteligências limitadas dos viventes do planeta.

A mediunidade constitui misericórdia de Deus. Ela se encontra em função permanente em todos os mundos, conseqüentemente, em todas as dimensões da vida. Não poderá haver vida sem comunicação de uns para com os outros, do Senhor para com as criaturas e as coisas. Esse dom é, por excelência, universal; nunca se acabará. Passarão os Céus e a Terra, mas ele não passará, por ser lei

regente, desde a ínfima parcela de vida à mais alta expressão da inteligência.

O espírito encarnado, como um deus no cosmo orgânico, é uma amostra desta verdade. Sob a sua égide, todo o mundo atômico, molecular e celular, senão orgânico, faz comunicarem entre si todos os departamentos menores e maiores do complexo humano, para harmonizar o todo. Exercita a mediunidade, recebe e dá valores, e a vida se agiganta neste turbilhão de funções mediúnicas. A mente, sendo maior, escreve para toda a vida física e psíquica, em códigos, o que se deve fazer, como mensagem do Pai, ditada pelos portais das leis basilares estuantes em todo o infinito. Por que essa mente não pode se comunicar com as suas semelhantes?

Para tal, lhe foram dadas possibilidades inerentes à sua vida, recursos que o mundo físico apresenta, de se entenderem, uns com os gestos, outros com a audição, outros com a palavra etc. Mas como o homem não é somente corpo. Deus não se esqueceu de dotar o espírito de faculdades maiores que os sentidos mais grosseiros, para que esses pudessem se comunicar com os seus iguais, onde quer que eles estejam, no corpo ou fora dele. Aí a mediunidade se eleva, porque busca em outra faixa a riqueza de experiências grandiosas, que muito servirão para os que lidam na Terra.

O médium psicógrafo, quando é consciente do seu dever, é qual torrente de luzes de um mundo para outro. Apresenta-se como canal, interligando muitos planos da vida. O Espiritismo estuda essa faculdade desde sua codificação. Amplia conceitos no esplendor do Cristo sobre a função mediúnica, cujas diretrizes para um mais proveitoso rendimento se encontram no ABC dessa faculdade, que se apresenta, em cada criatura, completamente diferente da outra. O médium escrevente se destaca pela coalização de duas ideias, senão de duas inteligências, a serviço de um mesmo ideal.

A Doutrina dos Espíritos se empenhou com entusiasmo, na disciplina dos médiuns, por encontrar neles a segurança da própria filosofia espiritualista. Sem a mediunidade, por assim dizer, não poderá haver religiões nem progresso, filosofias nem ciências. À vida se apaga, escondendo-se nas dobras do inconcebível, é interessante que o medianeiro, disposto a acompanhar Jesus, cultive a alegria pura, sazonalizando todas as ideias, que porventura passar para os outros.

O médium psicógrafo, na hora do exercício mediúnico, está, de certa forma alterado, na sua condição normal. Luzes se instalam no seu campo mental; glândulas como que se acendem, iluminando e sensibilizando todo o seu sistema nervoso. E o que se chama intuição, torna-se um radar de proporções gigantescas, captando todo o sistema de comunicação que, pelas bênçãos de Deus, os espíritos transmitem, como mensagem para os homens. A escrita mediúnica se agita, educada no Evangelho, duplicando os valores e enriquecendo conceitos milhares de vezes, em se comparando aos gráficos dos homens comuns.

O médium psicógrafo é um trabalhador como qualquer ser vivente. No entanto,

quando compreende seu trabalho nos bastidores do mundo, é um canal de luz na escuridão da Terra. E quando permanece na sintonia do amor, ele sempre escuta isso dos anjos de Deus:

"Escreve, pois, as cousas que vistes e as que são, e as que hão de acontecer depois desta".

INCORPORAÇÃO

"Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem",

Atos — Cap. 2, v. 4

A psicofonia é o intercâmbio do mundo invisível com os homens, na sua feição mais direta. Ela é uma das modalidades mediúnicas.' O médium psicofônico empresta suas qualidades para o espírito comunicante transmitir sua fala, o que os espíritos qualificam de incorporação. Quanto ao teor das mensagens, pode-se reconhecer o grau de quem se comunica, pelo assunto e pelo modo como apresenta suas ideias.

Judas, saindo do apostolado do Mestre, deixou vago um lugar, que a intuição dos onze remanescentes deliberou preencher sorteando dois nomes respeitáveis na escola de Jesus: Barrabás, o justo, e Matias. E como Matias foi o escolhido, os céus se rejubilaram, e na hora em que todos festejavam a escolha, desce uma falange de Espíritos do Senhor, que a história evangélica registra como sendo a descida do Espírito Santo, e que o Espiritismo, atualizando a ciência da mediunidade, propõe que chamemos de psicofonia. Todos os apóstolos foram atuados, inclusive o que fora apontado pelo dedo de Deus. Falaram línguas estranhas, disseram coisas nunca antes faladas, anunciaram as tribulações que sempre fazem parte de todos os novos movimentos, principalmente os que libertam as consciências.

A incorporação mais perfeita é aquela que carrega em si a nobreza, fazendo grassar no ambiente a alegria e o interesse profundo pela verdade, não esquecendo de alimentar a esperança nos que ouvem, de que vão se fazer ouvir as notícias celestiais.

Foi o que se deu com os doze companheiros do Cristo. Essa mensagem coletiva estendeu-se por toda a Terra, rasgando o véu que antes se interpunha entre os dois mundos, proibido que fora o intercâmbio, por Moisés, por causa da dureza dos corações. A mediunidade que glorifica o Cristo é obtenção da própria criatura que cumpre o seu dever, fazendo a sua parte pela expansão da maturidade espiritual. A incorporação, com Allan Kardec, tomou nova feição. Deixou de ser pela ignorância de quem a usava, portas para a sombra, para se constituir em aberturas por onde a luz verte exuberantemente, em nome da verdade. O tempo chegou em que as faculdades podem fazer parte da educação dos homens, quando os Mestres da

espiritualidade superior se aproveitam para amá-los e educá-los.

O fenômeno da incorporação se modifica de pessoa para pessoa. Os sintomas são igualmente variáveis, de sorte a dificultar a própria ciência que os estuda, mas estudando, a ciência se afiniza com o que concerne às coisas de Deus. O espírito se incorpora em um médium, usando o seu corpo, para dizer que a morte é vida, que a dor é um processo na escala evolutiva das almas, em muitos planos, que a reencarnação é uma lei universal em toda a criação, para estimular a fraternidade entre os povos; para falar do grande tesouro que todos podemos receber como herança divina — o amor.

O espírito de luz, de posse das faculdades de um médium, tanto alarga os horizontes dos conhecimentos espirituais dos assistentes, quanto, e muito mais, deixa na consciência profunda do sensitivo que lhe serve de instrumento, grande acervo de valores imortais. O dom de falar línguas estranhas, de profetizar, de fazer curas espetaculares, está rareando, cedendo lugar ao dom do trabalho, da caridade, da instrução e do amor. A humanidade superou determinada faixa do sono e começa a despertar, no encaixe entre um milênio e outro. A conscientização é valorizada, É necessário que cada um entenda que deve e pode andar com os seus próprios pés.

○ maior milagre destes tempos é a renovação do homem, é o esforço que ele está preparado para fazer em seu próprio benefício. Ao servirem de instrumentos às incorporações, os médiuns em Cristo nada mais fazem do que exercerem as funções de Cireneus, para que cada espírito suba o seu calvário e descubra, com o seu esforço e as bênçãos de Deus, a sua felicidade. ○ corpo é a sede da alma nos caminhos da Terra; quando termina a jornada, o espírito o encosta, qual roupa velha já em desuso.

O Espiritismo tornou-se uma escola da mediunidade, porque ela é o sustentáculo da sua existência. E o exercício mediúnico de incorporação se alastrou nas terras brasileiras, subindo degraus que o tempo delimitou, submetendo-se à força da lei do progresso. De vez em quando, surge, no seio de todas, algumas mediunidades fora de série, a serviço da verdade mais acentuada. Todavia, essas poucas também são devedoras. E as outras, no começo da jornada educativa, mostram que nem os homens nem as coisas, que constituem os valores da vida, evoluem sozinhos. A dependência é verdade invisível que se entrelaça do zero ao infinito.

Se um médium já atingiu certas culminâncias pelas faculdades mais ou menos aprimoradas que possui, é devedor da coletividade. Somos elos da grande corrente universal e a força que nos une é o amor. É de mais inteligência que os médiuns atuais passem a falar em outras línguas, mas que sejam as diferentes línguas das virtudes.

"Todos ficaram cheios do Espírito Santo e passaram a falar em outras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que fiassem".

DESENVOLVIMENTO MEDIÚNICO

"Antes, cresci na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno".

IPedro — Cap. 3, v. 18

No curso do desenvolvimento dá mediunidade, o candidato, de vez em quando, cai em profunda atonia psíquica que, em muitos casos, o leva à desistência. Nas primeiras horas em contato com o mundo invisível, o entusiasmo assume o nosso ser e, de certa forma, transforma-se em fanatismo, que durá pouco ou muito, de acordo com a maturidade do neófito.

Fanatismo é admiração, em demasia, daquilo que não conhecíamos. Depois da conscientização das verdades, tomamos a posição que compete a um estudante refeito das explosões internas do saber. Os estigmas de um médium, nos seus primeiros passos, testam seus valores e engendram meios junto ao coração, para que ele se afirme na longa viagem de exemplificação cristã.

Quando em contato com os livros da Doutrina Espírita, a teoria, por vezes, acende em nossos sentimentos uma labareda em forma de paixão pela causa que abraçamos, pois não existe outro meio, em se conduzindo alguém para a iniciação das coisas espirituais. Depois, em face à vivência do que é aprendido no mundo dos argumentos, no cerne da realidade, temos o impulso de recuar. Essa é que é a hora mais sublime da vida do companheiro que se dispôs a seguir o Cristo, o que todos nós chamamos "remédio amargo".

Na verdade, é o aprendizado que nos busca sob formas variadas, dentro de um lar, junto aos semelhantes no trabalho, na luta pela saúde, e ainda na mais difícil tarefa: a nossa auto-educação. Temos que encontrara nossa personalidade, como se estivéssemos diante de um espelho mágico, a nos mostrar todos os nossos defeitos, todos os nossos impulsos desagradáveis, toda a nossa violência no trato com os outros, toda a nossa intolerância; a exuberância na vaidade, no orgulho, e a completa insatisfação com o que temos e com o que a vida nos está dando.

Caímos na realidade espiritual e começamos a maior guerra de todos os tempos, aquela de seleção de valores no campo imenso da nossa intimidade. Exercitar os dons mediúnicos, à primeira vista parece-nos felicidade imediata. Todavia, com o passar dos tempos, descobrimos que para chegar a esse paraíso da consciência, haveremos de lutar com as armas que o Cristo nos legou a todos, o maior acervo de defesa que a humanidade conheceu — o Evangelho.

Conhecer é a primeira tarefa do médium, porque o seu conhecimento é como o Alfa da sua jornada e o amor, como o Omega da sua estabilidade consciencial.

É bom que repitamos a conversa do apóstolo Pedro, cujo tópico está nos inspirando: "Antes, cresci na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus

Cristo". Antes de abraçar a responsabilidade da mediunidade em maior profusão, de aguçar mais os dons que possuíis por misericórdia de Deus, cresci nas virtudes, porque são elas que limpam todos os canais por onde deverão passar as mensagens dos instrutores da espiritualidade maior.

O mediador que se entrega ao serviço de intercâmbio com os espíritos desencarnados deve meditar na área do bom senso, para que nada ultrapasse os limites respeitados pelas grandes almas que passaram, pela carne. Não pensem os médiums e os que estão qualificados como tais, que esses dons são para sua própria satisfação pessoal. São ferramentas de trabalho que burilam nossas qualidades, para que depois festejemos a glória de Cristo em nós e por nós, nas luzes de Deus. O médium com pretensões à educação cristã deve se moldar nos preceitos do Evangelho, pois esse é o caminho mais seguro para seu aprendizado.

Muitos dos que dirigem os desenvolvimentos mediúnicos apregoam para os candidatos que só devem ler tais ou quais livros, que ele ou eles, pessoalmente, achou ou acharam melhores, estreitando, assim, os conhecimentos que o aluno da doutrina Espírita poderia ter. A nossa opinião neste assunto é a mesma de Paulo de Tarso, quando assevera: "Não apagueis o Espírito. Não desprezeis as profecias. Julgai todas as coisas, retende o que é bom". E termina desta forma, favorável aos direitos de cada criatura: "Abstende de toda a forma de mal".

O médium que não se instrui, ou que limita sua instrução, coloca, com isso, viseira nos olhos, ficando sujeito a cair nas valas laterais. Abster-se de toda a forma de mal não é imposição, é que a alma, em si, por ela mesma, escolhe, com os conhecimentos adquiridos, o que deve ou não fazer. Todos os livros são, por assim dizer, escrituras, principalmente os livros espiritualistas. Cada facção tem uma missão de desvendar mistérios e revelar leis. A universalidade nos instiga a conhecer de tudo, como nos inspira Paulo, e retirar o bem que entendemos pelo limite de nossos conhecimentos e pelo que suportamos da verdade.

Desenvolvimento mediúnico é disciplina. Mas, acima de tudo, é amor, que se divide em milhares de atitudes que deveremos tomar, como forma do bem em todas as direções. Eis o que Pedro torna a nos falar:

"Antes, cresci na graça e no conhecimento de Nosso Senhor Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno".

ATMOSFERA DO MÉDIUM

"Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça".

Atos — Cap. 4, v. 33

A atmosfera do médium que exemplifica o Evangelho ou que se empenha com todas as forças para vivê-lo, é cheia de esperança. Os elementos que turbilhonam em torno dele são como o poço aberto para a samarita- na, por Jesus. Quanto mais

se tira, mais se tem; quanto mais se dá, mais existe com abundância, para quem, porventura, se achar com sede. Os novos apóstolos da fé cristã são portadores de riquezas indizíveis, sem com isso alimentarem a usura no coração. Eles sabem que quanto mais ofertam, mais recebem do Suprimento Divino, e que o Cristo é, por excelência, o Multiplicador Universal das dádivas de Deus junto às almas que lhe foram entregues desde o princípio.

Em se falando do médium, em torno dele vigora uma aura humano-espírita-psíquica que é, por assim dizer* uma explosão de forças que partem de muitos corpos, dentre os quais muitos são ignorados pelos homens, mesmo pelos estudantes achegados à luz. Se assim podemos dizer, essa atmosfera eclética é secreção de variados centros que obedecem a um comando central — o espírito. Ele plasma essa profusão de coloridos que marca um ser com a sua maior ou menor evolução, com as suas tendências, com o seu clima interior, com a sua alta dignidade cristã, ou sua aversão pelos sublimados conceitos do Senhor. O ser humano, principalmente o médium, constitui um poço volante de água, que depende do seu estado espiritual para ser potável ou imunda.

Eis que cada um de nós tem sua atmosfera individual, dentro da coletiva, que se purifica com o tempo, com as bênçãos de Deus e com o nosso esforço de cada dia, de cada hora e de cada minuto. Educar e instruir deve ser a meta de todos nós, porque o médium educado na sua função espiritual tende ao escopo sublime do amor. Corresponde aos convites da caridade e aceita a companhia do perdão, envolvendo-se, assim, em uma atmosfera de alegria angélica.

Para os sensitivos darem o testemunho da ressurreição do espírito depois do fenômeno morte, é indispensável preparação, sintonia. A graça, muito falada no Evangelho, é imprescindível ao mediador da luz. No entanto, ela não vem de fora. E condição da consciência, é o bem que se acumula na alma, é o saber colecionado por milênios de exercícios, é o "status" do espírito maduro na grande árvore da vida. As luzes que circundam as coisas, pessoas e espíritos são vibrações energéticas que se desprendem de todos os corpos. Não obstante, no ser humano, encarnado ou desencarnado, essa vibração carrega uma mensagem, anunciando os segredos mais íntimos de quem as desprende. Os sentimentos saem por ondas eletromagnéticas, escrevendo, por onde passa a vontade mesmo inconsciente do seu próprio dono, a marca de sua individualidade.

Essa é a oportunidade de fazermos o bem na mais alta expressão da vida. E falando aos médiuns que estudam conosco o Evangelho: imitemos os exemplos do Mestre, quando curava os enfermos, conversando. Fazia desaparecerem complicadas enfermidades pela imposição das mãos e, em muitos casos, também quando alguém o tocava, absorvendo sua atmosfera divina. Como chegarmos a esse estado? Esforçando-nos no saber e no amor. Quem estuda os princípios doutrinários do espiritualismo, deve manter aceso o impulso de dissecar todos os tesouros da sabedoria, enriquecendo a inteligência e educando os sentimentos,

norteando-os para o bem. E neste alvorecer da maturidade espiritual, formamos em torno de nós um ambiente de tranquilidade que promana do interior da alma.

A mediunidade, principal mente nos espíritas, vem comprovar a imortalidade do espírito, a reencarnação e a permanente comunicação entre os dois mundos. O médium é o instrumento desse espetáculo que interessa às multidões, temerosas da viagem natural a todos os seres. Porém, existe para ele uma missão muito interessante e necessária, principalmente na atualidade — a de ser o conduto por onde o Evangelho de Jesus se renova e alcança o esplendor da sua glória. A mediunidade evangelizada faz das letras da Boa Nova sóis que se multiplicam em astros e estrelas sem precedentes na história da literatura espiritualista, fazendo com que o céu se instale na Terra e que Deus se divida, habitando visivelmente as consciências.

Médiuns! Trabalhai e esforçai-vos, disciplinai-vos e educai-vos, para dardes os testemunhos, como os apóstolos, de que a vida continua em todas as dimensões.

"Com grande poder os apóstolos davam o testemunho da ressurreição do Senhor Jesus, e em todos eles havia abundante graça".

INFLUENCIAÇÃO ESPIRITUAL

"Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoniados; e ele com a palavra expeliu os espíritos, e curou todos os que estavam doentes

Mateus — Cap. 8, v. 16

A mediunidade é um grande recurso, e com ela os sofredores poderão ter alívio, senão a cura dos seus males; os ignorantes terão a instrução, enquanto a dúvida se dissipará, diante da função mediúnica, sobre a vida espiritual. Os homens são muito mais influenciados pelos espíritos desencarnados do que podem supor. Cada alma que habita a carne tem em torno de si dezenas de entidades com processos os mais variados de evolução. E, conforme o tipo de vida que lhe foi dado viver, atrai centenas ou milhares que assimilam suas ideias e transmitem pensamentos compatíveis com os seus sentimentos, tornando-se uma pequena falange de espíritos, deslocando-se daqui para ali, com ideias próprias ao grau evolutivo por eles atingido.

Essas almas, quando ignorantes, se perturbam, entre si, pregando a discórdia, a vingança, o ódio, por desconhecerem as leis que dizem; quem dá, recebe os mesmos valores; e, quem planta vento colhe tempestade. No entanto, essas tempestades vão lhes mostrar o valor da amizade, do perdão e do amor. O tempo é a força que aprimora todas as qualidades que carregamos, em síntese, desde a nossa formação congênita. Todos influenciemos e somos influenciados, do átomo aos mundos, e destes aos cúmulos siderais, e de nós a Deus. As comunicações entre os seres e as

coisas constituem a vida que se expressa em misteriosas funções que ainda não entendemos, por escaparem ao nosso raciocínio.

Em verdade, a maioria dos nossos acompanhantes espirituais são atraídos pelo uso que fazemos da nossa razão. Há casos, entretanto, que independem dos nossos esforços. O progresso se faz à mercê dos nossos impulsos, caminha- pela força da lei divina, na esquematização de Deus. Onde o trabalho nos pertence, poderemos modificá-lo pelo que somos, selecionar as nossas companhias ou modificá-las pela nossa influência, criar um mundo que nos é próprio e fazer, através desse estado de alma, com que outras companhias espirituais se aproximem de nós, ajudando-as a se despertarem com mais facilidade para a luz. Aí é que nos tornamos médiums, do amor. E o médium, instruído neste alvorecer evangélico, sabe dominar os raios de luz que partem de sua mente, abastecida pelos anjos, em favor dos que sofrem, passando a curar os enfermos e a aliviar as doenças espirituais, dando chance aos próprios doentes de curarem a si mesmos.

Querer, em muitos casos, é realmente poder. Quando o raciocínio se interliga com os sentimentos, produz uma fertilidade balanceada, que dá à mente condições de adquirir o que almeja nos limites que sustentam a vida. E esse desabrochar rasga os véus que antes empanavam a visão da felicidade. O espírito, em qualquer posição, é um Deus em potencial, que cresce e se expande no infinito. E um filho, um agente do Pai, onde se encontra. É um co-criador das belezas imortais.

O transe mediúnico coloca o médium de modo a prefigurar a inteligência que dele se serve, para se manifestar. E neste aprumo de trabalho nas hostes de Cristo, torna-se conhecida com mais clareza a verdade de que ninguém morre, apenas troca de posição. E a lei de Deus permite que esse alguém volte, por intermédio dessa faculdade, para dizer que continua o mesmo espírito ansioso por aprender, e feliz por saber que existe a felicidade.

A ciência humana representa uma mão e a fé, outra; e para que haja equilíbrio, para que haja fraternidade, para que haja a cura completa, é necessário o cumprimento, o entrelaçamento das duas. E o futuro da presença do Cristo nos legando a paz. Verdadeiramente, existem muitos enfermos nos hospitais, manifestando doenças que nunca tiveram, sendo apenas acompanhados por entidades ignorantes, doenças essas que, se fossem tratadas pelos métodos espirituais, assustariam os que comerciam nessas casas de saúde. Mas, igualmente, existem, nas organizações religiosas, muitos companheiros com distúrbios orgânicos, fazendo-se crer, por influência dos próprios dirigentes analfabetos, que estão possuídos de espíritos enfermos. É imprescindível unir as duas forças, da terra e do céu, do homem e do espírito, do xarope e do passe, para a verdadeira cura.

O doente deve modificar a mente, pois todos os distúrbios se enraizam nela, mas, em muitos casos, o remédio é indispensável para o restabelecimento mais rápido. A medicina é Deus e Cristo andando conosco na Terra. E os médicos são os

médiuns dessa terapêutica. A influência, quer seja ela no campo da medicina, quer no âmbito espiritual, é uma verdade que devemos aperfeiçoar dia-a-dia.

"Chegada a tarde, trouxeram-lhe muitos endemoniados; e ele com a palavra expeliu os espíritos, e curou todos os que estavam doentes".

EXTENSÃO MEDIÚNICA

*"Tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes; como os ouvimos
faiar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus"?*

Atos — Cap. 2, v. 11

Quem desconhece a dinâmica da mediunidade, sua extensão propriamente dita, desacredita do seu valor educativo e das verdades que fluem por seus inúmeros canais. As sutilezas das vibrações transmitidas pelos benfeitores e a recepção destas mensagens pelos medianeiros estão na ordem das coisas invisíveis, de difícil observação para as criaturas, e, principalmente, para quem ignora certas leis que sustentam os dons mediúnicos. Porém, não é por descrédito de alguns que a mediunidade vai deixar de existir.

A função mediúnica cresce e avança com os homens, contra ou a favor da sua eficácia, por ser lei de Deus a esplender no coração do infinito. A aceitação das leis universais corresponde à maturidade da alma. As pesquisas das causas deverão ser feitas pelas vias dos efeitos, hoje e eternamente.

O eixo da mediunidade requer esforço ingente para seu alcance, por abranger o seu domínio, todas as coisas e todos os mundos. Quem desconhece os horizontes, entende que o sensitivo somente entra em intercâmbio com as entidades desencarnadas, nos templos apropriados para tais funções. Entretanto, o médium consciente e educado neste exercício conhece e sabe que qualquer lugar é lugar para as transmissões de avisos, mensagens ou preceitos, ajuda ou cura, orientação ou escola, dependendo da vontade dos que comunicam e da necessidade dos que buscam a Deus e Jesus pela prece do coração. Porém, os interiores das casas de orações certamente são mais apropriados para as transmissões das ideias espirituais, pois o ambiente se encontra com mais condições para o trato com os agentes da luz.

A extensão mediúnica ultrapassa os raciocínios humanos porque alcança o divino, vibrando, em si, valores imortais da própria vida. Os dons mediúnicos são talentos guardados por Deus nas almas, senão resultantes da Sua grandeza, como sementes de natureza maior. São plantados na fertilidade do espírito e crescem, com o tempo e com os esforços de cada ser e, principalmente, com as bênçãos do Criador. Cristo é o Jardineiro que cuida com amor para que o ambiente íntimo favoreça a extensão desta lavoura, atingindo os pontos mais sensíveis do complexo físico-espiritual. Todos os homens, encarnados e desencarnados, somos médiuns mais ou menos despertados. Negar essa verdade, é negar a própria vida e negar a

Deus.

O espírito se assenta no topo craniano, pois a cabeça é a sua recâmara, de onde dirige toda a oficina da carne, É ele o medianeiro das ideias que levam a humanidade para o cinetismo evolutivo, e o corpo uma de suas várias vestes, que obedece à veste mais próxima, sob seu comando total. Os dons existem em todos os povos, por trazerem a chancela da universalidade, porquanto seus princípios e seus fins são os mesmos. As suas linguagens são idênticas entre os povos que, aparentemente, se dividem, por ignorância. Todavia, constituem um só rebanho, que obedece a um só Pastor, ainda que desconhecendo esta verdade.

A mediunidade caminha com os homens, na sua marcha de ascensão. E, em cada passo, oferta frutos de longas experiências, computadas em ingentes esforços de desabrochamento. Jesus foi o marco de maior expressão da mediunidade divina e humana. Serviu e serve de transformador das leis maiores em leis menores, para que os espíritos sob a sua tutela compreendam a Deus, Sua bondade e Seu amor para com todos, sem distinção. É o Pai que abençoa os filhos por intermédio dos próprios filhos mais velhos. O Cristo é o Médiun Cósmico, que pisou a Terra para nos ensinar os primeiros rudimentos da mediunidade divina.

Eis a hora, companheiros, de valorizarmos esse dom, no serviço do bem, na difusão das verdades evangélicas, na extensão do perdão, na paciência e no trabalho, na tolerância e na solidariedade para com aqueles que comungam conosco no mesmo labor da grande vinha. Desejar o bem já é um passo a mais na caminhada. Mas o melhor é fazê-lo. Pensar na caridade, corresponde a alguma coisa. Mas vivê-la, é o ideal para todos nós. Falar no amor, não resta dúvida que é o caminho. Porém, amar a Deus e ao próximo é a maior extensão da mediunidade aprimorada. E quem fez tudo isso e muito mais, foi Aquele dono de todas as grandezas da vida. *"Tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes; como os ouvimos falar em nossas próprias línguas as grandezas de Deus"?*

ANIMISMO

"Respondeu file: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou Eu\ e também: Chegou a hora\ Não os sigais".

Lucas — Cap. 21, v. 8

A palavra animismo, popularizada no meio espírita como sendo mistificação, ficou sendo um recurso no combate às pessoas que queiram abusar da mediunidade. Animismo não é intercâmbio; é a fala da própria alma encarnada, que hipnotiza a si mesma, como sendo outra que usa as suas faculdades. Mas como muita coisa relativa ao dom mediúnico se encontra encoberta, poderemos dizer que não há mediunidade sem animismo, nem esse dom sem a própria mediunidade. Os dois se entrelaçam na urdidura do tempo e do espaço, que a evolução esclarece, de modo que, conhecendo a verdade, ela nos livra de cairmos nas tentações dos

juígements apressados.

O animismo, de certa forma, é a inferência da própria ascensão, senão o anúncio de que a verdade está próxima. O animismo na mediunidade não é uma afirmação de que ela existe? A advertência do Cristo no tópico acima é válida, para não sermos sobretudo enganados. Contudo, o próprio Senhor é quem nos disse ser necessário o escândalo, e pediu aos seus discípulos que deixassem crescer o joio junto ao trigo, por não ser hora da ceifa. O garimpo de pedras preciosas nos dá uma imagem muito clara neste sentido. Removendo toneladas e mais toneladas de pedras falsas, de vez em quando encontraremos, no meio delas, algumas verdadeiras, comprovando a existência destas dentre milhões de outras que não nos convém. Não é, de tal maneira, uma mistificação da natureza? um animismo da vida? Todavia, como garantir que umas não se transformem em outras, pelas bênçãos do tempo, que são leis de Deus?

O animismo descende de longos e porfiados evos, de milhões e milhões de anos de tentativas, para que a realidade se estabeleça no esplendor da maturidade. O "Vede que não sejais enganados" do Mestre é justamente para não nos iludirmos com coisas vãs. A nossa escolha é individual. Como a posição que ocupamos na escala evolutiva é diferente de todas as outras, o que significa mentira para um é verdade para outro. Assim a lei; assim as necessidades, de zero ao infinito.

O sábio mede as palavras de cada pessoa, e troca de assunto, na troca de ouvintes. As opiniões são diversas, porque diversos são os graus de entendimento de cada ser. Busquemos compreender essa verdade, que nunca mais julgaremos ninguém e sim, agradeceremos a Deus pelo que Ele nos pôde dar, no âmbito de nossas forças. O médium não deve se preocupar com o julgamento dos outros a seu respeito. Cultive ele os dons que a vida lhe entregou. Aprimore suas ideias, eleve seus pensamentos, eduque seus impulsos, estude com interesse de aprender, exercite com amor a prece, pois o que julgamos faltar, na verdade não está faltando. Deus e Cristo já nos deram, nós é que não o encontramos ainda, porque não contamos com o tempo suficiente na idade sideral.

A própria vida constitui ensaios sucessivos nas dobradas do progresso, coletando valores pelos caminhos percorridos. Um médium não deve acusar o outro de mistificação, porque a defesa da verdade não precisa da sua ajuda. Ela é um astro de luz que vem com ele ou sem ele, brilhar nas consciências preparadas. Cumpra ele o seu dever, na posição em que foi chamado. Analise a si mesmo, corrija os seus deslizes — se porventura os tiver — e abençoe a todos, respeitando-os pelo que eles são.

Eis que encontramos, no capítulo vinte e um de Lucas, versículo oito, grande ensinamento oculto, quando Jesus sentencia: "Muitos virão em meu nome, dizendo: sou eu! ... ", mas assinala: "E também chegou a hora! ... ", arrematando: "Não os sigais". E porque a experiência de um não pode ser seguida ao pé da letra por'outro, surgirão muitos Cristos, pelo estado evolutivo de cada ser, porque chegou a hora

do amadurecimento coletivo, e o ideal de todos é o bem e o amor. Mas o Cristo verdadeiramente vosso e que deveis seguir, está resplandecendo dentro da vossa consciência. Este, sim, vai nortear-vos para a felicidade. Não é que os outros sejam falsos, na exigência da terminologia, meio falsa para vós; é que tendes a vossa própria, que vos fala pelos canais da intuição divina.

Tereis também a mediunidade endócrina que, no plano da vossa vida, será a segurança. Porém, para chegardes até lá, tereis passado por mistificações sem conta, por animismos sem precedentes, por falsas obrigações sem limites, como garimpeiro de Jesus em busca das pedras preciosas de Deus. Eis que *aí* podereis compreender melhor o que vamos repetir do texto evangélico.

"Respondeu Ele: "Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou Eu! e também: Chegou a hora! Não os sigais".

CONSCIENTIZAÇÃO DOUtrinARIA

"Mas graças a Deus porque, outrora escravos do pecado, contudo viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues".

Romanos — Cap. 6, v. 17

A conscientização doutrinária depende de muitos fatores, tanto materiais quanto espirituais. Compreenderá assimilar, é guardar um conjunto de normas, senão preceitos, como leis basilares que a inteligência faz esplender. São entendimentos sem conta, apreciando as sugestões do coração.

A mediunidade que se alimenta na fonte do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e que não mede sacrifícios para desdobrar as qualidades dos conceitos do Mestre é uma faculdade enriquecida, que passa a tornar livre quem a possui. A alma, nesse roteiro, deixa de ser escrava do estado que denominam pecado, para alcançar as condições de senhora dos seus próprios impulsos, dominando-os e disciplinando-os, acreditando que todos os valores são transformáveis, tomando os lugares verdadeiros pelo amadurecimento do Espírito.

Quando nós começamos a corrigir os nossos instintos inferiores, já estamos na tecla do aprendizado há milênios sem conta. A felicidade é recambiada por processos sucessivos de parcelas mínimas de caridade, tolerância, perdão, entendimento, amor, enfim, de todos os câmbios e recâmbios do bem, que possam ser entendidos no plano em que habitamos. O médium cristão é convidado, pelo caráter da sua ocupação espiritual, a renunciar às facilidades em demasia que venham ao seu encontro, principalmente as que estão marcadas para a sua satisfação pessoal.

Estamos nos tempos de falar, pensar e escrever coisas mais profundas, de entregar aos candidatos à escola do Cristo verdades maiores, mostrando às almas,

na ascensão mais rápida deste século, que em cada um que se propôs a se instruir nas hostes do Mestre, existe um laboratório de proporções imensuráveis, onde o próprio ser testa os elementos, as invenções, a natureza, fazendo experiências de todas as ordens, analisando as teorias de todas as fontes, e praticando a experimentação em todos os rumos, qualificando e conscientizando-se de que tudo o que existe no cosmo infinito, igualmente existe dentro de cada um.

O estudante da verdade, depois de muito tempo frequentando escolas exteriores, busca o vestibular no cristianismo, que qualifica ou não os valores no ingresso à universalidade maior da consciência. Sabe que está lá, em profusão de luzes cambiantes, verdades eternas esplendendo vida e vidas, DEUS! . . . , o Grande Arquiteto do Universo, querendo construir, despertar as sementes oriundas d'Ele desde os séculos em que o próprio tempo e espaço desaparecem, tentando explicar a idade.

Conscientização é o conhecimento ininterrupto das leis; é o saber universal que se encontra na consciência, são os valores agrupados dentro da minúscula semente de luz, de Deus, que se chama Espírito, que viaja permanentemente, em todas as direções da criação divina com a divina mensagem do amor.

Médiuns! ... Se o saber é grandioso e o amor é a felicidade, na verdade vos dizemos que um se confunde com o outro na eterna sinfonia da luz, porque para se amar é preciso saber e para se saber é imprescindível o amor. Desenvolver mediunidade não é somente agrupar-se com companheiros em torno de uma mesa ou em salões metricamente preparados. É, acima de tudo e de todas as invenções transitórias, de formas mutáveis, a luta dentro de vós mesmos, é desembainhar a espada e cortar as arestas, pois a vossa posição com Jesus, convida-vos à ponderação, É a limpeza da mente em todos os campos de trabalho, é acender no coração todas as formas de beneficência que o alcance da vossa inteligência achar mais conveniente. E aprimorar, é servir, é alegrar alegrando; é sentir que os semelhantes constituem parte de vós mesmos, na mesma casa de Deus. E é muito mais: é tornar-vos um sol despreendendo claridades, sem exigir luz para vós mesmos; é conscientizar-vos de que a Doutrina que escolhestes para a vossa viagem na eternidade da vida é a Doutrina do Amor. Aí podeis ouvir este trecho do Evangelho, compreendendo a sua extensão.

"Mas graças a Deus porque, outrora escravos do pecado, contudo viestes a obedecer de coração à forma de doutrina a que fostes entregues

É DE FUNÇÃO COLETIVA

"E disse-lhes: Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura".

Marcos — Cap. 16, v. 15

O culto do Evangelho no lar é harmonia para a família, É o "ide e pregai" começando no seio da comunidade de maior importância que, de certa forma, é a

própria coletividade buscando-nos através dos que comungam conosco entre as quatro paredes. Se iniciarmos bem, em nossa casa, a pregação, esforçando-nos para que o exemplo dê continuidade a essa missão que é de todos, eis que estamos preparados para levar a Boa Nova, em forma de pão que desceu do céu, para toda criatura, como nos afirmam os escritos de Marcos.

Lembramos que a mediunidade é realmente de função coletiva, que se enraiza no próprio lar, qual a árvore que tem sua segurança no solo, mas que avança no espaço, enriquecendo a atmosfera e tirando dela o que não encontra na terra. O homem com dons espirituais aflorados deve exercitá-los em todos os sentidos lícitos, para seu crescimento, sem deixar o egoísmo atormentar seu convívio com os outros. Se sois um canal por onde transita a verdade, o amor, a tolerância e a fé, não percais tempo. Esse trabalho pertence, em primeira ordem, aos que sofrem, aos angustiados, aos trôpegos, aos famintos e encarcerados. Toda água estagnada está sujeita à putrefação; todos os condutos que não favorecem a passagem de alguma coisa por seu intermédio enfraquecem a sua resistência, e toda inteligência que se abstém de ensinar torna ao estado de ignorância. O médium é um canal de utilidade pública, se assim podemos dizer, e ele deve se gloriar por isso.

Deus atende as criaturas pelas próprias criaturas. E servir de instrumento de Deus não é tão bom? Avancemos com ele, o Criador, que estaremos servindo igualmente a Cristo em todo o seu esplendor. O sensitivo denodado no serviço do bem amplia o seu amor e conquista corações para a verdade, pela nobreza que marca a sua personalidade.

Tornamos a repetir que a mediunidade é de função coletiva. Quem tem a primazia de usar esse dom pela disciplina do Evangelho não pode deixar de ser útil à coletividade, mesmo que se prive de certas satisfações pessoais. Ao reencarnar com alguns dos dons da vida aflorados, ouvistes a voz do Senhor, qual Moisés no Monte Sinai, neste argumento: "Dar-te-ei a luz, para que multipliques a vida; dar-te-ei a vida, para que multipliques a caridade; dar-te-ei a caridade, para que a multipliques, vivendo o amor".

Homens! Antes de pensardes nas glórias desta faculdade maravilhosa, lembrai-vos do esforço que deveis fazer para a sua educação, isto é, pregar o Evangelho, que o Cristo nos 'Mu. A pregação do livro santo varia de época para época, de acordo com o progresso. Descei ou visitai todo o mundo íntimo dos vossos sentindtos, modificando-os, na sintonia do Cristo. Meditai, de vez em quando, no perdão e no modo pelo qual podeis aplicá-lo. Não deixeis demorar em vossos corações os ressentimentos, caso alguém vos ofenda. As descargas de um raio devem encontrar o fio-terra que lhes dê passagem para o solo, sem que cause distúrbios em homens e coisas. Assim são os raios da maledicência, que a maldade outorga, é necessário que o perdão seja o canal ou a força para conduzir o magnetismo inferior do ódio, entregando-o ao mesmo solo terreno pelos pés, serenando a mente e aliviando o coração. O ambiente do médium conscientizado do

seu dever deve ser ameno e esperançoso, fazendo-se notar, em todos os seus contornos, a elegância trans- mutada em amor.

É certo que o coração em Cristo enseja planos de educação e disciplina em si mesmo, e preocupa-se com os outros quando o bem é a sua meta definitiva. Se sois médiuns, no termo exato da palavra, não deveis torcer a energia divina que desce para vós do Suprimento Maior, com impulsos inferiores que a ignorância conduz.

A Doutrina Espírita é uma das fontes sublimadas do aprendizado, a nos revelar leis ainda não familiarizadas com a nossa convivência. E a obrigação de um médium atuante nos serviços de Jesus é ser o primeiro a entender e sentir, vivendo os preceitos legados pelo Mestre. A pregação do Evangelho por toda a parte, pelo exemplo, é o ideal, para que o Cristo volte a conviver com os homens, de maneira mais presente, por estar dentro de cada um.

Se todos somos médiuns, o assunto é para todos. E o estudo da mediunidade é fascinante, mostrando-nos coisas nunca antes reveladas, à espera do nosso esforço para que a luz se faça. E na verdade dizemos, se quiserdes ser santos, místicos ou sábios, não fujais do povo, porque a humanidade sois vós mesmos, em tamanho maior. E se o preparo já se fez em vosso coação e na vossa inteligência, ouvi esse convite do Divino Amigo:

"Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda a criatura".

O MÉDIUM E O PRÓXIMO

"O segundo é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes

Marcos — Cap. 12, v. 31

Certamente que o próximo representa patrimônio valioso para nós, porque tudo o que recebemos constitui herança comum, a ser repartida entre todos, irmamente. É certo que Deus é o Doador Universal em todos os rumos da criação; no entanto, Ele', o Pai Celestial, usa dos nossos semelhantes para nos ajudar, como também nos molda para servir a nossos irmãos. Eis que nos vinculamos aos outros, como os outros a nós, para que o amor circule em nossos corações..Somos todos, por assim dizer, médiuns da esperança, do Senhor para as criaturas que, por outro lado, nos mostram Deus pelos recursos que a existência lhes outorgou.

Fazer o bem é o nosso dever mesmo que, em troca, o mal nos atinja, pois na vida nada se perde. A caridade é um assento que se guarda no banco de Deus. Quando Jesus resumiu os mandamentos em dois, no "amar ao Senhor sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo", sintetizou todas as leis universais para, destes pilares divinos, tirarmos a nossa conduta, na conduta do mundo. E quando se fala de médium, ainda mais acentuamos esse interesse, por ser o medianeiro um canal por onde os preceitos disciplinares da humanidade passam, crescendo de modo a atingir todos os corações, convocando-os para as lutas consigo mesmos,

trabalhando dentro de si, em campos imensuráveis.

O mediador que ama o próximo como a si mesmo está nutrindo e sentindo o pélago divino, da Divina Criação. E o que fez de sua vida um cântico de amor ao Grande Arquiteto do Universo, sem restrições, transforma essa virtude maior em sol dentro dele, a aquecer a eternidade de sua própria vida. Quem ombreia a responsabilidade da função mística é como o soldado que a Pátria convoca para as lutas: deverá estar decidido para quaisquer reações que porventura surgirem. Pela sua mudança de modos, de atitudes e de conduta, sempre aparecerão inimigos, que sejam em outra faixa, mas não deixam de ser forças contrárias defendendo a antiga posição que ocupavam. Eis que para construir uma casa nova no lugar de uma velha, a primeira tem de ser destruída ou modificada. Em muitos casos, aproveitamos o material da construção em desuso para erguermos o edifício moderno; é a mesma lei dentro de nós. A vida em si é um crescendo de qualidades, mas a vida consciente no amor em Cristo é um astro que ilumina em todas as direções.

Do médium ao próximo, a distância é enorme, no entanto, o amor poderá encurtá-la, fazendo dele um prosseguimento nosso. Se estamos no trabalho da mediunidade nas linhas traçadas pelo Senhor Jesus, não precisamos nos preocupar conosco, pelo fato de que a atividade espiritual já nos beneficia em primeiro lugar, assim como a água primeiramente molha o cano que lhe serve de conduto, para atingir o lar,. A mediunidade é de missão coletiva, atinge as massas, como fez Cristo no Seu esplendor, curando os enfermos, devolvendo a vista aos cegos, fazendo retornar os movimentos aos paralíticos, despertando esperança nos oprimidos, instruindo os ignorantes e amando a todos.

Enquanto as portas das iniciações antigas somente se abriam para alguns, o mestre Jesus, o Maior dentre os maiores, anuncia o livro de todos os livros, os segredos da própria «vida para toda a humanidade, sem escolha, sem imposição, e sem exigências. Ainda mais, convida seus discípulos para anunciar o Evangelho a toda a Terra e a toda a criatura. É, de certo modo, a felicidade dos céus sadividindo como herança, para todos os corações. A vinda de Cristo na Terra foi a maior expressão de fraternidade que podemos perceber, de uma alma para com suas irmãs. E o que O fez vir aqui nas zonas em que estagiamos foi o amor ao próximo, que partiu do amor de Deus, Seu e nosso Pai Celestial.

O sensitivo deve acudir aos que sofrem, sem que a gratidão seja exigida, nem o preço estipulado; dar em nome do Cristo é dar por amor. Chamamos a atenção de todos para isso. A mediunidade sem o Evangelho é força que se avoluma sem disciplina, que poderá perturbar as fibras mais íntimas da própria fonte. Poderemos ouvir a voz da codificação, na urgência das nossas necessidades, como diretrizes sem precedentes, e metas insubstituíveis: AMAR E INSTRUIR.

E como a nossa vida se constitui de repetições, vamos repetir Marcos, que noticia:

"O segundo é: amarás o teu próximo como a ti mesmo. Não há outro mandamento maior do que estes".

PENSAMENTO DO MEDIANEIRO

"Pensai nas coisas já do aito, nSo nas que são da Terra."

Colossenses — Cap. 3, v. 2

Verificai a assertiva acima citada, de Paulo aos colossenses, pois ela ainda prevalece para os médiuns da atualidade, que nos parecem os mesmos cristãos de ontem, fazendo reviver, hoje, o Cristo nos corações de todos os homens.

É justo que o sensitivo, quando em atividade mediúnica, pense somente nas coisas espirituais, pois as ideias congêneres se identificam pela natureza intrínseca que corresponde ao mesmo ideal. O pensamento do medianeiro deve ser coerente com as boas maneiras, ilustrando, assim, cada vez mais, o tesouro do próprio coração.

Pensar é iniciar algo que começa a viver em nós e por nós. É bom que o médium, antes de entrar em transe, procure reviver tudo quanto lhe possa despertar alegria favorável ao bem, tudo que possa lhe abrir a visão para as realidades espirituais, tudo o que possa dignificá-lo com o amor. Eis porque vos falamos do pensamento do medianeiro, porquanto é pelo pensamento que nós criamos o ambiente favorável ou desfavorável, que nos perturba ou garante a estabilidade para as grandes realizações.

As comunicações com os espíritos não são tão fáceis como pensam alguns dos profitentes da fé. Elas são muito engenhosas, dependem de muitas coisas, espirituais e físicas, dos espíritos e dos médiuns, do ambiente e da missão de cada um. O "todos são médiuns" da Codificação do Espiritismo não quer dizer que todos têm essa faculdade a florada, de maneira a entrar em contato diretamente com entidades desencarnadas. Dormem em nós, além do dom mediúnico, milhares e milhões de outros, que por enquanto desconhecemos. No entanto, de certa forma, somos portadores de todos eles. O médium, acima de quase tudo, deve se instruir para compreender o porquê do amor, quais os benefícios advindos da caridade e qual a força do perdão, que fazem abrir as portas por onde a vida se torna mais visível.

Obriga-nos a consciência a dizer que mediunidade é responsabilidade a mais nos caminhos de quem se propõe a servir. As dificuldades interpostas como impecilhos serão ajuda, se soubermos passar por elas. Toda educação pede vivência, todo professor passou pelos bancos do aprendizado. Como conhecer a si mesmo, se não se testam as próprias forças? Como saber se as pernas são para andar se não se as exercitam? Assim os olhos, as mãos, o tato, a audição, a fala etc.

As reuniões evangélicas e as chamadas sessões de desenvolvimento mediúnico são para ajudar ao que está nascendo a nascer melhor, a criar uma atmosfera agradável, de sorte que o médium possa tornar-se uma árvore de bons frutos, servir de molde educativo para os outros, mas, em primeiro lugar, disciplinar a si mesmo. O médium deve afeiçoar-se ao amor em todas as suas nuances, por ser a caridade a alavanca que move mundos e almas para a Luz. Pensar nas coisas do alto é pensar nas coisas dignas. Pelo menos enquanto estivermos em função do alto, devemos nos esquecer das coisas da Terra.

Não é preciso explicar muito, para quem conhece as primeiras letras do Evangelho. Cada ser humano e espiritual tem uma consciência programada por Deus, para lhe dar respostas silenciosas e precisas acerca do que deve fazer, e o que é o bem para ele, e o que não lhe convém. E o espiritualista é mais dotado dessa faculdade, por exercitar muito a meditação no estudo, nas preces e na disciplina de si mesmo, por conviver mais de perto com as leis criadas por Deus, para harmonia de toda a criação.

Médiuns! ... Se quereis ouvir, ouvil... Jamais intenteis perseguir os que não comungam convosco. Nunca deveis julgar os vossos semelhantes, porque eles não aceitam os fenômenos que surgem por vosso intermédio. Esquecei todas as ofensas se, porventura, fordes maltratados. Não deixeis que a vaidade domine os vossos sentimentos. Na hora de falar, lembrai-vos de vos colocardes no lugar de quem vai ouvir. Se alguém vos exigir mais do que podeis dar, não façais o mesmo, com o simples pretexto de que também precisais. Se por acaso os outros falarem mal de vós, não sejais influenciados por eles, respondei com o bem, sem intenção de superioridade. Em cada coisa que pensamos e sentimos, colocamos mais vivo o que vamos ser.

O pensamento é a flor dos dons; o raciocínio, o colorido; a fala, o movimento. A audição confirma; a sensibilidade expande; a visão enriquece; e a intuição, nos primeiros passos da mediunidade, mostra-nos a grandeza de Deus, pelo conhecimento de Cristo. E quando exercitardes as vossas faculdades mediúnicas, lembrai-vos :

"Pensai nas coisas já do alto, não nas que são da Terra".

EDUCAÇÃO DO MÉDIUM

"Educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente

Tito — Cap. 2, v. 12

Tito se manifesta na condição de companheiro das primeiras horas, doando-nos meios favoráveis à educação dos nossos sentimentos, e propondo a todos os seguidores do Mestre uma posição de destaque, em se falando de vida reta, na reta dinâmica do amor.

A mediunidade era condição natural entre os discípulos de Jesus. Com os dons aflorados sob as bênçãos do Senhor, faziam maravilhas, mas nunca se esqueciam da educação diária, reprimindo os impulsos inferiores. Discutiam entre si, porém, daí a momentos, abraçavam-se, desculpando-se, com promessas profundas de boa convivência. Era urgente a reforma, a posição de defesa do clima de amor, que deveria manter-se diante do Evangelho. O maior dentre eles era o que se fazia menor, o mais disciplinado, o que atingia maior grau de amor; era o que perdoava com mais eficiência, o mais tolerante, o que mais trabalhava; era o que expressava simplicidade sem ser ignorante, sabedoria sem prepotência, caridade sem exigência, humildade sem hipocrisia, paciência sem preguiça, alegria sem maldade e amava por amar. Educava-se educando, sem querer ser nem um til a mais do que verdadeiramente era.

Se a doutrina do Cristo começa a reviver neste fechamento de milênio, por que os cristãos não tomam as mesmas providências anunciadas pelos que escreveram a Boa Nova? A inteligência nos dita que haveremos de buscar uma fonte que possa nos garantir as mesmas linhas dos conceitos evangélicos, enriquecidos na urdidura do tempo. E a fonte que nos parece mais razoável é a mediunidade. Entretanto, o ministério mediúnico im- prescinde da educação, tanto quanto o corpo físico busca o alimento para continuar na forma que lhe é peculiar, E essa a ordem que nós encontramos nos livros basilares da Doutrina Espírita e demais outros que continuam a instrução do grande movimento de reforma das criaturas.

O médium que se propôs a educar-se, nos moldes disciplinares do Cristo, de vez em quando se sente aturdido pela sua própria natureza inferior, pois toda mudança criteriosa requer tempo, firmeza e fé, para que a esperança nos envolva, de maneira a nos convencer que a sabedoria e o amor são caminhos insubstituíveis.

Não deveis perdoar a alguém que vos ofendeu somente porque amanhã precisareis dele, ou porque é vosso pai ou vossa mãe, vosso irmão ou vosso mestre, superior ou o que representa, na Terra, a força. Perdoai, meu filho, por ser o perdão uma lei inerente ao bem; por ser, o perdão, o amor que cresce, pela dignidade do Cristo em nós, para Deus. A prerrogativa espiritual do companheiro em Cristo deve ser o acervo das heranças propostas pelo Evangelho, que passam a tomar, em nós, posição de vivência. O maior direito do médium que tomou Jesus como Caminho, Verdade e Vida, é respeitar os direitos dos outros. Partindo dessa premissa, a vida nos coloca em ambiente favorável a muitas vitórias nas lutas de que participamos, buscando a conquista do bem.

O medianeiro sem humildade dificilmente entra na faixa dos mentores espirituais que tentam se comunicar com ele. A própria prece que ele usa, como prefácio dos trabalhos mediúnicos, sem humildade, não passa de maquinismo automático de palavras, não alcança o Suprimento Maior. Assim como o homem civilizado precisa de um ou dois banhos diários, limpando o corpo e ativando as energias bioquímicas do soma, o homem espiritualizado precisa da prece, que se

nos apresenta como banho da alma, limpando-a e ativando igualmente as energias divinas do divino agregado do espírito.

Com o estudo, que motiva a inteligência; com o trabalho no bem, que motiva o amor, o candidato ao intercâmbio entre os encarnados e desencarnados ganha segurança e, de braços abertos para o Sol da vida, pode dizer, sorrindo para Deus: eu vivo, porque Cristo vive em mim! Mas é preciso nunca deixar para depois o que vamos repetir, para o nosso bem:

"Educando-nos para que, renegadas a impiedade e as paixões mundanas, vivamos no presente século, sensata, justa e piedosamente".

O CUIDADO NO TRANSE

"Vigiai e orai", para que não entreis em tentação; o Espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca".

Marcos — Cap. 14, v. 38

Necessariamente devemos ter muito cuidado ao entrarmos em transe mediúnico. Eis porque o médium deve estudar todos os segredos que movem os dons, pois é nesse saber que se capacita a conhecer, de antemão, qual a entidade que se aproxima, bem como a preparar a mente de modo a assegurar uma boa mensagem.

É muito válida esta máxima: "Os semelhantes atraem os semelhantes". Geralmente os tipos de espíritos que se aproximam do médium têm modos semelhantes ao dele. Também fora da mediunidade essa é uma lei imutável. Todavia, há casos em que a própria lei cede a sua rigidez para que se cumpra a misericórdia, na feição mais pura do amor. Espíritos de alta hierarquia se comunicam através de médiuns de mais baixa escala, de modo a prestar serviço, pelas linhas da caridade. Aparecem pelo bem que devem fazer aos semelhantes, contrariando, portanto, a lei de frequências semelhantes. Agigantam-se na benevolência, para servir. Porém, isso não é frequente. Acontece, igualmente, de espíritos de mais baixo nível moral se servirem de instrumentos de muita elevação moral, que são deixados pelos seus guias espirituais, quando isso lhes servir de instrução, aparando arestas que, com o tempo, poderão perturbar o ministério mediúnico. Entre os homens há alvoroço quando isso acontece.

O ser humano que coloca os seus dons a serviço do amor é sempre assistido com mais apreço pelos benfeitores invisíveis, que usam os canais sutis da sua consciência, pois ninguém no mundo terrestre se encontra livre do joio. Somos bilhões de seres, de carmas individuais diferentes, mas com os mesmos problemas coletivos. Somos divididos em personalidades para que a glória se manifeste em cada um de nós, em particular. Não obstante, o trabalho que temos de realizar, para a conquista desses valores imortais, oferece-nos a mesma mensagem e tem um mesmo destino: despertar-nos para o amor.

Jesus nos concita a vigiar, porque o sensitivo orientado pelo Evangelho está se preparando para suportar o diabolismo que a ignorância apadrinha, e o mais certo é que, no fim da sua missão no mundo físico, seja pregado a um lenho, que não se compara com a cruz do Mestre, mas que se lhe assemelha nas suas múltiplas variações. Antes de exercer o mandato mediúnico em uma sessão, enverede-se ele nos caminhos da prece, mas aquela em que a humildade se faz presente, em todas as suas nuances; co-loque-se, com reverência, diante do Cristo, suplicando forças, e procurando ser útil à humanidade, pelos sentimentos; tome o vinho da esperança e irradie a alegria; viva no Mestre, nesses momentos de oração, pelo menos, que o Mestre lhe ficará visível.

A fraqueza da carne, referida no tópico evangélico, evidencia-se quando as sensibilidades psico-físicas são dominadas pelas sensações de prazer. E o espírito, sendo o comandante da organização biológica, deve escolher, com senso cristão, o que lhe serve e lhe convém, na pauta da sua dignidade espiritual. Essa é a luta travada pelo sensitivo diante da vida. Tudo é certo, mas nem tudo serve para a sua conduta. A carne é fraca, quando o espírito participa das emoções, irradiadas pelos impulsos naturais da organização somática. Com o critério que o Evangelho oferece, a disciplina se faz, e a mente se educa no turbilhão de contradições.

O espírito maduro em Cristo está pronto para toda ordem de reformas propostas pela consciência em Jesus. O resguardo no exercício mediúnico é trabalho individual e interessante para o médium e para a doutrina. Vigilância não é dúvida; é a própria fé enraizando-se no amor. Uma mente tisonada por várias preocupações fecha, por natureza, todos os canais que os espíritos superiores possam usar, para o bem de todos. E para conhecermos as comunicações superiores, basta um pouco de análise, aprofundarmo-nos nos seus sentidos, que a nossa consciência fará o resto, como o mais bem programado computador, a esclarecer a verdadeira origem do enunciado. Como amostra, leiamos esta fala: "Acoimar os outros não é próprio do médium em transe, quando por ele falam entidades de elevada posição espiritual".

O cuidado do médium, quando em transe, é imprescindível. Além da vigilância, não poderá faltar a instrução, aliada à caridade. O médium em estado de decadência estimula os outros a lhe perguntarem coisas, para mostrar o que acha que já sabe. *Aí* cai na ordem dos pseudo-sábios, envolvendo-se nas ondas de fantasias desnecessárias. Torna-se modelo daqueles mesmos tipos que o Evangelho desaprova, quando diz em Mateus, capítulo 15, versículo 14: "Deixai-os, são cegos, guias de cegos. Ora, se um cego guiar outro cego, cairão ambos no barranco". E para que não digam que não foram advertidos, novamente leiamos, com o apóstolo Marcos:

"Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o Espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca".

A CARIDADE E A BASE

"Agora pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, porém o maior destes é o amor".

I Coríntios — Cap. 13, v. 13

Se o assunto é mediunidade, a base dela é o amor. Não podeis exercitar os dons que vos foram entregues por Deus, sem conhecerdes primeiramente o dom de servir, que se enraiza na base fundamental da vida: a caridade. A caridade' é a força indelével de Deus, formada no coração, consciência da alma, que redobra esse valor em uma multiplicidade sem limites, plantando, com isso, na lavoura do ser, as sementes da felicidade.

Certamente estamos falando com pessoas que admiram a faculdade mediúnica, ou ao próprio médium. E se a inteligência vos facultou o livre desempenho da razão, capaz de anular certas influências exteriores, de pessoas que pendem mais para o fanatismo, começareis a compreender conosco as primeiras claridades do dom que denominam mediunidade. Ficareis admirados pelos seus múltiplos valores e pela sua infinita extensão, que a sabedoria acompanha, sem que possais encontrar, por enquanto, a totalidade de suas funções.

Mediunidade é uma universalidade da ciência espiritual, é um campo de proporções inimagináveis. Compete a nós outros estudar, mas não somente isso; exercitar, e que seja no ambiente da caridade; dar de nós mesmos a favor dos fracos na fé e frios no amor. Mediunidade é perene esperança na vida imortal, é a força de Cristo em nós, para a libertação da criatura. Todo o bem que nos propomos fazer é trabalho da consciência, libertando o coração e ampliando campo ao intelecto, para que ele conheça mais de perto a verdade.

Não podereis ser bons médiuns sem que a fé vos garanta os sentimentos. Ela mora em emaranhados meios da vossa consciência, que somente vós mesmos podereis descobrir* Os meios são diversos, porque diversas são as naturezas humanas. Mesmo pela maior dificuldade que existir, não cabe esmorecimento. Vale a pena ser instrumento de ideias superiores, mesmo que nos custe um preço elevado, nas lutas que deveremos travar, conosco e com a ignorância exterior. E quanto mais conservardes o vosso dom mediúnico livre das condições grosseiras que o charlatanismo imputa, melhor. Livrai-vos das atávicas maneiras, impostas pelas exigências do passado, para que pudesse um sensitivo entrar em transe. Livrai-vos de orações escolhidas e objetos materiais: o intercâmbio deve ser absolutamente fundamentado no amor. E, se de alguma coisa precisais para vosso trabalho em Cristo, que essa coisa seja a prática das virtudes evangélicas, o estudo interessado no aprendizado, o perfume da oração nascida da alma, espontaneamente.

Se alguém vos segredou que a prática da mediunidade traz saúde para o corpo e para a alma, não mentiu. Todavia, haverá que se buscar as mesmas veredas dos

grandes místicos. Se quereis ter saúde, não engendreis ideias de doenças, nem multipliqueis pensamentos eivados de desânimo. Toda enfermidade nasce e morre na mente. Todo médium deve procurar a sabedoria, porque todo sábio é um intermediário dos espíritos de alta hierarquia. E se, porventura, já cuidais do plantio da fé no vosso coração, não deveis vos esquecer de estimular a esperança nos outros, pois cada vez que pensardes, falardes ou escreverdes sobre a esperança, pelas vias da alegria pura, estareis construindo o reino do amor, na vossa própria consciência. O vosso próximo sois vós mesmos, em uma multiplicidade que depois podereis conhecer. Os vossos semelhantes são igualmente filhos de Deus, com os mesmos direitos. E isso basta para quem entende um pouco da vida.

Sabemos que a fenomenologia arrasta milhões de pessoas para a doutrina do Cristo, principalmente os fenômenos de curas. No entanto, com o tempo, todos haverão de sentir que o maior fenômeno de todos os tempos é o do amor a despertar no coração, e a maior mediunidade é a da caridade. Enquanto esse tempo não chega, vamos trabalhando com fé e esperança para que, ho amanhã, os nossos olhos se abram com o toque do Cristo em nós, para o maior de todos os dons: o dom de amar!

Repetindo a primeira frase, se o assunto é mediunidade, ela poderá ser um edifício de proporções inacreditáveis, poderá iluminar todos os povos e alimentar todas as nações, de paz. O edifício mediúxico, assim arquitetado, terá o bem como base, a fé como material divino, e a esperança, **como** mãos hábeis para erguê-lo. Dentro dessa casa grande, habitará o sol do amor.

"Agora pois, permanecem a fé, a esperança e o amor, estes três, porém o amor destes é o amor".

EMOÇÃO EDUCADA

"Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo".

I Coríntios — Cap. 11, v. 32

Emoção desordenada é gasto de energia. No entanto, o amor em Cristo afeto educado, que multiplica os valores da alma e emancipa as sensibilidades da vida. **O** estágio evolutivo em que nos encontramos constitui grande oportunidade. Ele se compara a um explosivo, e nós à rocha, onde o carinho e o amor ainda se encontram um pouco imaturos. O progresso, em muitos casos, é escandaloso. A dor é a sua primeira manifestação; sem ela, não poderá haver ambiente para o verdadeiro amor e a verdadeira paz. Em se tratando, neste livro, dos sensitivos, eis que todos eles passam por caminhos tortuosos.

O rigor da disciplina leva os médiuns à compreensão. **O** mundo (n- timo é um laboratório de testes diversos que a consciência acumula, estimulando a

inteligência e amoldando os sentimentos. O médium de valor é aquele que começa a conhecer a si mesmo, e, nesse entender maior, quando é julgado, não julga; quando ofendido, não ofende; quando maltratado, não maltrata. E quando odiado, ama em todas as diretrizes.

Todo impulso do coração é uma emoção nascendo. E é neste nascer de forças que a inteligência, aliando-se à razão, adota o sistema educacional na própria vida. A eletricidade que se espalha em toda uma nação, carece de transformadores. Da mesma forma, a nossa vontade; disciplinada em Jesus, transforma e aumenta, enriquece e garante uma boa claridade, a iluminar o Espírito.

Quem não sabe obedecer, nunca poderá dirigir bem. Estudemos a natureza e veremos obediência, em todo o seu esplendor. ○ "não julgueis" do Mestre é advertência sadia, porque pretender conhecer a vida dos semelhantes é prepotência e vaidade. Atribuir aos outros o que não suportamos para nós mesmos é violência, que gera desconfiança, antipatia, senão ódio. Colocar os outros em dificuldades plantio constrangedor, que o homem espiritualizado desconhece. O mediano estudioso nunca perde a oportunidade de fazer o bem, seja a quem for e onde quer que esteja. De qualquer ponto, de atos e fatos podem surgir emoções, e quando elas assomam à nossa personalidade é que a dedução nos mostra a sua direção. Isso em se tratando de candidatos que começam a alinhar os primeiros passos na iniciação do amor. Quem já avançou um pouco mais na disciplina de si mesmo, isola determinadas influências e conhece os princípios das forças internas, não deixando que elas se desperdicem por qualquer uma injúria, por julgamentos apressados ou pela falsa consciência.

Porém, o noviço, no amanho divino da sua mente, sofre o rigor do sol, das ilusões e as tempestades do mar que a discórdia, a vingança, a maldade e a incompreensão agitam, para depois tomar as providências cabíveis, em seu próprio benefício. Não obstante, o tempo o colocará no mesmo lugar do outro, que já desfruta de paz da consciência, e que não perde tempo em revide nem em se livrar de todos esses embaraços da ignorância, porque a compreensão já atingiu a sensibilidade do seu coração ...

É neste momento que a verdade liberta. A mente de um médium que comunga com o bem em todos os seus aspectos, é impolúvel, pelo apreço que dá às manifestações do amor. Vejamos o tópico evangélico que dá nascimento a esta mensagem: "Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor". Quando alguém, porventura, nos julga, e conhecemos os preceitos do Cristo, a influência do Mestre na mesma hora nos alerta para esquecer, para perdoar, pois eles não sabem o que fazem. Eis aí a disciplina que adotamos em nós mesmos, dando outros rumos às emoções que, sem Jesus, deveriam ser de ódio, e, com Ele, passam ao amor, como sendo a verdadeira caridade.

E acrescenta o mesmo tópico: "Para não sermos condenados com o mundo". Certamente que se não educarmos nossos impulsos de revide contra quem nos

ofende e calunia, se não conhecermos que quem nos maltrata ignora a lei da fraternidade e que todos temos os mesmos direitos, estamos sujeitos a sermos condenados com o mundo, de conformidade com as nossas reações. Poderemos, por invigilância, causar danos maiores do que os que sofremos. E parte da disciplina nos vem pela lei da Terra. Ninguém perde por ser bom, caridoso, justo e amável. Quem começa o dia tocando a canção do instruir e amar, é sempre o médium da vida, porque vive com Deus e Cristo no coração.

"Mas, quando julgados, somos disciplinados pelo Senhor, para não sermos condenados com o mundo".

REUNIÕES EM CASA

"Responderam-lhe: crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa".

Atos — Cap. 16, v. 31

Ninguém pode transformar a sua casa em centro espírita, tal como nas reuniões de desobessão. Para que haja harmonia, cada coisa deve ficar no seu lugar apropriado. O lar é destinado a um convívio que fala mais à intimidade de cada ser e esses, em conjunto, procuram a paz de todos. Uma sessão espírita endereçada ao alívio dos enfermos e à doutrinação dos espíritos desequilibrados torna-se uma escola de reajustamento, e nem sempre os alunos aceitam de boa mente a conversação a que se expõem, os métodos usados para a educação e os roteiros traçados pelo Evangelho. Alguns deles, à primeira vista, revoltam-se, blasfemam, agridem, e sempre voltam àquele campo de trabalho, com todos os seus desajustes. E esse templo, sendo um lar, recebe, por vezes, visitas indesejadas e em horas que não condizem com o plano de disciplina orientado pela doutrina. Todos são afetados pela presença dessas entidades. Na verdade, existe defesa pela ordem natural das coisas. No entanto, quando desobedecemos a determinadas regras, sofremos as consequências, para que o aprendizado seja mais sólido.

O culto do Evangelho no lar não quer dizer realização de reuniões mediúnicas, onde os médiuns se comunicam com espíritos de toda natureza. É necessário para que todos da família compreendam com mais profundidade a missão de um lar, a estrutura de uma comunidade familiar, a caridade de uns para com os outros, e para que o próprio amor saia de dentro das quatro paredes, atingindo com veemência o próximo, sem, em primeiro lugar, esquecer-se de Deus. Uma família, para crerem Jesus Cristo, tem que passar por muitos ajustes morais. E a leitura do Evangelho no lar, os comentários, as preces, fornecerão uma consciência coletiva dos preceitos, de sorte a ser uma vigilância nas horas de fraqueza, uma palavra amiga nas horas de desânimo, um consolo nos momentos de tristeza.

De fato, dentro de casa é o lugar onde mais se dá a função rnediúnica. Porém

ela é inspirativa, e não acontece pelos processos usados no Espiritismo, de "incorporação". A comunicação telepática passa pelos filtros da razão, é balanceada pelos sentimentos e, com as riquezas doutrinárias de Jesus, pelo culto do Evangelho no lar, será muito fácil um discernimento do que se pode ou não transmitir. Eis aí a ajuda para que se tenha êxito no desenvolvimento dos dons-espirituais. E com o tempo e a força das próprias leis, a seleção vai sendo feita e o ambiente familiar se tornando harmonioso, pleno de alegria e de trabalho. E se nesse lar existe algum médium psicofônico, que procure uma organização apropriada a essa espécie de trabalho, para que não venha a escandalizar a sua própria casa, mulheres e filhos, parentes e amigos.

Não se deve usar lições evangélicas em casa para falar o que não se tem coragem de dizer, frente a frente. Essas intenções fermentam a atmosfera, tismam o magnetismo, e o ódio se alastra, esfriando os corações para o amor. Não penseis que somente o Evangelho deve ser lido na vossa casa. Há milhares de livros que dão prosseguimento às máximas do Cristo, que fazem com que entendais melhor as lições do Mestre. O objetivo do mundo maior é a cultura espiritual no seio das famílias e que os espíritos reencarnantes encontrem meios compatíveis com as suas missões a desempenhar no mundo.

Chegou a época, irmãos, anunciada pelo Divino Senhor, em que o Evangelho seria pregado a todas as criaturas. Vamos fazer a nossa parte. Se no mundo espiritual os espíritos afins se reúnem para se fortalecerem nas tarefas que lhes foram confiadas, fazei o mesmo no mundo físico, pois os daqui são os mesmos daí, a diferença está somente na roupagem.

Pelo que parece, vós sois presos e nós livres. No entanto, buscando o prosseguimento do tópico do Evangelho em que nos inspiramos, notar-se-á que Paulo e Silas, que estavam encarcerados, eram os que realmente estavam livres, e o carcereiro, que se apresentava livre, era quem se encontrava preso. Se usais os processos de educação que o Senhor nos propõe, podeis vos tornar livres e, de certo modo, mais libertos do que muitos que vos vigiam, do plano espiritual. Essa é a verdade. A mediunidade é uma oportunidade grandiosa, mas quando educada nas linhas traçadas por Allan Kardec e seus coadjuvantes incansáveis, ensinando-nos a crer para, como encarcerados do mundo, possamos nos libertar das nossas imperfeições e suspendermos os braços para os céus, tornando-nos livres, porque conhecemos a liberdade, pelo amor.

"Responderam-lhe: crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e a tua casa".

DISCUSSÕES

"Porque ainda sois carnis. Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?"

I Coríntios — Cap. 3, v. 3

Toda discussão desagradada, cria desrespeito no ambiente e nas criaturas. A polêmica, mesmo no resguardo dos bons sentimentos, destila ou faz destilar o ódio, ou coisa parecida. Compete, principalmente ao médium, evitar discussões de qualquer ordem, considerando que ela empana todas as qualidades do bem crescente no coração. Se alguém vos provocar nos pontos em que a sensibilidade aflora de sopetão, imediatamente buscai a tolerância e exercitai a fraternidade, arrematando com o perdão. Qualquer pequena fração de tempo que cedeis ao revide é chama de fogo que ateais em vós mesmos, e que poderá agigantar-se de maneira imprevisível. A vigilância é um socorro preventivo que abafa e faz desaparecerem os vírus corrosivos da discórdia, da maldade e do ódio.

É de competência dos médiuns compreender a doutrina de Jesus sem extremos que os possam levar ao egoísmo e às contendas, que os possam levar à discórdia, às discussões, que são estradas largas da obsessão. Quem discute não está interessado no aprendizado, mas que as suas ideias prevaleçam. É a fermentação da imposição altera as qualidades dos discutidores. Quando se está verdadeiramente intencionado em aprender, o lema já não é discutir; é conversar fraternalmente, é trocar ideias, aliando-as às experiências e permuntando-se os tesouros do saber, pois todos carecemos de aumentar o que conhecemos.

O sensitivo geralmente é atacado, mesmo que tenha as mais altas aspirações do bem, mesmo que a sinceridade assome em todas as suas ideias, mesmo que a nobreza revista todas as suas atitudes, É de caráter comum que, nestas horas, surja alguma modificação no seu psiquismo, que o coração bata descompassado, que a perturbação invada o seu modo de ser. Mas que tudo isso seja passageiro, eis o maior interesse dos que o acompanham no reino da luz. Que saia por si mesmo deste emaranhado de coisas, lançando os primeiros esforços, que será ajudado. Nunca, mas nunca, um esforço no bem ficará em vão. Esse esforço, para nós, constitui grande rogativa. Se quereis saber, uma das maiores vias da oração é o trabalho, que desempenha inúmeras atividades, e a mais respeitável é a de conhecermos a nós mesmos, facultando, assim, os meios da auto-educação.

Quem ainda não começou, no vasto campo da mente, a disciplinar-se, ignora por completo de onde vem a felicidade, e debate inconscientemente no exterior, escandalizando e pensando que poderemos tomar dos semelhantes as virtudes, e ganhar, pela astúcia, a tranquilidade de consciência. Sempre andamos Jado a lado, superiores e inferiores. E para que possamos nos comunicar uns com os outros, com proveito, basta entrarmos na faixa dos nossos irmãos, que serão envolvidos no amor e conhecerão os caminhos do bem.

Quem não conhece, mesmo que seja por teoria, o que não se deve fazer? Mesmo assim relembremos: o ciúme sem delimitação provoca violência, e essa não mede as consequências que possam advir. A criatura que deseja ser instrumento de espíritos elevados deve fugir das discussões que possam contrariá-la; em tudo, mostrar o recato, como um ser ajuizado que deseja somente a paz. Agindo desse

modo, não contraria o que diz Jesus no Evangelho, que "o escândalo é necessário". E sobretudo, salienta as Suas mesmas palavras, quando assevera como Mestre dos mestres: "Deixai que os mortos carreguem os mortos". Quem assim vive, despertou para a luz, esqueceu as trevas, brigas e imposições. Guerras e fatores parecidos já ficaram para trás dos que convivem com Cristo.

Travemos, pois, diálogos uns com os outros, conversações edificantes, em um ambiente de cordialidade, onde todos aprendam as primeiras letras do saber e os princípios rudimentares do amor. O médium de boa vontade magoa-se, por vezes, por exigências dos companheiros, por dúvidas dos irmãos e por incompreensão de muitos. Porém, nunca permanece magoado. Luta consigo mesmo até se livrar da opressão que, de certo modo, são testes para que o amor saia em torrentes, em todas as direções.

Uma das chaves da vitória é a continuidade no bem, seja qual for a tempestade do caminho. Verdadeiramente, o mal é transitório, e ainda na Terra é o agente que respeitamos, porque ele nos ensina, pela dor, os recursos poderosos da fraternidade. Todavia, com as mãos prontas para trabalhar na lavoura cristã, esqueçamos as discussões, os ciúmes, as discórdias. E aqueles que não conseguirem tal empenho com a sua própria consciência, até breve, porque estamos andando agora com pessoas que já abriram um dos olhos e que estão se esforçando para abrir o outro, e o próprio Paulo é que vai falar o resto. Eis:

"Porque ainda sois carnis. Porquanto, havendo entre vós ciúmes e contendas, não é assim que sois carnis e andais segundo o homem?"

MÉDIUM OFENDIDO

"Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará".

Mateus — Cap. 6, v. 14

O médium ofendido cai na dimensão das trevas, e o atrasado no perdão mistura o que tem de bom no coração com o verniz pegajoso de perigosa enfermidade, filha da ignorância, que é a preguiça. Se conseguirdes perdoar os ofensores em todas as suas investidas para convosco, nas lides de cada dia, o Senhor da vida, que habita em todos os lugares como, e certamente, na vossa consciência, vai perdoar-vos e favorecer-vos a harmonia e a paz, pela livre função do bem no vosso ser. A mesma lei que vos comanda servir-vos-á de amparo contra as forças negativas da inveja e do ódio.

É nesta assertiva que lembramos a máxima luminosa legada pelo apóstolo Paulo, em espírito, que "O Evangelho Segundo o Espiritismo" acolheu: "Fora da caridade, não há salvação". O esquecimento das faltas cometidas, dos outros para conosco, testifica o amor que temos por eles, e o amor é a caridade em pleno exercício, nos caminhos de alta maturidade. Se quereis prevalecer em Cristo, não esqueçais o

próximo, por ser ele vós mesmos, em ondas longas. Não podeis viver sem os vossos semelhantes, porquanto cada criatura vos observa por um ângulo e, às vezes, exige de vós o que ela mesma não alcançou, com acintes que a revolta desenhou nos seus sentimentos.

Todavia, é uma ajuda, mesmo que não gosteis do modo como ela vem. Se sóis médiuns em exercício na escola cristã, se quereis pleno intercâmbio com as forças espirituais elevadas, procurai limpar a vossa mente de toda e qualquer contrariedade que esconda os vossos valores, de escândalos que embruteçam os vossos sentimentos, de discussões que favoreçam a sintonia com espíritos brincalhões e pseudo-sábios.

Educar-se é uma meta indispensável para todos os espíritas, principalmente para os que ocupam a posição de intermediários dos espíritos de um plano a outro. O instruir-se é o climax da carreira mediúnica. O saber favorece a disciplina, dando-nos a entender o porquê do progresso.

Todo médium que se ofende com facilidade está se entregando gradativamente aos que combatem esse dom, excelente pela sua própria natureza. Todo médium que intenta o seu crescimento dando vazão à maledicência, trai os próprios valores, introjetados no seu coração pelo Cristo; abre a sua boca, apontando defeitos alheios, ignorando que os outros são ele mesmo em outra posição. Todo magnetismo inferior que projetamos nos semelhantes deixa os resíduos mais grosseiros conosco: pela natureza das ondas corrosivas, os pensamentos do emissor não conseguem se projetar, pelo peso, que escapa às possibilidades, e os distúrbios maiores são causados dentro do próprio organismo que os gerou. Eis como o maldoso começa a sofrer as consequências da sua própria maldade. O que a criatura deseja para o seu semelhante, terá para si mesma, por força da Lei. É o retorno, é a reação, que logo acompanha a ação.

O médium acintoso ilude a si mesmo. Pensa que está se defendendo, porém aumenta o descrédito a seu respeito. E para que se livre dessa cegueira, é necessário que lhe surjam problemas, sem faltar a dor, como explosivo, marcando seu novo nascimento para uma vida de paz e entendimento. Por vezes ouve, cu lê, que tais meios de vida não são dignos para um medianeiro. No entanto, este aprendizado fica na ordem das teorias. Somente os contrastes da vida o levarão a ouvir e a entender o que a palavra e a leitura lhe propunham. A dor, por enquanto, no mundo das almas em estágio na Terra, é o maior estimulante para que as verdades penetrem nos corações.

Um dos atos dos sensitivos que produzem mais alegria entre os guias espirituais, é a indulgência. Ela desobstrui muitos canais, pelos quais a paz e o amor visitam os mais secretos centros de forças da alma. Meus companheiros, amigos, se porventura pudésseis contemplar a vossa aura em um espelho, quando o ódio está dominando a vossa mente, ficaríeis estarecidos, seria como se tivésseis tomado banho em inflamável, e as mãos da in- vigilância riscado o fósforo do

desespero. Esses momentos apagam na alma toda esperança que o amor propõe. O perdão é o preventivo desse estado; ele diminui os sofrimentos, quando entendemos; em espírito e verdade, as letras do Evangelho.

Não estamos dizendo, na nossa conversa, que o médium bom ou o homem de dignidade espiritual não se ofende; mas, que ele não pode permanecer ofendido. Usai a vossa inteligência e o esforço próprio, na vossa educação, que os céus não se esquecerão de vós.

"Porque se perdoardes aos homens as suas ofensas, também vosso Pai Celeste vos perdoará".

PSIQUISMO ALTERADO

"E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou em gotas de sangue, caindo sobre a terra".

Lucas — Cap. 22, v. 44

O psiquismo do homem comumente se interliga com as coisas espirituais. É de se notar que um não pode viver sem as outras. Falar de psiquismo é começar a falar sobre mediunidade. A ciência oficial, não tendo outra alternativa, já começou a entrar por essa via. De princípio, nega a intervenção espiritual; depois acaba aceitando, por se tratar da verdade.

O sistema nervoso se altera, por vezes, em quem possui dons mediúnicos, ou no correr do seu exercício, pois ele constitui peça valiosa nas comunicações entre os dois mundos. Os desequilíbrios psíquicos de hoje são sinais de desenvolvimento psicorgânico de amanhã. São processos de evolução biológica difíceis de se aceitar, pela sua lentidão. Os hospitais estão cheios de doentes mentais que, em dado momento, alteram o seu psiquismo, sentindo as coisas mais estranhas que se possa imaginar. E a luta da psiquiatria é gigante nesse sentido. Chega a aliviar muitos, mas os médicos psiquiatras permanecem atordoados com determinados casos ou fenômenos que escapam às suas mais profundas experiências. Eis que tudo isso são processos de avanços para o homem do futuro.

Para melhorar, é indispensável alterar. Jesus é exemplo típico dessa verdade. Subia ao monte para orar e, no transe, alterava todo o Seu mundo mental. Nessas ocasiões, as vibrações internas se aceleram e a percepção aumenta, dando-se o encaixe de sintonia espiritual. Todavia, existe outro modo pelo qual o psiquismo se altera, perturbando todo o complexo orgânico e psíquico: é pelo ódio, a inveja, o ciúme, a discórdia, etc. À medida que nos colocamos nesse estado negativo, dificulta-se-nos o raciocínio e se nos empobrecem os sentimentos. E, em um círculo vicioso, o campo fica propício à revolta e à brutalidade. São duas forças paralelas que o médium deve conhecer: o amor, como de ordem divina, nos agiganta na harmonia, na paz, no perdão, na alegria,

enfim, na felicidade; e o ódio, e os seus comparsas da mesma faixa, embotam as faculdades espirituais e brutalizam as fisiológicas. São sensibilidades alteradoras do psiquismo normal, porém, em campos opostos.

A mediunidade ainda não foi bem entendida, mesmo no seio dos espiritualistas. Ao aparecerem os primeiros sinais do mediunismo, eles se assustam. Estranham os sinais dos dons, entram em choque, por desconhecerem quase por completo a educação das faculdades em questão. Assim como a dor traz uma mensagem divina, para quem tem entendimento para entender, produz ela distúrbios, no ignorante. Tudo depende do "Conhecer". O amor é o sustento da alma, e ainda mais: ele sustenta tanto o espírito quanto o corpo, no empuxo da vida imortal. E a inveja, simbolizando tantos outros desequilíbrios, enfraquece as condições psíquicas do médium, chegando ao ponto de esse mostrar visível desinteresse pela verdade.

A fé ilumina todo o campo da percepção, sensibiliza as antenas de intercâmbio com os espíritos, turbilhona forças antes quietas do psiquismo, nas linhas do amor. É uma alteração que multiplica o bem-estar das criaturas. Mediunidade sem fé é enxada sem cabo, é lápis sem ponta, é lavoura sem água. O médium não pode, de maneira nenhuma, alimentar a dúvida. Ela anula quase todas as possibilidades do êxito nos trabalhos que o mundo espiritual deseja realizar em favor dos homens. A disciplina, nos moldes do Evangelho, é oportunidade para todos. No momento da oração, estais alterando o vosso psiquismo, mas de maneira sublime, altamente dignificada em Cristo. E, se souberdes orar, enriquecereis todo o vosso ser de bênçãos maiores. Todo aluno inteligente, estudioso das verdades espirituais, tem como um dos seus primeiros passos na senda, o não irritar-se com nada que possa perturbá-lo, não discutir com o ignorante, embora intimamente possa não aceitar a sua imposição; não ofender a quem quer que seja, começando a se educar desde a formação das ideias.

O médium em Cristo é sobremaneira um canal de luz, onde deve evitar que passe lama. Alteremos, pois, o nosso psiquismo, mas sob o domínio do amor, que nos leve à plenitude da harmonia celestial. Mesmo que o sofrimento nos acompanhe por determinado tempo, confiemos em Deus, como procedeu o Cristo.

"E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que o seu suor se tornou em gotas de sangue, caindo sobre a terra"

DISCIPLINA MEDIUNICA

"Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, senão de tristeza; mas depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça"

Hebreus — Cap. 12, v. 11

A mediunidade sem disciplina é qual fios elétricos de alta tensão, que buscam a delicada fiação de uma casa sem passar pelos reguladores de energia. A

natureza humana, mormente no nível espiritual em que se encontra, repudia a disciplina, sente-se como se estivesse sendo crucificada ou subjugada pela imposição. Acha que fugir dela é procurar liberdade. Entretanto, a corrigenda que nos vem pelas leis espirituais, como sejam os ensinamentos de Jesus, facilita a ascensão, abre os nossos olhos à luz do entendimento. Toda criança precisa de educação mais acentuada e a humanidade, no plano em que se encontra, não passa de criança que, por assim dizer, não sabe o que fazer.

No tocante aos médiuns ou aos espiritualistas em geral, a disciplina deve ser mais rigorosa, pois são pessoas que lidam com forças invisíveis, sujeitas a grandes feitos ou a desastres de difícil reparo, dependendo do modo pelo qual procedem. A disciplina contínua é um espargir de forças benéficas no coração de quem a pratica, e que, com o tempo, se acostuma no ambiente educativo, passando a sentir prazer pelo aprendizado. Aqueles que, quando crianças, por vezes eram obrigados à frequência à escola, depois de adultos, sentem quase sempre alegria, nas salas de aula, diante de um livro, ou em conversações com os professores. O costume das coisas boas desperta o interesse das criaturas e, no que fazíamos constrangidos ontem, hoje sentimos prazer, por ser o bem que Deus nos deseja e nos ensina através dos Seus filhos mais experimentados.

Todas as primeiras disciplinas do bem, com efeito, nos provocam contrariedades mas, com o perpassar do tempo e os frutos por elas surgidos, começamos a entender que elas nos trazem a felicidade. À primeira vista, o candidato ao desenvolvimento mediúnico é tomado de grande júbilo. Porém, quando começam a aparecer os primeiros chamados de educação da mediunidade, o seu impulso é recuar, é entristecer-se, é não gostar das regras estabelecidas pelo ambiente que lhe serve de campo de trabalho. Mas não há outra alternativa, a não ser que queira se perder, enfrentando o desconhecido sem aceitar amparo no discernimento, na rota traçada pela luz.

A mediunidade sem disciplina é um barco a esmo nas ondas de um mar revolto. Algum dia chega à praia depois de muito tempo e dificuldades inumeráveis. Jesus é como que o salva-vidas. O Seu Evangelho é um conjunto de preceitos disciplinares que, com o tempo, transmutam-se em amor, fazendo parte da nossa vida, pela vida maior. Não obstante, é bom que ouçais: nunca façais disciplina em vós mesmos com violência, se não quereis esquecê-la dentro de pouco tempo. Toda imposição, no nível em que vos encontrais, gera discórdia, gera revolta. Eis que isso se dá no próprio mundo biológico e, muito mais, no espiritual. Tudo que se pretende mudar tem de obedecer a determinadas leis, que garantem a esperança. Há milênios que nos viciamos em determinadas maneiras de vida. É necessário que o tempo nos ajude a transformá-las gradativamente, criando novos métodos de vivência, de maneira que possamos suportar.

A natureza nos ensina como devemos agir: antes de chover, aparecem sinais inúmeros; antes do plantio, são feitos planos para tal; antes da colheita, o mesmo

processo. Quando vai aparecer uma enfermidade no corpo físico, os sinais vêm na frente, como avisos benéficos. A própria vinda de Jesus foi anunciada bem antes da Sua chegada ao mundo. Em tudo existem profecias. Para que tenhamos tempo de tomar as necessárias providências, se pretendemos a reforma do nosso "modus vivendi", não hesitemos em pensar, em falar, em meditar, para que esse nosso ideal tome corpo e cresça, diante e dentro de nós.

Em se falando de médium, esse deve buscar todos os meios de se educar. A auto-educação cria um clima favorável aos bons espíritos, facilita suas comunicações e os fenômenos se multiplicam, por encontrarem sintonia na sintonia do amor. A disciplina, nos moldes empregados por Cristo, é promessa de vida, é esperança de paz, é amor saído da justiça e da alegria, É bom que escuteis Paulo novamente:

"Toda disciplina, com efeito, no momento não parece ser motivo de alegria, senão de tristeza; mas depois, entretanto, produz fruto pacífico aos que têm sido por ela exercitados, fruto de justiça".

ALIMENTAÇÃO DO MÉDIUM

"Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as coisas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem comer com escândalo"

Romanos — Cap. 14, v. 20

O fanatismo, em todas as escolas religiosas, inspira muitas pessoas, das quais poderemos destacar grandes almas. Todo estudioso das verdades espirituais, de quaisquer ramos de iniciação, deve, no momento em que escrever, pensar ou falar, não se esquecer da disciplina, lembrar-se da universalidade em tudo e que Deus, sendo todo amor, todo pureza, todo perfeição, não iria fazer nada sem essas qualidades. Obra imperfeita nasce da imperfeição. Vamos repetir outro tópico do próprio Paulo aos romanos: "Eu sei, e disso estou persuadido no Senhor Jesus, que nenhuma coisa é de si mesma impura, salvo para*aquele que assim a considera; para esse, é impura".

O nosso assunto é alimentação do médium. Os dons espirituais não têm nada a ver com a alimentação. Têm no sentido contrário: o faminto perde as possibilidades de servir. O dom da mediunidade se assenta no conjunto físico e, se assim é, ele não pode funcionar bem, sem que haja equi-íbrido em todas as suas peças.

A alimentação do médium é indispensável, e ela deve ser escolhida por ele mesmo, e, desde que come para viver, nada lhe faz mal. O equilíbrio, a sobriedade, é como que a bênção de Deus em tudo o que existe. Seguir regras de escritores ou espíritos fanáticos é desapropriar-se das próprias convicções. A alimentação do sensitivo deve obedecer ao bom senso. A gulodice na comida retarda a inteligência e enfraquece os sentimentos e, no campo psíquico e físico, o resultado é o mesmo.

O rendimento baixa, pelo escândalo do exagero. Entendemos que, na alimentação da alma, os resultados são os mesmos. Onde falta a sabedoria do aprendizado, os caminhos do meio, em todos os casos, são os mais aconselhados para todas as criaturas, em todos os planos de vida. Por outro lado, a comida que perturba mais a organização biológica é aquela envolvida pelos fluidos negativos do ódio, da inveja e do ciúme.

O momento de comer é hora sagrada. Deveis selecionar os assuntos, se não quereis comer a carne da ignorância, que por encanto se entremeia no repasto, perturbando, o corpo e atordoando a alma. Não vos esqueçais de estimular a alegria na hora em que estiverdes em torno de uma mesa, fortalecendo o organismo. E se quereis, igualmente, saciar a fome da alma, buscai anistiar os que vos ofendem e caluniam, sem esquecerdes o bem que lhes puderdes fazer. Se chamais a vossa religião de comunidade do amor, per que distorcer seus princípios, na imposição? O melhor método é o proposto pelo Evangelho. Não é que não possam existir outras regras. Quanto mais, melhor. No entanto, que o proficiente escolha dentre elas as que mais lhe convêm. Essa liberdade de atitudes o conduz ao melhor aprendizado, ao maior interesse.

Voltando ao alimento, achamos que a comida de um médium haverá de ser compatível com a sua natureza orgânica e disposição psíquica. Ao invés dos religiosos se perderem no fanatismo, mostrando-se como selecionadores de comidas e bebidas dos outros, para que a pureza seja mantida, é bom que esta escolha seja para cada um, de acordo com o seu próprio mundo orgânico e espiritual. O mais interessante é o que se come pela mente, o que se bebe pelo pensamento. Tornamos a lembrar o apóstolo: "Porque o reino de Deus não é comida nem bebida, mas justiça e paz, e alegria no Espírito Santo", É neste sentido e muitos outros de urgência que pedimos com frequência a todos os médiuns para se instruírem em todas as fontes do saber, haurindo nesses mananciais o que podem suportar, e esforçando-se para se tornarem livres do peso demasiado das imposições. Quem não conhece a luz, desconhece o próprio bem. Limpai vossas vistas, meus filhos, vêde em todas as direções a pureza da criação, que sereis também puros diante do Criador.

"Não destruas a obra de Deus por causa da comida. Todas as cousas, na verdade, são limpas, mas é mau para o homem comer com escândalo

MÉDIUM DA Fé

"Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes com firmamos a lei".

Romanos — Cap. 3, v. 31

A fé não anula a lei. Ela confirma a vontade de Deus na grande extensão da misericórdia, é um fenômeno divino no coração dos homens, é uma bênção dos céus,

para esperança das criaturas. Ninguém consegue viver sem fé, mesmo que as criaturas a apresentem em escalas diferentes, umas das outras, principalmente aquele que denominam médium. O intercâmbio se faz com mais facilidade encontrando o ambiente de fé. Toda dúvida isola os fatores de êxito, predispondo quem quer que seja ao desânimo, à descrença e ao egoísmo.

A fé do intermediário dos espíritos deve ser imanente, fazendo dupla com a esperança, para que se torne em caridade. Virtude nenhuma anula a lei; é substituída por leis maiores, que harmonizam o coração, disciplinam a inteligência e dão sequência a todos os valores da alma, antes em estado latente, É bom perguntarmos se a civilização anula as qualidades naturais do homem primitivo. As observações nos dizem que não.

Aparentemente, está havendo um retrocesso ou distorção de valores. Verdadeiramente, nada disso está acontecendo. A humanidade sobe em novas conquistas. O que achamos e chamamos de calamidades morais ora observadas, estava dormindo, por falta de maturidade, na consciência profunda. E como disse o Cristo que não haveria nada oculto que não seria descoberto, o tempo colocou a candeia em cima da mesa ou, se assim podemos dizer, na cabeça das criaturas, para que seus pensamentos ficassem mais visíveis e anunciassem as suas próprias ideias à luz do dia. Eis o momento de termos fé, mas aquela que não se desfaz pela razão. Aquela fé que anula, sim, a dúvida; que anula o medo, que anula todos os pensamentos negativos que, por vezes, trazem distúrbios à alma.

No tocante à lei, a fé lhe dá cumprimento. "O Evangelho Segundo o Espiritismo" costuma dividir a fé em humana e divina. No entanto, no fundo, é o mesmo espírito imortal que a gera, e alimenta todos os pontos cardeais da vida e pela vida. Toda fé é digna de respeito, seja divina ou humana, raciocinada ou cega. Só temos a dizer que é uma força poderosa capaz de sustentar a vida com mais esplendor, em qualquer estado evolutivo que a reconhecer.

Os animais são dotados de fé, mas em estado embrionário, como, e certamente, de todos os dons. No ser humano, inaugurou-se o despertar da razão, trazendo consigo a conscientização da vida e, paralelamente, a vontade própria, de cooperar na imensa extensão evolutiva que o Senhor oferece.

O médium convicto em Cristo nunca esquece o amor para com aqueles que ainda não o compreendem. Reajusta, sempre que possível, as suas forças, no tocante à fraternidade. Sabe, pela maturidade, que cada criatura está em um plano de vida. Exigir de uma criança o que um adulto pode fazer, é negar a justiça. Se observar com mais atenção, cientificar-se-á de que toda a alegria nasce da fé, toda a esperança é oriunda dela, e o amor, na feição de caridade e dever no mundo, apresenta fortes traços da fé, que caminha dando e se mostrando como vida, por toda parte.

Que seria dos discípulos de Jesus se não fora a fé? A confiança em Deus e em Cristo é para nós outros o escudo infalível que anula, em todas as direções, o que

chamamos de mal. Há algumas escolas que afirmam que a fé independe de nós. É certo que ela é sequência da evolução natural, todavia, nós temos o direito de fazer a nossa parte, dinamizar essa virtude. E se o Evangelho nos chama para isso, é porque é chegada a hora de trabalharmos com ele, na grande obra do bem universal. Verdadeiramente, a fé iluminada anula as sombras.

"Anulamos, pois, a lei pela fé? Não, de maneira nenhuma, antes confirmamos a lei".

MÉDIUM DA ALEGRIA

"Em verdade, em verdade eu vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria

João — Cap. 16, v. 20

Quando assumimos a posição de médium, temos de participar dos festejos da alegria, pois ela completa todos os dons espirituais, É bom que saibamos que a alegria é um prêmio, que os processos evolutivos, partindo do homem em todas as direções, conferir-lhe-ão esse dom, que acompanha a razão, em todo o seu esplendor. Cultivemos, pois, esse estado d'alma, que o amor saberá levá-lo aos cimos da vida.

O sorriso não tem preço: de graça recebemos, de graça ofertamos, como força de Deus, para harmonia do espírito. O apóstolo João participava da grande escola, entendia da engenhosa ciência interna para aquisição da alegria. Conhecia ele que o próp(io organismo físico e psíquico rejeita certas modificações. Por isso, anuncia desta forma: "Chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria".

Ficarão tristes, no percurso do trabalho de converter a tristeza em alegria, o ódio em amor, a dúvida em fé, a inércia em trabalho etc. Porém, com o perpassar do tempo, sentirão a verdadeira alegria por terem vencido a si mesmos e se convertido em mananciais de paz em Cristo. Não obstante, essa conquista depende de muito esforço, que o desânimo nunca atinge; de muita caridade, que o egoísmo não envolve; de muito amor, que a descrença não esfria.

Se estamos falando aos médiuns, é de justiça que lembremos a posição dos mesmos perante os que os ouvem, para que sejam alunos do Mestre em todas horas. Meus filhos, o preâmbulo de todas as conversações deve ser a alegria. Esse estado de espírito conforta os que nos ouvem, e alimenta os que nos seguem. Falamos muito da alegria cristã, por ser ela a mais pura que conhecemos, a mais harmoniosa de que temos notícia, a mais rica em amor, que desceu do céu, pela mediunidade de Jesus.

Antes de falarmos com alguém, pensemos um pouco na alegria e façamos com que nossos lábios vibrem essa virtude, direcionada pelo coração. Antes de fazermos alguma coisa em benefício do próximo, não nos esqueçamos da alegria, pois ela é uma mágica excelente, que acompanha os nossos feitos, muitas vezes,

sem que saibamos. Antes de escrevermos algumas linhas para alguém, meditemos na alegria, que com o assunto estaremos transmitindo felicidade aos outros. Somente com o exercício dos exemplos citados poderemos confirmar essa verdade. E mais nunca sairemos desses caminhos, que a vida e a experiência nos ensinaram. Não custa dinheiro sonante, mas custa tempo e boa vontade. Não é doação de Deus para algumas criaturas, mas herança para todos. Não nasce de conchavos egoístas, mas é produto do amor universal.

Quando um sofredor encontra um médium da alegria, encontra vida, esperança e paz. A alegria é um dom excelente, que transmuta as trevas em luz, e o rancor em amor. A ciência do mundo não transforma o lixo em adubo e o esgoto em água potável? Pois a ciência divina conhece mais e tem a pedra filosofal da sabedoria. O iniciado em Cristo usa da alegria para todas as transmutações Cabíveis na função da caridade e do amor.

É tempo, e está sendo chamado o rebanho. Para que entendam o que está secreto, a natureza é farta, e foi colocada para servir a quem conseguir entendê-la. Livros e mais livros têm descido do mundo espiritual para a Terra, dando os primeiros sinais, ensinando as primeiras letras do ABC divino. Começamos, que seremos ajudados, sem por vezes percebermos. A ignorância mistura os caminhos que podemos trilhar; a preguiça causa muitas encruzilhadas, colocando-nos sem decisão e o medo nos desanima na busca. Se soubermos começar o dia despertando o bem-estar na alma, abriremos assim roteiros para muitas harmonias. Se não esquecermos esse exercício, todos os dias, sem esmorecer, veremos uma mudança em nossa personalidade e uma felicidade invadindo todo nosso ser, e ficaremos na mais completa positividade. Uma reação indizível assomará nossos corpos, e todos os problemas cairão vencidos. E nós, como esplendor da criação, seremos os vencedores. E como encontrar essa força? Levantemos os braços e falemos sorrindo para Deus. Começamos com um simples sorriso para os outros.

"Em verdade, em verdade vos digo que chorareis e vos lamentareis, e o mundo se alegrará; vós ficareis tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria

MÉDIUM DA CARIDADE

"E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas quando ausente, ousado para convosco

II Coríntios — Cap. 10, v. 1

O júbilo da vida é o dom de ajudar, é a bênção de servir e a oportunidade de amar. As religiões prescrevem métodos de caridade, para que os seus seguidores alinhem-se com segurança, hipnotizando a si mesmos, julgando-se homens salvos, esquecendo que ela é simples ponto de apoio para os estropiados, os coxos e os

presos nos processos de evolução. A caridade realmente salva as criaturas, mas o difícil é compreender esse assunto: o que é a caridade.

O que é caridade para um, pode não ser para o outro, pois cada criatura é um mundo diferente, com necessidades desiguais. A caridade é amor em todas as dimensões e é nesse sentido que não deve transformar-se em opressão..O ser humano ligado a qualquer sistema religioso deve procurar, no seu meio, por si mesmo, um sistema de servir que lhe fale mais à alma, para que seu trabalho se multiplique em múltiplas esperanças. A caridade é o bem que tanto satisfaz ao doador, quanto a quem o recebe. As frequências se ajustam e o ritmo da harmonia anuncia os princípios da felicidade. A mediunidade disciplinada no Evangelho não pode existir sem a tônica de servir por dever, sem o ambiente de perdoar para garantir a paz, sem a intenção de amar, por amor.

Pode parecer ao leitor exigência da nossa parte, um turbilhão de meios educativos nas nossas mensagens. Mas, na verdade, dizemos que são simples convites aos homens de boa vontade, é a mesa posta para quem tem fome de saber e necessidade de se libertar. Estamos igualmente incluído entre vós, fazendo parte das mesmas lutas e carecendo dos mesmos valores da Terra. Para o mundo espiritual, o homem que se esforça na auto- -educação é como que uma pedra preciosa nas mãos do lapidador, que promete breve libertação, com destino ao engaste de ouro, a mostrar seu brilho, para sempre.

Propomos aos médiuns reunirmo-nos, objetivando mudanças de pensamentos, de vivência e, por vezes, de trabalho, sem que as ilusões nos impeçam de servirmos de instrumentos para altos benfeitores transmitirem suas mensagens educativas. Sejam qual a canalização das águas, juntando-nos a esse líquido divino e comecemos a exemplificação; lutemos, porque somos instrumentos dos irmãos maiores e, portanto, seus representantes. Essa é a expressão mais grandiosa da caridade. Se nós, que escrevemos, estivéssemos convosco na carne, seríamos mais compassivos, teríamos mais tolerância com certos modos de ser. Mas, quando ausentes, no dizer de Paulo, em espírito, a lei nos outorga e a consciência nos dita para sermos mais ousados para com todos. Isto é um pouco difícil de se sentir, por estarmos em faixas diferentes. Porém, o tempo vos mostrará, mais tarde, que é caridade.

Sejam caridosos, do modo pelo qual nos comprazermos, porque caridade é, por excelência, a expressão mais pura do dever que o Cristo nos ensinou, pelos caminhos do Evangelho. O verdadeiro médium é aquele que não delonga o exercício de caridade, e serve de instrumento para a paz de todos os seres. Nós estamos em um período de profusões teóricas; as teorias estão tendo sua vez. Eis que isso é necessário, elas são o preparo do terreno. São o plantio, sem o que não teríamos nunca a vivência.

Desde a nossa formação congênita temos, programadas na consciência, todas as leis universais, e elas somente se avivam, saem e tocam no consciente, pela

maturidade e por processos exteriores, a nós oferecidos por companheiros mais velhos, que já viveram as experiências de que carecemos. Tudo isso e muito mais é a caridade de Deus para com todos os seus filhos do coração; é a caridade do Cristo para conosco, é a caridade que propomos a nós mesmos, por sermos médiuns do amor.

"E eu mesmo, Paulo, vos rogo, pela mansidão e benignidade de Cristo, eu que, na verdade, quando presente entre vós, sou humilde; mas quando ausente, ousado para convosco".

MÉDIUM DO AMOR

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos Anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o símbalo que retine".

I Coríntios — Cap. 13, v. 1

A caridade é o advento do amor, é o embrião divino que revela Deus nas criaturas. Vejamos o que diz o apóstolo Paulo para definição do amor: "Ainda que eu fale a língua dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o símbalo que retine".

Seria um privilégio conversar ou saber conversar na mesma frequência dos espíritos puros. Poderia ser fruto da inteligência que ascendeu pelo esforço, que a boa vontade outorgou. Nada, porém, sem a participação do amor, sentirá vida na vida maior, e a liberdade seria mera profecia.

Aqui falamos do médium do amor. É quando o ser humano coloca seus dons a serviço do bem universal, compreendendo que poderá começar por simples traços de gentileza. O amor para o espírito é como o ar para o seu corpo, é substância nutriente capaz de revelar o céu nas criaturas. Se alguém aparecer no cenário do Cristianismo redivivo, sem entender os meios pelos quais poderemos ser médiuns do amor, aconselhamos a boa leitura nos livros apropriados, a participação nas reuniões evangélicas e conversações com pessoas acostumadas no bem comum, além de exercitar a caridade diariamente. Não somente aquela de dar pão a quem tem fome, mas a que se estende em todas as frequências do bem.

Parece-nos, de imediato, quando falamos no amor, que a vivência dessa virtude traz, em quem a vive, a felicidade, porque ela é simples, é humilde, é mansa, é benigna, é cordial. Todavia, é uma ciência profunda, constitui fruto de milênios trabalhados na fraternidade, em todas as suas variações.

Um médium, por sua natureza, é propagador da Doutrina Espírita, mas se ele verdadeiramente se sente bem em anunciar o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, que anuncie pelas linhas do amor. Por esse método, jamais será esquecido, por ser um meio infalível. O amor é tudo, no todo somado. Pensar no amor é nobre, falar no amor é fabuloso, escrever sobre o amor é sentir algo de feliz. Entretanto, viver o amor é a divina presença da vida em Deus. Quase toda criatura que se

encontra pela primeira vez com os feitos da mediunidade, tem como primeiro impulso ser médium, fazer parte desse apostolado, principalmente quando ele se apresenta na dignidade do Cristo. Resta saber se se submeterá às disciplinas, como a cachoeira aos paredões de cimento armado, dividindo as porções de águas para as engenhosas turbinas, senão, não teremos luz, pois a mediunidade sem educação não alcançará o amor, e ela, sem amor, é qual o rio que secou, um livro sem letras, ou um planeta sem gravidade.

O estudante do mundo, para atingir seu objetivo, não começa do jardim da infância, para chegar até aos bancos universitários? O diploma é um sinal de que está preparado para as lutas. O médium passa por trilhos idênticos. Todo e qualquer sensitivo que recusar o aprendizado, que não participar da escola infanto-juvenil, certamente não chegará à universalidade dos conhecimentos divinos do Mestre dos mestres. E sabe qual o diploma que assinala sua vitória? É o pergaminho do amor. De posse desse papel no coração, poderá ser médium da vida, porque a caridade já não faz parte dele; ela é ele.

O "vigiar e orar", para o médium, é sentença luminosa. A oração cria ambiente favorável à presença dos espíritos bons, e a vigilância é a parte que toca ao mediano, para que o ciúme não estrague a oportunidade de servir, a maldade não perturbe o bom senso, e a imprudência não moleste a fraternidade. Desde os primórdios está se desenvolvendo a mediunidade na Terra. Basta saber como e porque esse trabalho.

E se há interesse pela mediunidade do amor, ela é tão bela e tão grande, que é melhor deixarmos o apóstolo falar de novo, nas suas assertivas:

"Ainda que eu fale as línguas dos homens e dos anjos, se não tiver amor, serei como o bronze que soa, ou como o símbolo que retine".

O MÉDIUM E O CASAMENTO

"Que proíbem o casamento, exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos, com ações de graça, pelos fieis e por quantos conhecem plenamente a verdade".

I Timóteo — Cap. 4, v. 3

Renunciar ao casamento por causa de mediunidade é dupla ignorância, pois a função mais sublime do médium está, por assim dizer, dentro do lar, começando na engrenagem física. O casal é formado por médiuns pelos quais aparece o filho, e ouvindo Jesus, é bom que entendam esta máxima: "Quando estiverem duas ou três pessoas reunidas em meu nome, aí estarei entre elas". Porventura quando uma família se reúne, não é em nome de Deus, dos céus e do Cristo? Observem as cerimônias dos casamentos, em quaisquer religiões ou leis, e verão.

Não exagerando no assunto, retificamos: há muitas pessoas que não vieram para constituir uma família; portanto, isto não representa renúncia, pois

sentem-se bem a sós. Outros têm alergia ao casamento, não aprenderam ainda a viver a dois, com os mesmos direitos. Outros passam por um aprendizado necessário, à sua educação. Obrigar a natureza, por entender mal as escrituras, ou seguir os preceitos dos homens, é querer sofrer por conta própria.

Eis o que se diz em Timóteo I, capítulo 4, versículo 4: "Pois tudo que Deus criou é bom, e, recebido com ações de graça, nada é recusável". Receber com ações de graça é cumprir o dever diante dos compromissos assumidos, e não querer abusar das oportunidades é respeitar as leis do país em que se nasce pois elas foram feitas de encomenda para as necessidades espirituais.

Mediunidade não exclui casamento, pois ele serve para o grande itinerário evolutivo, como escola diária, como síntese da coletividade. O médium que se casou não fale mal do celibato, e o celibatário não condene o casamento; cada um de nós, cumprindo os nossos deveres, desfrutamos de harmonia. O casamento, para o médium, é uma ajuda; o processo de relacionamento de duas pessoas em um lar desperta em cada um o interesse de servir aos outros. Análise, o médium, a si mesmo e, com ajuda da companhia, veja mais de perto os seus próprios erros. E, mesmo em silêncio, comece a corrigi-los.

Casamento é processo de evolução com promessa para a felicidade. O médium cristão deve transpor as dificuldades inerentes ao lar, sem que esse seja prejudicado em seus fundamentos, para alcançar a plenitude do dever espiritual.

Para o futuro, a vida nos reserva muitos frutos, pois há milênios estamos plantando árvores boas. Todo o conjunto de esforços, que toda a família humana tem feito até então, está sendo depositado nos nossos destinos para que, no amanhã, possamos recebê-los, multiplicados.

A estima de um para com o outro dentro de casa depende do modo pelo qual ambos encaram a vida. Viver a dois é esforço dobrado, para uma compreensão sem limites. Se quase todos os lares estão passando por dificuldades de todas as naturezas, é para que a experiência se estenda até o verdadeiro amor. Tenham paciência, o esmorecimento é sintoma de derrota; lutem até as últimas forças, ou transmutem as fraquezas em novas energias.

A missão do médium é o trabalho consciente, é a transformação das qualidades, é o uso dos recursos entregues por Deus, em benefício da coletividade. Quando for ouvir alguém desesperado, não deixar que o desespero o tome. Quando ler alguma página que desfigure o bem, esquecer essa influência maléfica, planejar novos trabalhos para a fé, e investir, com alegria, aumentando esperanças. No lugar em que estiver, se a intriga começar a dominar, que se coloque em oração com todas as forças da humildade e do amor, restabelecendo o ambiente com a concórdia. Seja ele, sempre, um verdadeiro instrumento da paz. O medianeiro nunca deve encarar a mediunidade como sendo somente a comunicação com espíritos. Essa deve ser a última, porque as outras aprimoram todo o trajeto do intercâmbio.

Como é agradável o médium da alegria, como é grandioso o médium da paz! Como é extraordinário o médium da caridade e do amor! Essas e outras faculdades do bem selecionam as entidades para se comunicarem conosco e sublimar a nossa conversa com o mundo espiritual. Se estivermos neste clima de compreensão, as tais proibições não entram mais nas nossas cogitações, por conhecermos um pouco mais da verdade e começarmos a nos tornar livres.

"Que proíbem o casamento, exigem abstinência de alimentos, que Deus criou para serem recebidos, com ações de graça, pelos fieis e por quantos conhecem plenamente a verdade".

O MÉDIUM CELIBATÁRIO

"Cada um permaneça na vocação em que foi chamado".

I Coríntios — Cap. 7, v. 20

O celibato não representa condição especial do indivíduo para com a sociedade, ou de Deus para ele. É por assim dizer, um estado evolutivo, um processamento de valores de que a alma precisa, senão uma disciplina no enriquecimento dos sentimentos. O médium que não formou um lar pelos laços do casamento não deve se iludir como sendo um santo, por abster-se da intimidade do sexo oposto. Não deve influenciar pessoas com falsas doutrinas, de que o casamento macula todos os bons princípios das faculdades espirituais.

Compreendamos, pois, que tanto o casado como o solteiro podem ser instrumentos de espíritos altamente evoluídos, dependendo do modo pelo qual usam ou deixam de usar o sexo. As normas para que um médium seja um canal de espíritos superiores, são todas elas expressas pelo amor, que se divide ao infinito, desde um gesto de fraternidade até a universalidade dos valores imortais, das somas de todos os bens da alma. São caminhos diferentes, objetivando os mesmos fundamentos.

O mais certo é obedecer a norma acima referida, do apóstolo: "Cada um permaneça na vocação em que foi chamado". Se porventura o casamento faz parte da sua vida na Terra, não deve negá-lo; que cumpra o seu dever, sem que o combate ao celibato estrague a sua posição perante os que não vieram para casar. Se porventura Deus o colocou no mundo para ser um celibatário, não deve contrariar essa vontade divina, forçando condições que não o favorecem; e se já se acostumou ao celibato, é de justiça que não fale dos que se casaram, sendo fiel aos desígnios do Senhor.

Em muitos casos, companheiros que se colocaram como em estado de graça, pensando que renunciaram ao casamento e salvaram a alma, iludem-se. Às vezes estão invernados no ódio, na maledicência e na inveja, macunados com as trevas, por ignorarem os verdadeiros princípios da libertação espiritual. Quem gosta de impor sua posição de espírito evoluído diante dos outros ainda não percebeu sua

decadência moral e desconhece o ambiente do amor que a humildade forma e a decência garante. Muitas vezes, os celibatários não conseguiram viver juntos à pessoas que a lei lhes outorgou como companhias. Todavia, existem muitos deles que pairam acima das provocações coletivas, estagiando na Terra com a grandiosa missão de ajudar pelo amor. Pode ser raro, mas existe. Eis porque, em nenhum campo doutrinário, poderemos generalizar os conceitos, nem tampouco traçar normas; eles avançam com a força do progresso, com a própria força de Deus.

É certo que na mediunidade aprimorada haja renúncias, disciplinas, mas que não venham a ferir leis, nem contrariar fundamentos pertencentes à própria vida. A educação deve ser a primeira escalada do médium cristão e a autodisciplina, o labor constante do mediano em exercício. Poderemos comparar um sensitivo a um estudante de direito, que já domina certas leis e sabe defender a si mesmo, quando atacado por inimigos internos, estudando todos os fenômenos que a sua personalidade por acaso expressar, e corrigindo, pela mudança de vida, o que as reações indignas provocaram. Poderemos compará-lo, também, com um hábil electricista, modificando as velhas instalações da mente, para que não seja provocado o curto-circuito, embaralhando as mais puras aspirações dos sentimentos. Com um agricultor adestrado, na formação do terreno e no plantio de sementes escolhidas, para que a colheita responda a todos os esforços.

E esperamos que casamento ou celibato não venham atrapalhar a missão de um médium, que se dispôs a servir com Jesus. O mediano casado deve permanecer nas duas esferas de trabalho do lar e da sua missão sem que uma anule a outra. É excelente salientar que a fusão dos dois é a vitória do bem. E que o celibatário não se esqueça de fazer alguma coisa em favor das famílias, senão a sua casa espiritual poderá ser levantada com bases de areia, sem a água e o cimento do amor. Que se lembre, o médium, que não se casou, que ele mesmo saiu de um casamento. Os desajustes dos lares repercutem na sociedade e essa, em desequilíbrio, desorienta as famílias. O preço da paz no mundo é o esforço de todos. Vamos lembrar novamente o conselho de Paulo aos Coríntios: *"Cada um permaneça na vocação em que foi chamado"*

O MÉDIUM E A CIÊNCIA

"E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras

Atos — Cap. 7, v. 22

É de suma importância o médium ter fé. Porém, nunca deve esquecer a ciência que desenvolve o raciocínio e firma a confiança que sempre busca. Moisés foi um dos grandes médiuns que o tempo marcou como exemplo. Sobrepôs-se a todas as dificuldades, alcançando êxito nunca antes mostrado por nenhum dos profetas. E ainda continua sendo admirado por todos os estudantes das verdades espirituais.

Se quereis saber o porquê dessa vitória que assombrou o mundo, repitamos o versículo acima citado: "Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios e era poderoso em palavras e obras". Era poderoso em palavras e obras, possuía os dons inerentes às grandea' faculdades e, com o apoio da ciência, educou essas forças e as pôs em prática, no serviço de Deus. Deu de graça o que de graça recebeu das mãos do Criador.

Procuramos chamar a atenção de todos os médiuns em exercício, para que busquem os valores que a ciência nos oferece, disciplinando os dons e entregando-se com mais firmeza ao trabalho da caridade e do amor. É bom que saibam que a bondade faz milagre. No entanto, ajustado ao saber, o milagre torna-se maravilha que o raciocínio dignifica. O médium que nega a ciência está destruindo a sua própria eficiência perante Deus e diante dos homens. A mediunidade educada na ciência do Evangelho de Jesus é respeitada, sem que chegue à arrogância; é admirada, sem se envolver na vaidade; é grande, sem o timbre da imposição.

O médium espírita é verdadeiramente, na acepção da palavra, um ocultista, porque estuda e parte para as experimentações íntimas, procurando entender os fenômenos do seu próprio mundo e, certamente, quando preparado, coloca a candeia, no dizer do Cristo, em cima da mesa. Das suas experiências, a fraternidade será repartida com os outros. E se alegra em que todos façam parte do banquete espiritual, como se a alegria fosse propiciada pelo próprio Mestre, ali presente, entre todas as criaturas novamente, a ensinar as leis de Deus, que se renovam, constantemente, com o perpassar dos tempos.

Não pode existir doutrina mais ou menos perfeita, sem a participação da ciência; nem ciência segura do seu êxito, sem a cooperação da fé. O sensitivo dotado de alguns poderes precisa se educar, para saber o que deve e pode fazer em benefício dos outros. A conscientização de cada pessoa humana é muito importante na vida, como o é, certamente, a da alma já livre do corpo. Somos os mesmos, em faixas diferentes, com objetivos idênticos. Em se falando da alma, o Evangelho é o sérvulo divino do espírito, de onde emanam todas as iguarias da vida para as vidas. E ciência do céu para a Terra. É manancial de fé, de Deus para todos os Seus filhos que, quando chegam a um determinado ponto do saber, começam a entender que a fé de que falamos não passa de pura ciência, e de que a ciência adotada por nós, é a mesma fé cantando em paralelos.

Gostais de encontrar uma pessoa educada? Uma alma que acende a chama da fé em vosso coração? Pois é para esse destino que vos convidamos, para que façais a vossa parte nessa revolução, em que sois um personagem importante, um soldado de Cristo nos bastidores do progresso. Olhai para as vossas mãos e vêde o que elas podem fazer em favor do próximo. Analisai as vossas condições onde fostes chamado a viver e senti o que deveis realizar para o bem-estar dos que vos cercam. Raciocinai diante da vossa capacidade e vêde qual a arte de servir de que podeis

vos ocupar, em benefício da coletividade.

E avançai, meu filho, que as forças invisíveis irão vos amparar em todas as vossas ações de amor. E eis que, às vezes, sem que percebaís, estareis servindo como médium da luz, para que as trevas cedam lugar ao reino da caridade. E na hora da vossa parte consciente, implantai a ciência do amor sem esquecerdes o amor da ciência por onde quer que fordes, que a felicidade, filha de Deus, antes que saibais, estará vos escolhendo para ser mãe do vosso coração.

"E Moisés foi educado em toda a ciência dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras".

O MÉDIUM PERANTE OS OUTROS MÉDIUNS

"Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco

Marcos — Cap. 9, v. 38

Não proibais os que estão fazendo o bem, mesmo que pertençam a escolas diferentes da vossa. O amor não está e não fica preso às condições humanas; é agente divino, na divina missão de universalizar as criaturas. Quem combate os outros por não comungar com as ideias que esposam é aquele cego, tanto lembrado no Evangelho, que, se guia alguém, ambos estão sujeitos a cair nos despenhadeiros que a imprudência prepara.

Vejam os a resposta dada pelo Cristo, anotada por Marcos e Lucas, quando alguém cura, em seu nome, sem ser conhecido pelo colégio apostolar do Mestre: "Mas Jesus respondeu: Não lho proibais; porque ninguém há que faça milagre em meu nome e logo a seguir possa falar mal de mim". E acrescenta: "Pois quem não é contra nós, é por nós". O médium evangelizado, ou que se esforça para tal, é considerado um discípulo do Cristo. E se porventura observa outros médiuns trabalhando em favor das criaturas, por amor aos semelhantes, não os impede. Se o modo pelo qual entendem o Evangelho difere do seu, e estão fazendo o bem, não se preocupa, que eles são filhos de Deus e discípulos do Mestre da mesma maneira que ele, que, se insiste em combater essas criaturas, é porque fala de Jesus, rotula-se como discípulo, mas não passa de fanático, cego e surdo à presença e à palavra do próprio Cristo. E se a luta é entre os dois lados; disputando a verdade, o caso fica mais sério; o desconhecimento de ambos é notório, no que concerne às coisas do Cristo, o qual trabalha, sem que eles saibam, para acordá-los.

Meus filhos, fugi de proibições sem proveito, procurai entender a mensagem que o Evangelho nos oferece e, em silêncio, multiplicai os vossos valores; ajudai sem que a exigência desfigure a vossa bondade, e amai sem que a troca premeditada desvalorize o vosso amor.

Quase todos os médiuns, por vaidade, alimentam a presunção de que somente eles são os verdadeiros instrumentos dos espíritos superiores, e que os outros são falsos profetas, espalhados sem conta pelo mundo inteiro. Os mais educados não chegam a falar de boca própria, porém, alimentam quem o diz, quando não instigam para que alguém espalhe essa insânia. Deixam passar despercebido o conselho basilar da Boa Nova do Divino Amigo, quando retrata, com sabedoria; "Não façais aos outros aquilo que não quereis para vós mesmos", É o antigo problema de um querer ser maior que o outro, esquecendo-se do assunto vivo nos bastidores do Cristianismo nascente, quando Jesus ensina outro método mais excelente de ser maior. Se a intenção é a grandeza, que seja, o pretendente, o menor de todos, e alcançará a condição de Mestre.

O procedimento de um médium perante outros médiuns deve ser silenciar quanto aos defeitos alheios. Se for da sua natureza o combate, que combata os que erram, mas pelo exemplo, sem que a sua palavra, ou notícias do que diz, fira a quem ainda não conseguiu perdoar. Procure ele ajudar, pelos meios possíveis, que a caridade ilustra e incentiva, e avance, usando os seus dons para iluminar quem quer que seja. E se alguém estiver fazendo o bem fora dos seus moldes, não o perturbe. Abençoe-o, ore por ele, porque o Cristo e Deus são os mesmos para todos os espíritos e, se somos todos irmãos uns dos outros, a herança divina é como os raios do sol ofertados a tudo e a todos da criação universal.

Teria o que combate pensado que, se a vida lhe desse poderes para acabar com todos os outros médiuns, e ficasse ele sozinho no mundo, quem iria acreditar nele? Como poderia o Evangelho se espalhar entre as nações e criaturas, sem o poder extraordinário dos dons mediúnicos? Pense ele nisso, e em outras coisas que se seguem a esse raciocínio, que começará a ajudar a todos os médiuns, e a análise lhe mostrará que tudo está certo, e que Jesus é verdadeiramente um Mestre, pois, para todos tem uma palavra de esperança e afeto que splende até a luz de Deus. E não faça o que o apóstolo João fez com alguns discípulos, retratado neste versículo:

"Disse-lhe João: Mestre, vimos um homem que em teu nome expelia demônios, o qual não nos segue; e nós lho proibimos, porque não seguia conosco .»

O QUE SE VÊ NOS SANTOS

"Vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário a mim e aos que estavam comigo".

Atos — Cap. 20, v. 24

A celebridade de um santo é saber amar sem exigências, mesmo que esse proceder, por vezes, aparente recair em detrimento de algumas das suas aspirações mais nobres. O que se vê nos santos, configurando a grandeza das suas personalidades, é a distribuição do bem, ó a natureza em expansão de virtudes,

sem cansaço, sem contrariedade e sem falatórios.

O desprendimento assinala igualmente a libertação da alma, desde que seja acompanhado pelo bom senso, sem que o fanatismo turve os sentimentos da verdadeira caridade. Desprender-se não é isolar-se dos bens materiais, é saber canalizar seus reais valores, não abrindo portas para a decadência da fortuna. O ouro concentrado é qual o sol: um benfeitor universal, desde que tenha mãos de santos para dirigi-lo.

Há muitos séculos atrás, os espíritos, para se integrarem nos conhecimentos de uma verdade mais aprimorada, eram convidados a renunciarem aos seus bens materiais, e, em muitos casos, até ao casamento, roupas, sociedade etc. Todavia, estamos em outra fase da realidade. Foi descoberto pelos próprios estudantes da verdade que forte e santo é aquele que aprendeu o desprendimento, sendo dono de muitas propriedades, sem que sinta' aversãq_ pelo ouro, encontrando nele grandes recursos para servir ao próximo, conscientizando-se de que o apego aós seres e às coisas, que o plebeu pode ter em grande escala, é o mesmo fanatismo.

Tudo o que existe são meios de aprimoramento. Se fugirmos de determinadas matérias escolhidas pelos mestres de uma universidade, como aprendermos sua mensagem? É enfrentando os problemas que nos livramos deles. Se nos recolhermos, nesta época em que anunciamos o Evangelho em espírito e verdade, a um mosteiro, qual os de tempos recuados, separando-nos da humanidade para não nos contaminarmos, ficaremos separados do bem maior, que a coletividade recebe de Deus, em profusão. Jesus foi o exemplo. Não aceitou convites para escolas secretas. Ele veio para libertar as consciências, em todas as esferas da vida, colocar a luz ao alcance de todos.

Queremos falar aos médiuns para fazer o mesmo que o Mestre conseguiu. Ser dono do que quer que seja, isso não importa. Importa, sim, que se mantenha o desprendimento, usando de tudo, sem abuso, esquecendo a condenação das fortunas, e não julgando as coisas pelas suas aparências. Analisar pelo que elas são, na realidade. Em tudo existe o ambiente para servir. Se o Cristo está nos casebres, está também nos palácios. Se procura ganhar os corações dos ricos, também os dos pobres. Todos somos filhos de Deus.

O médium cristão, em todas as faltas dos outros para consigo, há que perdoar, desconhecendo ofensas que lhe despertem mágoas. Paulo, neste capítulo em que a presente mensagem se inspira, manda chamar de Mileto, onde estava, os presbíteros da Igreja de Éfeso, com inúmeros problemas, e cujas dificuldades estavam interrompendo a propagação da Boa Nova. E, junto deles, lembra todas as dificuldades que foram vencidas pela fé em Deus e a presença de Cristo. E foi nessa aproximação que eles ganharam ânimo para as duras batalhas com as trevas. Imaginemos se o apóstolo de Damasco procurasse fugir dos seus companheiros. O médium é como que um iniciado que deve passar por provas de fogo, e é bom e nobre que não fuja delas, extraíndo dos embates os valores da vida, a fim de

conquistar a sua própria libertação.

O que nos santos existe de maior fulgor é o amor aos seus semelhantes, é o extravasar de seu coração numa fraternidade que não participa da usura, é um ambiente de caridade permanente. O místico, verdadeiramente místico, ouve a voz da consciência, de cuja eficácia não duvida, e sabe, pelo coração, que é a voz de Deus. E o Cristo interno. E sente-se livre das peias da ignorância, respirando dentro e fora do mundo, que se entrelaça, pelas leis espirituais do Senhor. Esmorecer no bem não pode ser o caminho do espiritualista. Às vezes o fruto da caridade demora, mas nunca deixa de chegar, como um céu, para quem plantou a semente do amor. Se algum dia o desânimo se aproximar de vós, lembrai-vos das grandes dificuldades vencidas pelos apóstolos de Jesus, e continuai, que a falange do Espírito de Verdade não desampara quem se reveste do ideal de servir por servir. E, se gostamos de lembranças, e isso nos faz bem, recordemos dos nossos companheiros, quando as suas mãos somente faziam o bem, e ouçamos com interesse, novamente, Paulo:

"Vós mesmos sabeis que estas mãos serviram para o que me era necessário, a mim e aos que estavam comigo

IDEAL MEDIÚNICO

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus".

Mateus — Cap. 5, v. 16

Certamente que a humildade nos coloca como seres conscientizados da verdadeira fraternidade. Ela realiza milagres nos corações, transforma, ilumina e prepara as almas para a esperança. Propicia ainda, em quem a possui, uma serenidade indizível, facultando às pessoas que a conquistaram o ambiente para o amor. Todavia, quando se trata do interesse universal, da difusão das verdades espirituais, quando se fala em brilhar a luz da Boa Nova do reino de Cristo, ela não deve impedir, senão servir de alicerce ao altar sagrado, onde a candeia do Senhor possa estar.

O ideal mediúnico, nas bases de Jesus Cristo, é que Deus seja conhecido e amado por todas as criaturas, é que o Mestre de Nazaré seja qualificado como Guia Espiritual de toda a humanidade, é que a caridade seja a âncora de salvação de todos os povos, e o amor, sol para aquecer toda a criação. O ideal mediúnico que o Evangelho ilustra é aquele que serve sem pensar em ser servido, perdoa, sem esperar perdão dos outros, trabalha sem exigências, em benefício de todos. Desse modo, estarão brilhando as luzes não pensando, ninguém, em proveito próprio, mas na glorificação do Senhor, onde quer que seja.

A aspiração mais profunda de um mediano espiritualizado, dedicado ao bem comum, é conhecer e exercitar o amor, por todas as vias dos sentimentos. E para

tal, é necessário que comecemos as lutas, dentro e fora de nós. É justo, e a razão não nos deixa pensar de outra forma, que deveremos estudar a nossa mente, os nossos próprios pensamentos, enfim, a nossa vida, no silêncio das meditações. Fazer um esquema do que estamos fazendo, e analisar o que deve ser feito. Prepararmo-nos para a auto-educação e para corrigir o que deve ser mudado, enfrentar a disciplina perante nós mesmos, e disciplinar o que for conveniente. Na verdade, não somos perfeitos. Contudo, o nosso ideal a perfeição. As nossas ideias do bem são fascículos da grandeza universal, ainda desfigurada pela incapacidade humana; no entanto, não devemos cair no esmorecimento. Avancemos, pois, que o futuro nos responderá com o benéfico da luz. Testemunhemos a Deus e façamos visível Jesus pelos nossos atos, palavras e obras, que a nossa consciência começará a esplender a tranquilidade, correspondente aos grandes seres que passaram pela Terra, ensinando o amor.

Em se falando do médium, firmemos mais uma vez seu ideal, canalizando a força do Evangelho para o seu coração. O sensitivo tem de demonstrar afeição por todas as criaturas, a pureza de sentimentos perante todos os problemas, deixando extravasar a cordialidade na imensurável extensão, que o amor já construiu. Ele é a recordação dos discípulos de Jesus; é o sal da Terra, de forma a temperar todas as horas difíceis dos corações. Ele é a reminiscência do ambiente que o Cristianismo primitivo plantou: a esperança; é a lembrança daquela paz deixada pelo Senhor, há dois mil anos.

Glorificai, meu filho, a Deus, sendo médium da bondade; glorificai a Deus, sendo médium do perdão; glorificai ao Senhor, sendo médium da fraternidade, e continuai a caminhar por essas vias de ascensão, que a força divina vos libertará e, com o correr dos tempos, se não fraquejardes nas lutas, podereis ser uma luz em cima do alqueire, testemunhando o amor de Deus para todas as criaturas, e a fé apossar-se-á do vosso coração, de sorte a levantar os caídos, curar os enfermos, e transformar a água da inocência em vinho de todas as sabedorias do mundo. Não pareis de caminhar, que caminharemos convosco. A vida é uma escola, e a escola é um meio para que se conheça mais a vida. Não deixeis que pensamentos de desânimo ocupem a vossa mente, nem por instantes. Transformai-os, imediatamente, em entusiasmo, em trabalho. Vigiai o vosso campo mental, para que as ideias negativas não sejam embaraços à formação dos pensamentos.

O comandante do vosso barco sois vós mesmos. Ligai o vosso coração a Deus, que as ordens da Suprema Inteligência não faltarão, guiando-vos no mar da vida, com a confiança que não carece de reparos. Idealizai o bem, e esse bem será o emblema da vossa entrada na paz universal, cuja grande porta — a única para vós — se encontra encravada no centro da vossa consciência. Vamos, batei nela, com as mãos da virtude, que logo ouvireis uma voz muito conhecida: entrai, meu filho, mas com amor. Porém, antes disso, fazei o que transmite o apóstolo Mateus:

"Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas

boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus".

O MÉDIUM E O LIVRO

"Dizendo: o que vês, escreve em livro e manda às sete igrejas: Ffeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardo, Filadélfia e Laudiceia".

Apocalipse — Cap. 1, v. 11

A mediunidade sem livro educativo é como ferramenta sem trabalhador, ou trabalhador sem o instrumento de trabalho. Em todas as escolas espiritualistas do mundo cogitou-se do desenvolvimento e aplicação dos dons espirituais, mas nenhuma delas interessou-se tanto pela educação da mediunidade como a Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. E o Espírito de Verdade lembrou ao filho de Lion que tudo o que visse, que tudo o que escutasse, escrevesse em livros. E, ao invés de serem enviados para somente sete igrejas, como relata João no tópico acima citado, eles seriam conduzidos a todos os continentes, e os anjos tutelares dessas divisões da Terra seriam os primeiros encarregados de espalhá-los a todas as criaturas da esfera terrestre.

O livro, certo para o médium é aquele que canaliza, com amor, as marés de luz: Levantado o ânimo, coloca-se o estudante da vida na posição de miliciano de Cristo, multiplicando o bem, sem que haja dúvida, e fazendo a caridade, sem que haja interesse próprio. A difusão do livro espiritualista é tão necessária quanto o pão, é tão indispensável quanto a água e a veste. Representa a força nutriente de Deus para os filhos da luz. Qualquer médium, sem exceção, que repudia o livro, que se esquece da cultura, deve ter cuidado com as suas companhias espirituais, porque se Deus é amor, ele é igual mente saber e, verdadeiramente, não poderemos ignorar que se alguém ama, não pode esquecer o porquê do amor. Ele é a ciência da vida e a vida de todas as ciências.

Se a razão não se desenvolvesse, estariam os homens morando ainda nas cavernas. Esta máquina em que ora escrevemos é produto, de certa forma, do raciocínio. Sem enumerar os bilhões de instrumentos que cooperam com o ser humano nas lutas da Terra. Como negar a cultura, a instrução? Somente influenciadas por uma coisa é que esquecemos do livro: a ignorância.

O livro é como que uma fímbria de luz na guarnição do saber. A mediunidade, sem ele, é um barco sem destino, um sensitivo sem ideal, um instrumento quase sem proveito. Ele é o acúmulo das experiências pelas quais passamos. Como seria se Jesus não tivesse inspirado seus discípulos para escrever o Evangelho? Que seria das doutrinas nascidas do Sol do Cristianismo? Que seria de Lutero, de Calvi no, se não fosse a Bíblia? E a Doutrina Espírita, se não fossem as obras da Codificação? Que aconteceria ao Espiritismo, se não fossem os livros que já foram escritos depois de Allan Kardec? A mediunidade, por assim dizer, desempenha um grande papel nesse esclarecimento das massas, desde que ela mesma obedeça à lei

do aprimoramento. O médium deve entender que ele, disciplinado no saber, favorece as entidades espirituais, que também não se esquecem do aprendizado, no mundo dos espíritos.

A boa leitura ajuda na educação e facilita a harmonia da alma, despertando a mente viciada, para ideias nobres. Ainda temos carência de instrução entre os homens, como também nas regiões ligadas a eles, por força da igualdade de sentimentos. Contudo, já começou a batalha, e sabemos da vitória. E a arma maior é o livro, cujo poder é indestrutível, por conseguir fazer exalar das suas páginas o perfume do amor e o clima do saber. Quem ama o livro, ama certamente a própria vida. O médium evangelizado no cronograma da doutrina, deve ser caridoso, justo, fiel, compreensivo, alegre, prestativo, amoroso etc. E o livro nos ensina a melhorar em todas essas posições, avivando mais a chama da existência dentro de nós.

Médiuns, se tendes o dom de escrever, escrevei o que vedes e ouvis, e fazei com que sejam levados os vossos escritos para todos os continentes da Terra, pois, se a verdade liberta, o livro é dela mensageiro. E o instrumento mediúnico é que sai ganhando muito, mas muito mais.

"O que vês, escreve em livro e manda às sete igrejas: Efeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardo, Filadélfia e Laudiceia."

O MÉDIUM DIANTE DE DEUS

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus".

Efésios-Cap. m v. 8

Diante de Deus nós somos todos iguais. No entanto, na escala evolutiva a que pertencemos, as diferenças são enormes. Diferenças que não afetam o conteúdo, e se o amanhã coloca alguém em nossa dianteira, mais adiante ocuparemos, por lei, o lugar ou o nível dele. Portanto, não existe injustiça, por participarmos, todos, de todas as glórias do reino. O médium, no tocante à vida, deve se revestir de modéstia, desde que ela não se transforme em acanhamento que o isole da coletividade. A inteligência espiritualizada indicará quando a modéstia deve e pode aparecer. Quem tem certos dons aflorados, é tocado por um pouco de vaidade, de orgulho, e, até certo ponto, de superioridade. Mas ao conhecer as responsabilidades que surgem lado a lado com os dons, a ideia de desistência surge, imediatamente.

As circunstâncias tosquiam a liberdade pretendida pelo candidato à mediunidade. Ela, a mediunidade, precisa ser educada, não pode prevalecer sem a disciplina. E para sua própria defesa, surgirão os ataques de velhos inimigos, ou processos de aprimoramento, pois a luta começa de modo testificador, para quem quer conhecer-a luz mais de perto. O instrumento dos espíritos deve colocar Deus, como Omega e Alfa de todas as cogitações. Diante d'Ele e perante as Suas leis,

somente nos resta uma alternativa: aceitação. Aceitar o Senhor como Pai infalível, como Luz inextinguível, e como Mãe revestida de todas as ternuras, como Centro esplendente de todo o amor universal, obedecendo a todas as Suas leis, com humildade, mesmo que elas, aparentemente, nos sejam prejudiciais.

Intercâmbio sem preparo é desastre às portas: é como um viajor que esqueceu o caminho, é como lavoura sem chuvas. No correr dos dias que passam, não poderá haver desculpas. Livrose mais livros descem do' céu à Terra. Instruções e mais instruções aparecem em todos os campos do espiritualismo, e orientadores dedicados existem por toda parte. O estudante disposto não terá falta de oportunidade; o médium não poderá se esquecer do trabalho. A caridade se divide como os raios do Sol. Escolhei, para o bem do vosso coração, os modos de servir que estão inativos, e realizai alguma coisa em benefício dos outros. Essa é a primeira prece do Cristão. Com ela, as outras se interligarão com uma força indescritível, abrindo caminhos, e facilitando em todos os sentidos o ambiente para a paz. Eis o modo pelo qual Paulo explica a graça, submetendo-a às condições da fé. E ainda destaca: "é dom de Deus".

A mediunidade é, por assim dizer, uma graça que é atingida pelos roteiros da fé. Não é instrumento humano, é bênção divina. Sabemos que tudo vem de Deus, porém, a nossa parte deve ser feita, para que a graça se transmute em fé e a fé em amor. Certamente o médium haverá de falar no perdão, ou talvez escrever sobre ele. Nesse ponto, o Cristo interno propõe-lhe o esforço para que ele viva o que fala e o que escreve, o que idealiza e o que pensa. Certamente o médium, em muitas oportunidades, vai dar conselhos. Depois, a própria consciência fará soar no silêncio da sua alma uma suave voz, pedindo-lhe para que se coloque no lugar de quem lhe ouve as recomendações, e ele mesmo, por impulso da justiça, dá início à vivência daquilo que idealiza para os seus semelhantes. Certamente que o médium,, de vez em quando, começará a estudar a vida dos seus irmãos, como se fosse um julgamento, apontando-lhes as fraquezas e somente os inconvenientes. Não obstante, alguém, pela graça de Deus, e pela sutileza dos sentidos espirituais, dir-lhe-á: "Já pensastes no que fazer do vosso tempo? Será que a vossa conduta não está bem pior do que a daquele a quem-estais julgando? O mediano, quando se coloca perante o Senhor, está disposto a reformar, a moralizar a sua vida, procurando imitar a do Cristo.

Desse modo, ele procura ser médium igualmente da graça e da fé, por serem dons do Pai Celestial, reforçados por ele, na luta pelo seu bem e da humanidade.

"Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus".

O MÉDIUM PERANTE CRISTO

"Pois para este fim foi o Evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na cama segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus".

I Pedro — Cap. 4, v. 6

Focalizando Cristo como o Maior MédiuM de todos os tempos, será proveitoso para nós, como bons despenseiros do Senhor, acompanhar Jesus em todos os seus ensinOs, pois Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida. Senão andarmos com o Mestre, como chegaremos e paz de consciência? O médiuM, perante Cristo, deve observar todos os Seus preceitos, alinhar, com todas as forças disponíveis, sua vida com a vida d'Ele, dar o sinal de que já despertou, aceitando e procurando viver o que Ele ensinou e viveu. MédiuM que nasceu e procura viver no bem, não vive sem Jesus, pois Ele é o símbolo de todo o amor na Terra, e ainda nos céus, que tem a ventura de comandar, depois de Deus.

○ Evangelho não foi estruturado somente para os homens, como e certamente, para os espíritos desencarnados que vivem na faixa do globo terrestre. Quando chegamos a certo desespero na vida, é por falta de conhecimento e prática dos conceitos da Boa Nova. Ela nos mostra a harmonia interna e externa, dependendo de buscá-la com o nosso próprio esforço. A parte que nos toca, somente nós poderemos fazer, com as bênçãos de Deus. O medianeiro, perante Cristo, é um servo que amplia condições para ser mais útil, e compreende que o Mestre reflete Deus na sua mais alta pureza espiritual.

A mediunidade bem compreendida não é somente a que dá notícias da imortalidade da alma depois do fenômeno chamado morte.

São todos os fatos que ocorrem por intermédio dela. Os dons são diversos, fala-nos o Evangelho. Todavia, nada impede que venham todos da Suprema Justiça. Aqui estamos tratando da mediunidade cristã, aquela nascida no seio do amor. Ela se divide, como o sol e a chuva, para ser mais útil às criaturas, É bom salientar que o médiuM da tolerância, sem que se torne fanático, prepara os corações que o observam para solidificar a confiança nos valores imortais do bem. O médiuM da caridade, sem que o abuso o vampirize, transforma quem recebe tal caridade em moldes para o futuro amor que universaliza todos os conceitos da boa vivência. ○ médiuM da alegria transmuta aqueles que são atingidos por sua alegria nos primeiros clarões da felicidade, desde que não se enraize no exagero do falso humorismo. As sequências da mediunidade elevada são inúmeras, como inúmeros são os dons espirituais, cada qual com o seu valor intrínseco.

Objetivando a elevação das almas, tornamos a dizer que o Cristo é uma força entre o céu e a Terra, pois Seu Evangelho para os homens é o mesmo para os espíritos livres da carne. As Suas lições se renovam dia a dia, acompanhando a

evolução das criaturas, dando, a cada uma, conforme o seu tamanho evolutivo. O médium conscientizado da ubiquidade de Deus e Cristo na sua vida, certificar-se-á da necessidade de auto-educação e disciplina, por todos os caminhos que percorre.

As reuniões espíritas provam o texto evangélico que nos inspira. O Evangelho é pregado não somente para os encarnados, como também para os desencarnados que ali se reúnem, famintos de luz. Os comentários feitos em torno de Jesus criam um ambiente de paz, levando a esperança a quem participar da fé que o Mestre estende, pela Sua presença, onde se reúnem duas ou três pessoas em Seu Nome. Se todos somos médiuns, esforcemo-nos para nos aprimorarmos cada vez mais, crendo que sempre estamos diante daquele que tudo vê.

"Pois para este fim foi o Evangelho pregado também a mortos, para que, mesmo julgados na carne segundo os homens, vivam no espírito segundo Deus".

O MÉDIUM E O AMBIENTE

"Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado".

11 Coríntios — Cap. **3**, v. **16**

O ambiente, no exercício da mediunidade, deve e pode ser cuidado. Não há necessidade que se seja médium, padre ou pastor, para entender que um templo deve servir somente aos labores espirituais. Parece que estamos desperdiçando as possibilidades de uma casa que, por vezes, fica fechada dias e mais dias, esperando somente as reuniões, que objetivam sua existência. Porém, quem tem olhos para ver mais além das coisas materiais, verá que a casa de oração guarda algo mais que as outras casas e, como manancial divino, distribui aos profitentes da fé fluidos ali acumulados, de difícil estadia em outros lugares.

Qualquer pessoa que adentrar uma Igreja pertencente a qualquer modalidade religiosa notará um convite para a paz, para a meditação e, sem perceber, começará a pensar em Deus, na vida espiritual. E, como prêmio, toca-lhe alguma esperança. Poderemos nos lembrar da fala de Cristo a alguns, que estavam comerciando na porta de um templo, que Lucas anotou no capítulo **19**, versículo **46**, dizendo assim: "A minha casa será chamada casa de oração". E essa frase é Jesus lembrando-se do profeta Isaías, no capítulo **56**, v. **7**, onde, dentre outras coisas, afirma para toda a posteridade, como se fosse Deus usando os Seus Lábios: "Porque a minha casa é chamada casa de oração". E acrescenta: "para todos os povos".

Conversando mais diretamente com os médiuns, convidamos a todos, pertencentes a todas as nações, que estimulem a feitura de um ambiente de amor, de paz e de esperança, na casa em que trabalham. Os seus dons espirituais são valores que carecem de ser multiplicados, e esse milagre, comparando-se com a

natureza, somente se amplia em terreno fértil. Existe um véu entre os dois mundos, principalmente quando se trata de espíritos superiores, cuja estrutura somente cede pela pureza de sentimentos, pela alegria que fundamenta o amor, pela caridade que nivela todas as criaturas. O médium instruído na ciência do amor dá mais ao ambiente do que recebe dele, e isso lhe garante maior equilíbrio. Quase sempre os elementos mentais de uma reunião são heterogêneos, e dessa forma, desgastam, de certo modo, a mediunidade em exercício. Compete aos mais responsáveis cuidar da harmonia e se esforçarem para que reine a paz no meio onde se realizam reuniões espirituais.

Converter-se ao Senhor é amá-LO sobre todas as coisas, e instruir--se, sobre todos os interesses da vida. Quando o conseguimos, pelo impulso da evolução, começa a cair o véu que a ignorância sustentava. E não mais duvidamos, no trevo da estrada, qual o caminho que nos convém seguir.

O médium sempre é influenciado pelo ambiente. Mas também plasma, na atmosfera que o circunda, algo de seu, e a razão nos concita ao dever de nos melhorarmos a cada dia para darmos mais do que recebemos, e entendermos mais do que somos entendidos, e aplicarmos todos os métodos lícitos, em nome da consciência, na purificação da esfera onde trabalhamos e vivemos. Ao se aproximar o momento das reuniões, é de dignidade evangélica que todos os médiuns estejam preparados para o banquete espiritual. Uma música selecionada e conversações do mesmo ritmo configuram condições para que os espíritos superiores se interessem pela reunião das pessoas, as quais, caso estejam necessitadas de tratamento, seja físico ou psíquico, sentir-se-ão melhoradas, ao respirarem uma atmosfera sem o miasma das imprudências e a poluição da ignorância. A comunicação dos espíritos desencarnados com os homens é feita por sintonia. Quanto mais elevado o ambiente do templo e do sensitivo, mais iluminadas são as mensagens que descerão, como pão do Céu, para os seres da Terra.

Meus filhos, convertamo-nos ao Senhor, retirando do nosso convívio o véu da dúvida, da vingança, da maldade, da injúria, da calúnia. Estudemos todas as pessoas, se a consciência assim achar conveniente, ; mas sem as colocarmos em julgamento, para que possamos melhorar o ambiente interno e externo da nossa própria vida.

"Quando, porém, algum deles se converte ao Senhor, o véu lhe é retirado

CONVITES AO MÉDIUM

"Assim também vós, posto que desejais com ardor dons espirituais, procurai progredir, para a edificação da Igreja".

I Coríntios — Cap. 14, v. 12

Os convites ao bem que o médium recebe são o prelúdio da sua própria paz interna, que ao se irradiar, estará igualmente desejando aos outros que integrem a

grande caravana do Cristo. O sensitivo que ama verdadeiramente a Jesus, mesmo que esteja passando dificuldades inenarráveis, nunca deixa transparecer fraqueza nos seus pensamentos e nas suas palavras. Transforma-os em alegria, em dinamismo e em trabalho, posto que o Mestre nunca abandonará aquele que persevera no bem até o fim.

Procurai com zelo os dons espirituais. Zelo, na fala evangélica, é o aprimoramento das faculdades, é a parte que toca a cada um, no seu labor espiritual, É, por assim dizer, a educação, a disciplina, nos moldes ensinados pelo Divino Provedor de toda a casa planetária, É admirável saber que um médium não se esquece dos seus deveres espirituais e físicos, avançando, com alegria e disposição rumo ao grande objetivo da vida: amar... Por certo, alguns sentem a necessidade de perguntar, mais profundamente: o que é amar? Na temperatura espiritual e na frequência de uma alma superior, poderemos dizer que o amor é a unidade de todo o bem, é o esplendor do espírito no céu da eternidade.

A missão mais fecunda de um médium é fazer os outros crerem, não pela imposição, que aborrece, mas pelo exemplo, que pacifica, na existência de Deus e de Cristo, na reencarnação e nas leis em sequência, que nos garantem a vida. E ainda mais: um dos maiores trabalhos da Doutrina Espírita é transformar o homem. A transformação a que nos referimos é a do modo de vida.

Transformar-se é educar-se perante os outros, E saber falar, de sorte que a palavra não fira. E respeitar os direitos alheios, de maneira que os semelhantes façam o mesmo, E analisar as próprias atitudes, antes que elas sejam colocadas em prática, pois, em muitos casos, o que nos conforta, prejudica o próximo. Educar-se é perdoar, quantas vezes forem necessárias. E esquecer os julgamentos apressados. E ser útil, nas linhas do bom senso. E cultivar a paz interior, pelo bem que se multiplica. Eis aí alguns caminhos que nos levam ao amor.

O médium é convidado, permanentemente, aos testes de segurança no lar, nas ruas e no trabalho. Mas nunca deve se esquecer desta verdade: toda mudança, aparentemente, nos traz problemas. Quando se quer edificar uma casa nova no lugar em que existir uma velha, é preciso que esta última seja derrubada. E para que isso aconteça, não ficará pedra sobre pedra. Transformar, na aparência, é destruir para construir, e as leis, no tocante ao ser humano, são as mesmas. A casa mental velha, de uma alma que está atingindo a liberdade espiritual, que pretende deixar de ser cativa da ignorância, tem de ser removida, destruída, mudada, ampliada, e esse processo nos custa muito caro, por encontrarmos resistência nas acomodações mentais de milênios de vida, enraizadas na profundidade da consciência. Todavia, a lei maior é de progresso. O gigante é despertado, pela força do amor, de onde se encontra enclausurado; quebra todas as amarras do passado e, no amanhecer do novo dia, anuncia novas atitudes a serem tomadas em relação ao bem. E a planta para novas edificações está pronta. Foi feita pelo Grande Arquiteto do Universo, pelas mãos de Jesus Cristo.

Médiuns, edificai as .vossas casas, nas bases do Evangelho. Custe o que custar, começai. Todas as páginas da Boa Nova são convites para que vos cientifiqueis da necessidade de mudanças. Porque, modificando-vos com Jesus, estareis ajudando no progresso da própria Igreja a que pertenceis. E a vida vos responderá com a paz nos céus da consciência, pelo que tendes feito a vós e aos outros, na influência do amor.

"Assim também vós, posto que desejais com ardor dons espirituais, procurai progredir, para edificação da igreja".

SABER ESCUTAR

"Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, como também o mal".

Hebreus — Cap. 5, v. 14

Saber escutar é uma arte, principalmente quando a fala nos ofende ou contraria, É justo que ordenemos os nossos pensamentos em explicações cabíveis ao assunto, sem que as nossas atitudes tomem posição de revide, de ódio e de agressão. Nós somos condicionados a nos defendermos quando agredidos, física e moralmente. Contudo, o consciente educado trata de disciplinar os impulsos oriundos da consciência profunda, reflexos que trazem em si a preservação da vida. Eis como é agradável o encontro das duas forças se ajustando para a grandeza da vida. Deus, como Criador, molda na profundidade congênita todas as defesas, e nós, na co-criação, canalizamos esses instintos de sorte a enriquecer a germinação do bem, em todas as direções. Por exemplo, saber escutar. Tudo foi feito para que pudéssemos escutar. Engenhosos esforços foram aplicados, quase sem a nossa participação, para entendermos o que se passa ao nosso derredor, e ainda mais, Cristo nos dá a chave de como perceber bem o que os outros falam conosco, sem que caiamos em tentações.

Nunca vos desesperéis com as primeiras notícias a vosso respeito, ou sobre alguém que se encontra ligado a vós. Quem transmitiu o assunto pode não ter entendido bem, ou tem o costume de fermentar intrigas, ou está sendo usado pelas sombras. Ouvi com paciência e analisai com imparcialidade. Se não vos perturbardes de imediato com o que ouvís, sereis ajudado pelo bom senso e encaminhado, sempre, para a realidade. A pessoa dotada de discernimento trabalhou muito para tal aquisição. Isso somente surge em almas de boa vontade, que procuram recursos no Cristo, quando, porventura, se encontram em dificuldades. Não devemos perder o ânimo. Podemos afirmar com toda a certeza que todos fomos feitos para a harmonia. As nossas sensibilidades se ajustam e se completam com o amor. Qualquer estado d'alma contrário a essa virtude nos aborrece e, quanto mais evoluídos, mais necessidade temos de amar.

O médium que tem o Mestre Jesus como Caminho pelo qual anda, é obrigado, para o seu próprio bem, a saber escutar, É um princípio de iniciação espiritual. Pode ajudar muito, ouvindo, com ou sem a participação da fala. Aí é que entra a ciência: saber falar e calar na hora certa. A intenção de contradizer é muito perigosa, porque ela fecha a válvula do entendimento e da humildade, sem falar no esquecimento da justiça. Para cada pessoa existe um modo diferente de entendimento, É por isso que o assunto de escutar e falar está na área dos complexos. Entra, nesse exercício divino, um pouco de intuição, quando quem está falando ou ouvindo domina o ambiente e sabe buscar proteção no grande Suprimento Maior.

O pensamento é um veículo que pode ser usado silenciosamente, II sem que os outros percebam, É trabalho interno do coração que, por sintonia, vive no ritmo de Jesus. Observe-se um espírito evoluído, quando toma as faculdades de um medianeiro: nas palavras é acrescentado algo mais que os sons. E nos seus impulsos naturais ondulatórios, dirigidos para os ouvidos alheios, ele imprime um magnetismo saudável, que agrada a todos os participantes. E, em casos raros, costuma doar, a cada um, um tipo de fluido, de acordo com as suas necessidades. A mente de um anjo se divide de maneira que foge ao raciocínio humano, É bom que se façam experiências, e que se analisem esses fenômenos, que ocorrem não raras vezes, nas reuniões espíritas.

Médiuns Podeis ajudar, e muito, ao espírito que se comunica por vosso intermédio, co-valorizar os esforços empregados por ele, multiplicando as bênçãos distribuídas por essa entidade em nome de Deus e de Jesus. A linguagem do espírito evoluído é meio difícil de se entender, por falar a adultos de entendimento.

"Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, como também o mal".

O MÉDIUM E O SEXO

"Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado."

I Coríntios — Cap. 7, v. 9

As sensibilidades aguçadas de um sensitivo tornam-no mais afetivo. Em tomo de si, provavelmente o sexo oposto encontra guarida para suas preocupações, demonstrando confiança, sem que disso participe, mais diretamente, a razão. Eis porque o médium deve ser educado em todos os sentidos, para corresponder ao amor e às confidências que sente e ouve dos seus admiradores, sem macular os princípios da moral, ajudando-os, na medida da sua capacidade. Convida-nos o bom senso a que respeitemos os direitos alheios. Foge das cogitações cristãs o abuso

das fraquezas dos outros. Mediunidade é responsabilidade, exercendo deveres perante os semelhantes e Deus. Cada medianeiro é um posto de socorro do Céu, que se estende a Terra, é a palavra do Senhor, na feição do Cristo, para que os homens se unifiquem dentro da fraternidade.

Tratamos aqui, mais diretamente, do sexo e da função mediúnica. Há pessoas que têm temores de pensar no sexo, de falar nele, e certamente, de conviver com o sexo oposto; e há outros que se envolvem em demasia na prática destes assuntos. São regimes de vidas opostos, com desequilíbrios visíveis. Não há mal algum nas coisas feitas por Deus. O erro, se existe, está no modo pelo qual se sentem e se vivem as situações. Se cremos no Evangelho, escutemos sua opinião acerca da pureza, que Paulo anota, na Epístola a Tito, capítulo 1, versículo 15, expressando-se assim: 'Todas as coisas são puras para os puros; todavia, para os impuros e descrentes, nada é puro.porque tanto a mente como a consciência deles estão corrompidas'.

A tendência da grande maioria dos seres humanos é o desequilíbrio moral, espiritual e físico, e nesse nível espiritual, comparam-se a crianças, que prescindem da ajuda dos pais. Por isso, todas as doutrinas auxiliam aos seus profitentes, com proibições necessárias à sua ascensão espiritual. A doutrina Espírita é mais liberal, por falar à juventude. Há espíritos mais livres, que já podem, de certa forma, caminhar com os próprios pés. É por isso que assim falamos.

Mediunidade disciplinada não exclui o sexo: educa-o. Não foge das tentações: vence-as. Não se escandaliza com propostas irreverentes: responde com serenidade, vivendo os preceitos do Cristo. Nas boas maneiras de um médium cristão configura-se, em maior escala, o respeito aos seus semelhantes. E, para que se faça a sintonia entre duas ou mais pessoas, Jesus deve permanecer no meio, com a nossa aquiescência, para que a dignidade prevaleça.

As mensagens deste livro são enviadas para uma gama de espíritos que são, poderemos dizer, escolhidos. Não os escolhidos no sentido anti-fraterno da palavra, mas aqueles já dotados de compreensão conferida pelo tempo e experiências na escola da Terra. Esses compreenderão as entrelinhas do que queremos dizer, e serão fieis à consciência divina, que se expressa nas consciências individuais, de acordo com as necessidades. Poderemos adornar nossos seres com a candidez da pureza, da tranquilidade, do amor, no seu mais alto conceito. No entanto, somente o consegue quem está desamarrando os laços da ignorância, que o mantinham preso.

Médiuns! Usai as vossas forças para combater o medo, sem que ele se transforme em violência. Usai as vossas forças para combater o egoísmo, sem que ele se transforme em desleixo. Usai as vossas forças para combater o ódio, sem que ele transforme a vossa personalidade em juguete dos vadios. O caminho melhor é o usado pelos antigos sábios e os famosos santos, o do meio, que coloca

em função divina tudo o que foi criado por Deus. Se a vossa missão como médium precisa do casamento, não temais. Casai, que por certo fareis o melhor. Se a vossa tarefa não inclui o matrimônio, aceitai-a com alegria, que os vossos serviços multiplicarão os vossos talentos. Se ainda duvidais, eis o conselho abaixo:

"Caso, porém, não se dominem, que se casem; porque é melhor casar do que viver abrasado"

A MENSAGEM ESPIRITUAL

"Ora, a mensagem que da parte dele temos ouvido e vos anunciamos, é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma".

I João — Cap. 1, v. 5

A mensagem espiritual vem apostilhar as leis, cuja força nos governam, aclarando nossos caminhos, facilitando o entendimento e elucidando-nos sobre toda a vida. Um povo não pode existir sem fé. Explodem guerras, contaminam-se os homens com doenças graves, alastra-se a fome em uma nação, e isso não consegue fazer o povo se esquecer dos sentimentos religiosos. Pelo contrário, quanto mais sofredores, tanto mais sensíveis à fé religiosa. A mensagem espiritual encontra sempre lugar nos corações das criaturas, por lhes falar de Deus e das leis que lhes garantem a própria gênese. Acreditar em Deus e na imortalidade da alma é clima inato de todos os seres, e alimentar a esperança é trabalho e dom dos homens charruados médiums, aqueles que possuem, aflorados, dons que facilitam às pessoas crerem naquilo que, muitas vezes, não podem ver nem tocar com os sentidos físicos.

Se todos os exércitos se unirem, se toda a ciência da Terra pretender acabar com a crença em Deus, deuses, espíritos ou almas, em ajudas invisíveis ou forças espirituais, será pior, porque a fé aumentará com a perseguição, refletindo a lei criada por Deus, e que visa ao aprimoramento dos próprios homens. Ninguém pode viver sem fé. Mesmo os perseguidos, têm sua fé e se convertem à fé dos outros, quando isso lhes interessa.

É notável a palavra de Cristo acerca das nossas necessidades. Ele tem uma fala diferente para cada pessoa e para cada geração. O Seu Evangelho é imortal, atravessa séculos e milênios, educando e instruindo todos os povos. É um manancial divino, na divina expressão do amor. Ele é uma mensagem de Deus para os homens. Quem ouve e pratica a mensagem do Evangelho fica em condições de neutralizar as trevas do coração, compreendendo que ainda tem muito que aprender no burburinho da existência.

O médium é um canal que poderá ser útil à luz, dependendo do modo pelo qual palmeia a sua vida, entre as vidas semelhantes. O procedimento do medianeiro corresponde à chave que abre portas para as trevas ou claridades. Se a lei garante que os semelhantes atraem semelhantes, é fácil notar-se qual a faixa de espíritos

que nos acompanham; momentos de análise nos responderão. Se duvidamos da nossa própria conduta, trabalhemos para modificá-la. Se o trabalho está sendo difícil, convoquemos ajuda dos que já passaram por isso. Usemos a força das preces, estimulando confiança e fazendo crescer a fé, com o trabalho da caridade, que Deus e Cristo não nos desamparam. Cada um de nós passa por processos diferentes de evolução, com relação aos demais. No entanto, existe um ponto em comum: compete a cada criatura fazer a sua parte, que o Senhor já fez a d'Ele, e Jesus sempre anda na frente, para que possamos confiar na bondade divina.

Médiuns! Já procurastes analisar bem o que pensais durante o dia, e o que falais no correr das horas? Se não, fazei isso. E aproveitai mais o vosso tempo. Vejamos p que diz Paulo de Tarso: "As más conversações corrompem os bons costumes". Se estamos viciados em conversações más, modifiquemo-las, que teremos maior alegria. Depende muito de nós, da disposição que tomarmos para melhorar. Não estimulemos ninguém à fuga, e sim, à luta.

No plano físico, quem está disposto a construir uma casa, certamente tem condições para aquisição dos materiais. No plano de onde falamos dá-se o mesmo. As leis são similares. A Terra está recebendo o toque do tempo de amadurecimento, como, e certamente, os seus habitantes. Soa a hora de acordar. Estamos caminhando para a explosão da vida, que vai nos ofertar outra frequência, que nos aproximará mais da realidade. E a mensagem espiritual, cada vez que passa de uma geração a outra, unifica experiências e cresce em luz, porque ela é Deus propiciando aos homens mais paz, pelos reinos do Cristo.

"Ora, a mensagem que da parte dele temos ouvido e vos anunciamos, é esta: que Deus é luz, e não há nele treva nenhuma

ÁGUA FLUIDIFICADA

"Porquanto aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão".

Marcos — Cap. 9, v. 41

O nome de Cristo é uma segurança em todas as nossas atitudes. O que tiverdes de fazer, fazei em nome d'Ele, que vos será acrescentado algo mais no vosso trabalho. Colocai o Senhor como Companheiro invisível em toda a vossa jornada, que sempre vos lembrareis de fazer as melhores coisas. Fazei com que a vossa mente se envolva na mente d'Aquele que nos segue desde o princípio, que vos será dada maior confiança nas lutas de cada dia. Eis porque salientamos: quando derdes alguma coisa, que seja em nome do Mestre; quando desnecessária, dispensai a palavra, e deixai que o coração irradie as intenções.

Podeis operar maravilhas com um copo d'água que ofertardes a alguém, acrescentando nele as bênçãos do amor. Isso é que é dar em nome de Jesus. A água guarda sempre a origem biológica, e o raciocínio nos convida a meditar que,

sendo ela o berço da humanidade, é indispensável para a vida na Terra. Esse líquido maravilhoso é de alta afinidade com os fluidos imponderáveis da natureza. O magnetismo espiritual enriquece, por vezes, os elementos que o compõem, motivo esse por que usamos a água para cura dos enfermos. A água, na fluidificação, passa por uma metamorfose espiritual, sem com isso mudar sua composição química. Todavia, ela é enriquecida, na sua expressão dinâmica, com outras substâncias que escapam aos métodos de análise ao alcance científico. A água fluidificada mata duas sedes, a do corpo e a da alma, além de restaurar certos desequilíbrios psicossomáticos.

Certas verdades devem ser divulgadas, pois elas ajudam no aumento da fé. O médium curador, consciente de seus poderes, poderá ser uma fonte de grandes alegrias e um verdadeiro instrumento das forças do bem. O estudo orientado corretamente é, para o mediano, qual o alimento ou a veste para o corpo. As faculdades estão aí, dependendo de serem educadas, exercitadas para a grandeza da própria vida. Seremos graduados, na escala de ascensão, se soubermos usar os dons que nos foram entregues, por misericórdia.

Além da água, que serve de veículo com o qual podemos beneficiar os sofredores, poderemos nos lembrar do ar. Até aqui, no nosso plano, respiramos essa bênção de Deus, ficando a nosso encargo, multiplicar os seus benefícios, pelo poder da mente.

O fluido universal, ao passar pelas criaturas, se ajusta com o magnetismo que emana delas, amolda-se aos seus sentimentos e toma o caminho que seu poder mental determinar. Em se tratando da mediunidade, existe também a influência espiritual, de acordo com os dons aflorados do aparelho mediúnico. Enfim, a parte maior fica por conta do sensitivo, que deve ser educado no trato com as coisas invisíveis. Quando o médium se apossa de determinado domínio, os magnetismos espiritual e animal tornam-se seus servos, e na conversação com as pessoas carentes de saúde, ele purifica o ar que o enfermo respira e, como que por encanto, um bem-estar indizível invade o doente, que logo sente fluir amor daquele que com ele conversa. Podeis fazer isso também à distância, dependendo do vosso grau de evolução. E como educar? Essa pergunta é respondida em todas as mensagens espirituais, principalmente no Evangelho do Cristo. Começai dando alguma coisa, em nome d'Ele, que o tempo transformar-vos-á em parte integrante do Senhor, não somente dando de vós para os outros, mas ajudando os outros a fazerem o mesmo, por influência de Jesus.

Bebei e dai de beber água fluidificada, pois ela é luz em forma de líquido, que poderá curar e iluminar os sentimentos, como galardão dos céus aos homens da Terra.

"Porquanto aquele que vos der de beber um copo de água, em meu nome, porque sois de Cristo, em verdade vos digo que de modo algum perderá o seu galardão".

HARMONIZAR A MENTE

"Pois, quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós, porém, temos a mente de Cristo

I Cor í n ti os — Cap. **2**, v. **16**

É certo que ninguém conhece a mente do Senhor, na totalidade da sua expansão. No entanto, temos a mente do Cristo, que reflete a Sua grandeza através do Evangelho. E, por esse raciocínio, estamos vivendo, em Jesus, algo do Céu, por herança do amor. A mente harmonizada é graciosa ao refletir suas intenções. E, quando se dá o fenômeno da fala, é cortês no dizer, requintando seus dons na harmonia de si mesma. Ela é força que enseja, em todos os sentidos, o esquema de progresso; é a alma, por assim dizer, de toda a vida.

O pensar é lei divina, que independe de nós. É uma ação inevitável do nosso mundo íntimo. Todavia, no modo pelo qual devemos pensar cabe uma parcela nossa. -E fazer a nossa parte é corresponder ao impulso que a evolução nos proporcionou. Basta dizer que tudo está pre-ordenado na Mente Maior, esperando-se de cada individualidade, a sua vontade, o impulso, o querer libertar-se, que a maturidade confere, pelas mãos do tempo.

Meus filhos, é bem difícil organizar uma mente, mas não é impossível. Constitui trabalho que todos acabam fazendo; é o convite do amor. As pessoas que focalizamos nestes escritos, logicamente estão envolvidas no grande propósito de servir. Não discutais mais acerca da vida futura, não ignoreis a lei da reencarnação, esforçai-vos para perdoar, e sabeis que a caridade é um caminho excelente para encontrarmos a nós mesmos. Coloquemos aqui, para reforço deste assunto, a palavra de Paulo, na epístola a Tito, capítulo **3**, versículo **9**, quando diz: "Evita discussões insensatas, e genealogias, e contendas, e debates sobre a lei; porque não têm utilidade e são fúteis". Esse conselho aos primeiros companheiros de Cristo deve ser repetido a nós outros, como últimos acompanhantes do Mestre. Quem aceita o progresso demonstrado nos fatos oriundos da própria evolução; quem estuda e se certifica da relatividade de tudo o que nos cerca, não perde mais tempo em discussões improdutivas, nem em * condenações alheias, mas alimenta as conversações sadias, em torno de todos os assuntos, por serem portas que se abrem para a luz dos conhecimentos.

Conversar, com intenções de aprendizado recíproco, é uma coisa, e discutir assunto que a vaidade alimenta, que a imposição ordena, é outra muito diferente. Quem pretende harmonizar a sua mente só poderá fazê-lo inspirado no amor, que lhe mostra o valor da humildade, do respeito aos direitos dos outros; da fraternidade, que assegura a amizade entre as criaturas; do perdão, que abre novas esperanças para os sofredores; e da caridade, que nivela os seres, colocando-os como filhos do mesmo Pai.

Médiuns! Escutai Aquele que a todos convoca para o grande festim da verdade,

e quebrai, com Ele, as amarras que vos prendem à ignorância. Avançai mais um pouco, avançai mais, e tornai a avançar. Não existem limites na caminhada, e o prazer de andar, por Cristo, é cada vez maior. A harmonia da mente se alicerça em muitos esforços, em milênios de aprimoramento, em permanente trabalho no bem, dentro e fora de nós. E se a pretensão maior é conhecer a mente de Deus, contentai-vos com alguns conhecimentos da mente do Mestre, como herança da vida, para a nossa paz.

"Pois, quem conheceu a mente do Senhor, que o possa instruir? Nós porém, temos a mente de Cristo".

MEDIUNIDADE TESTITIFICADA

"Levantando-se a multidão, unida contra eles, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas".

Atos — Cap. 16, v. 22

○ Cristo foi o padrão da mediunidade. Ele não somente inspirou os discípulos para fazerem o bem, em todos os ângulos de suas atividades, como viveu os preceitos ensinados, para que o Seu Evangelho pudesse ter as garantias teórica e prática, e pudesse varar milênios, desconhecendo tempo e espaço, na firme urdidura do amor, que nunca morre. O médium evangelizado é como uma carta dos Céus para a Terra, e para que ela chegue às mãos dos homens sem extravio, necessário se faz que tenha o selo, o qual, no presente contexto, é representado pela disciplina evangélica.

○ carma, senão a própria vida, coloca no caminho do médium problemas de todas as ordens, visando ao aprumo da sua sensibilidade espiritual. Quem serve de instrumento acha que está revestido de razão: nas exigências, nos ferrolhos, nos acicates à paciência alheia. Quem está sendo vítima, sente-se como santo, que deve suportar tudo, para limpar dívidas do passado. Nem uma coisa nem outra. São processos que a evolução escolheu, inevitáveis para todos os seres, mormente os que estagiam na Terra, na fase evolutiva em que ainda se encontram. Certamente que os ofendidos, que compreendem a ignorância do outro, ou dos outros, se encontram em situação melhor, quando usam do perdão, nos moldes que a consciência ditar. Quando se é maltratado, não se deve esquecer a paciência, até onde ela possa beneficiar o ofensor; falar, quando a palavra ilustra e calar, na hora em que o silêncio for de maior proveito. Toda e qualquer discussão implica em ódio, faz lembrar todas as linhas das discórdias, e coloca os discutidores em estado de animalização.

Mediunidade é, por assim dizer, sensibilidade espiritual, que se harmoniza com os preceitos ensinados e vividos por Cristo. Ouçamos a palavra do apóstolo

Mateus, capítulo 22, versículo 14, para melhor entendermos a árdua tarefa da mediunidade cristianizada: "Porque muitos são chamados, mas poucos escolhidos". Certamente que chegamos a uma época de chamamento coletivo. No entanto, as escolhas são poucas, no que toca às qualidades elevadas. E quando a alma está preparada, passa por um teste de comprovação de várias ordens. São os testemunhos que lhe asseguram as próprias qualidades. O médium de boa vontade deve pesquisar a vida de Jesus, dos Seus discípulos, dos sábios e dos santos, pois eles passaram por dolorosas provas, às vistas dos homens e do mundo, saindo livres da refrega, pelo poder do amor.

Quereis entrar na escola da mediunidade que o Mestre fundou na universidade terrena? Então ouvi alguns conselhos: mesmo que os vossos vos difamem, mesmo que os outros vos persigam, mesmo que tenhais de enfrentar a chuva da calúnia ou a sombra da indiferença, mesmo que sintais o mundo contra vós, procurai tratar a todos com deferência. E, no momento oportuno, orai pelos que vos perseguem e trabalhai em favor dos detratores, no silêncio dos fatos. O ignorante, por si mesmo é convencido de que a imposição é filha da ilusão; que o ciúme é sombra, que não existe diante do sol; e que o egoísmo desaparece, com o tempo. Aí ele abre caminho para a verdade maior, e muda de atitudes, mudando o modo pelo qual trata os outros. Eis que depois passa a ser vítima, pela lei, dos que vêm atrás dele.

Médiuns! Médiuns! Acordai e andai, compreendei e segui Jesus. se quereis ser livres, na liberdade do Senhor, aquela que não maltrata, não persegue, não calunia, não pensa mal dos outros, não julga, não desfaz e não odeia. Mesmo que se levante toda a multidão contra as vossas ideias do bem, não esmoreçais; avançai, sentindo-vos mais fortes; mesmo que rasguem as vossas vestes, mesmo que deturpem o que idealizastes em favor dos outros, mesmo que mandem açoitar-vos em todas as vossas pretensões, no que se refere ao amor, caminhai, porque, nesse ideal e por esse ideal, à vossa frente estão Deus e Cristo.

"Levantando-se a multidão, unida contra e/es, e os pretores, rasgando-lhes as vestes, mandaram açoitá-los com varas".

MEDIUNIDADE CRISTA

"Nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tornando-vos modelos do rebanho

I Pedro — Cap. 5, v. 3

Mediunidade cristã é aquela que não se envolve nos labirintos da intriga, da maldade, da intolerância e, muito menos, escraviza consciências, compreendendo, pois, que o amor, sem as peias do egoísmo, é a chave do coração, que nos faz sentir Cristo na inteligência. Modelar a alma, para que sirvamos de exemplo aos que nos seguem, é trabalho em que o tempo e o esforço próprio representam a base, e no qual Deus age, com as mãos do progresso. Inspiramo-nos no apóstolo Pedro para

vos falar da mediunidade cristã, neste versículo: "Nem como dominadores dos que vos foram confiados". Que o médium, de posse de certos poderes conferidos pelo Cristo, não abuse de tais e quais qualidades, na área do domínio, respeitando as consciências alheias, ainda frágeis, que tateiam indecisas, procurando quem as ajude, em nome de Deus.

E o mesmo apóstolo continua, fechando o versículo: "antes tornan- do-vos modelos do rebanho". Devemos dizer que é maravilhosa a presença dos discípulos de Jesus na vida dos que se entregaram à disciplina dos dons aflorados. E com maior razão, falamos aos sensitivos modernos que a Doutrina Espírita se propôs a orientar, sensitivos esses que quanto mais idosos, mais responsabilidades terão, pelo tempo que se passou, e que lhes ofereceu oportunidades de mais sólida vivência, na prática do bem. Nesse assunto, é bom que lembremos Paulo, na epístola a Tito, capítulo 2, versículo 2: "Quanto aos homens idosos, que sejam temperantes, respeitáveis, sensatos, sadios na fé, no amor e na constância". Fugir desses conceitos, nascidos em Cristo, é o mesmo que procurar a luz na Terra e desdenhar a presença do sol.

○ Evangelho é, por assim dizer, o mediador entre a personalidade e a educação espiritual, É a seiva divina, para o divino concerto, na harmonia das faculdades do espírito. Médiuns! Não percais a vossa vez no aprendizado que a Doutrina dos Espíritos vos traz, de planos superiores, tornando-vos discípulos, apóstolos e companheiros do Mestre, que Ele, cada vez mais, ficará próximo dos que O seguem por amor.

O médium cristão não reclama, por saber que as melhores coisas são as que estão acontecendo com ele. No entanto, não cruza os braços diante das dificuldades, por ser consciente de que fazer a sua parte é norma intransferível, de que depende a sua felicidade. Não procura dominar ninguém, por nenhum motivo, conhecendo que todo domínio, pela posição e pela força, é filho da ignorância. Todavia, deixa que os outros o conheçam, pelo exemplo, pela força do bem comum. O médium cristão é aquele que ama, pelo amor, não sendo influenciado pelas várias modalidades do egoísmo, reclamando paga daquilo que fez em benefício dos seus semelhantes. O médium audacioso na conquista de si mesmo, tendo Jesus como protótipo da sua vida, sente ao seu lado, inspirando sua obra, uma constelação de espíritos superiores, nos quais confia e aos quais entrega todos os seus dons, para que não sejam somente seus, mas se convertam em dádiva coletiva que a caridade domina no esquema do amor.

Companheiros! Avancemos, pois, entrelaçando amizade e começando a nos entender sob a vigência do tempo e as bênçãos do Senhor. Parecíamos vizinhos uns dos outros, sem contudo nos entendermos, pois a desconfiança e a dúvida nos colocavam como estrangeiros. Porém, o amor de Cristo nos ensinou a cumprimentarmo-nos nestes termos: "a paz seja convosco." E a sentir que ninguém morre, que somos todos irmãos, antes e depois do fenômeno do desencarne. Eis a

tarefa da mediunidade cristã, na sua sequência infinita da caridade na Terra.
"Nem como dominadores dos que vos foram confiados, antes tomando-vos modelos do rebanho"

O MÉDIUM VISADO

"Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz".

Marcos — Cap. 15, v. 30

O médium visado pelas trevas escuta sempre o que o Divino Senhor ouviu dos mais acirrados fariseus da sua época: "Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz". A raça de víboras ainda polui a atmosfera da Terra e deverá continuar por algum tempo, ocupando-se somente com teorias sem fundamentos e exigindo dos que se entregaram à vivência do Evangelho os maiores absurdos, que assinalam o estado de espírito em que se encontram.

Médium! Se alguns dons começam a despertar-vos o coração para o serviço da luz, não desdenheis a oportunidade; procurai educá-los na filosofia da caridade, no entendimento com o amor e na fecundidade do perdão e, sempre que puderdes, trabalhai pelo bem coletivo. Não vos preocupeis com o que os outros dizem de vós. Analisai as situações dos que vos condenam e sede caridosos para com eles, usando a tolerância. Não deveis vos irritar com a descrença dos abusadores; fazei com que o vosso amor se transforme em paciência. Colocai-vos na posição de invulnerabilidade aos ataques, respondendo com a arma do perdão incondicional.

Familiarizai-vos com a alegria, aquela que contagia, e transformai a melancolia em esperança, a dúvida em fé, e o ódio em amor. O médium cristão é sempre visado pelas forças negativas, pois elas testam as qualidades dos sábios e o equilíbrio dos santos. É bom que repitamos Jesus, no relato de João, capítulo 15, versículo 12, inteirando-nos sobre como deve ser nossa conduta. Ei-lo: "O meu mandamento é este, que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei". O nosso dever é amar a todos, mesmo a quem nos persegue e nos calunia, porque o amor puro é que nos aproxima de todos, sem distinção, convertendo-nos para Cristo, que vive por nós.

O sensitivo cristão não deve se ausentar das lutas, nem fugir dos problemas, quando esses surgirem em seu caminho. Deve enfrentá-los, pelos meios do bom proceder, pois nunca ficará sozinho. Somos todos elos da mesma corrente universal, com os mesmos direitos e deveres. Estamos ligados por leis irremovíveis, que nos disciplinam e nos garantem a vida, na eternidade de Deus. Somos visados todos os dias pelos instrumentos da ignorância. Porém, seremos ajudados, em todos os instantes, se soubermos proceder perante os nossos julgadores. Aqueles que julgamos nossos inimigos nos trazem uma mensagem de aprendizado, dependendo do modo pelo qual a assimilamos. O uso da prece constante e o esforço próprio para melhorar nos inspiram, no clima do bom senso.

O médium do bem carrega consigo as marcas do Cristo e sobe, em toda a sua

existência, o calvário, com testemunhos intransferíveis. A maldade de muitos chega à exorbitância de exigir fenômenos, sem perceber que a dor e os problemas são o próprio milagre divino, com roupagem diferente. A ignorância desconhece o benefício, quando ele se esconde na enfermidade. Ser médium não é se candidatar a glórias transitórias, nem a espetáculos de pálidas gargalhadas. É, verdadeiramente, entrar para a escola do amor, onde a educação sensibiliza a alma e a instrução alarga os horizontes da mente.

Vamos nos lembrar novamente de Jesus, em João, capítulo 13, versículo 17, no objetivo de confirmar o que estamos conversando: "Ora, se sabeis estas coisas, bem-aventurados sois se as praticardes". As bem-aventuranças pertencem àqueles que procuram a prática dos preceitos do Evangelho, e esse trabalho é individual, tendo alguns reflexos no todo. E, quando estiverdes nas maiores dificuldades da vida, quando as provações assomarem todos os vossos caminhos, quando o peso da vossa cruz estiver esgotando as vossas forças, ireis ouvir, da parte dos que andam convosco, as palavras abaixo. Porém, respondi com o perdão. *"Salva-te a ti mesmo, descendo da cruz"*.

O MÉDIUN E O INTERESSE

"De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes",

Atos — Cap. 20, v. 33

A cobiça desaprova a caridade e cria perturbações, no sentido de fazer desaparecer o amor. O médium interesseiro, que comercia os seus valores espirituais, gera, com isso, uma barreira, de modo que os espíritos superiores não encontram meios nem ambiente para suas comunicações. "Dar de graça o que de graça recebemos" é o raciocínio que cabe ao mediano aplicar. A mediunidade educada é um instrumento que o mundo espiritual usa em nome de Deus para ajudar aos que sofrem, para levantar os caídos, para curar os enfermos, derramando esperanças em todas as direções.

Por que vamos abusar desses direitos, que pertencem a todos? Será difícil a conquista da tranquilidade de consciência, se cobiçarmos a prata em troca de alguns benefícios firmados pelos nossos dons. Quem é escolhido para ajudar e vende a sua ajuda, condena a si mesmo. O médium interesseiro está golpeando o seu próprio destino com os açoites do egoísmo, adormecendo assim os valores entregues por Deus, pelas mãos benfazejas do Cristo, que se move em nós, nas forças dos sentimentos e na grandeza da razão.

A cobiça favorece um emaranhado de obstáculos para a livre expansão da fraternidade. Ela é cega, porque fere os amigos, dispensando a amizade. Não cobiçar as coisas alheias é um mandamento divino para o divino concerto da alma. Quem já descobriu que é dando que recebemos começa «use livrar da avareza, propondo a si mesmo a auto-educação dos impulsos inferiores, gerados pela

ambição. Todo ambicioso estica-se em uma eterna busca da felicidade, pensando comprá-la com as posses adquiridas no mundo, esquecendo ou ignorando esta verdade anunciada pelo Cristo, o maior de todos os profetas: "Nem dirão: Ei-lo aqui, ou lá está! Porque o reino de Deus está dentro de vós".

Se a felicidade assenta suas raízes dentro de nós, a razão nos diz que comprar uma coisa, que já é nossa, não constitui bom negócio. O ser que já se destinou à busca da verdade, que já se interessa pelas leis espirituais, que está começando a ouvir o Mestre a falar-lhe ao coração, não perde mais tempo com os mesquinhos impulsos da cobiça. Alinhei vossa vida em distribuir, em ajudar, em repartir o que tendes para ofertar, fazendo amigos e dando livre rendimento à beneficência. Quando adquirirdes fortuna, colocai-a a serviço do bem coletivo, pedindo a Deus que vos ensine a administrá-la com humildade, com justiça, de sorte que a vossa consciência não vos acuse de usurário, nem de usurpador dos bens da vida. Imunizar-vos contra a usura é assumir posição a favor do bem, é distribuir o que tendes para dar, em favor da paz universal.

Existe um interesse que nós devemos alimentar, é o de fazer a caridade em toda a sua expressão, é o de sentir o bem dos outros como se fosse o nosso próprio bem. E o de nos disciplinarmos, sem descanso, até sentirmos prazer na educação das nossas atitudes que não condizem com o amor.

Aconselhamos aos médiuns, principal mente, para não esquecerem a meditação na vida do Cristo; para cultivarem a prece, com os mais profundos sentimentos de humildade e de amor; para se instruírem, se possível, em todos os ramos do saber; e dar ajuda, sempre que puderem, colocando em prática os altos conceitos de Jesus, que serão curados, ou aliviados de todos, ou de muitos problemas que afligem os seus corações.

E se se derem à vivência, sem esmorecer, sem ficar contando tempo e espaço de esforço, serão eles vencedores, porque descobrirão, dentro de si mesmos. Aquele que os acompanha, desde o princípio, o Mestre, que os livrará de todos os interesses mesquinhos, conduzindo-os para o Caminho, a Verdade e a Vida, na luz. E nunca mais cobiçarão.

"De ninguém cobicei prata, nem ouro, nem vestes".

A PALAVRA DO MÉDIUM

"Fiel é a palavra e digna de inteira aceitação" Timóteo — Cap. 4, v. 9

A palavra do médium, principalmente aquele que exerce certa influência em muitas criaturas, deve ser bem medida, para ser falada, pois de outra forma cria perturbações nas almas sem segurança própria. Falar com acerto é marcar nos outros a impressão de felicidade, é ajudar os companheiros a compreenderem que Deus está sempre presente em tudo e em todos. Uma palavra feliz, em harmonia com pensamentos nobres, é medicamento grandioso que cura, eleva e estende a

paz por onde é ouvida.

A palavra é um dom por excelência e, sendo assim, ouçamos o conselho de Paulo a Timóteo, no capítulo 4, versículo 14, nesta expressão feliz: "Não te faças negligente para com o dom que há em ti". Procurai ajustar a palavra com zelo. A negligência é o abandono de si mesmo, é desprezar aquilo de mais sagrado que já foi conquistado. Vêde o que dizes ao vosso companheiro, ao vosso semelhante. Seleccionai os assuntos, e falai com brandura, com esperança, e de vez em quando, no momento da comunicação com os outros, não esqueçais o sorriso de otimismo. Ele é o agente que não nos deixa esquecer as promessas da felicidade.

Na mente do sensitivo, quando ajustada à fala, dá-se o fenômeno do intercâmbio, e esse, quando obedece a uma inteligência que ama, ajuda quem a ouve a entender que está recebendo, junto à mensagem, uma porção de serenidade a lhe restaurar a calma e a fé. A palavra é divina, a partir do momento em que se empenha no bem. Desenvolver a mediunidade é desenvolver o dom de falar. Há uma certa cadência em pronunciar as palavras, que encanta, que grava mais os assuntos ouvidos. Eis que pode ser a fala uma música que atinge altas frequências nas almas que estudam e praticam o amor. Se vos esforçardes sereis uma delas. Os véus sempre caem para as criaturas que se instruem no amor.

Alguns haverão de rejeitar o que estamos falando nesta mensagem, ou em todas as mensagens, por se situarem em campo de difícil vivência. No entanto, serão condenados pela própria negligência. Não existe nada difícil para quem tem fé na justiça e na bondade de Deus. Daí o primeiro toque; avançai, que os céus, com a sua corte de estrelas inteligentes, estarão ao vosso lado, a vos inspirar, como e porque deveis vos esforçar na aquisição dos valores imortais, ensinados por Jesus. Vamos pensar e falar, escrever e divulgar os deveres e direitos dos espíritos, É de justiça que multipliquemos o bem, usando todos os canais da mediunidade, para que esse bem se transmute em segurança e alegria, para os que sofrem e choram no mundo, ou nos mundos.

A propriedade que levaremos conosco para as dimensões que haveremos de habitar, com a ajuda do tempo, depende do uso que fizermos dos talentos que Deus nos entregou, pelas mãos de Cristo. O homem, certamente, sente carência de falar, como de comer, beber etc. Entretanto, a palavra deve ser educada em toda a sua trajetória, principal mente a palavra do médium. Que se esqueça das desculpas e trate da disciplina, e que a sua fala seja afável e digna de inteira aceitação, sem que haja, da sua parte, reclamações do trabalho que foi chamado a fazer.

Médium nenhum deve esperar promoções pelo dever cumprido, nem facilitar meios para ser louvado por aquilo que não dependeu dele só. Não há exercício mediúnicos que não contenha esforços de muitos, encarnados e desencarnados, porque figurar um sozinho como sendo o agente do fenômeno não é de bom senso. É produto, sim, da coletividade e das bênçãos do Senhor, Nosso Pai Celestial. A

vaidade leva muitos a esmorecerem no trabalho, por esperarem um reconhecimento que não é deste mundo. Nesse sentido, as aparências são favoráveis, porém de pouca duração. Cultivemos, pois, a oração, envolvendo-nos na humildade, e nunca pensemos que somos superiores aos outros, para que o nosso fardo não se sobrecarregue com a prepotência. Falemos bem da vida, para que a vida fale a verdade sobre nós. Esperamos que seja assim:

"Fie! é a palavra e digna de inteira aceitação

O MÉDIUM EO MAL

*"Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim"*L

Romanos — Cap. 7, v. 21

O médium do mal é aquele que ainda não se interessou pelo bem das criaturas. A ignorância o prende, pelo clima da imaturidade. A sua mente se encontra escrava de ilusões passageiras. Sem conhecermos a lei na sua profundidade, ser-nos-á difícil interessarmo-nos pela prática do bem. Todavia, familiarizando-nos com os preceitos da Boa Nova de Cristo, logo descobriremos muitas arestas a serem aparadas, e uma ansiedade de nos educarmos é em nós despertada.

Travamos uma luta de ordem interna que, de certo modo, é conhecida externamente, e consiste em combater os pensamentos condicionados em toda a nossa área de sentimentos. A mente do principiante está aturdida por impressões animais, plasmadas na subconsciência por vidas sucessivas, favorecidas pelo ambiente das próprias vidas, e que se derramam no consciente, qual um minador. A cabeça do estudante é qual uma cacimba, que mesmo se exercitando Todos os dias, pelo esforço e pela prática da caridade, recebe, continuamente, da fonte invisível inferior, elementos corrosivos que, sucessivas vezes, deverão ser esgotados. Dura muito esse trabalho, e é sobre essa assertiva que Jesus nos informa: "Aquele que per- serverar até o fim será salvo". Perseverar é servir-se da lei como cunha que abrirá, no mundo da mente, prismas por onde se esgotará o magnetismo do mal, guardado há milênios nas entranhas da própria personalidade, por influência da ignorância que, no fundo, trabalhou para o progresso da alma.

O esquema da evolução de todas as criaturas se assenta ainda, em mistérios que o tempo se incumbe de revelar. Certo que ninguém é culpado por ter de nascer na carne, tantas vezes quantas forem convenientes, por força da lei; que ninguém é culpado por viver determinado tempo envolvido na ignorância; e também não tem culpa por não ter despertado, desde seu princípio, para o entendimento de todas as leis universais. Pois tudo isso são processos evolutivos, já ordenados pelo Criador, nos primórdios do existir. No entanto, é necessário que todos nós, despertados para Cristo, façamos a nossa parte, forcemo-nos, incessantemente, na obediência às leis divinas, sem que a preguiça nos envolva.

A mediunidade cristã assinala o roteiro do aprendizado. O instrumento dos espíritos, que se dispôs a vencer a si mesmo, esquece a imprudência e tem o maior cuidado no proceder, dando grande importância àquilo que faz e às oportunidades surgidas em seu caminho. Fala, com prazer, no bem, e cala, com feições de discordância, quando a atmosfera está propícia ao mal. A genitura dos assuntos de uma pessoa está sempre ligada ao que ela é. Se ainda está presa ao mal e tenta se esconder quando alguém desconfia das suas palavras e atos, não consegue fazê-lo por muito tempo. Logo se esquece e retorna à origem do que lhe é próprio, assegurada pelo nível evolutivo em que estagia.

A nossa fala, neste assunto, é para que o médium lute, procurando o Evangelho. Ele, o Evangelho, é um arsenal de poderes contra o mal, e propicia aos navegantes do bem a paz de consciência. O mal a que aqui nos referimos é aquilo que não nos serve mais. As leis nos libertam, verdadeiramente, mas só o fazem quando estamos preparados e suportamos a educação-disciplina, que a escola de Jesus nos propõe. A natureza se modifica, passo a passo, e nada pára. Se forçamos a sua trajetória, sofreremos as consequências, e ela avança para o progresso, queiramos ou não. A razão simboliza o lugar de destaque do espírito, é um meio fabuloso para que ele conheça mais de perto a verdade, descubra o infinito poder do amor, que explode, pela caridade, no coração. Façamos o bem, mesmo que, pelos caminhos da fraternidade, encontremos obstáculos de toda ordem.

"Então, ao querer fazer o bem, encontro a lei de que o mal reside em mim".

O MÉDIUM E O POVO

"Pois a massa de povo o seguia gritando: Mata-o Atos — Cap. 21, v. 36

Compete ao médium ver no povo o seu próprio eu dividindo-se ao infinito, sem que seu coração espere dos outros essa mesma compreensão. O médium, nos moldes que falamos, na dimensão em que a Doutrina Espírita o situa, na literatura espiritual, é o mesmo apóstolo de Jesus que, como semente, foi plantado há quase dois mil anos. E a vontade de Deus, pela força evolutiva, fê-lo crescer e prosperar, espalhando flores e frutos pelo mundo inteiro. A mediunidade que desconhece os caminhos de Cristo, não merece que nos ocupemos dela. Falamos, sim, da alma cuja sensibilidade interpenetra, com maior interesse, os preceitos do Divino Mestre. Falamos, sim, ao espírito cansado de sofrer nos caminhos tortuosos da Terra, e cuja própria luz, que o circunda, denuncia reformas íntimas, que nos dão a certeza de que ele jamais nos decepcionará, nos testemunhos perante o povo, e, certamente, frente à sua consciência.

E ainda mais: o médium deve estar ciente dos problemas que irá encontrar, das incompreensões, dos falsos julgamentos, do escárnio, do abandono, da intriga, dos convites impróprios a um cristão. E deve dominar seus impulsos, e corrigir suas

arestas, dominar vontades irreverentes, e educar-se, em todos os matizes que a personalidade de Jesus deu o exemplo. Nada de se julgar inferior, achando que não pode começar a auto- educação. Tudo depende dos primeiros ensaios, e quando se trata do bem, afirmamos, com toda a certeza, a ajuda espiritual nunca faltará. O medianeiro deve dar, de vez em quando, um balanço nas suas reservas morais. E nisso competir com os grandes homens, para ser um deles, sem que o exagero e a vaidade desfigurem a intenção do progresso.

Se quereis ser médiuns de espíritos superiores, começai hoje mesmo a disciplina, a afinar as vossas antenas, do coração e da inteligência. Colocai em harmonia as cordas dos vossos sentimentos, pois que os grandes artistas dos sons não podem expressar o que verdadeiramente sabem, se encontram um instrumento sem condições. Eis que os dois precisam de completa sintonia. Ocorre o mesmo com o médium e o espírito comuni- cante. Se a sua natureza propender para as coisas inferiores, as entidades da mesma natureza se aproximarão com mais facilidade, e as grandes inteligências desencarnadas encontrarão desinteresse e dificuldades, qual o camponês diante de uma floresta, sem as devidas ferramentas que o possam auxiliar. E para que tenhamos esse ânimo todo, nesse imenso trabalho de ascensão espiritual pelo esforço próprio, que é o maior de todos no mundo, necessário se faz vibrar na plena convicção de que a vida continua depois do túmulo, que a reencarnação é fato incontestável. Que tudo, é certo, depende de Deus, mas que o próprio Deus nos colocou de maneira a dependermos de nós mesmos, pelo esforço próprio.

Existem muitos sensitivos que desconfiam dessas verdades, e as consequências quase sempre são o desinteresse pelo aprimoramento espiritual. Ouçamos o Evangelho, para fortalecer mais o nosso ânimo. Vejamos, em **Coríntios, capítulo 15, versículo 19**: "Se a nossa esperança em Cristo se limita apenas a esta vida, somos os mais infelizes de todos os homens". A própria educação que desenvolvemos, de geração a geração, e o progresso que atingiu culminâncias neste século, nos mostram que, para Deus ser justo, haveremos de passar por outras dimensões de vida, de sorte a sermos beneficiados por Ele.

Vamos trabalhar em benefício do povo, que esse povo nos ajudará, mesmo na sua inconsciência, é uma lei. A mediunidade cristã é, por sua própria natureza, dádiva para a coletividade. Nela, os recursos divinos se fazem humanos, a serviço da caridade. Ela nunca pára de lutar no campo imenso da beneficência, pois ela se constitui em amor, e esse passa a imperar. Devemos ter grande apreço para com o povo; no entanto, esperar reciprocidade é exigência que desnute o dom. A facilidade que têm os nossos semelhantes de se movimentarem nos extremos é impressionante: num momento, aplaudem-nos, plenos de fanatismo; depois, sem o percebermos, saltam para o outro extremo, acusando-nos, senão pedindo duros sacrifícios. Nessas circunstâncias, o comportamento do cristão deverá se pautar em sentir e viver o que disse Jesus: "Não são maus. Eles não sabem o que fazem".

Médiuns! Se alguém vos calunia, por simples inveja da vossa posição, esquecei a ofensa moral e procurai fazer mais, em benefício de todos.

Se alguns dos que vos seguem exigir que a vossa conduta ultrapasse as vossas forças, fazei o que estiver ao vosso alcance, e segui, sem condenar. Se os companheiros desf igurarem todos os vossos esforços, e disserem que esse é o vosso dever, que não veem nada de mais em vossa vida, fazei-vos o menor de todos, e procurai a maior expressão de humildade, sem a pretensão de serdes santo, e confiai em Jesus, porque Ele já confiou em vós. Vêde o que eles fizeram com Paulo:
**Pois a massa de povo o seguia, gritando: Mata-o*

O MÉDIUM E OS COMPANHEIROS

"Os que estavam comigo, viram a luz, sem contudo perceber o sentido da voz de quem falava comigo".

Atos — Cap. 22, v. 9

Os amigos de um sensitivo, que comungam com ele nos afazeres espirituais, são congêneres no seu ideal, e devem ser, por ele, considerados como seus iguais. Em nossa faixa evolutiva, ainda não dispomos de meios que nos possibilitem discernir quem está à frente de quem. Portanto, se, por vezes, detiverem-se, em nossa mente, pensamentos de superioridade com relação aos nossos companheiros, constituirá isso lamentável engano» a nos toldar a visão. Surge, então, a enganosa vaidade, a presunção, a total ausência da humildade, sem a qual todo o esquema é comprometido.

O oleiro transforma a argila em vasilhas e peças de utilidade, mas o barro passa pela prensa e pelo fogo. A iniciação com Jesus é a mesma coisa. Ele é o figurino divino que nos amolda com amor e nos disciplina, pela lei, para que sejamos úteis à sociedade onde vivemos. Somos, por assim dizer, vasilhas e peças de Deus, na grande casa universal. E o médium, disciplinado nas hostes do Cristianismo, é muito mais, porque revela qualidades nunca antes conhecidas, que dormiam nas profundezas do seu ser. Passa, com isso, a uma conscientização mais lúcida, onde opera como raciocínio e com os sentimentos, em conexão razoável.

Uma das palavras que não devemos esquecer, na jornada mediúni- ca, é "educação". Educação dos valores concedidos a nós outros, utilizando-os, sempre, a benefício daqueles que os desdenham, e, nunca, contra eles. Não estamos aqui estimulando o indiferentismo, o desligamento completo diante dos ofensores. Não! A educação, regulada com a disciplina do Cristo, não foge da luta: aceita-a, quando chamada para ela; e aproveita, da luta, tudo o que for construtivo, enriquecendo seu patrimônio de experiências, dando exemplos de fé, de paz e de amor. Esses exemplos transformam, para melhor, os que se colocaram como adversários. Fugir

do mal não é próprio do homem de bem, cujo dever é, ao contrário, transformar o mal em campo operante do progresso.

O intermediário dos espíritos deve ser diligente nas funções que a fraternidade lhe apresenta. Se ainda não conseguiu isolar-se dos impulsos de maledicência, da subserviência, da maldade e da vingança, que procure fazer disso uma norma diária, esforçando-se, com otimismo e segurança, que conseguirá, com o tempo, ser bom, justo, leal e amante da verdade, pelo poder do amor. Se já fomos chamados para o serviço de renovação interna e externa, conosco e com os outros, se já estamos empenhados neste dever, como processo evolutivo, não poderemos recuar, que a vida não o permite. E se alguns mostrarem descrença no que falamos, recorramos à autoridade maior, que assim se expressa, em Lucas, capítulo 12, versículo 59. "Digo-te que não sairás dali, enquanto não pagares o último centavo".

Entre o médium e os companheiros há muitas ocorrências, cuja finalidade é a constatação dos fenômenos psíquicos. Porém, alguns desses fatos ainda se escondem, por incapacidade sensitiva de quem os observa, como no caso de Paulo, a caminho de Damasco. Os que estavam com ele viram a luz, sem contudo perceberem a fala divina. Mesmo assim, o apóstolo não esmoreceu: colheu as orientações, colocou-se acima das dúvidas, esqueceu as ofensas e o abuso, e avançou, com todas as suas forças, cumprindo o dever e concretizando seu ideal, de cálice escolhido, de onde o vinho do amor e da verdade seria transbordado, em favor da humanidade.

O médium não deve recuar ante os problemas que se referem a companheiros, lar e trabalho. Tudo isso são testes de iniciação, de que a alma carece. Se porventura o esmorecimento fizer com que ele modifique o seu percurso ideal, mais tarde ele deverá retornar, com deveres ainda maiores. Os companheiros do médium certamente vão ver os fatos, os fenômenos. No entanto, poucos sentirão a luz da mensagem. E aqueles que não verem, poderão intentar destruir a obra que eles mesmos ajudaram a começar, movidos pela cegueira que a ignorância alimenta. Todavia, se persistir até o fim do seu mandato, fiel aos conselhos do Evangelho, será vitorioso, alcançando a paz de consciência e o esplendor do coração, que a caridade manifesta sem interrupção. É bom que não exijamos compreensão dos que tentam nos compreender, sejam ou não nossos companheiros. Pois, se isso aconteceu a Paulo, o que aconteceria a nós?

"Os que estavam comigo, viram a luz, sem contudo perceber sentido da voz de quem falava comigo"

O MÉDIUM E OS SÁBIOS

"Certo como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farás mais do que estou pedindo".

Filemon — Cap. 1, v. 21

O médium nunca deve ser adverso ao saber. No entanto, não é justo que se faça de mestre. Seria isso aviltar-se, e o aviltamento obscurece o ambiente de assimilação e desprotege a área dos sentimentos. O sensitivo, quando de posse de conhecimentos acima da coletividade que o procura, deve manter-se discreto e quando falar, deve conservar-se na linha da humildade, sem a pretensão de ser mestre; jamais pensar que os outros não sabem o que dizem e não compreendem o que ele fala. Se, porventura, no momento, não interpretam a sua fala, é do saber espiritual que nada se perde, dentro é fora de todos os mundos.

O respeito a todas as criaturas é norma do cristão. Porém, aos sábios, por terem se adiantado nos méritos da sapiência, devem os médiuns maior respeito. Resta considerar, ainda» no que concerne aos sábios, que também eles são médiuns de Cristo e de Deus, no impulso do progresso. Reverenciamos esses espíritos dedicados, missionários da instrução, pois sem o seu concurso o nosso aprendizado ficaria comprometido. Paulo pede a Filemon obediência em tudo, esperando receber mais do que pediu, considerando a capacidade do companheiro. O mesmo Jesus espera dos médiuns, pois os dons que lhes foram concedidos hão de fortalecê-los, na luta pela aquisição do saber, com o auxílio dos sábios.

A capacidade da alma é imensa, pois os recursos são infinitos, mesmo nas situações que nos parecem sem solução. Em circunstâncias semelhantes, lembremo-nos dos exemplos dos grandes sábios, da vida que levaram os santos, e do poder da mente dos místicos, e a fé nos será devolvida, e ganharemos maior poder de servir, com paciência, gratidão, confiança, caridade e amor. Tudo deveremos fazer para o bem da humanidade. E aí repetiremos, como o convertido de Damasco quando falava em II Coríntios, capítulo 9, versículo 15: "Graças a Deus pelo seu dom inefável". Nós, antes de Cristo, desconhecíamos nossos próprios valores. Com Ele, destampou-se-nos uma fonte inesgotável de vida. Desaparecem, das nossas cogitações, o impossível, o medo e a dúvida. Temos esperança em tudo, e faremos tudo o que nos propusermos a fazer. E tudo o que fazemos, fazemos por amor. O médium, obediente à voz do Cristo na consciência, faz um plantio por excelência grandioso: repara o bem que pode fazer imediatamente, e aprende como pensar, antes que os pensamentos se materializem. Torna-se, por assim dizer, numa lavoura imensurável das ideias cristãs, multiplicando-as em todos os momentos que a vida lhe proporciona.

Os espíritos sábios nunca ficam amargurados por verem que os conselhos que dão não são entendidos, e muito menos aplicados. Eles de antemão, conhecem a inexperiência dos seus tutelados e o quanto eles suportam, no campo das responsabilidades. São sábios por que não ignoram mais as leis que orientam e dirigem os seres humanos. Rebuscam e encontram, no próprio passado, essas leis, já que passaram pelos mesmos processos.

Quando Jesus nos convoca para uma missão, nosso esforço deverá ser, sempre, menor do que aquilo que poderíamos fazer, deixando que, de nossa parte, façamos

um acréscimo, em gratidão Àquele que nos serviu desde o princípio. Aos médiuns foi dada uma tarefa muito grande de sustentar a vida de muitos fenômenos espirituais, de acreditar e fazer os outros crerem na existência da alma depois do túmulo, de não ter dúvidas na reencarnação, de manter sempre com fidelidade a comunicação entre os dois mundos, persistindo nisto até o fim do nosso mandato.

E ainda mais: de nos esforçarmos, todos os dias, para manter uma linha de conduta compatível com o Evangelho. E é bom quedemos essa alegria aos céus, fazendo mais do que a nossa consciência pede, no exemplo fecundo de todos os preceitos que correspondem ao amor. Porque, quando deixamos de nos *envaidecer pelo pouco que sabemos*, aí é que começamos a respirar a atmosfera dos santos.

Então, podemos ouvir, com tranquilidade, o pedido do apóstolo, leito a Filemon, como se a nós se dirigisse:

"Certo como estou, da tua obediência, eu te escrevo, sabendo que farés mais do que eu estou pedindo".

NECESSIDADE DOS MÉDIUNS

"O que, porém, vos digo, digo a todos: Vigiar"

Marcos — Cap. **13**, v. **37**

O medianeiro tem muitas necessidades e, dentre elas, destacamos a de policiar seus pensamentos, palavras e atos, para que eles não sirvam de escândalos. Todo esforço que se faz para a harmonia da vida, é mais vida que desfrutamos na vida de Deus. Um médium diligente cria na sua mente como que uma peneira espiritual, por onde filtra o raciocínio e os sentimentos, para que, a essa altura, a boca já fique resguardada, tanto quanto a vista e os ouvidos. Jesus recomenda a oração, mas não se esqueceu de nos mostrar as necessidades da vigilância.

Como sempre, vamos expor um tópico do Evangelho, que encerra profunda lição. Ei-lo: "Simão, Simão, eis que Satanás vos reclamou para vos peneirar como trigo". (Lucas, Cap. **22**, v. **31**). O espírito do mal, como vulgarmente é chamado, ia se aproximar das faculdades do apóstolo e insuflar nele ideias contrárias aos preceitos* do Cristo, com permissão da luz sem que a sombra soubesse, para testar as qualidades do pescador, e ele próprio chegar à conclusão de até onde sua vigilância suportaria os convites extravagantes. Qual o médium que pode se sentir seguro da doutrina que ajuda a difundir, se não passou por sérios problemas, se não conheceu as dificuldades da vida, se não luta por sua auto-educação? Todos nós temos de passar pela peneira de Satanás, que representa todos os contrários, e pelo balanço das mãos que nos perseguem e caluniam. No impacto das nossas deficiências com a luz do amor

e da caridade, é que somos escolhidos como apóstolos do Mestre.

Vigiar é dever de todos, em quaisquer trabalhos; porém, é arte difícil. Se vigiamos em demasia, a imperceptível desconfiança chega, sem que percebamos, e passamos a sofrer as consequências dos tormentos das indecisões.

Médiuns! Não penseis, já que o Evangelho apresenta em toda a sua aurdadura uma simplicidade incomparável, que ele é fácil de ser entendido.

Pelo contrário, é um monumento literário de engenhosa estrutura. A suasingleza proporciona facilidade de decorar; no entanto, memorar não é conhecer a essência das ideias, é repetir os textos que vêm e mente, sem participação da inteligência. Mesmo assim, não queremos julgar quem quer que seja; apenas usamos o assunto para trabalhar no ideal da vigilância, que não deve passar a ser imprudência. Já falamos, em muitas mensagens,

! na educação dos médiuns. Quando usarem a palavra, mesmo que escapulam alguns pensamentos que possam servir de ofensa a quem os ouve, ¹ vem levar em conta a necessidade de peneirarem as emoções, para que as ideias não se transformem em sons audíveis aos que os observam, magoando-os, por invigilância, quando o intuito primeiro seria o de exemplificar o amor.

Se o primeiro chamado de Jesus é para a oração, o sensitivo de bom senso deve ser obstinado na prece, sem que ela fanatize os seus valores. Deve estender sua súplica dentro de regras que a sabedoria computa; fugir do abuso e de repetições sem proveito; entregar sua mente à oração, com a consciência sublimada no amor. Compreender como esgotar as energias gastas do seu mundo, como abrir as comportas para o Suprimento Maior, assimilando fluidos imponderáveis e transformando-os em vida, para si e para a humanidade. Muitos oram, porém poucos sabem como fazê-lo. Voltamos às necessidades dos médiuns, mas não somos nós que falamos, e sim o apóstolo, na influência do Cristo:

"O que, porém, vos digo, digo a todos: Vigiai".

DESDOBRAMENTO MEDIÚNICO

"Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase".

Atos — Cap. 22, v. 17

A saída do corpo astral do médium, ou perispírito, é um dom em que muito poucos atingem a consciência, ou seja, conseguir efetuar viagens astrais conscientes é direito de poucos. Acreditamos que no futuro todos venham a fazer essas viagens, com maior ou menor intensidade, de acordo com o desenvolvimento que possuírem. A experiência é individual e não cabe a um fazer com que o outro acredite, sem que experimente as mesmas sensações; para cada um há a sua hora.

O sensitivo adestrado nesse trabalho espiritual compreende que o mesmo se faz com mais facilidade e segurança no clima da oração. A prece elevada afrouxa os laços que prendem a alma ao corpo, facilitando assim, para a prisioneira, um passeio em corpo fluídico, que denominam de viagens astrais, como acima já referimos, desde que tenha o dom aflorado. Todo o cuidado é pouco, nesse exercício espiritual. Não aconselhamos, às criaturas, seja qual for a posição espiritual que ocupem, por mais compreensão que tenham das leis que prendem o espírito ao corpo, que forcem urna saída astral. Ainda mais que, se não for natural a saída, ela não trará uma visão agradável, por faltarem, quase sempre, os mestres, nessa operação, que acompanhem o candidato por eles adestrado.

A viagem astral é ainda um mistério no meio humano, e ainda continuará a sê-lo, por muito tempo, em benefício da própria humanidade. O sono é uma amostra do que pode ser um desdobramento consciente.

Já vos esforçastes para perceber, no silêncio da noite, a hora em que dormis? Se não, fazei uma experiência, e notareis que a vossa intromissão atrapalhará o vosso descanso, e não dormireis, enquanto não vos desinteressardes por isso. Daí é que vem o nosso conselho, extraído de longas experiências: quando tiverdes dom, deixai-vos guiar pela naturalidade. Ainda mais: deveis preparar o coração no serviço da caridade, onde o Evangelho desenvolve, na sua mais alta feição, a solidariedade humana. A obstinação na caridade promete um alcance maior à alma, para tornar-se livre, em todas as direções. Se o mundo nos impulsiona para a libertação por fora, a consciência em Cristo grita pela liberdade por dentro. E é essa harmonia interior que coloca o encarnado de certa forma livre, porque, mesmo preso aos liames da carne, tem consciência de que ela é uma simples veste, e de que os próprios sonhos poderão se transformar em viagens astrais, oferecendo um acervo enorme de conhecimentos do mundo espiritual.

Não é muito aconselhável prender a vossa atenção somente em desdobramentos mediúnicos. Analisai a vossa missão como médium, e vêde vossos deveres diante dos que sofrem. Tereis de persuadir a vós mesmos, no tocante ao bem, se quiserdes assegurar o vosso equilíbrio mediúnico, seja ele qual for. A mediunidade de cura, quando orientada pela caridade cristã, toma a forma de amor, no meio dos homens, distribuindo esperança e restabelecendo o equilíbrio, introjetando, nos sofredores, o próprio Cristo, a lhes dizer: "A paz seja convosco".

Médiuns! Se porventura aparecerem no vosso caminho homens que não pertençam à vossa fé, mas que apontam algum erro na vossa conduta, erro que a vossa consciência não conseguiu prevenir-vos, desligai a instalação que favorece o ódio na vossa mente, analisai, esperai, meditai, e segui esta instrução de Filipenses, capítulo 2, versículo 29: "Recebei-o, pois, no Senhor, com toda a alegria, e honrai sempre a homens como esses". Assim estareis desdobrando-vos sempre para a verdade, e elevando, cada vez mais a vossa posição perante os vossos compromissos, para com Deus e Jesus. O medianeiro não deve ajudar as

criaturas pelos bens que elas possuam ou posição que ocupem, mas envolver-se no amor que iguala os seres, e apoiar-se na caridade dignificada, que não escolhe a quem abençoa. Lembrai-vos de que todo êxtase de felicidade provém da consciência que vibra na paz de Deus.

**Tendo eu voltado para Jerusalém, enquanto orava no templo, sobreveio-me um êxtase".*

RECEITUÁRIO MEDIÚNICO

"Afluía também muita 'gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, os quais eram todos curados".

Atos — Cap. 5, v. 16

O médium receitista deve saber que ele não passa de um simples instrumento nas mãos hábeis dos benfeitores espirituais. E se, porventura, alguém se curar dos seus males por seu intermédio, ele deve transferir imediatamente para Deus toda e qualquer gratidão dos beneficiados, arrancando, pela raiz, todo impulso de vaidade que começar a nascer das sementes dos admiradores. E quando impuser suas mãos em enfermos, restabelecendo-lhes o equilíbrio orgânico e espiritual, não deve se louvar de boca própria, mas procurar esquecer o benefício surgido por seu intermédio. É bom que se lembre de quantos o estão ajudando nessa operação cristã.

O sensitivo receitista não deve se antepor aos conselhos dos médicos. Eles também trabalham na mesma causa; são dois ideais que se completam, quando o amor se estende aos dois caminhos. O receituário mediúnico não veio substituir a receita médica, mas ajudar os terapeutas da Terra a aliviarem os enfermos do mundo. Seria impossível que, com a indicação de certos e simples medicamentos, pudéssemos colocar em dúvida a medicina oficial, pois a nossa intenção é justamente o contrário. Os enfermos, conscientes da comunicação dos espíritos, passam a crer na mediunidade de cura dos próprios médicos, nas inspirações dos mesmos na hora em que se dispõem ao tratamento de doentes. Os videntes poderão confirmar o que falamos, bem como os doutores de maior sensibilidade, que não queiram negar as suas próprias experiências. A verdade ficará de pé, queiramos ou não. O tempo se encarregará de difundi-la, por processos ignorados pelos homens. Se a religião caminha verticalmente para o espírito, a filosofia não tem outro roteiro, nem a ciência. É por essas e outras coisas similares que os sábios não discutem, os santos não contendem e os místicos impõem as suas convicções. É justamente o que o médium deve fazer: caminhar nas trilhas dos grandes benfeitores da Humanidade.

Os doutores não têm nada a temer quanto à indicação de remédios pelas vias mediúnicas, pois as multidões que se comprimem nas casas espíritas quase sempre não dispõem de recursos para pagar receitas e comprar xaropes. Portanto, os

médiuns não se constituem em adversários, e sim, companheiros. Jamais tiramos o direito que o diploma confere, de curar enfermos, exigindo um preço. Entretanto, pedimos que não nos impeçam de fazer o mesmo no tocante à cura, considerando que damos sem exigências e trabalhamos no alívio dos doentes sem o vírus do fanatismo. A vigilância de todas as associações médicas do mundo é respeitável, impedindo, desse modo, que a ignorância se multiplique em mistificação, iludindo as almas de boa fé. Entretanto, pedimos a todos os missionários e discípulos de Hipócrates que não desdenhem os verdadeiros discípulos de Jesus, nem os impeçam de fazer o bem. O receituário mediúnico pode ser um grito de clemência para que os homens não sejam hipnotizados pelo ouro. É um grito de fraternidade dos céus para que a ciência da Terra se abraça com a ciência do espírito. Se a nossa fala parece de difícil compreensão, eis o que poderemos acrescentar, retirando de Mateus, capítulo **11**, versículo **15**: "Quem tem ouvidos, ouça!"

Médiuns! Vêde as vossas responsabilidades diante dos que padecem. Se sois médiuns de cura e afluem ao vosso encontro milhares e milhares de pessoas, não esqueçais da vossa conduta, sêde os primeiros a serem educados, e impõe a vós mesmos a disciplina. E se o engano dos homens vos colocar em dúvida, se a perseguição for o vosso salário na Terra, se os que se curarem se voltarem contra vós, não mudeis a vossa opinião acerca do Cristo. Tende-**0** sempre como Mestre que vos acompanha, com o maior amor. Sêde mais humildes, mais prestativos e nunca vos esqueçais da esperança no Senhor, que assim se expressava para os discípulos em dificuldades: "Aquele que perseverar até o fim será salvo". E não pareis de atender com amor e pelo amor, aqueles que vêm procurar-Vos.

"Afluía também muita gente das cidades vizinhas a Jerusalém, levando doentes e atormentados de espíritos imundos, os quais eram todos curados".

CONSELHOS

"Agora vos digo: Dai de mão a estes homens, deixai-os; porque se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá".

Atos — Cap. **5**, v. **38**

Não vos preocupeis, de certa forma, com a conduta alheia, pois somente o que é bom ficará de pé. Dar conselhos a esmo é desconhecer os direitos dos outros. Cada pessoa vive em uma dimensão de vida, com seres e coisas diferentes da sua. Todo conselheiro irreverente é o mais necessitado, pois fechou os olhos em relação a si mesmo. Saí do vosso mundo e procurai intrometer-vos na vida alheia, e o resultado disso será o ódio, que distancia as criaturas e, nesse caso, retarda o perdão.

Se alguém está na posição de sempre ser solicitado a dar conselhos, que seja precavido com o que vai falar, que meça as palavras, de modo que a brandura envolva todos os assuntos e, se possível, que prepare o ouvinte, para que ele mesmo

se inspire na solução que lhe seja mais agradável. O mundo de uma alma, e suas necessidades, é mais conhecido por ela mesma. E para conhecê-la mais ou menos, é indispensável que se viva com ela muito tempo, e que se tenha um dom de análise muito profundo. A melhor fonte de conselhos são os livros, e principalmente os que são organizados objetivando a educação das criaturas, porquanto o leitor não encontra imposição e, além disso, seleciona na leitura, consciente e inconscientemente, o de que mais necessita, sem discussão e sem revolta. Caso não aceite nada do convite feito em silêncio, não há quem o julgue por sua atitude.

Se insistirdes em aconselhar, ouvi esta advertência: quem aconselha deve estar muito seguro da sua opinião, pois em muitos casos, o ouvinte é que está com a razão. É certo que o livro representa um turbilhão de conselhos, selecionados por um turbilhão de problemas. No entanto, não aparece, frente a frente, o conselheiro. Ele expõe uma coleção de opiniões para que o necessitado escolha aquilo que mais lhe convém. Não estamos indo para nenhum extremo. Há pessoas cuja sensatez no falar e bom senso nas atitudes, nos indicam caminhos excelentes. Todavia, a raridade desses homens é tamanha, que parece não existirem. A nossa preocupação maior deve ser com relação aos nossos atos diante dos outros. Fazer sempre uma auto-análise, rabiscando em uma agenda o que deve ser suprimido nas nossas atitudes, e não deixar para depois o que se pode fazer hoje.

Quando se trata de médiuns, o caso é mais grave, por envolver uma doutrina que se enraiza nas leis naturais da vida. Se vos agrada responder aos outros, quanto a orientações, é bom que não esqueçais que a melhor maneira é pelo exemplo, que, às vezes, parece não ser notado pelos nossos semelhantes — mas como nos enganamos! A voz da vivência tem um tom muito mais alto e uma profundidade muito maior para a alma.

Meus filhos, a mediunidade é, por assim dizer, um apostolado. Porém, esquecei o fanatismo, que veda os vossos olhos, impedindo-vos de ver coisas, igualmente maravilhosas, a provirem dos vossos semelhantes. Se existem outros sistemas religiosos, certamente é vontade de quem pode mais. Não desdenheis; segui a vossa fé e procurai aperfeiçoar as qualidades que ela vos expõe. Analisai com cuidado esta fala de Gamaliel, quando a fé cristã era nascente, e na hora em que os discípulos de Cristo iam ser lapidados, por ordem dos sacerdotes e por ignorância dos fariseus:

"Agora vos digo: Dai de mão a esses homens, e deixai-os; porque se este conselho ou esta obra vem de homens, perecerá"

O MÉDIUM E O SONO

"Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com eles estavam",

Lucas — Cap. 9, v. 32

Mediunidade e sono são dois estados que se interligam por naturezas semelhantes. Somos sempre premidos pelo sono na função mediúnica. Afaste-se um pouco o espírito encarnado do comando físico, para que o comunicante se aposses de certas faculdades e transmita, com segurança, a mensagem que o seu dever impulsiona.

No caso acima exposto, Pedro, João e Tiago, no Monte Tabor, entraram em transe, emprestando fluidos que correspondessem às materializações de Moisés e Elias, sob a orientação do próprio Jesus, que possuía todas as qualidades espirituais que os fatos requeressem, que os apóstolos, em transe, tiveram a visão dos dois espíritos missionários, classificados no velho Testamento.

O sono, de certo modo, não deixa de ser uma faculdade em despertar-mento gradativo nas plantas, nos animais e nos homens. Ele se faz presente no intercâmbio mediúnico, mas a sintonia do espírito-guia com o seu intermediário depende muito, também, de outros fatores. E quando se trata de mediunidade cristã, a base é o amor, que se divide ao infinito, na escala imensurável da caridade. Outro fator importante é a educação evangélica, que se adquire no exercício da própria vida missionária. O exercício mediúnico e o sono estão alinhavados um ao outro, mas não podeis entregar vossas faculdades, em reuniões, a todos os visitantes, sem primeiro examinar suas atitudes, seus fluidos, e sua posição diante da doutrina organizada por Jesus. Não é porque dormimos nas comunicações, ou somos levemente tocados pelo sono, que a responsabilidade desaparece. Vigiar e orar ainda são as melhores armas para um bom sensitivo. É certo que somos instrumentos na função da mediunidade, mas não inconscientes totalmente, a ponto de não poder vigiar a nossa própria casa física. Distanciem-nos, o mais que pudermos, das ilusões, que se aninham com mentiras. O médium nunca deve simular ocorrências, por correr o perigo de iludir, com o passar do tempo, a si mesmo.

O sono que não tem a ver com a mediunidade, fundamentada nos ensinamentos de Allan Kardec, é o sono da ignorância, que propicia o comércio das faculdades mediúnicas. E o sono da inércia, que reflete a vaidade deliberada, da vingança, da maledicência, é o de quando o mediano quer dormir, por conta dele mesmo, na imprudência, na brutalidade, na arrogância, na imposição, na exigência, no mexerico, é o de quando ele quer dormir, para esquecer a conduta e a disciplina evangélicas. Esses são estados de sono que nada têm com o sono sublimado da escola de Cristo, que nos dignifica, pela própria natureza.

A Doutrina dos Espíritos dá aos sonhos uma interpretação diferente das registradas nos dicionários, mostrando ângulos da sua realidade, extraindo, das teorias firmadas há milênios, a luz para o futuro. E muitos se convertem, pela clareza dos raciocínios e pelas suas próprias experiências, no transcurso dos sonhos, aceitando, por deduções e lembranças, que existe uma alma dentro do corpo, e que essa pode se libertar, parcialmente, pelo sono; e totalmente, depois

do túmulo. Com a evolução da humanidade, o sono vai mudar, de inconsciente, de duvidoso, de interpretações difíceis, para a realidade, para viagens astrais inteiramente conscientes, ganhando, com isso, o espírito, uma dimensão imensurável, por deixar de morrer, por algum tempo, nas vinte e quatro horas. A lucidez vai ser total, quando o espírito estiver livre do corpo. Essa vai ser uma faculdade de domínio coletivo, e significa uma abertura da felicidade, para outros alcances da paz. E sabeis quem está nos ensinando, para chegarmos até esse estado? O Cristo, pelas mãos do tempo. E se já sabemos disso, ajudemos a nós mesmos, convertendo-nos ao Senhor, pelo muito que Ele nos oferece, através dos preceitos evangélicos. Mesmo que o mundo nos pressione ao sono negativo, esforcemo-nos para ficar acordados e presenciar as belezas da vida, com Jesus.

"Pedro e seus companheiros achavam-se premidos de sono; mas, conservando-se acordados, viram a sua glória e os dois varões que com ele estavam".

O MÉDIUM E O ESPIRITISMO

"Não vos deixarei órfãos; voltarei para vós".

João — Cap. 14, v. 18

A volta de Jesus, mencionada no versículo acima, dá-nos a entender variadas maneiras pelas quais o Mestre desce à Terra. Os espíritas, afirmamos que a Doutrina Espírita é Jesus voltando, esplendendo na renovação dos conceitos cristãos. E o raciocínio nos impulsiona a dizer que o novo estímulo evangélico é capaz de despertar, nos corações, o Cristo interno, aquele que ficará conosco eternamente. Essa é a versão mais elevada da volta do Cristo.

A volta de Jesus é feita por vias internas, e o Espiritismo se constitui num dos instrumentos, como o despertar de algo mais acima da razão. É uma luz que acorda a intimidade de cada um, como se fosse o Mestre abrindo os braços no centro da consciência, no domínio de todas as qualidades espirituais da alma; é novo dom que se aprimora, na escola do tempo, sob a égide do Grande Senhor. Eis a volta d'Ele, nas nuvens dos pensamentos. Por esse método, o Cristo poderá ser muito mais visível do que em matéria palpável. Poderá nos proporcionar maior felicidade, porque é nosso, e ficará para sempre conosco, porque nós nos tornamos, pelos processos evolutivos, espíritos livres, na dinâmica da verdade.

O médium, quando reconhece a solicitude do amor, quando a caridade faz parte do seu coração, sem que esse coração se iluda com a usura, enriquece sua mediunidade e ela abrirá as portas para um turbilhão de forças novas, pelas quais o Cristo aparecerá, como transformador do mundo íntimo. As coisas de fora valem muito, quando bem endereçadas, para despertar as coisas de dentro. E dentro desta luz que nos circunda, gerada pelo que somos, poderemos repetir o que o Evangelho afirma, em Filipenses, capítulo 4, versículo 13: 'Tudo posso naquele

que me fortalece".

O homem que começou a conhecer a si mesmo e que frequenta a escola da verdade mais acentuada, vai deixando de alimentar ilusões, como a de ficar esperando chegar à Terra, sobre as nuvens, o Cristo. Apoiando-se no princípio da fé que desconhece a razão, há de sofrer as decepções que a própria ignorância cultiva. O Cristo nunca nos deixará órfãos, mas, para tanto, não é preciso voltar ao planeta, fisicamente, pois Ele tem maior domínio sobre nós, quando livre das contingências da matéria. A Sua mente é um elo poderoso, ligado a Deus, e ao qual todos nós, que viajamos no barco terreno, estamos igualmente ligados. Bastando que Ele queira, lançar-se-ão ideias de renovações sobre a Humanidade. E os Seus agentes, mais perto de nós outros, transformarão essas ideias em realidade, na sequência que suporta a evolução terrena. O progresso na Terra é comandado por Jesus, e Ele nunca teve pressa, mas faz se mantenha a marcha estabelecida pela lei.

O que faltava à Humanidade, e que veio na hora prevista, foi o Evangelho, para que tivéssemos onde apoiar o senso de equilíbrio e se nos afluísse a consciência das coisas que deveríamos escolher. O médium deve sopesar todas as ideias que porventura surgirem em sua mente, e filtrá-las, em harmonia com os preceitos do Cristo. Eis aí o valor dos Seus ensinamentos. Diante desse esforço, o Mestre voltará, dentro da nossa consciência, para que não fiquemos órfãos. O Cristo verdadeiramente está voltando, por intermédio da Doutrina Espírita, para os espíritas que, ao despertarem para a luz, acordam a divindade em si, e a presença do Mestre torna-se permanente.

Quase sempre, nas nossas mensagens, deixamos algo para que o leitor complete, usando os seus próprios conhecimentos. Deixai, meus filhos, a vida falar dentro de vós, por vós, e para vós. O mistério nunca se acaba para nós; ele é igual à esperança: se deixar de existir, poderá desaparecer a alegria. Alimentai esta verdade, que nós vos ajudaremos no cumprimento desta maravilhosa profecia:

"IMão vos deixarei órfãos; voltarei para vós".

O MÉDIUM E O FIM DOS TEMPOS

"Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito".

Marcos — Cap. 13, v. 23

Fim dos tempos não quer dizer fim das coisas, o nada; no nosso entender, é fim dos "tempos maus", é um estágio evolutivo da humanidade que vai terminar, no fechamento deste ciclo, para começar outro, mais agradável, onde o Cristo estará mais presente, como Mestre dos mestres. Tudo, verdadeiramente, está previsto, tanto na lei quanto nos livros sagrados que guiam os homens para o bem, há

milhares de anos. Na escala evolutiva em que se encontram os povos da Terra, não poderão receber a paz sem que haja, em primeiro lugar, os conflitos, pois isso faz parte do crescimento espiritual, e o mais significativo marco desse crescimento está próximo a acontecer. Contudo, não nos aflige a notícia, porque atrás de tudo se encontra Cristo, em nome de Deus, guiando-nos para a verdadeira paz.

O médium que se impressiona com o que poderá vir a acontecer, eo transmite aos outros, deixando, no que fala, a insegurança, a dúvida, o medo, fazendo com que se pense que existe a injustiça, está em sintonia com fontes duvidosas e acaba simulando coisas que não vão existir, e perturbando o ambiente em que ele mesmo respira. O medianeiro nunca deve se esquecer disso: a gentileza deve acompanhar as suas conversações, estruturando assim, as comunicações, a instrução evangélica, quando for chegado o tempo certo, e a evangelização, acompanhada pelo vernáculo da cortesia. O sensitivo otimista, cheio de confiança e que não deixa de pensar e fazer a caridade, abre, em tomo de si e dentro do coração, predisposição para ir ao encontro dos benfeitores da humanidade. E, sob suas influências ficará mais difícil que o médium pise em falso, nas estradas do mundo.

Os aparelhos mediúnicos que servem, ou pretendem servir, aos espíritos superiores, têm de se esforçar para competir com os mesmos na linha evolutiva por eles ocupada, sem deixar que a sua pretensão se transforme em vaidade. Devem, bem ao contrário, revestirem de humildade todo exercício de aprimoramento, e caminharem com segurança nas direções traçadas pelos missionários do Cristo; serem bons, por amarem a bondade; justos, por amarem a justiça; trabalhadores, por se alegrarem com o progresso; ajudarem a quem quer que seja, por encontrarem na fraternidade um dos mais felizes gestos na Terra.

O médium, quando não aprendeu ainda a conversar sobre as coisas que haverão de acontecer, com simplicidade e segurança, deve suprimir esse assunto. Há tantas coisas a fazer, de alegria, de esperança, com as quais deveremos encher os corações sofredores! Esqueçamos a morte, que está perdendo terreno entre os homens, e semeemos a vida. O medianeiro deve aventar boas ideias, onde quer que esteja. A sua missão mais engenhosa, como alquimista, são as transmutações de valores: fazer com que o medo se transforme em coragem, a guerra em paz, a dúvida em fé, a vingança em perdão e o ódio em amor. Não negar um sorriso aos tristes, e ainda mais, deixar que a alegria acompanhe a força espiritual, que aprendeu a acumular na implosão do amor.

Ao entrar em contato com as pessoas que o procuram, deve ouvi-las com atenção e, sempre que possa, indicar livros que melhorem suas vibrações, porquanto, com as leituras, elas ficarão mais propensas ao bem e com mais facilidade de entenderem os convites para determinadas mudanças, no reino da mente. A cura verdadeira é aquela que começa por dentro da pessoa, onde o esforço próprio seja o agente mais próximo. Não resta dúvida que Deus nos ajuda de muitos modos, porém, depois de todas as assistências, espera que abramos os

nossos próprios olhos, que encetemos os primeiros passos, que solfejemos as primeiras notas. Para um bom entendedor, um pingo é letra, uma vírgula é uma frase, uma exclamação é um livro. E o estudante da verdade não pode dizer: "Ah!... eu não sabia disso!"

"Estai vós de sobreaviso; tudo vos tenho predito

SERIEDADE DO SENSITIVO

"Tudo faço por causa do Evangelho, com o fim de me tornar cooperado r com ele".
I Coríntios — Cap. 9, v. 23

O sensitivo amante da verdade deve abster-se de afirmações mescladas de ilusões; quanto mais resguardo no enunciado, mais valor terá a sua presença. Os dons mediúnicos são instrumentos divinos, cuja aplicação requer direções seguras, e onde o Evangelho de Jesus constitui o melhor instrutor, com a disciplina nos levando à conscientização dos nossos deveres. A mediunidade educada é uma força poderosa na difusão dos ensinamentos do Cristo, porque revive a sua época com todo fulgor.

Os médiuns são homens diferentes? São os escolhidos dentre os outros? São perguntas generalizadas em meio das conversações sobre a Doutrina Espírita. Entretanto, sem nenhum fundamento, pois eles são pessoas comuns, que respiram o mesmo ar, que comem, bebem e lutam para se libertarem, como todos os outros. Os médiuns são almas com os mesmos dons que os seus semelhantes possuem, porém, mais ou menos afluídos. Seus dons são, por assim dizer, ferramentas espirituais colocadas em suas mãos, para que eles trabalhem mais conscientemente na lavoura do bem. E as perguntas continuam: São espíritos mais evoluídos? É preciso que tenhamos por eles um respeito maior? Nada disso. São espíritos nos mesmos processos evolutivos, com os mesmos direitos e deveres que todos os outros; existem médiuns de todas as categorias. Quanto ao respeito, não é preciso que falemos, pois deve existir entre todos os seres humanos, porquanto somos irmãos, tendo Deus como Pai. E, acima de tudo, somos todos, sem exceção, médiuns. Fora da mediunidade, nos moldes que compreendemos, não poderia existir vida. Os intercâmbios são fatos, impulsos de Deus para sustentar a criação. Desde a vida nuclear aos balanços das galáxias no ninho cósmico, e destes a Deus, tudo se comunica, as trocas são permanentes; essa é a missão do amor.

É imperioso que os médiuns tudo façam na ordem do bem, por causa da lei implícita no Evangelho. E aqui repetimos um dos seus fragmentos, em Romanos — capítulo 12, versículo 14: "Abençoai aos que vos perseguem, abençoai e não amaldiçoeis". Abençoar é compreender a todos, é fazer a caridade com todo amor, sem que a exigência mude a posição da nossa consciência, que deve sempre atentar para a benevolência, que só se faz com justiça. Depois, a frequência dos nossos esforços criará uma nova dinâmica íntima, e tudo faremos com amor e por amor. Se

queremos ser cooperadores do Evangelho, cumpre-nos uma tarefa excelente, mas que pede dedicação, em todos os sentidos: servir pela alegria de ser útil. Daí parte uma série de programas que a sociologia cristã nos propõe, como estes que aqui seguem, como amostras:

— Esquecer o afeto aos outros é nos distanciarmos dos espíritos superiores, pois a afabilidade sempre foi a fragrância dos companheiros fieis de Jesus.

— A mediunidade nos traz muita alegria, quando ela não se desvia da orientação do Cristo.

- A seriedade na aplicação da mediunidade interessa aos espíritos de alta posição espiritual.

— Nunca nos deixemos envolver pelo comércio, pois as coisas espirituais não são mercadorias à venda.

— Todo cuidado é pouco, para que não nos sintamos influenciados por pessoas de má índole, que desejam que o médium faça as suas vontades, apoiando suas ideias, que não condizem com as boas maneiras evangélicas.

— Mesmo que estejamos presos a alguns irmãos, pela sua generosidade a nosso favor, lembremo-nos de que a doutrina de Jesus não se prende a benefícios particulares. Ela é uma força beneficente, mais que o sol e a chuva, mais que o ar e as estrelas; é Deus nos convidando para amar. A sinceridade dos nossos compromissos para com ela é valiosíssima.

— A mediunidade é o talento que a misericórdia do Pai Celestial colocou em nossas mãos espirituais, para que elas possam servir sem a interrupção do egoísmo e, nesse ritmo infinito do bem, possamos dizer as mesmas palavras de Paulo, aos Coríntios:

"Tudo faço por causa do Evangelho, com o fim de me tornar cooperador com ele m

O ALCANCE MEDIÚNICO

"Como não será de maior glória o ministério do Espírito?"

11 Coríntios — Cap. 3, v. 8

O alcance mediúnico nos dá uma visão maior dos mistérios do espírito. Abre as portas de um entendimento mais lúcido, que qualifica a vida como um tesouro incomparável, e faz desaparecer a morte, metamorfoseando-a em diversos caminhos para a luz. Se o conhecimento do corpo nos fascina a todos, quanto, e muito mais, o do espírito. Conhecer deve ser a nossa urgência, como alunos na grande escola de Cristo. A mediunidade se nos apresenta com uma força poderosa, que estimula a inteligência em todas as direções, clareia as deduções, amplia todos os sentimentos. Mas espera que o intelecto lhes dê segurança e que o coração lhe oriente os vãos nos altiplanos da vida.

Allan Kardec traça o roteiro, na influência do Cristo, para todos os médiuns de todos os tempos, que lhe sucederam em todas as gerações, em duas frases

apenas: instruir e amar. O que a mediunidade pode alcançar sem a instrução? O conhecimento é a chave com a qual poderemos atingir a pedra filosofal. Um ministro de qualquer saber é obrigado a saber mais, a ter um alcance maior que todos os que o ouvem, para que sua missão possa dar maior glória, assimilar a ciência, e fazer dela uma lente de grande profundidade, explicando a religião em espírito e verdade. Deverá conhecer, igualmente, a filosofia, usar todos os meios lícitos da palavra, da escrita e dos dons que possui, para que o Evangelho seja conhecido, no seu maior fulgor.

Rogamos a todos os médiuns que não sejam insinuativos do mal, mas favoráveis a todo o bem possível; que não procurem dar a mão aos gananciosos, mas mostrar-lhes, pelo exemplo, o desprendimento; que a humildade os induza à modéstia, esfriando um pouco a vaidade, para que ela não lhes crie complicações no ministério a que foram chamados.

Ser médium em Cristo é uma coisa excelente. No entanto, para que isso ocorra, imprescindível é saber o que fazer da mediunidade. Esse é o maior problema no seio da humanidade e dos espiritualistas, em geral. Temos atrações irresistíveis para coisas misteriosas, como seja, e principalmente, comunicar com os que já partiram para o além, conhecer suas novas ideias, o que eles encontraram na viagem para o outro mundo, suas experiências e o que eles pensam dos que ficaram. Aí é que entra o ministério da doutrina. O médium, na sua lucidez cristã, é um ministro que deve orientar todos os sofredores, todos os que queiram se instruir acerca da outra vida e da vida que deve ser levada. E se ele não levar a sério a sua missão, o Evangelho interroga a sua consciência, na palavra de Lucas, capítulo 6, versículo 39: "Pode porventura um cego guiar a outro cego? Não cairão ambos no barranco?"

A Doutrina dos Espíritos, codificada pelo mensageiro do Cristo em Lion, na França, fornece todos os meios para um médium se educar. Fundamenta-se nos preceitos evangélicos e distribui, com maior elegância espiritual, a disposição doutrinária de uma educação em que a disciplina está sempre presente. Se, por acaso, um médium tornar-se diferente dos outros homens, não é por dádivas que os céus lhe conferiram, esquecendo os outros filhos de Deus. É pela maior assimilação dos conhecimentos que o seu esforço agigantou; é pela auto-educação; é pela caridade e por muito amar. Eis que todos os homens poderão ser dotados dessas virtudes, e elas abrirão faculdades que transcendem os raciocínios.

Chamamos a atenção dos medianeiros, em todos os seus ministérios, para que não desdenhem dos que não possuem a mediunidade de se comunicarem mais diretamente com os espíritos, pois eles são dotados de outras qualidades, além de poderem adquirir quaisquer outros dons. Ninguém é melhor que ninguém. Não julgar o semelhante, por não participar da sua fé, é outro preceito louvável, porque Deus, o Supremo Senhor de todas as coisas, está em todo lugar. A glória do espírito pertence a todos, pelas bênçãos de Deus e na urdidura do tempo. E, se

obedecermos as leis que orientam a vida no ministério da carne, como não será o nosso ministério no alcance do espírito? Por isso é que Paulo assim pronunciou:

"Como não será de maior glória o ministério do espírito?"

EVOLUÇÃO BIOLÓGICA

'So is assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne?'

Gálatas — Cap. 3, v. 3

Vamos iniciar contrariando Paulo, quando falava aos Gálatas, devido à nossa posição na escala evolutiva. O progresso deixou-nos a apoiar os Gálatas, se esse for o caso, pelo que entendemos do avanço da alma. Certamente que começamos pelo espírito e avançamos em todos os rumos, vestimos uma infinidade de corpos, para o aperfeiçoamento do próprio eu. Se Deus nos fez com tal dimensão e o esquema divino nos facultar esse aperfeiçoamento, na carne e fora dela, deve ser esse o caminho mais acertado: se não fora, não estaríamos nele.

A psiquiatria, tanto quanto a psicologia moderna, retrata as posições tomadas por todos os seres humanos, em uma variação infinita. A direção da subconsciência na vida consciente é uma verdade, e se nos aprofundarmos mais, sentimos que, verdadeiramente, não somos nós os autores nem planejadores do que acontece conosco. Inteligência nenhuma detém o progresso, que avança em todas as latitudes. O pouco que fazemos, ainda o fazemos por inspiração divina, de acordo com o que alcançamos na escala espiritual. O assunto é um pouco difícil para quem não percebeu certas nuances das leis maiores no impulso da vida. O corpo é uma lavoura imensurável, onde a alma é o agricultor. E o amanho da terra biológica torna-se imprescindível para o amanhecer consciencial. O complexo humano é uma roupa para a alma, cuja veste nos outorga oportunidades sem conta no aprendizado.

Abster-se de reencarnar na forma física é contrariar a lei universal, que assegura o aperfeiçoamento. O espírito jamais pára de tomar corpos em todas as dimensões que estagiar por força evolutiva. E nesse nosso falar, importa-nos ouvir João, no capítulo 3, versículo 7, quando nos afirma: "Importa-vos nascer de novo". E acrescentamos: infinitamente, porque, de plano a plano que alcançamos, tiramos e revestimos corpos diferentes. Não é de admirar se afirmarmos que o espírito introveste a carne, para que essa alcance maior progresso também. É bom que nos lembremos de Allan Kardec, quando perguntou aos espíritos acerca disso e eles responderam que a alma é revestida de matéria para também intelectualizar-se.

Olhando somente para o corpo, é de bom senso notar-se que ele progride desde a sua forma até as próprias sensibilidades, e destas aos estímulos onde a própria

mediunidade se assenta. Como comparar o homem primitivo das cavernas com o gênio dos nossos dias? Seria para dizer que tudo vem da inteligência, pois não há contradição; mas se essa inteligência não achar o correspondente quando encarnada, como se expressar para os seus semelhantes? O mais refinado músico não encontrando o instrumento da sua aptidão, não é reconhecido por ninguém como tal, assim o escritor, o médico, o dentista etc. Chegamos ao ponto que queríamos: o médium é um instrumento; o espírito, o músico ou o médico, ou quem quer que seja, se não se encontrar afinado com seu aparelho, não poderá expressar com nitidez suas ideias, sua mensagem. Eis aí o nosso empenho de querer desdobrar as instruções do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo e que elas cheguem para todas as criaturas, em nível que possa ser assimilável, despertando em cada um a alegria da esperança na continuação da vida, e no amor que garante a nossa paz.

Paulo fala aqui, talvez, dos gálatas que começaram a estudar e a aceitar o aperfeiçoamento do espírito no campo do esforço próprio, e depois esfriaram, procurando aperfeiçoamento nas coisas materiais. No entanto, na profundidade com que entendemos hoje as lides da alma, isso é problema de evolução. Aperfeiçoar no corpo e nas coisas materiais não deixa de ser aperfeiçoamento do espírito, porque o progresso é irreversível, e representa Deus nos libertando do miasma da ignorância. A evolução biológica não só é um fato, como uma das maiores maravilhas da Terra. Devemos aceitar que o estágio na carne é uma insensatez, mas programado por leis que esperam dela um reforço na dilatação incontestável do espírito.

"Sois assim insensatos que, tendo começado no Espírito, estejais agora vos aperfeiçoando na carne?"

O DOM DE SERVIR

"Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estávamos sujeitos, de modo que sirvamos em novidade de espírito e não na caducidade da letra".

Romanos — Cap. 7, v. 6

Depois que nos colocamos inconexos com o ambiente da ignorância, passamos a viver mais para o espírito, e o dom de servir desdobra-se em nós e por nós, com maior relevância. O aprimoramento espiritual liberta-nos da lei, e nos livra da corrigenda que o erro nos impõe. Atingir o desenvolvimento é alcançar mais plenitude, dilatando os dons espirituais em nós, em benefício dos outros.

A mediunidade de que falamos é aquela que não cessa de ser útil, em todas as diretrizes. Quem sente alegria na ajuda aos outros está plantando o bem em si mesmo, e começando a desligar os laços das trevas a que se prendia. No

entanto, não deve estipular nada em troca, para que a ação benfeitora não se desfigure, afastando-se da verdadeira beneficência. Se estamos escrevendo para os médiuns, ou conversando com eles na intimidade, é justo que se anote que a imposição aqui não existe; somente convites para que meditem sobre todos os assuntos ventilados nestas páginas, onde colocamos todo o coração e a inteligência, se assim podemos dizer, a serviço do servir.

O que nos propomos nestes escritos — e para isso trabalhamos — é nos libertarmos das reações da lei, no tocante ao mal, ou ao que chamam de erro e pecado. E para que isso aconteça, devemos vigiar as atitudes, analisar as ideias, selecioná-las, educar o verbo e disciplinar os impulsos. Quando encontramos uma criatura esticando todos os seus esforços para melhorar diante de Jesus, para ajudar os semelhantes na dinâmica dos seus próprios recursos, procurando estender o dom de servir sem exigências, e seu esforço é permanente, eis que nos aliamos a ela, dentro da lei que nos deixa participar até o ponto que se chama limite.

A oportunidade que todos temos de servir é como se o bem viesse e nossa procura. Fazer-nos esquecer do impulso da caridade congênita da alma é alimentar a usura e o egoísmo, é esquecer-nos de nós mesmos, que residimos também dentro dos outros.

Liberdade! Liberdade! Quem não a procura? Todavia, ela nos experimenta. Faz-se indispensável que a respeitemos, porque se infringirmos a sua área, estaremos sujeitos a nos prendermos nas malhas da invigilância, distanciando-nos da meta almejada. Mediunidade com Jesus significa servir intensamente, para que o bem se expanda, em todos os rumos, sem que o doador espere galardão, a não ser o de servir, para conquistar o prazer de servir, tendo por alicerce a orientação evangélica. Não falamos do servir segundo a letra que, no dizer do próprio Evangelho, mata; mas, segundo o Espírito, que vivifica. Assim procedendo, estaremos, de fato, libertando-nos da antiga lei de justiça, e adentrando, soberana e definitivamente, no reinado da lei do amor, consubstanciada no dom de servir.

"Agora, porém, libertados da lei, estamos mortos para aquilo a que estamos sujeitos, de modo que sirvamos em novidade de espírito e não na caducidade da letra".

PROBLEMAS DO MÉDIUM

"Fortalecendo as almas dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus".

Atos — Cap. 14, v. 22

O médium cristão se firma como tal pela probidade da sua função. Mesmo nos

mais difíceis problemas, dá o exemplo do que fala para os outros. Mesmo que o seu campo de ideias não tenha sido controlado com eficiência, constitui seu dever o de nunca parar de se esforçar para que o seu ministério seja abençoado pela consciência em Cristo. O médium é um homem entre os outros homens, e tem as mesmas dificuldades no percurso da vida. Encontra os mesmos problemas, para que trave, como bom cidadão, a luta, aquela luta do homem de bem, de vencer a si mesmo nos mais variados impulsos instilados pelos instintos inferiores.

A luta se faz em todos os campos, principalmente no lar. O lar pode ser um jardim, como falam alguns escritores e poetas, dentro do qual poderemos colher as mais lindas flores, mas nunca deixa de, visivelmente, mostrar suas dificuldades, como os espinhos da incompreensão, as arestas da vingança e, por vezes, a aridez da maledicência. Se pensarmos, antes da formação do ninho familiar, somente nas inconveniências que poderão advir, talvez esmoreçamos, pois muitas são elas, a arrastarem-nos nas quedas diversas. Todavia, caso enfrentemos a luta, com perseverança, até o fim, sairemos vencedores contra o eu inferior.

Qual o médium que não tem problemas? Em casa, no serviço, nos trabalhos de caridade e nas conversações informais? São inumeráveis, por serem acrescidos dos de ordem espiritual. Quem exercita os dons que possui, deve estar capacitado para suportar a crítica, principalmente no seio dos companheiros. Deve aparelhar os ouvidos para escutar frases indecorosas e indesejáveis. Quantos vêm à sua procura com casos que escapam e sua função mediúnica, e que desejam soluções rápidas? Quantos enfermos que já passaram por inúmeras clínicas, sem resultado satisfatório, cujos organismos se encontram intumescidos de drogas, já conhecidos em muitos hospitais, e quando visitam o médium, pela primeira vez, exigem cura instantânea? São, verdadeira mente, problemas exteriores, mas que requerem o interior harmônico do sensitivo. O mais indicado para a solução desses problemas é recomendar livros que possam convidar os doentes a modificarem o modo pelo qual pensam. É cada vez que os médiuns se encontrarem com essas pessoas, devem estimulá-las ao trabalho da beneficência, seja qual for o seu tamanho. Se alguns deles já praticam alguma caridade, que estejam preparados para aceitar a ausência de gratidão e de humildade, por parte daqueles que recebem os benefícios.

Não deixemos, meus filhos, a impaciência estragar o nosso equilíbrio, nem a deficiência dos sofredores esmorecer-nos, como trabalhadores de Cristo, porque, discípulo nenhum de Jesus o foi, sem as marcas do espinho na carne. Juntos de quem chora, estimulemos a esperança; juntos de quem duvida, sustentemos a fé. E lado a lado com quem pára, exemplifiquemos o trabalho. Arregimentemos energias no campo de força que a oração estabelece, e avancemos com otimismo. Suspendamos as nossas emoções ao nível da esperança e deixemos que de nós partam raios de luz em todas as direções, sem a preocupação de sabermos quem são os beneficiados.

Se com todo o nosso esforço no bem ainda restarem dentro de nós alguns problemas, não nos deixemos dominar por eles. Por certo, estão prestes a desaparecer. Não falemos neles. Difundir os nossos problemas íntimos é aumentar as nossas dificuldades; repetir as nossas preocupações é esquecer a esperança. O sensitivo consciente do seu dever cristão junto à coletividade se converte em luz, mesmo que seus pés perpassem nos caminhos das trevas.

O médium não deve se preocupar com a vida de outros médiuns, no sentido de desaprovar o que eles fazem. Cada um tem sua oficina de trabalho dentro daquilo que pode ou não fazer. O tempo que perde analisando os outros, deve aproveitá-lo fazendo isso consigo mesmo, que encontrará modificações a fazer em relação ao seu caráter, pois uma ou duas existências são poucas para a corrigenda. Quando a sua vaidade o leva a observar a vida alheia, o seu orgulho o cega para não ver o pior em si mesmo. A propósito, eis o que diz Paulo: ^{Pro*}

"Fortalecendo as almas dos discípulos, exortando-os a permanecer firmes na fé; e mostrando que, através de muitas tribulações, nos importa entrar no reino de Deus".

O MÉDIUM E A POLÍTICA

Em "Dai, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

Lucas — Cap. 20, v. 25

Cada coisa em seu lugar: o médium pode ser útil à política, pelo empenho que mostra na educação das criaturas, pois a doutrina partidária também se fundamenta, a seu jeito, na harmonia dos povos. Entretanto, o ministério mediúnico que se alimenta nas fontes inesgotáveis do Evangelho tem outra missão no seio dos povos. Não se esgote o médium em combates a outros ideais que não sejam os seus; não condene a quem quer que seja, porque escolheu ou foi colocado em outras áreas de trabalho diferentes da sua; não dispute posições hierárquicas com seus companheiros e nem incentive a vaidade a seu respeito, mas, naquilo que puder, ajude a todos.

"Dar a César o que é de César" é respeitar as leis estabelecidas pelos homens que dirigem a humanidade, e é ajudá-los dentro das possibilidades, para que aliviem a tensão na Terra, para melhorar as condições de vida, melhorando o padrão de ensino etc. "E a Deus o que é de Deus" — é a missão divina, principalmente do médium, de rasgar com inteligência e bondade o véu que separa os dois mundos, renovando todos os tipos de esperança acerca da vida que continua, mostrando, com todo o interesse, que vale a pena servir pelo prazer de ser bom, que vale a pena amar sem condições.

Pregar ideais políticos nas casas de orações é desnortear o acúmulo de fluidos superiores que ali se concentram por misericórdia de Deus, nas vias dos mais elevados sentimentos, pela prece e pela humildade. Ideia partidária é sinônimo de

individualismo, que se liga com facilidade ao egoísmo, à separação etc; é incompatível com o ministério que o Espiritismo expressa como coisa de Deus e nos mostra como agente da fraternidade universal. No entanto, podemos dizer que o bem, onde quer que esteja, tem supremacia em todas as suas divisões da vida, cuja influência nos assegura a paz de consciência. a esse gesto de amor que deveremos, homens e espíritos desencarnados, apoiar, dar as mãos em nome de Jesus, para fortalecer na Terra, seja na política ou na religião de qualquer procedência, ou mesmo no meio daqueles que não tiveram ainda a felicidade de crer em Deus e em Jesus.

O medianeiro tem grandes coisas a fazer, e uma das mais urgentes é esta que Mateus anota no capítulo 10, versículo 6: "Mas, de preferência, procurai as ovelhas perdidas da casa de Israel" Ovelhas perdidas da casa cfe Israel — é uma linguagem mística, que somente os que têm amor no coração entendem. São os sofredores, os encarcerados, os ignorantes. E em Hebreus, capítulo 7, versículo 7, encontramos: "Evidentemente, é fora de qualquer dúvida, que o inferior é abençoado pelo superior". A nossa intenção não é colocar o médium como sendo superior aos que ele ajuda ou serve, na medida como se entende comumente esta frase. Se o médium, naquela hora em que dá a esperança, a paz, a caridade, o amor — pelo menos naquele momento!!! se reveste de certa superioridade, é verdade que abençoa a quem precisa das bênçãos.

O médium com interesse demasiado pela política pode sofrer más consequências no seu ministério mediúnico. Mas ajudar os políticos a recuperarem suas forças e apoiar suas intenções em benefício da coletividade é outra coisa, necessária e mesmo indispensável aó sustento da fé. Aqui continuamos a separar Deus de César, para melhor desempenho na educação. Todavia, depois que a humanidade crescer mais um pouco, notará que Deus nunca se separa de César, nem este de Deus; apenas vibram em dimensões diferentes, porque tudo está em Deus e Ele em tudo. Mas enquanto não chega esse dia, vamos ouvir este conselho:

"Dais, pois, a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus".

MEDIUNIDADE E FANATISMO

"Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecer sacrifícios".

Atos — Cap. 14, v. 18

O fanatismo, comumente, é clima de todo principiante. Todavia, o espírita encontra condições, pelos meios educativos inumeráveis, de se demorar pouco nas vias desse engano. Não obstante, depende muito essa libertação, da evolução da alma. Um médium fanático é cheio de amor próprio, e se sente ferido com qualquer

observação alheia. Condiciona pensamentos com facilidade, pela forma impressora da mente em desequilíbrio, e deixa passar despercebidos os conselhos da vigilância. Todo fanático destila imprudência, sente-se atraído pela discussão e, em todos os casos de debates, antes, na hora e depois, se coloca como vencedor. Muitos fanáticos, os mais instruídos, não se incomodam com o que o povo pensa deles, mas dão muito valor ao que eles pensam do povo. O fanatismo é uma onda muito sutil, que se acomoda engenhosamente na profundidade da alma. E se não adotarmos uma seleção constante no que falamos e fazemos, caímos nas suas armadilhas e ainda defendemos o restrito campo de pouso da verdade que conseguimos ver.

Em cada coisa que nos dispusermos a realizar pelo pensamento, pela fala ou escrita, pensemos na universalidade em primeiro lugar, que um acervo de luzes não nos deixa cegos. Cremos que o fanatismo é um estágio por que passamos, porém compete-nos trabalharmos e nos conscientizarmos dos nossos esforços, para nos desligarmos desse círculo vicioso que nos prende à ignorância. Estamos conversando com médiuns, e com eles estabelecendo entendimento sobre a Doutrina Espírita, que tem missão importante de instruir e, por esse processo, colocar cada um na posição de libertar a si mesmo, no que toca, principalmente, ao fanatismo.

O médium estudioso, que já compreendeu o chamado do Cristo, não pode deixar que alguns dos seus companheiros estimulem nos menos avisados, o excesso de zelo pela sua personalidade. Sabemos que, mesmo não aceitando, eles vão existir, mas que não seja com a nossa aquiescência. Ainda existe uma espécie de combatente do fanatismo, que o faz por vaidade. Quando é ele a imagem escolhida, silencia. Não se preocupem os médiuns, igualmente, com os desequilíbrios dos outros, perturbando a si mesmos. Procurem ajudá-los até onde as suas mãos forem promissoras.

Vejam o que diz Paulo a Tito, capítulo 2, versículo 1: "Tu porém, fala o que convém à sã doutrina". Falemos, companheiro, o que convém à sã doutrina de Jesus, dentro dos moldes do bom senso. Os extremos são perigosos e deles devemos fugir, não por medo, mas por nos serem inconvenientes. Ficaremos contentes se em tudo que fizermos usarmos a brandura, esquecendo os exageros, em pensamentos, palavras e obras. Queremos que todos compreendam que não há exigências, neste livro, porque elas, de certo modo, estão ligadas também ao fanatismo. Seria contra-senso da nossa parte. Mas convite, isso é uma repetição que nos agracia fazer de vez em quando. Não podemos nos esquecer de que estamos entabulando conversações com pessoas de certo nível mental e espiritual, capazes de entender com mais acerto o objetivo das mensagens do mundo espiritual para os homens. A nossa alegria é ver alguns se interessarem pelo aprimoramento, exercitando-se, todos os dias, na auto-educação, convertendo a si mesmos, e encontrando nos seus próprios mundos, o mundo para trabalhar. Eis a

nossa recompensa que, por excelência, é a maior. Mas não devemos nos esquecer deste exemplo, que se passou com alguns dos apóstolos:

"Dizendo isto, foi ainda com dificuldade que impediram as multidões de lhes oferecer sacrifícios".

AUTO-ANALISE

Examine-se, pois, o homem a si mesmo. e assim coma do pão e beba do cálice

I Coríntios — Cap. **11**, v. **28**

Não somos andróides como pensam alguns, mas espíritos conscientes, mais ou menos, da vontade de Deus, pelos canais da lei. Examinar a nós mesmos, de vez em quando, é ouvir o tribunal da própria consciência, e querer escolher o melhor. Se pensamos muito na nossa liberdade, naquilo que podemos fazer, o que os nossos impulsos determinarem, lembremo-nos até que ponto essa liberdade começa a prejudicar os outros. Se somos impetuosos por natureza, de maneira a não tolerarmos obediência aos outros, tenhamos um pouco de cuidado: o mundo não foi feito da maneira como gostaríamos que fosse. Nem as coisas, nem os espíritos fogem e educação e à disciplina. Andamos na dimensão a que pertencemos, em pleno arrocho, pois esse é o processo evolutivo que a soberania divina determinou para nós, de todos os planos da Terra.

Podemos ficar irritados se quisermos ir contra certos preceitos já firmados, como certos para a nossa paz, e pensar, falar e fazer o que bem entendermos, mesmo que a consciência não aprove ou fuja da moral evangélica. Todavia, é de lei que respondamos pelos desastres que cometermos. O nosso plantio é mais ou menos livre, porém a colheita é obrigatória. E se ainda duvidamos do que pode ser certo, se ainda duvidamos do que devemos fazer, pensemos sempre na verdade, sem vacilar, que acabaremos encontrando o melhor. A vontade, com fé, é uma prece das mais puras.

A auto-análise sob a influência do Evangelho nos faz ordenar ato 6 na vida que nos colocam na atmosfera do bem. E, mesmo combatidos, somos sempre respeitados. Passamos do instinto à razão por processos demorados, e a vida nos firmou com um pouco mais de consciência daquilo que vamos ou não fazer. E para tanto, nos deixou uma certa responsabilidade, que se liga ao esforço próprio. Se estamos revestidos de carne, ela nos obriga a certas necessidades. O comer, o beber e o vestir são condições delineadas para todos. No entanto, escolher a comida, a bebida e as vestes é função do raciocínio de cada criatura, que procura sempre o que lhe cabe melhor, para que possa sentir uma satisfação agradável. No que toca ao espírito, ou às necessidades da alma, compete-nos escolhas, e saber escolher tornou-se uma ciência, e o Evangelho do Cristo, um mestre, por excelência.

Estamos em um período de tudo examinar. Não se torna perdido o tempo que

ocupamos na auto-análise. Não há evolução sem esforços. Toda subida é cheia de sacrifícios, compensados por tudo o que a vida nos oferece. E da natureza humana não aceitar reprimenda, proourar fugir da ordem, ficar liberada de todo e qualquer sistema de opressão, esquecendo que tudo no mundo, senão na criação, está ligado por fios invisíveis da lei, em permanente troca com dependências intermináveis, É como nos fala o apóstolo Paulo, na sua mais alta inspiração. Deixamos de ser cativos da lei, para sermos servos do amor. Sempre estamos compromissados com a vida, e a obediência, para o nosso bem, não pode deixar de existir.

Chamamos a atenção, principalmente do médium, no sentido de meditar sobre si mesmo, e anotar que coisas tem completa liberdade de fazer. Pensamos só na hora que desejamos? Comemos só por querer? Respiramos somente na hora que nos apraz? E as vestes? Moramos, onde temos vontade? Essas são algumas perguntas, pois elas são infinitas, mas as outras vos deixamos para que possais dar curso ao raciocínio. Nós, meus companheiros, estamos presos neste planeta por processos de ascensão, e, enquanto não chegar a hora certa, não sairemos dele. Se ainda ignorais, ficai sabendo que tudo ocorre por vontade de Deus; até mesmo, ousamos dizer, a própria ignorância. E para que não tenhais revolta maior, se esse estado d'alma vos afeta, tornai a ler este preceito evangélico:

"Examine-se, pois, o homem a si mesmo, e assim coma do pão e beba do cálice".

SÔ EU ESTOU CERTO

*"Portanto és indesculpável quando julgas, **6** homem, quem quer que seja ; porque no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas;pois praticas as próprias cousas que condenas*

Romanos — Cap. **2**, v. **1**

Comumente condenamos aquilo que ainda temos que repararem nós mesmos. Pensar que somente nós estamos certos é o meio mais certo de errar. Não existe perfeição, nem que as virtudes de todos os homens se congreguem. Debatemo-nos ainda em faixa evolutiva inferior, cada um carecendo muito do outro, mas muito. Fazer essa afirmativa "Só eu estou certo" é complicar o convívio com os nossos semelhantes, é desviar o próximo de nós, contrariando a lei da fraternidade que assegura, para todos os corações, a alegria e a esperança. Apontar faltas nos outros é imputar faltas a nós mesmos. Os nossos defeitos nos inspiram a ver nos semelhantes os nossos próprios desequilíbrios. A exorbitância da estima de si mesmo é ato adverso à consciência cristã. O espírito, quando grita muito em defesa própria, torna-se uma alma onerada perante a lei.

O médium certamente é um homem comum, no que tange à sua estrutura visível, porém com alta sensibilidade espiritual, cujo afloramento foi delineado desde sua

formação no seio materno, com compromissos firmados bem antes da concepção. A mediunidade é uma força de ordem divina, que vibra na alma de quem a possui e, em muitos casos torna-se difícil de ser explicada, por faltarem recursos na linguagem humana. Quem conhece mais a mediunidade são os próprios médiuns, por sentirem seus efeitos e serem portadores dos fenômenos. As mensagens que ofertamos ao público, são endereçadas mais aos que, pela força do destino, carregam consigo os dons mediúnicos. Podem com isso dar um balanço, pois é revisando a própria conduta que sempre encontramos algo a ser mudado. E quem não tem de mudar nada na sua vida, está de parabéns, porque se encontra na qualidade daquele que não perdoa, por não se sentir ofendido pelos caluniadores.

Criaturas em transes espirituais, verdadeiramente, sentem um pouco de felicidade no momento em que se comunicam com espíritos superiores. No entanto, para que isso aconteça, devem afinar os instrumentos, para serem o que deverão ser, diante dos compromissos com a consciência em Cristo. Durante o dia, bem sabem que as oportunidades de errar são muitas, e uma das mais graves, que é o nosso assunto nesta página, é julgar os outros, é condenar os atos alheios, é nos colocarmos como santos, apontando os semelhantes como ímpios.

Os sensitivos, devemos tomar sérios cuidados com aqueles que buscam o nosso apoio, na apreciação da vida dos outros, pois se alguém condena alguém e procura a nossa segurança, não está bem certo do que faz. A prudência nos concita à meditação. E se sentirmos o mesmo impulso de condenação, é bem viável que nos lembremos do Evangelho neste assunto, quando Paulo fala aos Romanos, no capítulo em que nos inspiramos nesta página. Ei-lo: "Porque no que julgas a outro, a ti mesmo condenas". Acautelemo-nos, pois, dos maus sopros aos nossos ouvidos, acerca da vida ou das vidas que já deixamos na retaguarda, ou que aspiramos buscar. Atrairemos para junto de nós espíritos compatíveis com as ideias fermentadas em nossas mentes. Jamais devemos dizer "Somente eu estou certo". Em tudo que acertamos, a nossa parcela de vitória é mínima; a maior parte pertence aos outros, e a maior mesmo, a Deus. Nada podemos fazer sozinhos, nem os próprios erros. Se começamos a condenar o que não nos agrada, se nos aborrecemos com tudo o que o nosso gosto não aprova, ficaremos a sós com nossas ideias, e neste clima de plantio, provavelmente nascerá a erva daninha do egoísmo que, por vezes, é acompanhado da solidão. Ler novamente o texto evangélico é mais uma oportunidade de corrigenda:

"Portanto és indesculpável quando julgas, ô homem, quem quer que sejas; porque no que julgas a outro, a ti mesmo te condenas; pois praticas as próprias cousas que condenas".

KARDEC É UM PRISMA

"Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu em parte o creio".

I Coríntios — Cap. 11, v. 18

Somente Deus é a Luz da totalidade da vida. Todos os missionários disseminados no mundo são raios do Entendimento Maior. Mesmo em se falando da Terra, esse átomo em comparação ao infinito, algum dia vai ter um só pastor e um só rebanho. Todavia, vai demorar: As distonias existentes nos lares, nas igrejas e nas nações mostram que, se ainda não conseguimos harmonizar a própria casa física, que nos serve de roupagem, como viver em plena coerência com a humanidade? Desde as cavernas, que se internam na carne espíritos de elevada hierarquia espiritual, para dar o exemplo, mesmo no silêncio, da bondade, do entendimento e do amor. São muitos deles que têm estagiado no planeta em todas as épocas, como guias, favoráveis ao bem. São prismas de luz, ligados à Luz Maior.

Allan Kardec foi um desses prismas das claridades superiores, que teve a missão de educar e instruir. Sua inteligência foi capaz de sentir as necessidades dos sentimentos, e partir para um interesse coletivo. Teve a felicidade de entender com dignidade a tarefa que lhe foi entregue por Jesus, e reconheceu o Mestre, como Paulo no caminho de Damasco. Kardec ainda é pouco estudado, e os que o estudam, pouco compreendem a profundidade da sua obra, que se imortalizou pela aliança que fez com os preceitos do Cristo.

O médium, ou o espírita, que se ilude, achando-se de posse de toda a verdade, embriaga-se no vinho do fanatismo e prolonga uma fé sem raciocínio, não sabendo ou não querendo saber que Deus é unidade, porém se divide, por sabedoria, em todos os rumos, para ensinar. As divisões, em parte, são necessárias, por não suportarmos viver na unidade. As religiões existentes são prova disso. Cada ideia religiosa ou filosófica congrega um rebanho humano que se alimenta espiritualmente na mesma faixa evolutiva. As diversidades de naturezas nos fazem crer nas roupagens vestidas pela verdade, para servir a todos. Se o sol visitasse a Terra, reunindo todos os seus raios em um somente, destruiria a vida humana. Por isso, divide-se em prismas incontáveis. Pois a verdade é um sol do espírito. Se chegar à consciência humana e forçá-la com toda a sua pujança, perturba-la-á. E é pelo amor que a verdade se divide, para que possamos viver na plenitude da paz.

Falar que Kardec é um prisma da luz divina não é desmerecê-lo, é honrá-lo, é respeitá-lo. Não podemos nos esquecer também tantos outros que visitaram a Terra com missões idênticas, e que conseguiram realizar muito em favor da Humanidade. Introvertamos, pois, ideias universais para o nosso campo mental, que as mãos de Deus acionarão o tempo com o nosso esforço, nas sutilezas da prece. A fermentação no laboratório da consciência é que nos dirá, na maior profundidade, que a verdade não pertence a ninguém. O fundamento de todas as religiões é um só: melhorar o homem, enriquecendo todos os seus sentimentos, para que eles transmutem em uma só luz: o amor. Entretanto, para que as almas cheguem a esse estágio, haverá de existirem divisões.

A medicina, o direito, a filosofia, tomaram rumos entre si para melhor compreenderem os seus próprios destinos, objetivando o mesmo ideal: a grandeza da vida. Também as religiões tomaram caminhos opostos na maneira de compreender. Igualmente entre cada uma há divisões, pois elas são aberturas de conhecimentos da natureza divina, das leis universais sintetizadas no Evangelho. O médium espírita que não conhece Allan Kardec está sujeito a entrar entre dois paralelos de opressão: o comércio dos seus dons e a falta de sensibilidade diante do sofrimento alheio. Quanto às dissensões, isso sempre existiu, desde as primeiras claridades do Cristianismo. Mas onde quer que estejamos nunca nos esqueceremos de servir como médium da caridade.

"Porque, antes de tudo, estou informado haver divisões entre vós quando vos reunis na igreja; e eu em parte o creio".

O EVANGELHO DE JESUS CRISTO

"Mas é necessário que primeiro o Evangelho seja pregado a todas as Nações".

Marcos — Cap. 13, v. 10

Nos ensinamentos do Cristo se encontra uma gama infinita de conhecimentos, assimiláveis de acordo com a evolução de cada alma. Para quem já se converteu à caridade e se esforça no amor, é mais fácil falar das dimensões do saber evangélico, que se perde na eternidade. O anúncio das verdades espirituais, feito por Jesus, foi uma misericórdia de Deus e humanidade. Nós, antes do Mestre, éramos como frutos pendentes ao amadurecimento, sem o devido conhecimento da nossa utilidade. Entretanto, com a receita divina da divina presença do Senhor, sentimo-nos úteis, mesmo na escala a que pertencemos, sentimos a consciência de que realmente vivemos. E se recebemos tudo de Deus, podemos dar de nós juntamente com Ele, aos que sofrem e aos que choram. O Evangelho é a maior reserva de energias para o espírito que transita na Terra, na qual se assenta a evolução da humanidade. E em se falando de médiuns, é em Cristo que eles encontram os caminhos por onde se conscientizam dos seus deveres perante Deus.

A mediunidade é um instrumento valioso, quando endereçada ao bem comum. Se não fora ela, como haveríamos de conhecer os fenômenos imortais registrados pelo Evangelho, e que vieram à luz pelo Cristo e seus apóstolos? Mas os dons mediúnicos carecem de muita educação e disciplina, e o Mestre escolheu os seus companheiros entre os melhores sensitivos da época. Em primeiro lugar, abriu uma escola na casa de Simão, onde, na intimidade com eles, pudesse ensinar-lhes os segredos do exercício mediúnico. Revelou a eles as principais leis que sustentam a criação, fez conhecer as necessidades do perdão, da caridade e do amor,

levantou o padrão moral dos seus discipulos, despertou a alegria coletiva, e em operação endereçada a cada um, incentivou a fé, inflamando a inteligência em todos os ramos do saber. Apontou para o céu e discorreu sobre a criação do Pai Celestial, e fez por onde criassem asas as imaginações dos apóstolos, dando nova vida à esperança na imortalidade da própria vida.

Podeis observar, se o interesse ocupar vossos corações, os tesouros que encerra o Evangelho. Vamos ao capítulo **1**, versículo **17**, na fala de Paulo aos Romanos: "Visto que a justiça de Deus se revela no Evangelho, de fé em fé, como está escrito". O justo viverá pela fé. Como poderíamos viver sem a justiça, que nos iguala uns aos outros? Que nos mostra Deus como Pai de toda a criação? E como os justos poderiam viver de fé, sem sorver na fonte maior de Jesus Cristo? Em todos os países do mundo desceram emissários do Cristo antes d'Ele, para anunciar as leis na coerência daquilo, que haveria de trazer depois. Podeis estudar, comparar todos os sábios já mundo, todos os místicos e santos, que encontrareis sempre eles que o fazem, unindo-os igualmente ao Mestre Maior, Jesus.

O Evangelho; é. vida na expressão oculta, porque acorda ps que dormem na ignorância; levanta os caídos e faz andarem os paráliticos da alma. O médium inteligente, antes de se dar conhecido no meio dos espiritualistas, em primeiro lugar conhece o Evangelho, procura entendê-lo se esforça, na prática, porque a mediunidade sem ele pode trazer distúrbios na inteligência e no coração. E sabeis onde ele existe escrito na íntegra? Na profundidade da consciência de cada um, pelo lápis do tempo, acionado pelo poder de Deus. E por esse motivo é que ele agrada a todos. E antes que aconteçam as coisas dos "fins dos tempos", no mundo dos desequilíbrios humanos, é necessário que...

Í Ê... primeiro o Evangelho seja pregado a todas as nações."

FIRMEZA NO DEVER

"Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos".

Hebreus — Cap. **2**, v. **1**

Recusar ideias negativas é comandar o próprio destino, é preparar o terreno da mente a fecundos plantios. E neste trabalho, o coração oferta maiores amplitudes. A Doutrina Cristã abre, pela natureza do bem, clareiras imensuráveis à inspiração divina. A firmeza no dever, imputada à consciência, limpa de vez a dúvida dos outros para conosco, dando a nós mesmos segurança e paz. O candidato à mediunidade, ou quem já deu início às atividades mediúnicas, não pode se esquecer dos deveres maiores, aqueles que ficam além do labor cotidiano do pão nosso de cada dia. E o dever de ajudar os semelhantes. É no exercício do bem que o coração

expande todas as forças que o amor lhe ensinou. E aquele bem que se transforma em alegria, que nunca dá o preço do seu trabalho, é aquele céu que se revela em nós no momento em que nos dispomos a ajudar.

Jamais existe mediunidade com Jesus sem o prazer da cooperação, e o médium deve começar a caridade em casa, estudando as reações dos seus familiares, o que pode ofendê-los e o que lhes traz alegria. Temo maior cuidado no falar; mesmo que alguns pensamentos inoportunos invadam seu campo mental, não deixa que eles se transformem em sons audíveis nem em atos impensados. Esforça-se na disciplina, selecionando suas atitudes, para que, no amanhã, possa ter completo domínio de si mesmo.

Não pensemos que liberdade só existe quando pensamos e falamos. O que surge em nossa cabeça sem que o bom senso cristão analise, é a verdadeira escravidão, tisonada pela ignorância, por não participarmos do que pode advir dos desastres que, com isso, poderemos causar aos outros. É bom que nos lembremos que estamos em uma escola na Terra, bastante exigente para conosco, pois neste estágio evolutivo em que estamos é o que mais nos convém. A liberdade ideal nos virá depois que o amor cobrir toda a multidão das nossas faltas.

A exuberância no dever flui de simples pensamentos e atos ininterruptos. O volume de águas do Amazonas tem muitos afluentes que não cessam de doar suas cotas. Não pode existir vida sem intercâmbio; portanto, a mediunidade é a base da própria vida. Temos um imenso prazer em nos comunicar com os homens, e quando encontramos ressonâncias, a nossa alegria é maior. O ideal do Evangelho, senão do Cristo, é entregar o homem a si mesmo, cuidando dos seus próprios problemas, sem os petítórios em demasia. A prece é uma grande força, o filho reconhecendo a paternidade universal. Não obstante, o fanatismo na oração desvia a alma do dever que a vida repartiu para cada um. Trabalhem, meu filho, com amor, onde o dever nos convida. Não reclamemos contra as condições, não maldiguemos o tempo, e não nos aborrecamos com os companheiros. Definamos o que fazer, pelo bem.

Já falamos muitas vezes, e tornamos a repetir, que a humanidade é um corpo maior, onde as células são as individualidades, firmando a ideia, daí, que todos estamos interligados uns aos outros por leis espirituais irremovíveis. Portanto, a doutrina de cuidar de si mesmo não é egoísmo, nem participação com orgulho. É firmar, cada vez mais, no dever de cada um, a contribuição para toda a coletividade. A consciência em Cristo nos convoca, pelo raciocínio, à firmeza no ideal do bem. Ela é a vigilância maior para que jamais nos desviemos do amor. Convidamos, com isso, os leitores a participar da instrução elevada; onde quer que esteja a sua fonte, poise de gota a gota da água da sabedoria, que matamos a sede do coração.

"Por esta razão, importa que nos apeguemos, com mais firmeza, às verdades ouvidas, para que delas jamais nos desviemos".

O MÉDIUM E A DOCTRINAÇÃO

"E livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos a escravidão por toda a vida".

Hebreus — Cap. 2, v. 15

PÇ Temer a morte é não confiar na vida, é ser escravo da ignorância; se quereis vos> livrar do medo do desencarne, ajustai o vosso íntimo com Cristo, que a verdade vos libertará. Propiciar saúde ao corpo e sanar os desequilíbrios psíquicos, fazer consultas médicas e tomar remédios, não é desconfiar nem temer a morte, é cuidar do aparelho físico que nos serve na jornada terrena.

A morte morreu para quem conhece o Cristo. O progresso a matou, delineando vida em todas as direções e proporcionando esperanças em todos os rumos. O médium está sempre ligado à doutrinação de espíritos, tanto desencarnados quanto encarnados. A palavra mal conduzida pode provocar crateras nos sentimentos alheios, de difícil reparação. Vede bem o que falais, principalmente com os irmãos fora do vaso da carne. Tratai os espíritos com amabilidade, sem que a imposição apareça em vossas conversações. Exponde ideias claras, fazendo ver aos companheiros da eternidade que somos todos carentes de amor, não deixando que eles se impressionem com culpas. Firmai a vossa mente no que tendes de realizar no tocante ao bem comum. Nos diálogos, deixai que eles percebam que não existem inimigos, que a própria ofensa vem com o destino sagrado de ajudar, que o que fez os dois conversarem no clima da fraternidade foi encaminhado pela dor, que estão juntos no perdão com frequência, até esquecerem todas as ofensas, se for o caso. Estimulai a alegria e a esperança, porque nessa hora alguém está fazendo o mesmo convosco, sem que percebais.

A doutrinação de que falamos não é se colocar na posição de professor. É manter uma conversação livre, de maneira a que os dois aprendam a ser úteis sob a influência de Jesus. Mediunidade na área cristã pode ser sinônimo de trabalho, pois o sensitivo nunca deve parar suas pesquisas dentro e fora de si, catalisando verdades e acumulando experiências para que o seu coração seja um manancial de amor. No entanto, procure ele a humildade, fuja da subserviência, não deixe o orgulho e a vaidade prendê-lo no egocentrismo. Vejamos a recomendação de Paulo aos Coríntios, capítulo 8, versículo 2: "Se alguém julga saber alguma coisa, com efeito não aprendeu ainda como convém saber". O que já aprendemos efetivamente, tem participação de todos e, em primeiro lugar, de Jesus, na influência de Deus.

É bom que nos livremos do medo, para não ficarmos presos nos seus efeitos danosos. A criatura medrosa pouco participa da vida. O medo contrai a consciência e apavora a alma, de modo a ficar na morte até a verdade o libertar, É

recomendável ao médium que ao perceber a influência nociva em torno de si, desdobre os pensamentos de generosidade, estimule a esperança e dê frequência à alegria. Depois desse exercício, não fique parado; procure imediatamente um trabalho e, se possível for, na luminosa extensão da caridade. Não se revolte quando mal irradiado, para não piorar a sua situação e a de quem, por ignorância, o influencia; seja instrumento de paz. Como maltratar o nosso congênere somente porque é desencarnado, e não despertou ainda para o bem? Se temos o dom de perceber os sofredores fora da carne, sejamos complacentes nos entendimentos. Certamente ele está esgotado de amizade e de amor. Chamamos de morte o mal-estar, o ciúme, o medo, o egoísmo, o ódio etc. Compete aos estudantes da verdade darem exemplos de como se libertar desses estados d'alma, que existem com frequência no ambiente da ignorância. Às vezes ficamos escravos da morte, não somente em uma vida na Terra, mas em muitas existências, até aprendermos o caminho do Mestre, que nos libertará.

"E livrasse a todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos a escravidão por toda a vida".

MEDIUNIDADE

"Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem".

I Timóteo — Cap. 2, v. 5

Mediunidade é um termo novo em velha função. Desde quando há vidas, há intercâmbio entre elas, de modo a acelerar o progresso. Combater a mediunidade é desconhecer a sua ação benfeitora entre o Céu e a Terra. Vejamos que Paulo, no capítulo acima mencionado, se refere ao Cristo, mediador entre Deus e os homens. Portanto, operou como Médium do Senhor, em favor da humanidade, e assim foram Moisés e os profetas. Quando a obra da codificação afirmou que todos os homens são médiuns, tocou na tecla de uma grande verdade. Cada criatura, verdadeiramente, é um médium em potencial. Cada ser humano ou espírito desencarnado pertence a uma escala que o dom mediúnico estende ao infinito.

Como espírito desencarnado, notamos o quanto os homens são influenciados pelos que já passaram para o plano espiritual. Eles inspiram muito mais do que pensam, de acordo com a sintonia que os ligam. Se quereis saber com quem andais, analisai as vossas ideias, os vossos sentimentos, a vida que leveis, que a razão vos dirá das vossas companhias espirituais. As que se aproximam de vós, fora dessa lei, é fruto da misericórdia divina, instrumentação de que Jesus é o mediador. A misericórdia é a caridade dos céus para conosco, para que não fiquemos deserdados da bondade do Pai Celestial. Os espíritos são portadores do mesmo dom mediúnico, sob a mesma lei são assistidos.

A vida é um fenômeno inexplicável, é Deus que se manifesta em toda a criação,

são permutas de valores que se combinam a cada passo, enriquecendo-se em cada ambiente em que circulam. Pensar que estamos sós, ou querer nos desmembrarmos das coisas e dos outros, é ilusão, porque a lei maior não o permitirá. E, se tal coisa acontecesse, poderíamos assistir a morte de quem o fizesse.

Mediunidade é transmitir algo para alguém, é servir-se de canal por onde passam ideias ou coisas. O médium espírita serve de instrumento para as almas se comunicarem com os homens, afirmando, assim, a sua imortalidade ao deixar o corpo físico. Quem é médium não inveja o outro, porque este tem tais e quais qualidades mediúnicas. A distribuição dos dons é esquema da divindade, que sabe colocar em cada ombro as responsabilidades que compete a ele desempenhar. Meditemos no conselho de Paulo aos Coríntios, capítulo 7, versículo 24; "Irmãos, cada um permaneça diante de Deus naquilo que foi chamado". A função de cada médium é aprimorar com amor todos os seus intercâmbios. O estudo, a meditação e o trabalho levarão todos ao ideal superior.

O dom mediúnico é como que um sentido além dos sentidos físicos, mas que se apóia nos mesmos, assegurado em leis que vibram no inconcebível. E quando apoiado nos preceitos do Evangelho, coloca-se na plenitude evolutiva da humanidade. E para ser explicado, necessário se faz que se alterem as deduções dos homens, participando delas novas modalidades, onde o espírito seja o agente dos fenômenos. Um médium pode ser um apóstolo de Jesus, desde que se afaste do fanatismo, desconheça os julgamentos, estimule as qualidades boas, fale com discernimento, ajude sem exigir e trabalhe no bem comum; e por onde passar, procure ser uma luz, sem intentar convencer aos outros de que é iluminado. Analise bem o que pensa e cuide de vigiar muito as conversações, para que o seu trabalho não seja desmerecido pela boca. A mediunidade começa de Deus para Cristo, e Este se faz homem, derramando todo o estimulante do amor na humanidade, onde esse dom se intercruza em virtudes infinitas, para que conheça a esperança.

"Porquanto há um só Deus e um só mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem".

PRUDÊNCIA DO MÉDIUM

"Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas".

Mateus — Cap. 10, v. 16

O médium prudente assinala em seu caminho a chave da segurança. Com efeito, nunca deve esquecer a simplicidade, sem que essa ideia ou postura o leve à displicência. O preparo espiritual do discípulo de Jesus torna-se bastante longo, pois essa educação muda a natureza do indivíduo, transformando o modo pelo qual

pensa e vive na Terra. No entanto, as leis da fraternidade e do amor, que sustentam a vida de tudo nos convoca para outro ritmo de vivência, e a nossa obediência nos leva a descobrir que verdadeiramente esse é o caminho, a verdade e a vida.

Uma das grandes descobertas do espírito é a conscientização do homem de que a natureza, em se falando dos vegetais, minerais e animais, está, de certa forma, ligada a ele, por meios alheios à sua vontade. Queiramos ou não, linhas invisíveis nos fazem sentir a irmandade em tudo que existe. E de alma para alma? Uma, vamos tornar a afirmar nesta mensagem, é continuação da outra, e todas se encontram ligadas como os órgãos do corpo físico. Ninguém, absolutamente ninguém, pode viver sozinho, dispensando a cooperação dos seus iguais. E quem pensa dessa forma, ainda não começou a desembaraçar-se das prisões da ignorância. Somente o tempo, pelo sopro de Deus, os acordará do pesadelo.

Quando começamos a nos preparar pelo amor, interessando-nos pelo bem da coletividade, disciplinando os nossos próprios impulsos inferiores, eis que estamos sendo enviados como ovelhas para a boca de lobos vorazes, a que se refere o Evangelho de Jesus, anotado por Mateus. Porque quem pensa, trabalha ou escreve, fala e dá exemplo, universalizando ou procurando ser um cidadão universal, se torna, para a maioria, uma personagem incômoda, porquanto a maioria no mundo em que vive é dominada pelo egoísmo, pela vaidade, pelo ciúme, prepotência, orgulho etc. Até hoje, quem se preocupa com o bem-estar dos outros é tido como desajustado e, nessa incompreensão, é ofendido, da maneira como a ofensa evolui no século presente.

Completa o Evangelho, ajudando-nos a suportar: "Sêde prudentes como as serpentes e simples como as pombas". É na prudência e na simplicidade cristã que a tolerância toma corpo, a solidariedade cala os ofensores e o trabalho em favor de todos estimula o amor. Tanto os cristãos antigos como os modernos estavam, e estão, entre os lobos, porém esperando que eles se convertam em ovelhas. E é o cansaço no mal que faz com que procurem o bem. Não são os lobos exteriores que fazem os discípulos temerem mais, e sim aqueles que se encontram dentro de nós, que se apresentam com variados nomes: ciúme, vaidade, intolerância, maledicência, ódio, preguiça, e assim sucessivamente.

O modo de vida ensinado por Jesus Cristo acalma o mundo consciencial em toda a sua profundidade, e as virtudes vividas pelos discípulos transformam o lodo do fundo da alma, recamado aí por vidas sucessivas, em adubo benfeitor, e esse em vida, na lavoura de Deus. O sensitivo cristão é uma gleba do Senhor, onde o agricultor é ele mesmo, que sempre colhe o que semeia, e recebe o que dá. Aqui lembramos aos médiuns da necessidade da prudência. Ela é qual a chuva na época do plantio. Quando ouvirem alguém, ou falarem com alguém, não se esqueçam dessa força espiritual que coloca seu portador na posição de garantia e de respeito. E nesse clima levará o nome e a obra do Cristo para que a paz possa ali nascer. O que

nos dá ânimo na jornada evolutiva é esta verdade: Quem se apresenta como lobo hoje, pelo mal que faz, vai ser ovelha amanhã, interessando-se pelo bem. E quem não dava importância à prudência vai procurá-la, pois ela acalma a mente e cria a serenidade, que escapa aos que alimentam a violência. Mas por muito tempo ainda vai existir esta advertência:

"Eis que eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos; sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas"

A MEDIUNIDADE E A MÚSICA

"Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido"

I Cor.íntios — Cap. 14, v. 10

A música é linguagem universal. Das formas mais simples ao átomo, e deste ao homem, do homem aos mundos, e da criação infinita a Deus, tudo canta na grande sinfonia da vida. Tudo é vibração, e toda vibração é arpejo superior do existir. Sons e cores se entrelaçam, despertando o perfeito, como o Pai Celestial, na Sua pujança divina.

A mediunidade não está separada da música, porque ela é uma melodia celestial a serviço do amor. Quando uma entidade superior se dispõe a comunicar-se com um intermediário no mundo físico, as duas auras se entrelaçam, como cordas de um instrumento, e os instrumentos juntos, soltando acordes encantadores em muitas dimensões, como mensagens de consolo, de fraternidade, de saúde e de paz. O espírito superior em um trabalho psicofônico educa a voz do medianeiro, acelera suas vibrações, e amplia seu poder de amor. E os sons que emite através da palavra, além de serem um passe espiritual, são uma fonte de saber, passam a ser uma sinfonia evangélica que encanta e eleva.

Chamamos a atenção, mesmo veladamente, para que o médium possa ajudar ao espírito comunicante. Que ele não deixe o trabalho que lhe pertence para os guias espirituais. Antes que entregue seu corpo para as inteligências espirituais falarem, que seja já afinado, limpando a mente com orações que não sejam somente repetições de palavras, mas que irradiem a súplica do amor. Que se prepare, ao menos durante o dia, com boas conversações, e não se esqueça de fazer tudo com alegria. O médium, quando em intercâmbio com a luz, parece um sensível instrumento, cujas cordas são dedilhadas pela alma que fala por ele. É uma profusão de matices vibratórios que se expandem de sua atmosfera, por serem duas forças que se irradiam no mesmo ideal. Podemos dizer que cada virtude ensinada e difundida pelo Evangelho é uma melodia elevada que cabe em todas as dimensões da vida. É bom que o sensitivo desenvolva a certeza em Deus, na Sua

presença majestosa dentro e fora de si. E para que isso aconteça, e para sabermos começar, busquemos o conselho de Paulo, II Coríntios, capítulo 3, versículo 4: "E é por intermédio de Cristo que temos tal confiança em Deus".

Mediunidade sem Cristo é ponte sem base, é casa sem teto. É carro sem direção. É instrumento sem músico. E se temos os dons mediúnicos aflorados, não nos esqueçamos de educá-los. Não fuçamos da disciplina, não esqueçamos o perdão; procuremos com zelo todos os meios que favoreçam os comunicantes por nosso intermédio. E aí a nossa tarefa, no Céu e na Terra, será uma bênção de luz. Procuremos não contradizer as ideias alheias com sermões improfícuos e divagações sem sentido. Cumpramos o nosso dever, e basta. Usemos da palavra quando essa possa construir e do silêncio, quando esse aprova o bem. E amemos em todas as direções. Façamos uso da música em todas as suas nuances, pois nesse método de falar está o ganho das nossas sensibilidades. Ser médium no reino de Jesus é ser alguma coisa <útil à humanidade. É ajudar sem que a vaidade avise ao beneficiado de onde vem o benefício. É perdoar, sem que o orgulho force o ofensor a reconhecer seu erro. É amar, sem que o amor-próprio exija que os outros nos tenham como santos.

O médium, mesmo no mundo da carne, se deseja ser grande, não pode se esquecer da humildade; se deseja se expressar pela inteligência, cultive os sentimentos; se deseja ensinar, aprenda primeiro com o Mestre dos mestres. Porque, sem isso, dificilmente se tornará livre das amarras da ignorância que o prendem à Terra como sendo a própria Terra. Lembrando o assunto que nos inspira, vamos dizer que no mundo, ou em todos os mundos, existem sons, de zero ao infinito, e todos eles têm sentido próprio. Contudo, é de bom alvitre que escolhamos a nossa própria música, aquela que nos coloca em profunda sintonia com Deus e Cristo, aquela que abre os nossos sentidos para a paz da consciência.

"Há, sem dúvida, muitos tipos de vozes no mundo; nenhum deles, contudo, sem sentido

AO NASCER DO SOL

"Saindo, porém, o soi a queimou; e porque não tinha raiz, secou-se".

Marcos — Cap. 4, v. 6

A parábola do semeador é de profunda importância no campo doutrinário. Saber semear deve ser qualidade inerente ao discípulo de Jesus nesta nova era, para que o tempo seja bem aproveitado, pela luz dos conceitos que o Cristo de Deus nos ligou na eterna disposição do amor, que é o. Seu clima. Todo estudioso da filosofia espiritualista tem o dia, no seu mundo íntimo, de nascer o sol da verdade. E quando isso acontece, o seu maior empenho é abrir prismas na sua própria inteligência, para que possam passar algumas claridades, para outras inteligências ainda na obscuridade. E eis que nessa mescla de ajudar com um pouco de vaidade,

muito se perde, dado que o terreno não corresponde à pujança das sementes. A perda, porém, é aparente.

O astro Sol enriquece o solo de uma variedade de elementos indispensáveis à vida, assim como o sub-solo em que se esconde. Vitaliza as ondas que brincam com as primeiras camadas de água. Atinge as profundezas do oceano, ilumina as árvores por fora e as beneficia por dentro, purifica a atmosfera volante, para que essa sustente a vida do homem e dos animais. Se o sol está nascendo em nós, abramos os corações e deixemos toda a claridade inundar o nosso ser, e não nos façamos de egoístas. Ofertemos a quem quer que seja, sem que a prepotência ocupe o lugar da humildade. Interessemos-nos pelo bem, não pelo amor, mas por amor.

É de interesse nosso não nos esquecermos do apóstolo Paulo, quando nos adverte: "Tudo, porém, seja feito com decência e ordem". (I Coríntios, cap. 14, 40). O médium favorável à ostentação cria dificuldades para a sua própria amizade, talvez sem intenção, mas se coloca como mestre, esquecendo-se de que, igualmente, é aluno na escola do Cristo. A arrogância se atrofia quando a humildade é cultivada. Vejamos a advertência evangélica, para que nos coloquemos nos devidos lugares: "Eu plantei, Apoio regou; mas o crescimento veio de Deus" (I Coríntios, cap. 3, v. 6). Poderemos plantar boas ideias nos outros, não resta dúvida. Não obstante, é de lógica comum que não nos arvoremos na posição de verdadeiros doadores. Somente na graça do Senhor plantamos. O tempo rega e o crescimento vem de Deus.

A experiência nos faz lembrar e aconselha que o místico, pelo menos de vez em quando, deve estar presente no despontar do sol físico, banhando-se nos seus múltiplos raios e respirando uma atmosfera aliviada do miasma terreno, pois esse espetáculo criará uma disposição interna, para que se avive nele, com fulgor, o sol da alma. Também os exercícios físicos, pela manhã, renovam as energias, proporcionando, principal mente ao médium, uma disposição maior, de sorte a entrar com mais facilidade em comunicação com o mundo espiritual. Mas que seja tudo com moderação e respeito à organização biológica.

A razão nos demonstra que a meditação é a verdadeira prece do santo. Os caminhos que nos levam ao equilíbrio são vários, esperando eles que trilhemos pelas suas veredas. Durante a noite há trabalhos inumeráveis no astral próximo e Terra. Escola, doutrinação, assistência, limpeza psíquica etc. É por isso que todo amanhecer nos traz grande predisposição para o trabalho, alegria e, de certo modo, a esperança. Enquanto os corpos descansam, os espíritos ligados a eles se refazem no mundo espiritual, em contacto com as grandes almas que os orientam, e então respiramos com eles a atmosfera elevada, É O Evangelho vivo em forma de pão espiritual, é Cristo se fazendo em nós, por intermédio dos benfeitores da luz. Eis que isso tudo é problema de sintonia. Se o nosso ideal na Terra é o bem, é nos educarmos, entramos, quando em sono, no reino de aprendizado de Jesus. Sendo o contrário, ligamo-nos, por lei, com as consequências são

desastrosas, até aprendermos a amar o bem

Médiuns! Ao nascer o sol de Cristo em vossos corações, não temais em clarear os outros, pensando em desperdício feio de luz, mesmo que a aparência diga o contrário, como refere o apóstolo. Ponde esta verdade em vossa mente: "Nada se perde".

"Saindo, porém, o sol a queimou; e porque não tinha raiz, secou-se".

UNIVERSALIDADE DOS MÉDIUNS

*"E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse:
eis minha mãe e meus irmãos*

Marcos — Cap. 3, v. 34

O médium evangelizado não pode se confinar a restrito campo de determinados preceitos. Toda a sua ação deve estar ligada à universalidade das coisas, onde o entendimento alcance o amor, que vibra desde a interestrutura da matéria até a culminância dos astros, vindo de Deus.

O Cristo deixa-nos entender, no versículo acima, o cosmopolitismo da sua personalidade, principalmente quando se trata das coisas do Senhor. As ligações com amigos, com famílias, com o trabalho, têm profundo interesse no que tange à nossa vida. No entanto, ao tratarmos dos assuntos da lei e dos compromissos assumidos com a nossa consciência esse fato coloca, de certo modo, limites nos compromissos dos homens na Terra. E sem romper os primeiros, acionam seus direitos individuais. Mesmo contrariando alguns, partem para convênios mais velhos. Depois de satisfazerem a lei, tornam a dedicar-se aos lazeres cotidianos com bastante prazer.

Quando pensamos ou fazemos alguma coisa, quando falamos ou escrevemos, e abençoamos, lembremo-nos da fraternidade universal, que elimina completamente o egoísmo, desnorteia a usura, tira a força do orgulho e nos faz esquecer a vaidade. Enquanto a nossa mente estiver presa somente ao nosso interesse, estamos mortos, porque não conseguimos viver por nós mesmos. Em tudo dependemos de todos e, na totalidade, de Deus. Não existe coisa mais sublimada na vida do que o amor. Ele parte do Todo Poderoso com todo o seu energismo universal, configurando todas as necessidades da criação divina. E por ser amor, divide-se ao infinito, para ajudar do nada ao tudo. Quem não se interessar pela lei do amor, quem quiser ignorar essa verdade, quem quiser endurecer o entendimento com medo de dar de si mesmo para os seus semelhantes, cai no abismo que ambienta a ignorância, e somente o tempo, pelo impulso evolutivo,

despertar-lhe-á a inteligência e o coração, com promessas seguras de que ele ficará livre da dor, pensando, analisando e praticando o amor pelos canais de caridade.

Quando falamos aos médiuns, parece que estamos exigindo demasiado esforço da parte deles. Eis porque reforçamos mais uma das muitas afirmações. Não existe imposições no que falamos e escrevemos, talvez nem mesmo conselhos. O nosso maior empenho é que vos torneis medianeiros afinados, instrumentos cujos acordes espirituais tenham ressonâncias nas criaturas preparadas. Se assim podemos dizer, o nosso trabalho poderá ser um convite, e muito nos alegra se começardes - se ainda não estiverdes em Cristo, ou despertando para Ele. A mensagem de Jesus, por intermédio da Doutrina Espírita, não tem outra missão senão despertar a alma, dando um toque de reforma em todas as criaturas, pelos meios de que dispõe, que são incontáveis. Se quereis as bênçãos de uma consciência tranquila, não tardeis em cooperar:

no trabalho honesto# na alegria benfeitora,
na humildade construtiva, no benefício comum,
na caridade sem barreiras e no amor a todos.

A universalidade dos médiuns é um caso de interesse divino, que depende muito deles, estimulando os princípios do entendimento. Milhares de mãos do mundo invisível irão se aproximar das suas sensibilidades, e quanto mais esforços no bem, mais multiplicarão amigos e poderes, de forma a amar com grande intensidade. Médiuns! Ao vos assentardes à mesa para o labor mediúnico, perpassai os olhos pelo salão e dizei , baixinho, somente para vós mesmos:

.. *eis minha mãe e meus irmãos*

CIÊNCIA DA MEDIUNIDADE

"Eis que dois varões falaram com ele: Moisés e Elias".

Lucas — Cap. 9, v. 30

A mediunidade é uma ciência tão profunda e sutil, que todos os combates provindos de várias inteligências não conseguem fazer a humanidade esquecê-la. Ela viajou com os espíritos milhões de anos, e avança com eles pela eternidade afora. uma ciência divina, trabalha sem exigir, e estimula o bem com o interesse no próprio bem.

O fato ocorrido com Cristo no monte Tabor nos dá, ou mede, a extensão do seu valor, pois esse acontecimento é registrado no Evangelho por três dos seus evangelistas — Lucas, Mateus e Marcos. E foi comentado por todos os discípulos de Jesus. O que se passou com o Mestre, Moisés e Elias confirma a ciência da mediunidade. Esse fenômeno, na Doutrina Espírita, é muito conhecido, de maneira que vários deles já foram fotografados, semelhantes ao caso dos dois espíritos bíblicos materializados, conversando com Jesus. Se naquela época existisse

máquina fotográfica nas mãos de Pedro, Tiago ou João, poderíamos identificar a verdade com mais segurança. O Cristo tinha todos os poderes mediúnicos desenvolvidos, e os espíritos que com Ele confabulavam no monte eram de alta hierarquia espiritual, dominavam igualmente todos os elementos da natureza correspondentes a uma materialização. Foi vista pelos discípulos uma nuvem, a qual encobriu a todos, e dela saía uma voz. Essa nuvem era um lençol ectoplasmático fornecido pelos três companheiros do Mestre e preparado pelo próprio Cristo, fornecendo assim corpos para Moisés e Elias se tornarem visíveis. Tal fenômeno é comentado, escrito e divulgado pelo mundo inteiro.

No entanto, não é só mediunidade de efeitos físicos que é ciência; Todas as faculdades fazem parte do grande mistério mediúnico. O intercâmbio com os espíritos, seja ele qual for, é científico, com profundas ligações com o poder do amor.

Mediunidade é também profecia, que escapa a muitos apurados raciocínios. Entretanto, o tempo mostra, concretamente, o que ela profetiza no presente, para o futuro. Mediunidade e ciência são dois paralelos que se avolumam, intercambiando valores, para que o progresso possa confundi-los, tornando-se uma só força em busca da verdade. Todavia, para que essa ciência espiritual se apure, fornecendo dados a todos os estudiosos, e esses, livros esclarecedores, é necessário que eduquemos as faculdades mediúnicas, usando todos os processos indicados por Jesus e ampliados por Allan Kardec, e por muitos dos seus coadjuvantes. À disciplina dos dons correspondem forças novas, na nova dinâmica de servir o amor, por amor.

A mediunidade é uma realidade universal; ela se encontra a florada em muitas das criaturas pertencentes a todas as religiões, filosofias e ciências da Terra, É de se acreditar, pelos fatos, que até alguns dos negadores da ciência mediúnica entram em intercâmbio com os espíritos, sem que suas razões acusem. Ela existe em todas as escalas da vida, como em outros fatores, sem que entrem em comunicações diretas com os espíritos.

Médium quer dizer canal, intermediário de alguma coisa. Porém aqui falamos mais acentuadamente do médium espírita, que estuda e se entrega à prática da Doutrina dos Espíritos, organizada por Kardec. Se falamos de universalidade, em muitas das nossas mensagens, é de se deduzir que não devemos esperar de um médium só verdades, que nem o conjunto deles dará. Cada sensitivo contribui com a sua parcela para uma verdade ainda relativa, em se falando de intermediário na Terra. Somente o fanatismo espera de uma fonte, água para saciar a sua sede, esquecendo que a evolução é conjunto de esforços coletivos pelas mãos de Deus. Se quereis servir de instrumentos para a presença de espíritos evoluídos, trabalhai para que possais estar entre eles, para que eles despertem o amor que existe em vós. E se ouvirdes de vez em quando alguém falar que a mediunidade não é ciência, nem religião e muito menos filosofia,

meditai nisto que vamos repetir:

"Eis que dois varões falavam com ele: Moisés e Elias".

O MÉDIUM PERANTE OUTRAS RELIGIÕES

"Mas Jesus lhe disse: não proibais; pois quem não é contra vós, é por vós".

Lucas — Cap. 9, v. 50

O valor das religiões é nos levar à magnitude daquilo que é nosso, desde a nossa formação congênita, crer em Deus e na sua exuberante bondade, conceituando, ainda mais, que ninguém morre. As doutrinas religiosas divergem em alguns pontos, não resta dúvida. Não obstante, convergem para o mesmo ideal: o amor. Cada comunidade religiosa tem uma missão, de acordo com o rebanho que lhe compete educar e instruir. O combate entre as religiões é a prova da distância de Jesus, destes que se candidatam por si mesmos a defensores de uma verdade que eles ainda desconhecem, esquecendo-se completamente do "não julgueis". E que todos fazemos parte do grande aprisco do Senhor, é bom que destampemos nossa lembrança para uma advertência muito proveitosa, como a de Paulo aos Coríntios, capítulo 10, versículo 32, nesta oportuna afirmação: "Não vos torneis causa de tropeço nem para judeus, nem para gentios, nem tão pouco para a Igreja de Deus".

Médiuns! Meditai nesse assunto acima citado, e concentraí-vos, com mais interesse, em vossos deveres para com a consciência e Deus, Jesus e os benfeitores da espiritualidade maior, e esquecei a ofensa aos outros, se porventura os vossos impulsos vos levarem a isso. Mesmo que as religiões ou alguém estiver trilhando caminhos que a vossa consciência doutrinária não aprovar, mesmo que a falta de conduta moral fizer esquecidos os preceitos do Cristianismo, mesmo que a maledicência alastrar no ambiente propício, nos outros reinos religiosos, não vos levanteis contra os postulados dessas seitas. Compreendei, no silêncio, que cada um assimila o que pode, e que no mundo ainda não existe trigo sem joio, e joio sem trigo. Orai por eles sem o azinhavre da crítica, e esforçai-vos sempre para melhorar a vossa condição espiritual, pois Deus sabe intervir em tudo, na hora exata.

Há sensitivos que condenam os sistemas doutrinários que não são os seus, sem que percebam a ignorância revestida de vaidade, no que pensam, falam e escrevem. Sem dúvida que existem espíritos desencarnados com o mesmo impulso, transmitindo mensagens de condenação ao modo de pensar dos outros, pois a razão iluminada no discernimento cristão nos diz de onde eles vêm, e quais os seus objetivos. Se há pessoas que merecem maior atenção e respeito, eles são os que trilham os outros caminhos sentimentais, pois nos favorecem com experiências em outras dimensões. Se queremos saber a quantidade de religiões no mundo,

procuremos a estatística dos espíritos. Mesmo que muitos pertençam à mesma fé, não encontraremos dois que a sintam do mesmo modo. Cada alma é um mundo religioso com as suas características próprias de modo a desenvolver as qualidades, ou dons que Deus colocou como leis dentro de cada ser. E se espírito nenhum pode viver sem a cooperação dos outros, a ofensa, os julgamentos, ódios etc., tendem a desaparecer das nossas cogitações, pois é esse o nosso ideal, de nos darmos as mãos, encarnados e desencarnados, aproveitando essa profusão de ensinamentos, desfrutando desta presença maior dos céus na Terra, e educando-nos corretamente.

Cavalgamos na vida o potro do nosso destino, considerando os preceitos religiosos como freios, e os nossos instintos como esporas. Os primeiros não nos deixam cair nas fossas, os segundos não permitem que paremos na estrada. E quanto es outras religiões e pessoas que não comungam conosco, escutemos novamente o versículo:

"Mas Jesus lhe disse: não proibais; pois quem não é contra vós, é por vós".

QUEM SÃO OS MORTOS?

"Ora, Deus não é Deus de mortos, e, sim, de vivos; porque para ele todos vivem".
Lucas — Cap. 20, v. 38

A pergunta que dá título à mensagem ficará apagada brevemente da lembrança dos homens, porque eles próprios *estão* vencendo a morte pela força da vida. É de importância capital para todas as criaturas a pesquisa da vida, pois em todos os encontros a esperança irá desabrochar enriquecida de amor. Viver é o fato mais sublimado da criação. O impulso íntimo nos diz a todos que devemos procurar as comprovações de que a vida continua, de onde viemos e para onde vamos, onde está Deus e o mundo dos eleitos. Porém, as respostas para todas as nossas indagações vêm como por encanto de dentro de nós, com os primeiros ensaios para a nossa fé. Depois que nos sintonizarmos com o mesmo ambiente fora de nós, o caso é de maturidade e de cultivo dos valores espirituais, e neste assunto já dizia Paulo aos Coríntios, no seu primeiro escrito a esse povo, capítulo 12, versículo 31 : "Entretanto, procurai com zelo os melhores dons". Procurar com cuidado as melhores qualidades existentes em nós, e fazê-las crescer em todas as direções, porque é desse crescimento que ganhamos a certeza da coisa mais bela do mundo, a continuação da vida, mesmo depois de todas as catástrofes, mesmo depois do fenômeno que denominam morte.

Ao partirem do corpo de carne pelo processo de desencarnação, costumam dizer os que ficaram: "ele foi para a eternidade". Como se enganam! A eternidade é sempre onde estamos; tudo o que existe tem as bênçãos da imortalidade, com plena obediência às transmutações. Com o perpassar do tempo vamos corrigindo o linguajar comum, para uma fala mais convincente e lógica, que nos dá uma

impressão nítida da realidade. E a ciência já está ajudando nesse sentido, e a filosofia empresta-nos recursos' para que as frases sejam melhor compreendidas e mais dignas de serem assinaladas. A morte não é sinônimo de aniquilamento, já repetimos isso muitas vezes, É começo de outra vida, e esse fato se sucede eternamente; é a mesma coisa que mudar de residência no mundo físico. Os moradores continuam sendo os mesmos, vivendo em lugar diferente do anterior.

A certeza de que ninguém morre está, de certa forma, ligada aos conceitos do Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo. Quando começamos o trabalho de modificação dos nossos velhos hábitos, por novos e mais eficientes; quando descobrimos e nos tornamos servos das leis espirituais; quando, enfim, ampliamos os nossos sentimentos de amar, uma comporta irá inundar a nossa inteligência e o coração de esperança e de alegria, e sentimos a vida em tudo, sem precisar de comprovações exteriores. Dispensamos a matemática e a ciência dos homens, despertando em nós o reino dos céus. Então é que perguntamos: quem são os mortos? E a própria voz de Deus ressoa no imo da nossa alma, nos termos abaixo repetidos:

"Ora, Deus não é Deus de mortos, e, sim, de vivos; porque para ele todos vivem".

CHAVE DO EQUILÍBRIO

1ª Jo. 1:8 *Todas as coisas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as coisas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas".*

I Coríntios — Cap. 6, v. 12

Quem se deixa dominar pelas linha paralelas dos sentimentos alheios e pelos extremos dos seus próprios impulsos inferiores, não é digno da paz. O bom senso é força preponderante entre os anjos. Na verdade, o apóstolo nos fala que todas as coisas são lícitas, mas não esquece de acrescentar, que nem todas convêm. Eis que cada criatura se encontra em uma escala evolutiva, e ela, em seu estado de evolução, deve saber escolher aquilo que certamente lhe convém, e é essa escolha, com moderação, que a livra dos escândalos e de determinados infortúnios.

Tratando-se da conduta do médium, esse deve verificar onde se encontra a chave do equilíbrio. Em tudo o que fizer, não se deixar dominar por nenhum convite duvidoso, fazer o processamento dentro de si, no laboratório do raciocínio, sob a vigilância do coração, com relação ao que deve ou não fazer. De fato, o caminho do meio é o melhor. No entanto, é o mais difícil de ser trilhado.

O médium, principalmente, deve procurar a moderação em tudo: na comida, na bebida, nas vestes, no falar, nos gestos e, por fim, na conduta. Parece, de relance, observar uma vida cheia de prudência, como férrea disciplina, tornando-nos

escravos de influências exteriores, e nos fazendo cada vez mais presos a certos conceitos. E sempre ouvimos: e a ideia de liberdade, onde fica? Brandura não significa castigo, é clima de felicidade. Os desequilíbrios é que nos levam às torturas morais, aos conflitos íntimos, e ao enfadar da existência por simples infortúnio. Desde quando estamos idealizando o bem, pensando e nos esforçando para aquisição da nossa paz, estamos abrindo caminhos favoráveis à sobriedade, sem talvez percebermos. Há muitas pessoas, e entre elas estão incluídos certos sensitivos, que se preocupam muito com o que os outros pensam delas; por isso temem modificar o que vêm fazendo, há muito tempo. Na verdade, é uma preocupação sem fundamento, desde que estejam se esforçando para melhorar.

Quem se dispôs a falar da vida alheia, não deve raciocinar. Analisemos esses dois fatos evangélicos: "Pois veio João Batista, não comendo pão e nem bebendo vinho e dizeis: tem demônio", (Lucas, capítulo 7, versículo 33). Depois: "Veio o filho do homem, comendo e bebendo, e dizeis: "Eis aí um glutão e bebedor de vinho, amigo de publicanos e de pecadores". (Lucas, capítulo 7, versículo 34). A Humanidade é assim mesmo, e por incrível que pareça, fazemos parte dela. e já nos livramos de determinados erros ou faltas, o nosso passado nos impede de julgar os outros. Os pais que hoje corrigem os filhos, já foram crianças ontem. Todas as coisas são lícitas porque foram feitas com a aquiescência de Deus, não há dúvida. Entretanto, maisícitas elas se tornam, quando usadas como convém à consciência em Cristo. A lei do equilíbrio se faz como chave da inteligência, marcando os passos e contrapassos do . coração, como reator divino nas grades do arcabouço humano.

O intermediário dos espíritos, consciente dos seus deveres perante Deus e a consciência, nunca se deixa levar pelos excessos, conhece e se desvia de todas as manobras dos instintos grosseiros que fazem lembrar os animais. O auto-domínio, em sua mente, é uma função permanente que valoriza a educação e espiritualiza a disciplina. E para não nos esquecermos do assunto que tanto nos faz bem, é bom que repitamos a fala do convertido de Damasco:

"Todas as cousas me são lícitas, mas nem todas convêm. Todas as cousas me são lícitas, mas eu não me deixarei dominar por nenhuma delas".

ALMAS AFINS

"Diariamente perseveraram unânimes no templo, partiam pio de casa em casa, e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração".

Atos — Cap. 2, v. 46

Desde o princípio que Jesus se preocupou em reunir almas afins para seu apostolado de amor. Basta olhar para a natureza e notaremos analogia em tudo. A força que liga as coisas iguais é a do amor, argamassa divina que nos prende mais acentuadamente aos nossos iguais. E ê nesta conjunção por aliança que se

destampa o clima da harmonia. As reuniões em um templo não deixam de ser também para estreitar laços de afeições na diligente força da fraternidade.

○ Cristo, o maior dentre os homens em inteligência, escolheu, para seu rebanho mais íntimo, doze discípulos altamente afinados entre si e famintos pela sabedoria espiritual. ○ Mestre despejava sobre eles uma profusão de luzes nunca antes conhecida por homens da Terra. E eles se alimentavam e viviam com essas bênçãos celestiais. Para assegurar esta afirmação, escutemos Paulo, Coríntios, capítulo 10, versículo 3: "Todos eles comeram de um só manjar espiritual". Cada um dos apóstolos era como que um transformador dos tesouros evangélicos, computando riquezas do plano maior, e despejando-as em quem quer que fosse, desde que tivesse sede de amor e fome de justiça. Não obstante, necessário se fazia que houvesse entre os companheiros de Jesus homogeneidade de sentimentos, para que reinasse nos trabalhos de difusão da Boa Nova um ambiente nunca sentido por seres humanos e que prendesse as criaturas, por vicejar paz para quem cultivasse os preceitos disseminados por aquele punhado de homens, que se chamavam cristãos. E o interesse maior desses homens renovados em Cristo era fazer conhecer o Messias.

Podemos dizer que o Evangelho é uma constelação de ideias, orientadas pela singeleza do amor, na mais pura ciência da vida. E o mundo, já cansado e oprimido pelas estreitezias dos conceitos humanos, explodia em guerras, pestes e fomes, como se fosse a própria natureza orando ao criador, pedindo socorro. E Ele veio, na promessa de Isaías e em muitas das profecias antigas. Jesus Cristo foi a resposta divina, como consolo, instrução e amor, ampliando a justiça de Moisés para uma conceitualização de fraternidade universal, colocando em meio ao "dente por dente", a misericórdia, e fazendo do deprimente estado de pecado, oportunidade para todos se redirem pelo trabalho que o perdão inspirasse. Jesus é, por assim dizer, um mistério, dentre os mistérios da vida, porque onde não existe afinidade, Ele estimula a simpatia, e onde há escassez de amor, Ele ensina a caridade.

Médiuns! Escutai esta verdade: almas que se afinam em todas as múltiplas variedades do bem para com os outros criam lastros de riquezas imperecíveis, tornando-se doadores, sem que nunca falte o amor que oferecem. A mediunidade precisa da sabedoria tanto quanto do amor. São dois pilares que não podem faltar na casa biológica onde reside o santo e o sábio, e certamente o místico, pois todos os anjos amam a sabedoria. Nós fomos feitos para estarmos ligados uns aos outros. A vida é unidade: o que nos falta é lembrar que somos irmãos de tudo e de todos, e fazer a nossa parte com aproximação por alegria e confraternização por prazer. Vejamos o exemplo dos apóstolos:

"Diariamente perseveraram unânimes no templo, partiam pão de casa em casa, e tomavam suas refeições com alegria e singeleza de coração".

O MÉDIUM EA PRECE

"Orai para que isso não suceda no inverno Marcos — Cap. 13, v. 18

A soberania da prece dificilmente será igualada, pois é por ela e através dela que a luz espiritual beija os corações que alimentam a fé. Qualquer intercâmbio espiritual deve se assentar, em primeiro lugar, no ambiente da oração. A prece é a primeira regra do ABC do Evangelho. Quem não sabe orar com humildade e amor, como aprender a ciência de viver nos preceitos de Jesus Cristo?

A súplica é um arroio, sem o qual a mediunidade cristã não pode subsistir. E a chuva divina na divina missão de fecundar o solo dos sentimentos, para que o coração se torne o reino do Cristo, é um bom costume de muitas religiões anteceder todas as reuniões de qualquer caráter, processadas nas comunidades e fora delas, com a oração. Parece-nos uma feliz herança do Cristianismo nascente, a progressão de fluidos que se faz quando estamos orando e entramos em perfeita conexão com elementos espirituais. Desta unidade aparece um sol afastando, se for o caso, todas as sombras que a ignorância conduzir, em forma de discussão, maldade, vingança, maledicência, ciúme, ódio etc. Esquecer a oração é ficar sujeito ao longo inverno das tentações, é se expor à mercê de frequentes lutas com as trevas, sem meios para vencê-las. Depois da concentração com o mundo invisível, passamos a outra dimensão da prece.

O bem, em toda a sua dinâmica, não deixa de ser um constante pedido de amor, para quem o pratica e para a humanidade. O comedimento, em todos os nossos atos, é uma valorosa súplica que nos deixa um entendimento profundo dos direitos alheios, trabalhando para o bem-estar nosso e dos outros. O esforço permanente em perdoar as possíveis ofensas de alguém para conosco é uma valiosa prece que pode transformar inimigos em companheiros de trabalho no ideal da bepevolência. O dom da alegria, exercitado sem mesquinhos interesses nos corações entravados pela melancolia e envolvidos pela tristeza, é uma das faixas da súplica, que faz acordar as almas para a vida; e viver para a esperança é o remédio salutar para todas as enfermidades. A caridade, para quem a faz, é passe espiritual acionado pelo coração, que enriquece os valores da inteligência, multiplica os dons em forma embrionária de talentos, e transforma os impulsos animais que se irradiam pela ignorância, em amor que beneficia a todos, é a prece altamente dignificada pela presença do Cristo em nós.

O médium está sempre deparando com espíritos endurecidos, que já granjearam certa inteligência, e para um diálogo com determinadas entidades, consciente ou inconscientemente, muitas experiências nos convidam para que nos preparemos com todas as nossas armas. A defesa cristã é norma de todos os trabalhadores de Jesus. O respeito deles para conosco depende da vida que levamos, do quilate de amor que esteja em nossos corações. Isso é para não acontecer o que ocorreu à época de Cristo com alguém que ainda não estava

preparado para as devidas doutrinações: "Mas o espírito maligno lhes respondeu: Conheço a Jesus e sei quem é Paulo; mas vós quem sois? (Atos cap. 19, v. 15). É nestas horas que devemos ser dignos do discipulado, ser conhecidos como continuadores da moral evangélica, ser tocados pela luz, para que isso não aconteça no inverno das nossas invigilâncias.

"Ora para que isso não suceda no inverno".

CIDADÃO UNIVERSAL

"Não torneis a ninguém mai por mai; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens

Romanos — Cap. 12, v. 17

A força embrionária do homem interno fá-lo pender para o egoísmo, somente conversando na filosofia do *eu*, repudiando o *nós*. O fato é que quando vai chegando a maturidade espiritual, sentimos necessidade dos outros e começamos a valorizá-los. No percorrer da existência, o progresso coletivo e a evolução individual nos mostra a verdade, a unificação de todos os seres e coisas, por lei de Deus. E aí, o que fazer? Para que não percamos tempo, devemos procurar nos universalizar diante da Universalidade Maior. Ser como indica a consciência cristã — Cidadão Universal, espírito livre das peias do egoísmo que se irmana com a usura, objetivando em todos os campos de trabalho o amor, sem os acessórios que fermentam e abafam a presença do desprendimento.

O sensitivo a serviço da dignidade deve ser amalgamado na fraternidade universal, eliminando todas e quaisquer ideias que deixem transparecer orgulho e egoísmo, inveja ou ciúme, ódio ou vingança. A mediunidade na área evangélica não pode estreitar seu campo de ação em pequena comunidade de trabalho, mesmo que firme suas bases por dever ou segurança em um determinado grupo. A sua conduta e seus conceitos devem avançar além de todas as fronteiras que a imaturidade erguer. O médium elevado esmera-se em tudo o que se dispõe a fazer. Mesmo que não atinja o objetivo, procura constantemente a perfeição, e acredita que, esforçando-se, estará sempre inspirado por ela. O conselho é de Paulo, aos Romanos, no capítulo 12, versículo 7: "Se ministério, dediquemo-nos ao ministério; ou o que ensina, esmere-se no fazê-lo".

Não pode existir universalidade, a não ser que trilhemos os caminhos da perfeição. Quem quiser ser cidadão do universo, pense, fale, escreva e viva no esquema universal, que o amor qualifica como filho da luz na plenitude da paz. Se alguma coisa disser que alguém é melhor que os outros, antes que ele idealize, converse ou escreva, monte a guarda da vigilância e anule essa influência. Envolve-se na humildade e ore com fervor, que uma voz divina ecoará dele e para ele, dizendo que toda a sabedoria pertence a Deus, e que somos todos instrumentos da Sua vontade.

Iniciar a universalizar o que se fala, de início nos custa muitos sacrifícios e incompreensões, É uma luta que travamos no lar e fora dele, porém algum dia temos de começar. Os primeiros exercícios haverão de ser com brandura, mas de maneira que os problemas não nos façam parar. A imaginação é forçada a Se desenvolver, para as constantes mudanças de tato para com os outros. As palavras e os seus sons podem nos ajudar muito, como também criar situações difíceis. O silêncio, em muitos casos, coloca-nos como almas justas e nobres e pode, igualmente, fazer- nos parecer carrascos frente aos que comungam conosco. Toda ideia que abrange o todo, aprimora-se com a justiça e desenvolve-se com o amor, qualifica-se com o perdão e espiritualiza-se com a caridade.

Boas maneiras em tudo é o princípio do segredo da universalidade. Caminhemos pois, de mãos dadas, uns com os outros, na escola do Cristo, que a verdade nos libertará das. acanhadas modalidades humanas de viver, para a amplitude da criação, sentindo a eternidade dentro e fora de nós. E aí o sol brilhará onde estivermos. Repitamos mais uma vez este conselho do grande doutor da lei;

"Não torneis a ninguém mai por mai; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens

QUEM SÃO MEUS GUIAS?

"Nem sereis chamados guias, porque um só é o vosso guia, o Cristo".

Mateus — Cap. **23**, v. **10**

A primeira preocupação dos candidatos ao desenvolvimento mediú- nico é saber quem são seus guias. Recomendamos que não dêem tanto interesse a tal cogitação, e recordem o que Jesus dissera aos seus discípulos, anotado por João, capítulo **14**, versículo **6**: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida, ninguém vem ao Pai senão por mim". Tenhamos, pois, o Cristo como guia de todos nós e os outros aparecerão como por encanto, sem que exijamos as suas presenças. Não vamos tirar de todo o direito, e esse não é nosso propósito, do médium interessar-se pela personalidade espiritual que o dirige ou acompanha. **O** que o bom senso reclama é não tornar isso um fanatismo.

O sensitivo de hoje, mormente o espírita, compreende e resguarda os deveres diante da função mediúnica. Encontra na comunicação um .fenômeno altamente respeitável, e entendendo as leis espirituais do intercâmbio deixa, neste tocante, e, em primeiro lugar, a vontade de Deus, a espontaneidade. Nunca força comunicações, por saber que os espíritos superiores sabem mais do que os próprios médiuns, quando devem ou não se manifestar. O mundo espiritual elevado tem programação de todos os seus trabalhos, o seu tempo é todo esquematizado, sem que percam uma fração que seja de oportunidade. Tudo o que se relaciona ao bem, em todas as suas divisões, tudo o que se cogita em favor da caridade, na sua mais alta conscientização, tudo o que o amor usa como eixo principal, é feito em nome de

Jesus Cristo, para que Ele nos inspire e nos oriente em toda a execução.

A mediunidade nos homens, para nós, é uma porta, senão ponte, por onde podem e devem transitar as nossas ideias. Todavia, abrir a porta e deixar livre o pontilhão, fica por conta do próprio medianeiro, que deve acrescentar o asseio indispensável aos canais que lhe pertencem. Podem notar que cada espírito que tem a missão de escrever mensagens por intermédio dos homens, insiste no aprimoramento dos seus tutelados, para que possam, com isso, ajudar a serem ajudados. Tudo no mundo, para o bom funcionamento, requer cuidados especiais, e em se referindo ao automóvel, o dono não deve esquecer da gasolina, do óleo, da limpeza, e de vez em quando um "check-up" na sua engrenagem. Pois o instrumento físico é um carro com maiores requisitos. O pensamento é a gasolina; a palavra, o óleo; o esforço de melhorar todos os dias, o "check-up" e o aprendizado, a limpeza. A lei é a mesma, sendo que no homem splende em outra dimensão.

Quando encontramos um instrumento mediúnico apropriado, sentimo-nos contentes, e a nossa alegria beneficia muito a quem serve de canaj para nós, e esse benefício certamente é extensivo a muitas criaturas. Se quisermos as boas companhias espirituais, cultivemos as boas tendências, porque somos mais assistidos pelos nossos semelhantes. Os nossos guias são aqueles que atraímos com os nossos feitos. E Jesus? Ele, o Cristo de Deus, é o Pastor de todo o rebanho terreno. Ele é o Guia principal de todos nós, por misericórdia humana e divina, sem que por isso nos assemelhemos a Ele.

Confiemos em Deus, escolhendo o Mestre dos mestres como Guia, analisando, meditando e procurando imitá-LO em todos os momentos, para que possamos emprestar aos espíritos elevados as nossas possibilidades, que por elas, falarão aos outros. E quando aparecer na vossa mente a fome de saber quem são vossos guias espirituais, orai, esperai, e entregai ao tempo, que a revelação vem, sem que tanto vos esmereis na preocupação. Enquanto o véu de Isis não se rasgar, para que conheçais os vossos protetores espirituais, decorai e repeti este versículo, que tornamos a escrever:

"Nem sereis chamados guias, porque um só é o vosso guia, o Cristo

O MÉDIUM EDUCADO

"Tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência. "

Tiago — Cap. 5, v. 6

O médium educado é digno de ser chamado discípulo de Cristo. Sabe falar com acerto e viver com justiça. Não exige nem maldiz, não julga nem fere. Coloca o amor acima de todas as convenções humanas. É afável em todas as suas conversações e não se enfada com o ignorante, procurando os meios possíveis de ajudá-lo no esclarecimento. E nunca toma a pose de mestre, para não exaltar o orgulho de quem ouve. Quando é atacado sem que participe a justiça, conserva sua

serenidade e confia que o perdão, sem nenhuma vaidade, o tranquiliza como água divina no coração ansioso por Jesus. Em todos os transe provativos, recorre à oração e, por meio dela, procura beneficiar os que porventura o colocaram como ofensor, e depois da prece busca e encontra o ensejo de ajudar mais, trabalhando em favor de todos que o cercam.

A mediunidade para o cristão é como os talentos do Evangelho, que não podem ficar esquecidos e nem tampouco guardados egoisticamente. Ela é de função coletiva, como já falamos alhures, e para se processar a multiplicação dessas, faculdades inerentes a todos os seres, torna-se indispensável fazermos, em primeiro lugar, uma auto-análise do nosso comportamento, e nunca nos colocarmos como em melhores condições do que os outros, porque estamos nos esforçando, ou já abandonamos certos vícios ou hábitos inconvenientes. Procuremos trabalhar no mais profundo silêncio, não sirvamos de exemplo falante para os companheiros, porque isso aborrece tanto ou mais que a própria falta. Virtude sublimada é aquela que irradia sem que queiramos que os outros saibam da nossa transformação. Se o nosso impulso é esconder o erro da nossa participação, seria de maior valor se guardássemos os acertos. Nada ficará escondido, nem um nem outro. Não obstante, procuremos não participar dos anúncios. A educação alivia a consciência e abre caminhos para muitas esperanças, e na mesma sequência aparece o perdão que não deixa de atingir os outros, com influência da alegria.

A cortesia é um bom exercício. E um princípio de disciplina, que não perca o condicionamento desse gesto, nos levará à bondade. Ela garante um estado de serenidade e mesmo de mais vida em nós. Ao darmos as mãos a esse punhado de ideias, concernentes à educação, sofreremos ataques de todas as ordens, provindos de todos os lados; no entanto, é bom que nos lembremos de que também já atacamos muito. E quantos justos já ofendemos, e eles perdoaram? Eis a nossa vez de passar pelos revezes acionados pelas línguas inquietas e fazer o mesmo que fizeram os santos, procedendo da mesma forma que os sábios. Se perseverarmos no bem, na caridade é no amor sem condições, poderemos escutar esta afirmação de Paulo, II Coríntios, capítulo 13, versículo 6: "Mas espero, reconheça que não somos reprovados". E adiante, em Efésios, capítulo 6, versículo 14, proclama com plena segurança: "Estai, pois, firmes, cingindo-vos com a verdade, e vestindo-vos da couraça da justiça".

Instruir e cooperar na instrução dos semelhantes é se conscientizar do dever perante Deus e a consciência; é ajudar por amor, para que a luz se acenda em todos. E assim, certamente, reconhecermos que nunca seremos reprovados na escola divina dirigida pelas mãos do Cristo. E talvez mais uma repetição do texto de Tiago nos faça aprimorar mais o nosso meio e condição de vida.

'Tendes condenado e matado o justo, sem que ele vos faça resistência

O MÉDIUM EA HIGIENE

"Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?"

I Coríntios — Cap. 6, v. 19

A higiene é sinal de evolução. Não pode existir civilização sem que o asseio esteja presente, seja no campo físico ou mental, psíquico ou espiritual. O corpo de carne é, por assim dizer, santuário do espírito, um instrumento que acolhe uma ave de Deus, uma casa de barro que recebe a visita da luz, pois deve estar sempre arejada, dando condições para que o visitante dos céus cumpra sua missão na Terra.

O complexo físico foi planejado para que todo o seu mundo interno fosse saneado. Mesmo na inconsciência do espírito, altas sensibilidades dos centros energéticos atendem as ordens do computador divino da consciência profunda, e a limpeza se processa na cidade humana, muito mais perfeita do que em qualquer metrópole de um país. Porém, o responsável por essa conservação é a própria alma. Depois que desperta a razão, divisa entre homens e animais, passa o ser humano a se interessar pela higiene, e ela avança com o progresso de cada pessoa, estado ou nação, atingindo o s mundos.

O médium deve se interessar largamente pela higiene, e mesmo, sentir prazer na sua execução, pois os espíritos elevados abençoam o asseio, quando não prescrevem normas nesse sentido. O banho diário corresponde a um bom descanso, nos faz retornar a um prazer indizível. Uma roupa limpa descontra a natureza e faz com que se fique em paz no meio dos outros. A limpeza da boca nos torna mais saudáveis para uma conversação mais digna. Depois desta higiene do corpo, devemos partir para a da mente, pelos processos de educação dos impulsos. A higiene do corpo é, de certo modo, a do espírito, de sorte que um está vivendo com o outro. A poluição da mente com ideias negativas, torna o corpo imundo, e a imundície do corpo perturba, de certo modo, a alma.

O bom senso nos pede para que usemos os dois processos de purificação. Procurar meios de limpar a mente, desentulhar todos os seus departamentos com pensamentos ligados ao amor e à caridade, trabalhar em esforço intenso para modificar os nossos velhos hábitos inferiores, e começar a viver preceitos mais espiritualizados. A nossa parte é nossa missão. Se cumprirmos os deveres, o resto fica, ou já está, a cargo do Senhor Supremo, e mesmo na nossa tarefa, o Cristo está presente, auxiliando-nos em todos os lances, como tutor, e nós outros, como crianças na viagem evolutiva. Uma mediunidade bem definida nos moldes evangélicos requer muitas modalidades de ajuda, sem que precisemos escrevê-las em uma só mensagem, como também seria impossível. Talvez a leitura de todo este livro, com bastante atenção, possa dar uma ideia mais clara das grandes necessidades de um sensitivo diante dos trabalhos que lhe competem realizar.

Queremos dizer, com toda a sinceridade, que não estamos ditando normas para quem quer que seja. Apenas convidamos os companheiros para uma escola de que também somos alunos: o aprendizado com Jesus Cristo. E portanto inspiramos a nossa fala nos tópicos da sua divina conversa. Se em alguma de nossas páginas deixamos escapar o "eu faço, ou fiz" pedimos desculpas e esperamos que coloquem, por nós, tudo no plural, porque isso tudo faz parte igualmente da limpeza do corpo e da higiene da alma. Em tudo o que fizermos devemos pensar primeiramente em fazer bem feito; dessa ideia nasce o progresso, e dele a purificação dos sentimentos que impulsionam a alma para a felicidade. Se não conseguirdes fazer os devidos asseios na mente, para que sejais bons médiuns, não pareis de vos esforçar. Pelo menos, complementai o que está ao vosso alcance: o asseio do corpo.

"Acaso não sabeis que o vosso corpo é santuário do Espírito Santo que está em vós, o qual tendes da parte de Deus, e que não sois de vós mesmos?"

O MÉDIUM É UM MESTRE?

"Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos

Mateus — Cap. 23, v. 8

Mesmo um médium compassivo, honesto, indulgente, sincero, benevolente, trabalhador e instruído, não deve se colocar em lugar de mestre, pois é um companheiro de todos, com idênticas necessidades no aprendizado; louvor em boca própria estraga o ambiente da simplicidade e multiplica as condições para o crescimento da presunção. Médiuns! Nunca deveis aceitar esse título de mestre, porque se isso é perigoso saindo de vós, tem duplo perigo partindo dos outros. Nesse caso transforma-se em um convencimento, onde o bom senso não é ouvido e a maior catástrofe será se virar canção popular.

Distinguir a si mesmo é abrir as portas íntimas, as ventanias do amor- -próprio, e desinteressar-se pela amplitude dos valores conquistados em outras áreas. A criatura que foi assinalada pelo destino para servir como instrumento para que os espíritos desencarnados se comuniquem com os homens, em primeiro lugar deve estar ciente da sua posição. Se todo aparelho tem de estar em perfeitas condições para trabalhar, o médium não deixa de ser um aparelho, e dos mais complexos. Eis aí que a função mediúnica requer condições apropriadas para o recebimento da fala espiritual.* E o preparo é um pouco demorado, exigindo muita perseverança na educação e disciplina. As leis que regem e sustentam a harmonia das coisas e dos homens certamente não pedem perfeição na altura evolutiva em que se encontram as criaturas. No entanto, esperam que todos se esforcem para melhorar, trabalhem sabendo a parte que lhes toca no cumprimento dos seus deveres terrenos e espirituais, tendo o Evangelho como a bússola das nossas naves diante

do mar da vida. Focalizai este assunto, deixai que a vossa mente se prenda por instantes neste conceito e tirai as deduções, que são várias.

"E quem não toma a sua cruz, e vem após mim, não é digno de mim!" (Mateus, capítulo 10, versículo 38). A cruz de Cristo, simbolizada na Terra como o lenho do calvário, é o percorrer das nossas existências, os contrastes que nos educam, que trazem consigo todas as formas de infortúnios. E o médium deve tê-la mais visível nos ombros, levando-a até o topo do seu próprio calvário, sem reclamar, sem exigir, e sem acusar quem quer que seja. Basta observar com decência a natureza, sem as implicações que poderão advir do espírito imaturo. Todas as respostas para a ansiedade do aluno, que desenvolve seu raciocínio com modéstia, comparar-se-ão às leis de Deus movimentando as coisas em perfeita sintonia com os ensinamentos de Jesus, de maneira mais fácil ao entendimento, e nos dando maior desembaraço no correr da vivência.

Em muitos casos pretendemos mostrar aos outros a nossa proficiência, deixando de reconhecer que a verdadeira grandeza se situa com maior humildade. Partindo da premissa de que tudo vem de Deus, não somos mestres de nada. Apenas no nosso crescimento diante da proeminência do Senhor recordamos o que aprendemos com Ele, e quando nos esquecemos das lições recorremos a Jesus, que nos faz lembrar de tudo o que Ele tinha dito, na profundidade das nossas consciências. Para que pretensão? O título de irmão, muito divulgado pelo Evangelho, nos nivela de maneira extraordinária. De fato, o sensitivo, nos campos de trabalho que a vida o situou, fica sujeito constantemente à imodéstia. Porém, tem a seu lado os livros doutrinários, a presença da vigilância, o orar e vigiar na prece, e os dois centros de força — coração e inteligência — para decidir, escolhendo a própria posição que lhe fornece o equilíbrio.

Meus filhos, se abraçastes a mediunidade e quereis saber o que sois no seio da vida, já vos falamos: sois iguais aos outros e irmãos de todos, no coração de Deus, sob a presença de Jesus Cristo. E, para o bem de todos, repitamos:

"Vós, porém, não sereis chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos"

SER MÉDIUM

"Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso, antes glorifique a Deus com esse nome".

I Pedro — Cap. 4, v. 16

A amplitude espiritual do Cristianismo, concernente e evolução, escapa do que poderemos pensar no tocante à grandeza dos conceitos do Cristo. No entanto, nem todos compreendem a profundidade dos ensinamentos do Evangelho. Pedimos que analiséis as mensagens espirituais que se baseiam na vida do Mestre, e deduzais as riquezas dessa fonte inesgotável.

A criatura que se dispõe a seguir Jesus com sinceridade passa por várias provas. Ela será testada por variadas modalidades, e se não estiver preparada, se não revestiu o coração de perdão, de tolerância e de amor, não resistirá às provocações. Enfurecer-se-á com os ofensores e cairá na angústia com eles. Depois que o sofrimento exterior cessar, por não encontrar mais campo de atuação, começarão os sofrimentos internos, psíquicos, morais e físicos. Esses são os piores, porque não dão tréguas, de um segundo que seja. Se não tiver fé, não suportará essa luta.

Essa é a hora chegada do cultivo das virtudes. Se encontramos alguns embarços, avancemos mesmo assim, para que a fé nos salve dos opressores. Essa é a hora de exercitar o perdão. Se o ambiente for contrário a esse nobre gesto, procedamos mesmo assim, porque ele nos reveste de poderes para resistir a todos os tipos de calúnias. Essa é a hora de irradiarmos o amor que porventura temos no coração, porque ele é, por assim dizer, o sol que nunca se apaga, a desfazer todas as brumas da inimizade, do orgulho e da vingança. Ser perseguido pela causa de Jesus e suportar tudo com dignidade, é marca de glorificação, desde que não nos sintamos felizes pela ignorância alheia.

Ser médium, na feição do Cristo, é ser justo, sem que a justiça vire um carrasco, na exigência da maldade. Ser médium, na lavoura evangélica, é ser bom, sem que a bondade se transforme em apoio ao conformismo irresponsável. Ser médium, na faixa doutrinária da codificação de Allan Kardec, é se instruir em todas as direções, e se educar todas as horas, sem ostentação, aprimorando-se constantemente, por amor e pelo amor a todas as criaturas de Deus. A mediunidade evangelizada não pode consorciar-se corri a invigilância, nem ceder aos impulsos da ingratidão. Ela caminha na serenidade, provinda da consciência que a conquistou, pela prática do bem.

Se os vossos dons despertaram em vós a vocação de serdes médiuns, observai os caminhos por que tendes que passar. Eles são cheios de espinhos. Vêde na frente o que vos espera: uma cruz de tamanho bem grande, que deve ser apoiada em vossos ombros e, mais na frente, um elevado, sem que hajam variantes. O vosso destino é subir, sem reclamar; é subir, sem exigir. Todavia, temos a máxima certeza que, ao cairdes no percurso, milhares de mãos amigas virão em vosso socorro, por meios inesperados. Elas somente pedem que não recues no vosso avanço, e que não esmoreçais na confiança. Se a ignorância aproximar-se de alguém e esse usar do escárnio para convosco, vêde nele um companheiro na retaguarda, acionando o escândalo, sem desejar. Mas a natureza faz cumprir a profecia da lei, por ser necessário. Se tiverdes sede, e alguns dos vossos irmãos vos trouxerem vinagre, ao invés de água, não vos magoeis com esse fato, nem idealizeis vingança. Respondei como o Cristo: eles não sabem o que fazem. E se ainda aparecerem aqueles que sentem o prazer de vos ferir com as lanças das contradições, torcendo os vossos feitos de amor com argumentos inválidos junto ao povo, como se fôsseis

subversivos, deixai que as vossas lágrimas sejam o sangue convertido em pureza de sentimentos para que o coração possa abençoar, com mais certeza de que o vosso amor sirva de conversão para todos eles.

É muito difícil ser médium evangelizado, mas nunca impossível. Aquele que perseverar no bem até o fim, conseguirá. Ser médium em Cristo é anular a tristeza, é desconhecer a covardia, é sentir e viver acima de todos os convites que tenham cheiro de iniquidades. É bom que observemos novamente o dito do apóstolo:

"Mas, se sofrer como cristão, não se envergonhe disso, antes glorifique a Deus com esse nome".

O INTERMEDIÁRIO INTELIGENTE

"Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando".

Tiago — Cap. 4, v. 17

A inteligência nos induz a grandes coisas, e quando educada, é uma forja divina multiplicando os talentos da própria vida. Quem conhece os benefícios do bem e não o pratica, envilece a si mesmo e comete uma falta: aquela de se iniciar na escola do amor, pressupondo a sua eficácia, e depois fazer-se esquecido. A mediunidade elevada está fortemente ligada ao raciocínio, dado que o espírito comunicante não encontra condições de falar ou escrever bem, por meio de um tolo. Todo e qualquer sensitivo de alta expressão, mesmo que seja fraco nas letras, sempre tem o apoio da inteligência. E esse raciocínio, com o perpassar do tempo, cada vez mais vai ficando apurado, por servir a inteligências maiores.

O médium é qual o cano de água: o líquido que passa por ele sempre deixa algo de umidade na sua estrutura. O mediano deve usar a razão até para escolher o ambiente, onde a escola não negue o seu objetivo de educar e instruir. Se a sintonia mediúnica se compromissar com entidades desligadas do bem comum, a ignorância não deixa lembrar os preceitos de Jesus. Ela será desviada para o primitivismo, fazendo aparecer em si coisas que o passado já fez esquecidas.

Aqui tratamos do médium sábio, não no sentido profundo da palavra, mas aquele que sabe conduzir seus dons em benefício da coletividade. O sensitivo inteligente descobre muitos meios de ajudar os seus semelhantes, mesmo que comece por um simples sorriso, um olhar, ou uma fala. No campo de trabalho mediúnico, existem várias regras que o bom-senso nos inspira, como seja, não aparecermos muito com pessoas que desdenham da nossa linha doutrinária, que negam e zombam das verdades abraçadas pelos nossos sentimentos. De relance, isso parece faltar com a caridade, porém, a própria experiência consolida a regra do meio termo. Se existem muitas criaturas com sede de ensinamentos, com fome

de aprendizado, por que não nos dedicamos mais a essas? Em Tito, capítulo **3**, versículo **10**, encontramos esta advertência, para maior segurança dos nossos argumentos: "Evita o homem faccioso, depois de admoestá-lo primeira e segunda vez". Não pede o apóstolo para abandonarmos, e sim, para evitarmos essa pessoa que não se interessa pela nossa causa. Eis aí o ponto alto do nosso objetivo, o aproveitamento das nossas condições espirituais.

Outra advertência que, por excelência, ocupa um lugar de destaque: jamais devemos nos impressionar com o que o povo fala de nós. Se isso acontecer, é de bom grado que analisemos todos os assuntos, sem nos apoiarmos no instinto de defesa, empanando as nossas próprias faltas. A justiça, neste caso, tem seu trabalho somente para as comparações. Se os nossos acusadores estiverem certos, cedamos à evidência, e nos modifiquemos no ponto acusado; se errados, oremos por eles e dobremos a vigilância no decorrer dos nossos atos.

O intermediário inteligente não ofende a quem quer que seja, por compreender que a ofensa dá um breve prazer contundente, exala sempre a ferrugem do orgulho e, na sequência, vai despertando no ofendido a turbulência do ódio. Não obstante, o amor em Cristo nos coloca invulneráveis a todos os ataques inferiores, a todas as tempestades da ignorância. Se credes nestas palavras que vamos tornar a transcrever, não percais tempo com coisas fúteis; avançai em todos os segundos de oportunidades, e trabalhai no bem e para o bem de todas as criaturas.

'Portanto, aquele que sabe que deve fazer o bem e não o faz, nisso está pecando

PSICOFONIA

"Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o impecilho da língua, e falava desembaraçadamente".

Marcos — Cap. **7**, v. **35**

O dom mediúnico está mais ou menos fechado por falta de certo desenvolvimento, por incapacidade da própria alma. Os médiuns da atualidade, incluindo nós outros do plano espiritual, estamos como aquele tardo de língua e surdo, do território de Decápolis, que foi tocado pelos dedos do Divino Amigo, e começou a ouvir e falar desembaraçadamente.

A Doutrina Espírita é um caminho excelente, que nos leva ao encontro de Jesus, e se dermos atenção às suas advertências, se abirmos os corações para a fé e o amor, Jesus, qual fez com o homem acima citado, abre as nossas faculdades, despertando todos os nossos dons, e aí, como que por encanto, começamos a falar desembaraçadamente sobre todos os assuntos que possam enriquecer nossas qualidades morais, e a ouvir e transmitir os mais elevados conceitos de fraternidade aos nossos companheiros de jornada.

A psicofonia é um empréstimo da nossa palavra a outra inteligência fora da

carne, É uma ciência muito usada e pouco compreendida. O imperativo maior das manifestações é fazer conhecer Cristo, no seu novo nascimento. É colocar a reencarnação como assunto comum entre os povos, em forma de resposta a muitas interrogações; é mostrar aos que vivem na Terra que a morte do corpo não aniquila a lama. Além de tudo, quando o médium falante é portador de um magnetismo suave, acalma e cura muitas enfermidades, despertando mais vida nas vidas tristes, e quando alicerça sua mediunidade no Evangelho, empenha-se com ardor, para que todos abram nos corações a esperança em rutilante crescimento para a fé.

Psicofonia, nos moldes traçados por Kardec, é a mesma fala apostólica no colegiado do Cristo, é a revivência dele no mundo moderno, trazendo a segurança e o prazer de viver, estimulando o amor e fazendo a caridade. O dom da palavra é uma concessão de milênios incontáveis, em busca de outros tantos sem fim. De estágio a estágio atinge a angelitude, obedecendo a novos programas na eternidade, na co-criação das belezas imortais. E essa palavra emprestada a outras entidades elevadas, na feição de intercâmbio entre os dois planos, resulta soma de muitos bens em favor do progresso. As comunicações dos espíritos com os homens e os esforços deles para conversar conosco, constituem frutos da lei do amor. É a fraternidade em função universal, uns transmitindo aos outros suas experiências e, dessa maneira, o aprendizado alcança seu objetivo.

Se não sabeis, ficai sabendo: todos nós, sem exceção, em todos os instantes, servimos de instrumento para que alguém fale por nosso intermédio e, em muitos casos, não temos consciência disso. E a intenção maior dos que trabalham para o bem da humanidade,, em qualquer setor do entendimento, é ajudar no progresso, porque ele, pela influência de Deus, nas mãos de Cristo, dar-nos-á mais amor, e o amor, na sua pureza lirial, nos tornará livres. Quem vai sublimar a frase para nós é Paulo, aos Hebreus, capítulo 6, versículo 3: "Isso faremos, se Deus permitir". O médium psi- cofônico não pode se esquecer da oração que reforça a vigilância, e do perdão que multiplica a coragem de amar. E quando já se sentir seguro destas qualidades, não deve servir de anunciador das suas próprias conquistas, para não tirar o valor do bem em si.

"Abriram-se-lhe os ouvidos, e logo se lhe soltou o impecilho da língua, e falava desembaraçadamente".

MÉDIUNS DE EFEITOS FÍSICOS

"Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com eles".

Lucas — Cap. 24, v. 15

Servimos de intermediários para os espíritos e, em variados casos, ignoramos a nossa participação. Determinados guias espirituais, quando se aproximam dos médiuns, fá-los ficar acardumados de fluidos que se associam com os dos sensitivos, tirando as suas vestes e tornando-os visíveis aos olhos humanos. Eis o que ocorreu com os dois discípulos de Jesus, quando iam de Jerusalém para Emaús: Cleopas e seu companheiro não perceberam que o Mestre caminhava com eles, ao cair da tarde, interessando-se pelas ocorrências na Cidade Santa. Todos os dois eram médiuns de efeitos físicos, cedendo ectoplasma com abundância, acionados pela mente do Senhor, que fabricava a sua própria veste espiritual, que poderemos dizer psicofísica.

Essa mediunidade que a Doutrina Espírita denomina de materialização, é escassa nos bastidores do Espiritismo, por ser de difícil manejo por parte dos espíritos e dos próprios médiuns. Igualmente, é perigoso para todo o sistema neuro-psico-espiritual. Pode desordenar todo um organismo e perturbar completamente a organização fisiológica de um instrumento mediúnico. A criatura dotada desse dom de fazer aparecerem as almas com a mesma aparência das vestes físicas que possuíam quando na carne, corre o risco, quando desconhece a educação mediúnica, de ser mal assessorada, física e espiritual mente. A conduta do sensitivo, nesse caso, é primordial, e além dos guias espirituais que deve manter ao seu lado pela vida correta que tem de levar, necessário se faz o acompanhamento de, pelo menos, um guia material de alta capacidade de discernimento, e que conheça a doutrina em toda a sua profundidade. Mesmo assim, está ainda sujeito à mistificação, à desmoralização pelos próprios companheiros de fé, ao descrédito no seio doutrinário e continuados ataques dos costumeiros fariseus da contradição.

A cruz do médium de materialização é bastante material e verdadeiramente pesada. A própria história não nos faz mentir. Contudo, meus filhos, abraçai-a, se esse for o vosso dever; recuar é covardia. Mas tomai as devidas precauções que os fracassados esqueceram. O médium de efeitos físicos, em consonância com os cientistas do plano espiritual, tem o poder de multiplicar o ectoplasma, essência sutil capaz de tornar seres invisíveis em visíveis e tocáveis às mãos dos homens. Esperamos que Jesus não tarde a mandar alguns dos seus mensageiros diretos, com mais brevidade, para que através desses fenômenos físicos despertem os homens para as coisas espirituais.

Um médium pela sua capacidade mediúnica, pode abalar o mundo e fazer os povos aceitarem a continuação da vida depois do túmulo, pela evidência dos fatos. Isso depende da evolução do espírito qge descer na forma física e, para acreditarmos nessa verdade, é bom que nos lembremos de Moisés e vários profetas famosos. Coroando a soma de todos os dons, aparece o maior médium de todos os tempos no cenário da Terra: Cristo. E o que é preciso para que o Senhor envie, entre os homens, grandes canais da espiritualidade maior? É a prática do

Evangelho. Que todas as criaturas se revistam de amor, que a caridade seja uma lei em todos os corações, por excelência do perdão, é fazermos o ambiente do bem, para que esses filhos de Deus renasçam no mundo como filhos da Terra, e nos ensinem a amar, por amor.

Vamos imitar os discípulos do Mestre; conversar por todos os lugares em que andarmos, sobre a grande esperança da Sua promessa de que, onde estivermos com duas ou três pessoas, Ele estará conosco. E assim passemos a lembrar Lucas:

"Aconteceu que, enquanto conversavam e discutiam, o próprio Jesus se aproximou e ia com ei es".

DAR PASSE

"Ao pôr do sol, todo? os que tinham enfermos de diferentes moléstias, lhos traziam; e eíe os curava, impondo as mãos sobre cada um".

Lucas — Cap. 4, v. 40

Se temos o dom de curar, não podemos obstinar-nos contra a vontade de Deus, como não devemos também envaidecer-nos com o fenômeno de restabelecer enfermos, pois tudo vem do Senhor e de Cristo. Somos apenas instrumentos da vontade divina. A transmissão de energia curativa de uns para os outros é uma arte antiga, mas que somente era difundida no seio dos iniciados. As escolas temiam que o conhecimento da força magnética se popularizasse e o abuso proliferasse. Seria ele uma lâmina de dois gumes, movida pela ignorância.

Jesus veio quebrar essas regras milenárias, com a chave do amor. Abriu tócias as casas secretas e colocou a luz em cima da mesa. Revelou o escondido e ampliou o que estava por ser visto. Enquanto que para se dar um passe se movimentavam rituais e rituais, o Cristo, usando a natureza como templo, a mente e as mãos como meios, fazia o magnetismo espiritual fluir como fonte inesgotável, e restabelecia todos os enfermos que o procuravam. Os escritos dos apóstolos são testemunhos do que falamos. Passaram-se séculos e mais séculos e parece que novamente o dom de curar se escondeu. Destarte, alguns santos colocaram à prova sua fé e testemunho de fidelidade a Jesus. Contudo, a perseguição não se fez esperar pelas próprias comunidades que lhes. emprestavam o ambiente de trabalho. Mas o Cristo surge outra vez no raiar do século XIX e começa a corrigir o roteiro da nave doutrinária na Terra. Volta o dom de curar a tomar-se popular, pelo chamado passe.

Os espíritos superiores acharam conveniente difundir e incentivar a faculdade curativa do ser humano, e até lhe deram o nome de "médium curador". E um dos baluartes dos novos dias foi Franz Anton Mesmer, fazendo pública a ciência dos fluidos animais. O magnetismo se evidenciou como verdade, mesmo a preço de muito sofrimento, e além dessa força da natureza, os mentores espirituais

acharam por bem revelar os fluidos espirituais e, por intermédio dos sensitivos dotados dessa aptidão, lembrar o Mestre curando enfermos de toda a ordem, restabelecendo desequilíbrios morais e espirituais, usando o próprio Evangelho como regra, onde a mediunidade pudesse ter um maior apoio e desenvolvimento, onde os fenômenos do Cristo fossem repetidos.

Dar passe, na linguagem espírita, é ofertar de si mesmo alguma coisa para os enfermos, e quem dá, sabe que existem companheiros invisíveis auxiliando nessa operação cristã, e em si e em torno de si, cria-se em laboratório no qual a energia é transmutada quantas vezes for conveniente, de acordo com o tipo de desequilíbrio em questão. Enfim, dar passe é entender a necessidade de amor que restaura todas as enfermidades. Se quisermos argumentar mais alguma coisa em favor da fraternidade, poderemos acrescentar que dar passe é granjear amigos para sempre, senão estimular a esperança e fazer difundir a grande expressão de vida conquistada pelo ser humano: a alegria.

Podemos usar este tópico evangélico de Atos, capítulo 17, versículo 12: "Com isso muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição e não poucos homens". Com a cura pelo passe ocorrem uma profusão de convertidos. As verdades espirituais, com essa chegada de irmãos de todas as crenças para o aconchego doutrinário do Espiritismo, realizam seu ideal maior de transformá-los no sentido do aprimoramento da conduta, de crerem mais na bondade de Deus e na justiça das leis, na misericórdia e no amor de Jesus Cristo, despertando em cada criatura o anseio de também ser bom, de ser honesto e de ser fraterno nas linhas do amor. A mediunidade de cura é um dom admirável que não só limpa o mormaço de dúvida da mente enferma, restaurando-lhe a fé, como alivia a consciência do terapeuta psíquico. Tanto quem dá, como quem recebe, são beneficiados. Voltemos ao Evangelho:

"Ao pôr do sol todos os que tinham enfermos de diferentes moléstias, lho traziam; e ele os curava, impondo as mãos sobre cada um

CURA À DISTANCIA

"Então disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E naquela mesma hora o servo foi curado".

Mateus — Ca p. 8, v. 13

Curar à distância é obedecer certas leis que iluminam a palavra. É, por assim dizer, dominar a emissão de fluidos pela força mental, como se se estivesse frente a frente com o enfermo, é o amor começando a imperar no coração. Todavia, pede o bom senso o esquecimento da obstinação. Certamente que nesse tipo de cura se faz indispensável a fé, pois ela assegura os direitos do transmissor, e multiplica as condições de receptor, sensibilizando todo o seu estado emotivo, ajudando assim na cura de todas as enfermidades.

Assim como na eletrônica são escolhidos os tipos de onda para vários problemas transmissíveis onde cabe melhor desempenho, nas ondas mentais as leis são as mesmas. O sensitivo dotado do dom de curar, quando consciente das suas operações, ajuda muito aos espíritos superiores encarregados desse trabalho de misericórdia divina. No caso de Jesus, ele sabia o tipo de onda mental que poderia emitir, qual a frequência mais apropriada em conjunção com a do enfermo e o motivo do seu desequilíbrio orgânico e, ainda mais, os espíritos que operavam com Ele recebiam as Suas ordens e, imediatamente, executavam-nas. Eis aí o caminho energético que se abria de Jesus ao doente a ser curado. Bastava uma palavra Sua, para que o enfermo se curasse, É como o "faça-se a luz" do livro de Moisés, ou o toque leve do dedo humano no acendedor elétrico.

É imperioso que tenhamos fé, para que se realize a cura, e de maior proveito, quando, a confiança palpita tanto no operador quanto no enfermo. Ainda temos muito a estudar acerca dos dons mediúnicos nos processos curativos, porque as forças do amor se dividem ao infinito, e cada divisão constitui mundos de fenômenos a estarrecer os homens. O espírito encarnado está preso por deficiências biológicas e acanhamentos espirituais. O cérebro, por enquanto, não oferece condições adequadas para o completo desenvolvimento da alma, como se processava com os grandes iniciados, mas vamos chegar lá. A evolução nos promete a esperança e o progresso nos faz confiar nas promessas da luz. As curas à distância, propriamente ditas, vão desaparecer como as curas por meio de drogas. Para alguns, mesmo na Terra, já não existem. Porém, somente acontecem quando surge, no mundo íntimo, esse fenômeno: "Conhece-te a ti mesmo". De certa escala evolutiva em diante, cada indivíduo é médico de si mesmo. A verdadeira cura, o restabelecimento completo da alma, está dentro dela mesma, na engrenagem da própria vida, que o senhor tempo sabe a hora de acionar. Mas enquanto isso não chega, ele usa os recursos de fora, no grandioso trabalho de sensibilizar as forças de dentro.

Nós, nestas mensagens, damos alguns toques na ciência de curar, para que o interessado complete suas próprias experiências. Quantas pessoas, no transe da carne, já usam o dom de curar, em muitas das oportunidades, e usando métodos que o próprio doente nunca desconfiaria? Façamos, meu irmão, o mesmo. Conversando com alguém, podemos nos sons da palavra, doar-lhe algo mais. Ao ofertar-lhe um copo de água fresca, acrescentemos o que possuímos de divino. Ao fazermos um gesto, espalhemos fluidos curativos que restabelecem. Essas são algumas das inúmeras portas de curar e, certamente, de ajudar os outros. Assim como o edifício é sustentado pelo ferro e o cimento, as curas são apoiadas no amor e na fé. E se queremos curar à distância, mesmo os enfermos que desconhecemos, mesmo que ninguém nos peça por ele, mas já que ele faz parte da humanidade, exercitemos, meu filho, a fé, e trabalhemos para que o amor em nosso coração se irradie em todos os ângulos da vida. Pois Mateus comprova, dizendo:

"Então disse Jesus ao centurião: Vai-te, e seja feito conforme a tua fé. E naquela mesma hora o servo foi curado".

VIGILÂNCIA DO SENSITIVO

"Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios".

I Tessalonicenses — Cap. 5, v. 6

A vigilância nos faz conhecer a aproximação do engano, dotando-nos de resistência quanto às investidas da maldade. Equilibra o nosso raciocínio, para nos livrar do ciúme, do orgulho, e de tantas, outras contradições do amor, que objetivam atrofiar as qualidades excelentes da inteligência e do coração. O médium que não se esquece de vigiar o que pensa e fala, o que escreve e anuncia, é mais difícil de ser envolvido na tramas da mistificação, porque a vigilância é a eterna âncora, onde pára o navio do bem, na área precisa do amor. Em todas as etapas educativas não se deve esquecer a vigilância. Acautelar-se contra possíveis ataques das trevas não é se impressionar com o mal; é preparar-se para a difusão do bem, sem que tenhamos medo de fracasso.

O médium é um campo visado de inimizade dos dois planos; geralmente, um se associa ao outro e, em casos diversos, sem que o encarnado tenha conhecimento disso; carece de notar que todo resguardo é pouco, para que a obra doutrinária não se macule na transmissão das belezas imortais. Existem muitos meios de os espíritos bricalhões e zombeteiros desequilibrarem o médium. Sempre são usados os processos nos quais o médium se sente fraco, é nesse ponto alto do perigo que deve entrar o auto-análise, exercício esse operante todos os dias, em todas as frequências dos sentimentos, para que a instalação das sensibilidades decisivas seja assegurada pela razão. E quando alguém se sentir mais tocado pelos caminhos largos, que se lembre da oração, converse com Deus por intermédio da prece e confie, trabalhando em serviços dignos de louvor.

O "Fora da caridade não há salvação", de "O Evangelho Segundo o Espiritismo" é, principalmente, nesse sentido. A caridade nos livra de todo e qualquer mal, de todo ambiente indesejado, e transforma o ódio em amor. Pode-se dizer, hoje e sempre, que caridade é vigilância. O homem diligente comunga com frequência com a paz, desata em si a segurança, e se liberta das influências malévolas. Todavia, a verdadeira diligência não é aquela que só examina o que não convém, é, acima de tudo, o tempo ocupado em tudo o que se refere ao bem da coletividade.

O médium moderado nunca cai sem condições de se levantar imediatamente, porque caminha com estabilidade, sabendo das prováveis investidas de natureza inferior. E, ainda mais, não teme os convites externos em relação às iniquidades. No entanto, não se descuida do seu mundo íntimo e se comporta em todas as ocasiões como senhor das suas fraquezas, construindo o seu próprio destino, para

que o futuro lhe outorgue existências mais favoráveis.

Estudar é também manter vigilância. O intermediário dos espíritos estudioso é capaz de acumular conhecimentos doutrinários, que lhe servem de amparo em todas as necessidades. Exerce também a função de terapia, de alimento para a alma. Conhecer é viver. A sobriedade multiplica a nossa alegria, e o cuidado fortifica a nossa fé. Não devemos dormir em caminho, quando a noite é de contradição.

"Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiamos e sejamos sóbrios".

VISITAR ENFERMOS

"Mas Jesus, ouvindo, disse: os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes".

Mateus — Cap. 9, v. 12

Seja o sensitivo sociável, e sempre que puder, medite sobre a sociedade, observando os deveres para com ela. A lei do amor nos interliga a todos, pedindo-nos não nos esquecermos dos enfermos e que visitemos os encarcerados, ajudemos os velhos e cooperemos com as crianças.

Focalizando a visita aos enfermos, nós estamos cooperando conosco mesmos. Não existe quem não precise do outro, principiai mente quando a doença bate em nossa porta, É nesta hora que sentimos o valor da fraternidade. Quando estamos no hospital, seja físico ou espiritual, temos assistência daqueles que se dispuseram a nos assistir, e que frequentemente se aproximam de nós, com os devidos carinhos e as instruções necessárias. Não obstante, as visitas espontâneas nos fazem um bem extraordinário. Como é bom uma visita amiga em que palavras de ânimo fluem do coração! A posição do doente se torna mais favorável às boas conversações. Aproveitemos a oportunidade e falemos a ele das belezas da vida, infundindo ânimo em seus sentimentos, nunca nos esquecendo de estimulá-lo à esperança. Colheremos de conformidade com o nosso plantio.

Jamais poderemos ficar alheios ao sofrimento dos nossos semelhantes, sejam eles de quaisquer ordens. Todos os tipos de infortúnios carecem da nossa presença, pois calamidade da alma. Os terremotos do mundo íntimo são os piores. A mediunidade pode, nesse mister, entrar em ação para ajudar. Os mensageiros do Cristo estão sempre presentes onde haja enfermo. Foi o próprio Jesus que cjissera, na Sua mais alta emoção espiritual: "Bem-aventurados os que sofrem, que deles é o reino de Deus". A dor, para o nível evolutivo da Humanidade, representa uma grande mensageira. Ela desata na profundidade da alma forças novas, que a princípio não são notadas. O santo e o místico sabem valorizar a dor, pela experiência com que já enriqueceram seus corações, ampliaram seus raciocínios e se dotaram de segurança para a jornada progressiva.

Aparentemente, os sofrimentos são indesejáveis hóspedes, que tentamos, a

todos os momentos, expulsar. No entanto, quando eles saem, deixam bom lucro para o hospedeiro. A dor faz parte dos contrastes da vida, que nos ajudam a desenvolver as faculdades que possuímos. Basta um relance de meditação, que a razão nos dirá do que já aprendemos, na forja inquietante dos desequilíbrios. Ela, a dor, é instrumento da lei, cuja força invade todos os reinos e desamarra o progresso em todos os rumos da vida. A visita da enfermidade é aviso de Deus para nós, dizendo-nos que estamos preparados no sentido de frequentar novo curso.

As disfunções orgânicas, de certo modo, estão ligadas à mente. Se já conseguimos abrir uma frente educativa para nós, aproveitando um ensejo de disciplina, cada dia veremos que não somente nós, como os que nos cercam, são beneficiados. O homem doente é como que um bom terreno à espera da semente. A enfermidade é qual o arado no seio da Terra. Rasga sulcos profundos, para que possamos depositar o grão divino e que devolverá ao ambiente a serenidade das plantas. Façamos da palavra a semente e conversemos animadamente com todos, pensando e falando nas ideias mais elevadas da vida, pois os doentes precisam da cura e de companheiros que restabeleçam a sua fé. Médiuns! Examinai mais detidamente o que abaixo vamos repetir, e mãos à obra:

"Mas Jesus, ouvindo, disse: os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes

O MÉDIUM E O TRABALHO

"Aquele que furtava, não furete mais; antes trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao necessitado".

Eféios — Cap. 4, v. 28

É justo que cada médium faça uma apreciação de si mesmo, livrando- -se de ser pesado aos outros, no tocante às necessidades. O trabalho é uma bênção de Deus para todos, sem especificação. Aqui nós dividiremos o trabalho em duas partes, o espiritual e o material. Um se completa com o outro. Em muitos casos, a ignorância pode pender somente para um extremo, e o desequilíbrio criará grandes dificuldades. Partindo desta verdade, de que não existe vida sem trabalho, a inteligência nos previne que o labor é vida, senão o alicerce de tudo o que existe no universo.

Nada pára, em comunhão com Deus. O ar se renova constantemente, deslizando em torno do planeta, na sua desinquietação divina. É, por assim dizer, o mensageiro da vida e da alegria. Os planetas e estrelas, sóis e constelações, giram sem cessar no infinito; os átomos e os elétrons pulsam sem interrupção, livres e presos, recebendo e distribuindo energias, nunca ficando inertes. A nossa mente irradia pensamentos e emoções em uma continuidade indescritível. As plantas e os animais são exemplos do perfeito cinetismo, tanto na sua estrutura ciclópica, como na função interorgânica. Eis aí o trabalho que a inteligência deve e pode copiar da

natureza: colocar-se nas suas condições e cooperar com o progresso, cuja ação beneficiará a própria Humanidade.

Em Timóteo, capítulo 5, versículo 18, assim ficou anotado pelo apóstolo: "Pois a estrutura declara: Não amordaces o boi quando pisa o grão. "E ainda: "O trabalhador é digno de seu salário". O médium filho do Evangelho não pode esquecer de trabalhar, nos dois sentidos, no pão de cada dia e no trabalho da caridade, no desenvolvimento das virtudes espirituais. Ocupar a mente nesses deveres é honrar os compromissos perante Deus e a consciência, Jesus e a vida. Fugir das coisas fáceis, ter pouco interesse pelas ilusões e domesticar os impulsos inferiores, são os princípios da meta de educação do sensitivo companheiro da verdade.

O Pai Celestial não pára, e Jesus opera constantemente. Portanto, notareis as necessidades de mover que temos, como de disciplinar os nossos movimentos, no sentido de dar-lhes maior rendimento. E é para tal que Deus nos facultou a inteligência, como os sentimentos. O nosso organismo, para extrair oxigênio e outros elementos da atmosfera, tem de trabalhar; para absorver os alimentos, trabalha; para selecioná-los, cria um campo operacional no centro digestivo, que aproveita o de que precisa e devolve à natureza o imprestável. O metabolismo celular é a mais complexa organização comandada pelo espírito, em moldes ainda desconhecidos. E o sistema nervoso? E o cérebro? E os centros de forças? Ficam aí muitas interrogações o que, somente o trabalho, com o tempo, poderá responder. E antes disso, façamos o que estiver ao nosso alcance. A leitura é um trabalho que costuma pertencer ao físico e atingir o espiritual. O livro, de certa maneira, é pão para a alma.

Aos homens de boa vontade: Deveis ocupar o tempo disponível na educação interior. Muitos acham que é perda de tempo, que isso é trabalho da natureza inconsciente. Na verdade, muito aprimoramento está entregue à própria força .do progresso. Ainda, cabe a nós, nosso dispor, esperando que demos o toque. A terra espera a semente; a água espera o filtro; o pano espera o feitiço da roupa; a madeira espera a feitura dos móveis; as plantas, que as transformemos em remédio; os sons, em palavras; a tinta e o papel, na escrita; e os dons congênitos da alma, o amor. E se já fizemos muitas coisas contrárias às leis de Deus, vamos trabalhar para não fazer mais. E é bom que ouçamos mais, estes preceitos:

"Aquele que furtava, não furtar mais; antes trabalhe, fazendo com as próprias mãos o que é bom, para que tenha com que acudir ao neces- . si ta do".

O MÉDIUM E AS NAÇÕES

"Então sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome".

Mateus — Cap. 24, v. 9

Médiuns! Sereis atribulados por toda parte, porque a tribulação faz parte da própria vida e prova a insapiência da alma. E a revolta contra esse estado de coisas nos coloca como frutos imaturos, que não se desgarram da árvore, e essa, da Terra, enquanto não conhecer algo mais da verdade. Compete a cada ser procurar os meios indispensáveis de resistência contra o ataque que a natureza aciona em nossos caminhos, testando-nos, e com as mãos do tempo, levando-nos a acordar diante da realidade.

O médium, em um entendimento mais profundo, não tem pátria que lhe provoque egoísmo. O seu amor deve se estender a toda a Terra, e qualquer que seja o ser humano, em qualquer nação do mundo, é seu irmão, sua mãe e seu pai. E para que isso se comprove, veja onde nasceu, quantas pessoas representam outras nações. O intercâmbio de pessoas e coisas, de um país para outro, é lei dos homens e, de Deus. São essas necessidades que confraternizam os povos, e no espaço de tempo, essa confraternização tornar-se-á em amor. Assim como pátria nenhuma pode viver bem, isolando-se das outras, a lei é para os homens, igualmente, como também para os espíritos desencarnados. As separações e subdivisões até o lar são processos de educação diversificados, no sentido de ajudar mais o progresso. Se Jesus e os discípulos passaram por todas as ordens de ofensas, os seus novos companheiros não têm outro destino. A evolução modifica certas coisas. Todavia, carrega consigo o mesmo aprendizado.

O homem ou o espírito que se comunicam e que se dispuseram a levar certas verdades mais além, testemunhando fatos e difundindo mensagens de alto valor moral e espiritual, preparem-se para as investidas das trevas, e talvez da própria natureza íntima, que se revolta contra a mudança imediata do ambiente em que estão acostumados a viver. Desfraldar a bandeira do Cristo é compromisso assumido, e causa irritação nas sombras, onde reina a ignorância. Entramos em uma batalha onde a luta torna-se permanente. O general Nosso Senhor Jesus Cristo é que pegou a espada do mundo, por amor, enfiou sua lâmina no solo, transformando-a em cruz, de onde abre os braços, acolhendo todos os que sofrem, em Seu nome, por amor à grande causa da luz.

Sofrer pela verdade é desabrochar para a nova dimensão de vida, desde que não busquemos sofrimentos intentando santidade. Mesmo sendo odiados pela vida reta que programamos levar, não façamos o que a vingança pede. Serenemos as coisas com o perdão. Mesmo que sejamos atribulados, quando procuramos fazer o bem, não perçamos a paciência; continuemos ajudando e compreendendo que o amanhã responderá a todos os difamadores, sob a eficácia da fraternidade. Nosso lar representa, na sua estrutura microcósmica, uma nação com leis e coisas diferentes dos outros. Se tivermos a coragem de enfrentar todas as dificuldades apresentadas por ele e vencê-las, certamente seremos um soldado de Cristo, com treinamentos devidos para enfrentar o mundo. Desde que entramos para um ninho familiar, como pai ou mãe, como filho ou irmão, companheiro ou parente, temos

como ideal, o de melhorar. E esse avanço pode custar caro, pois é no meio de conflitos internos e externos que aprenderemos a conhecer a nós mesmos.

Consultando o Evangelho em Mateus, capítulo **10**, versículo **34**, lá encontramos a fala do Cristo, para maior clareza da nossa conversa: "Não penseis que vim trazer paz à Terra; não vim trazer paz, mas espada". A espada de Jesus e sua guerra são diferentes das existentes na Terra, é uma luta ideológica. Desde a sua chegada travou-se, mesmo nas consciências, uma luta ferrenha entre o bem e o mal. Ele, como o maior Sábio de todos os tempos, veio transformar o ódio em amor, a vingança em perdão, e a usura em caridade, a dúvida em esperança e as trevas em luz. Esse é o general que começou a luta, e o Seu exército se avoluma cada vez mais, e a vitória é sua meta. É nesse sentido que Ele, o Cristo, veio trazer espada em vez de paz. E é nesse mesmo sentido que todos haveremos de ser atribulados pelo Seu nome, combalidos, mas jamais vencidos.

"Então sereis atribulados, e vos matarão. Sereis odiados de todas as nações, por causa do meu nome".

A FILOSOFIA DA MEDIUNIDADE

"Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência".

í Corfntios — Cap. **10**, v. **25**

Abster-se disso e daquilo, exigindo que os outros façam o mesmo, é um mau proceder. Vivamos como nos convém viver, sem atormentarmos as consciências alheias. Exemplo cristão é conduta que agrada a todos, porque não fere, não contradiz e não exige. A filosofia da mediunidade cristã trilha pelos caminhos da brandura. Trabalhem com todos os métodos que a dignidade alimenta, para fugirmos da opressão. Vejamos* nas criaturas, direitos a respeitar, e a isso nos dediquemos em todas as conversações com os outros, e empenhemos com ardor os nossos próprios deveres para com os semelhantes. Difundamos a educação, mas exercitando-a na disciplina. Aproveemos o trabalho, trabalhando sem reclamar; amemos a verdade, sem acusar nossos semelhantes de a ela faltarem. E no tocante à comida, respeitemos todos os paladares, como também não nos deixemos influenciar. Comamos o que nos apetece, sem que o monstro da gula nos influencie o equilíbrio. A experiência nos dita um caminho de maior excelência, principalmente para os médiuns: nem bonomia que altera a virtude, nem violência que deprime a consciência.

A filosofia espiritualista não estipula condições para quem quer que seja. Não força obediência, não reclamb conduta; revela as leis, copiando da natureza, com o mais profundo respeito às criaturas, e sabe que a ressonância estende por toda a

alma, a verdade . Mas, mesmo assim, não deseja convencê-la de que está com a razão, pois esse é trabalho de Deus, como Pai de todas as coisas, ou de Jesus, como Mestre de todo o rebanho da Terra.»

O mediunismo, adestrado no serviço da caridade, é uma fonte de prazer espiritual, onde o santo e o místico fazem ambiente, senão o seu próprio céu. E nunca o espírito evoluído esconde essa verdade. Em horas oportunas, sem que os outros notem vaidade de sua parte, acentua: a caridade é, verdadeiramente, a salvação de todos nós. Ela coloca os nossos sentimentos na posição dos anjos, e faz brotar, dentro de nós, a fonte mais rica do mundo, a essência mais rara do Universo: o amor. Não pode existir função mediúnica, nos planos de Jesus, se o médium não sabe perdoar. O trabalho de esquecimento das ofensas é uma ciência de grande profundidade. Comumente falamos do perdão. Pensamos e escrevemos sobre ele. Porém, na hora de esquecer as supostas maldades dos outros para conosco, contorcemo-nos de ódio, inflamamos os nossos mais nobres princípios, e desculpamo-nos de todas as formas, para dár razão à nossa maldade. E a ignorância é tamanha, de nossa parte, que nos impede de perceber que ninguém pode burlar a lei divina da fraternidade.

A mediunidade, que são os mesmos talentos anunciados no Evangelho, propõe a mesma filosofia de caridade apregoada pela Boa Nova há quase dois mil anos. Toma-se digno de ser anotado o que encontramos em Gálatas, capítulo 6, versículo 10, na expressão de Paulo. "Por isso, enquanto tivermos oportunidade, façamos o bem a todos, mas principalmente aos da família da fé". E certo que o nosso interesse coletivo deve ser a meta maior, porém a realização prioritária é com aqueles que comungam conosco na difusão e vivência da fé. E de lei que ajudemos uns aos outros para fortalecer o ideal a que aspiramos juntos. Onde existia maior amor e maior fraternidade no Cristianismo nascente? Era entre os cristãos. Se não tivermos unidade, como sobreviver? Se o amor não gerar no centro, como irradiar na periferia? No campo espiritual, por educação, devemos comer de tudo, quer dizer, ouvir todos os tipos de preceitos, por motivo de consciência e por razão de tolerância, como almas atenciosas, mas nem tudo aceitar. A seleção é dever do Espírito, sendo fiel e justo consigo mesmo. Agora, podemos escutar novamente a fala do apóstolo, sem cismar com o conteúdo.

"Comei de tudo o que se vende no mercado, sem nada perguntardes por motivo de consciência".

MEDIUNIDADE E RELIGIÃO

"Então Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores Atenienses! Em tudo vos vejo acentuadamente religiosos".

Atos — Cap. 17, v. 22

Cabe ao sentimento religioso penetrar em tudo, desde que não leve o ranço do

fanatismo, que desvaloriza a essência doutrinária. Isso dizemos porque falamos aos despertados para Cristo, em espírito e verdade. O amor é, por eminência, a religião universal, pois tudo o que ele toca agrada, eleva, edifica e transforma sempre para melhor. E a mediunidade no ambiente de Jesus, por prerrogativa do seu caráter, está a serviço da religião, que se dilata na dinâmica do progresso, atingindo a ciência e à filosofia.

A mediunidade não é religião, pela análise apressada e comum das criaturas, é um veículo de todas elas. Em umas se faz conhecida e, em outras, trabalha no anonimato. A sua maior missão, por lei, é ajudar, é anunciar, é deixar correr livremente, de uns para os outros, as experiências. E é como uma ponte de um plano a outro de vida, para que os espíritos desencarnados possam anunciar o modo de vida espiritual, levando a esperança e a certeza de que ninguém morre, à Terra. Eis que essa verdade é bastante confortadora. Ela não é um conjunto de doutrinas em si, não é um acúmulo de conceitos, mas torna-se uma força propulsora das ideias, principalmente da imortalidade. No espiritismo, a mediunidade faz parte integrante, como instrumento indispensável. Se porventura a religião dos espíritos — se assim podemos chamá-la — esquecer a mediunidade, ela atrofiará os seus fundamentos, é a mesma coisa que se os homens deixassem de conversar. Atrofiar-se-ia neles o dom da fala.

A codificação de Allan Kardec, tendo se iniciado na conversa com os espíritos, como pode prescindir da mediunidade? De outro lado, vemos que a filosofia dos espíritos elevados tem um material valoroso para a educação dos médiuns: as sensibilidades dos homens, com a presença de Jesus, multiplica suas possibilidades, fornecendo aos companheiros da espiritualidade maior, condições favoráveis de falar aos que ficaram na Terra, despertando em seus corações a esperança, dispondo-os a fazer a caridade, a perdoar com alegria e a amar por prazer. Todo ser humano é religioso por natureza congênita. Conforme a escala a que pertence na evolução gradativa, sente, com maior ou menor intensidade, gratidão, fraternidade, bondade, perdão, caridade, pois tudo isso nasce do amor, que é a religião da vida.

Paulo de Tarso, ao chegar em Atenas, a capital do saber, notou que o povo grego era acentuadamente religioso, ou ainda mais, tinha ânsia de religião. Adoravam vários deuses, e isso era prova de que buscavam muito, por necessidade de coisas melhores, querendo dividir para aperfeiçoar, e por saberem, inconscientemente, da existência de um Deus sem paralelos, que não compreendiam. Dedicavam um altar, no meio dos seus santos, os deuses menores, a um "Deus desconhecido", onde o apóstolo encontrou a equação dos seus ideais no reino dos anjôs e novos filósofos. Não é a religião palpitando por toda a parte? Os gregos, senhores da filosofia mais aprimorada no mundo, onde a cultura fazia parte da vida, como a veste, a comida e a bebida, ganharam muito com a presença de Paulo, que não precisou de muito argumento para fortalecer neles a unidade de Deus. Já por

outros plantios, a mediunidade na Grécia era muito difundida, as pitonisas faziam conhecer, pelos seus dons, a existência dos espíritos, estendendo a fé por todos os lados. E a doutrina de Sócrates e de Platão favoreceu o Evangelho no seio do povo grego.

Mas o nosso maior assunto é colocar a mediunidade a serviço dos altos ensinamentos do Cristo, é dilatar o Evangelho na mesma faixa evolutiva das criaturas, para que ele seja conhecido de todos os povos. O valor da disciplina mediúnica é reviver, ampliando os conceitos do Mestre, é fazê-LO voltar, para que fique conosco eternamente. Aí, no céu da Terra, com o domínio do amor, tudo, mas tudo, vai ter um toque religioso. E a mediunidade será vitoriosa pela sua alta função de fazer circular o bem por todos os seres.

"Então Paulo, levantando-se no meio do Areópago, disse: Senhores Atenienses! em tudo vos vejo acentuadamente religiosos".

EU QUERO SER MÉDIUM

"Senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações".

Atos — Cap. 20, v. 23

O aluno da doutrina espírita comumente alardeia aos ventos que deseja ser médium, e procura com urgência seu desenvolvimento, ignorando, por vezes, o roteiro de um instrumento dos espíritos que seguem Jesus. O exercício mediúnico, quando Cristo comanda as faculdades, é plenitude de gozo espiritual. No entanto, é necessário que estejamos preparados para grandes tribulações, dentro e fora de nós. Ao sentirmos que possuímos alguns dons espirituais, incendeia-se em nossa alma um impulso quase irresistível e, em muitos casos, insuperável, de vaidade, desejando que todos sejam em nós uma diferença extraordinária, posto que deveremos ser mais que os outros. E começamos a aceitar o respeito para conosco, qual uma criatura que começa a subir na vida material: as mudanças fazem em sua existência grandes complicações.

A mediunidade daquele que objetivamos em nossos escritos custa muito sacrifício. Tanto o desenvolvimento intelectual é indispensável, quando a educação de todos os sentimentos é necessária. Os talentos indicados pelo Evangelho despontam nos homens como forças virgens, imenso volume de águas que pedem disciplina para maior proveito. Na mente do médium desce, como inspiração, imensurável quantidade de pensamentos, chuva de ideias sem precedentes, mas a ponderação, o senso do bem, constroem imediatamente uma barragem, e canaliza o necessário para todos os dons. O ideal é sentir e executar somente o conveniente, sabendo usar as riquezas espirituais na lavoura da vida. A corrente mental é balanceada, formam-se as ideias, e essas descem para a fala, que antes de se transformar em sons, pode ainda ser corrigida, para que a palavra não sirva de

escândalos. Assim se processam todos os trabalhos na carreira de um sensitivo. Nunca deve perder a oportunidade de se educar, senão alcançando o desejado; pelo menos, jamais parar o esforço.

Querer ser médium não basta. A razão iluminada nos diz de muitas coisas mais a fazer, e o maior empenho é colocá-la a serviço dos espíritos superiores. A Terra passa, nos dias que correm, por grandes transformações, e quem se dispõe a lançar as sementes do amor, deverá fazer o mesmo, operar mudanças no ritmo de vida, trabalho este que custa muitos sacrifícios. A história do Cristianismo nos leva a crer nas tribulações por que passaram os cristãos para entregar à humanidade a doutrina do Mestre, mas mesmo com todas as dificuldades, vemos o que ficou gravado nos Atos dos Apóstolos, capítulo 12, versículo 24, para que a posteridade tivesse ânimo nas lutas do bem: "Entretanto a palavra do Senhor crescia e se multiplicava".

Os problemas, para os corações bem formados, são força divina sentindo e doando a plenitude de Cristo. Não vamos indicar a mediunidade como chancela de evolução, mas ferramenta de trabalho com que a misericórdia divina nos premia. A razão disciplinada desembaraça os dons mediúnicos, amplia suas condições de servir e promete muito para o futuro, e os sentimentos educados dão maior segurança a todos os tipos de mediunidade. E mesmo fora da função espiritual, a pessoa humana dotada deste princípio de ética evangélica é uma luz, onde estiver. Não forcemos os nossos dons; deixemos que eles se desenvolvam no ambiente espontaneamente. Estudemos e trabalhemos no bem, que o resto pertence ao tempo, e será acrescentado na hora oportuna. Todo desespero lembra a desarmonia. E quando queremos mostrar aos outros o que somos, nunca exibimos os nossos desajustes. A vaidade é mentirosa; ela multiplica o que ainda não alcançamos. Pensemos muito na humildade e procuremos nos nivelar aos outros, para sermos iluminados pelo sol do amor. Mas, para chegar esse dia, vamos passar por isto:

"Senão que o Espírito Santo, de cidade em cidade, me assegura que me esperam cadeias e tribulações".

MISTÉRIO DA MEDIUNIDADE

"Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido".

Mateus — Cap. 13, v. 11

Através da mediunidade, muitos mistérios se tornam conhecidos, porque é dado muito ao sensitivo, para que penetre no invisível. Todavia, outro tanto lhe será pedido na ordem educativa e disciplinar. A responsabilidade cresce com o

crescimento dos dons espirituais. Quando um senhor coloca uma enxada nas mãos de um trabalhador, não o faz para que ele fira o seu companheiro, e sim, para o preparo da terra, visando o plantio, o crescimento e a colheita. No labor mediúnico ocorre o mesmo processo. Os dons espirituais são ferramentas legadas ao seu portador em engenhosa missão de abrir o solo dos corações, guardando nele as sementes das virtudes evangélicas, onde o crescimento e frutificação pertencem a Deus, na vigilância de Jesus. Portanto, educar a mediunidade é usar bem as ferramentas divinas, fazendo a sua parte no concerto fraternal da humanidade.

Mistérios sempre existiram e nunca deixarão de existir. Eles estão, de certo modo, ligados à evolução. Cada avanço que dermos no saber, são véus que caem, sem que o infinito possa dizer sobre o resto a desvendar. E o maior mistério, indecifrável, do universo, é Deus, mistério esse que só a Ele cabe aquilatar. A mediunidade é uma das coisas secretas da difícil explicação. Para compreendê-la mais ou menos, temos de vivê-la, sentindo todos os seus impulsos, estudando as suas sequências e comparando-as com as leis que palpitam no universo, pois ela é, igualmente, um mistério que se estende ao infinito. O médium, a princípio, é como um animal que deve ser subjugado pelo freio e pelas rédeas. E ouvirá coisas estranhas de quem o comanda, mas com o tempo, compreenderá os seus deveres diante dos compromissos.

Paulo, quando falava em Atenas acerca de certos mistérios do Cristianismo, alguns ouvintes quiseram saber o que vinha a ser aquilo que um varão falava com tanta eloquência. Nos Atos dos Apóstolos se encontra registrado, capítulo 17, versículo 20, o seguinte. "Posto que nos trazes aos ouvidos cousas estranhas, queremos saber que vem a ser isto". Pois mais não era do que a ciência da mediunidade dilatada em Cristo, era a força de Jesus sublimando a engrenagem psíquica do homem, eram os seus dedos divinos tocando os ouvidos das criaturas. Era o Mestre dos mestres abrindo a maior das universidades no mundo onde os fundamentos eram, por primazia, saber e amor. A amplitude dos dons espirituais turvou o raciocínio, e convidou-o a buscar resposta em outra dimensão. O enlevo das visões chega a desnortear a razão, onde a fé e a esperança conservam a serenidade.

O bom médium não é o médium velho em idade física, e sim o sensitivo idoso espiritualmente falanqlo. E quanto mais ele desvenda os mistérios do bem, mais lhe é dado em segredos a desvendar. Muitos povos são meio surdos e um pouco cegos a respeito das leis que sustentam a harmonia universal, que nos dão o direito de viver, que nos levam ao encontro do amor. Falta para isso, maturidade..

O Evangelho, verdadeiramente, está cumprindo as escrituras. Ao ser conhecido por todas as criaturas, já é um passo para que ele possa ser compreendido e, na compreensão, é outro passo para que ele possa ser vivido. Só nesse último estágio é que se processa o reino de Deus, ou seja, a paz na consciência. Aos discípulos novos de Jesus, que seguem essa linha traçada por Kardec — Trabalho,

Solidariedade e Tolerância — serão concedidas muitas coisas excelentes, para lhes ajudar no conhecimento de mais verdades, que antes eram mistério.

"Ao que respondeu: Porque a vós outros é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas àqueles não lhes é isso concedido".

VIDÊNCIA DO SENSITIVO

"Assim que teve a visão, imediatamente procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o Evangelho".

Atos —Cap. 16, v. 10

A visão mediúnica nos propõe uma análise diferente das coisas, por nos levar ao estudo da ciência espiritual. A dimensão física não é tudo na vida; ela é uma pálida expressão da própria vida. Estamos caminhando para uma realidade mais acentuada, e isso leva-nos a crer que o desenvolvimento psico-espiritual do homem tem em vista desvendar muitas coisas ainda escondidas, por faltar percepção. Neste século XX foi muito combatida a mediunidade. O grande interesse dos contraditares era fazer esquecer a ideia de comunicação com os espíritos, era não deixar que o povo se familiarizasse com as verdades de reencarnação, era não permitir que a fé se encontrasse com a razão, com medo de que o raciocínio a destruísse.

Nem por isso a Doutrina dos Espíritos se sentiu enfraquecida. Ela avança com ou sem os detratores, por ser sequência ampliada da Doutrina Cristã. Os detratores não sabem que os perseguidores do Espiritismo mais perigosos estão nas próprias hostes espiritistas. São aqueles que pensam fazer da codificação o que sentem na sua escala evolutiva e que, por vezes, se apropriam de certo respeito junto ao povo, amesquinham os preceitos do Cristo, em mensagens próprias, que atribuem aos mensageiros da verdade. Mas, mesmo assim, a marcha ascendente é a mesma. Uma doutrina é um edifício, na feição comparativa, antes de ficar pronto. Quem nunca tivesse visto um prédio terminado, diria: está ficando pior, seria bom que não fosse começado. No entanto, após acabado, quando a imponência lhe fizer um corpo talhado na mais expressiva harmonia, sentir-se-á compensado por todo o esforço dispendido.

O edifício doutrinário do espiritismo está começado. No seu seio muitas tribulações são geradas. O sincretismo religioso propõe alianças. As antigas seitas mudam de táticas, para que os preceitos sejam deturpados. As novas filosofias religiosas apoiam seus postulados, para ganhar volume de fieis nas suas congregações. O fanatismo, por outro lado, pretende turvar as belezas imortais que o bom senso resplandece, e o descrente não quer mais diálogo, para não divulgar as ideias de luz. Eis que a visão mediúnica anuncia: avante, filhos de Deus, caminhai, que o Cristo irá na frente. Mas é bom que propiciemos a todos o ensejo de aprender, sem que eles pensem que estamos ensinando. E nobre que facultemos

às criaturas, sem exceção, o ambiente de probidade, para que uns possam transmitir para os outros, sob a luz do exemplo. E é de linha cristã tentar todos os nossos esforços, para que o nome do Cristo resplandeça acima de todas as nossas cogitações terrenas, por amor e para o amor de todos os povos.

Devemos partir para um só destino e, se for possível, todos irão entrelaçar as mãos e anunciar em altos brados o Evangelho divino. Se tendes a vidência desenvolvida e já executastes os vossos trabalhos com ela, na graça de Deus, agradecei ao Senhor pelo que fazeis. Contudo, não vos contenteis só com isso, procurai de outra forma o desenvolvimento da vidência da fraternidade, da benevolência e do amor, vendo somente o bem onde alguém julgar existir o mal, vendo somente a luz onde a ignorância anuncia as trevas, vendo e sentindo alegria onde haja tristeza. Esses são os dois tipos de vidência e clarividência que deveremos aperfeiçoar nas normas propostas por Jesus: os dons espirituais, que nos facultam meios psíquicos de ver, sentindo o outro lado da vida, ou seja, as coisas do mundo espiritual, e o dom da educação, a visão preparada por nós e abençoada por Deus, de ver o bem em tudo e acreditar somente nele, para que o coração e a inteligência transformem a nossa vida em pura felicidade. Essas são as visões que os céus nos propiciam, para anunciarmos o Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo.

"Assim que teve a visão, imediatamente procuramos partir para aquele destino, concluindo que Deus nos havia chamado para lhes anunciar o Evangelho".

SILÊNCIO EM MUITAS COISAS

"Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal coisa
Lucas — Cap. 9, v. 21

O silêncio é uma arte que o coração educado concede para que reine a paz, desde que esse seja fruto da meditação, analisado pelo bom senso. Em horas difíceis, ponderemos antes de falar, ou falemos sem esquecer a vigilância. O médium que não sabe portar-se diante dos outros, transmitindo tudo o que ouve ou vê do mundo espiritual, caminha a passos largos para falsas profecias. Tudo o que existe é certo, mas nem tudo o que ficamos sabendo convém anunciar. Em boca fechada é mais difícil transitarem insetos.

O sensitivo pretensioso entra em caminhos perigosos, e se pensasse melhor, desistiria da pretensão, pelo volume das consequências. Se conhecêssemos melhor a lei na regência da mecânica universal, falaríamos muito pouco, porém, acertadamente. A ostentação nos leva a muitos enganos, porque não sabe esperar. Nada fica em vão, nem escondido, que não venha à luz. Todavia, quando a vaidade

força para que os outros saibam do pouco bem que fazemos, empobrece o que é mais útil. Saber, esperar é diligência divina no coração humano. A maior virtude, ou uma das maiores, é aquela que não se preocupa em retratar o que se faz, pois tudo é feito pelo bem da humanidade. O êxito da verdade se evidencia quando ela convém ser anunciada. Dita na hora errada, avança a área alheia e torna-se imprudência, castiga a quem ouve e é recebida como engano. O médium prudente valoriza a doutrina que escolheu para sua fé e é sempre respeitado por todos os profitentes, que vêem nos seus trabalhos mediúnicos verdadeiros estímulos para a paz de todos.

Os dons que possuís, meus companheiros, não podem ser coisa mercável, nem brinquedo de uso fácil. São jóias preciosas, fabricadas em milhões de anos pelas mão sábias do tempo, sob o comando da inteligência Suprema. São preciosidades raras que acumulais no coração, não para que elas fiquem pelo brilho que têm, mas pelo bem que podem fazer, irradiando amor para a humanidade inteira. O silêncio bem metrificado é poesia divina no canto universal, é discurso infinito aos ouvidos dos sábios, é xarope de longa vida, é a pedra filosofal dos que iniciaram com o Cristo. Só a caridade conhece quando ele deve nascer. O cristão se escusa da fatuidade e nunca se serve de seu próprio anunciador. Esse fato ridiculariza os direitos naturais do ser humano e desajeita o ambiente entre os amigos. Falar de si mesmo é empobrecer-se. O medianeiro tem de silenciar-se em muitos assuntos, e quando falar das coisas espirituais, sentir-se seguro dos assuntos a publicar.

Se conheceis alguns pormenores da vida do vosso irmão, cujo anúncio afeta a sua moral, sede discretos, embriagai-vos no silêncio e buscai alguma coisa nele que falta em vós, na pauta da sabedoria. Se nas conversações com os outros e na leitura dos livros não encontráis advertências acerca do que podeis falar abertamente, pedi a Deus, pelos canais da prece, para vos ajudar no que podeis dizer, e no tocante ao silêncio, nunca falta ajuda para quem se dispõe a aprender com sinceridade.

Meus filhos, no trato com o dom de curar os enfermos, é de notória edificação a discreção. Deixai que o tempo fale pelos seus processos, que o amor fale pela sua irradiação de serenidade, que Deus anuncie, se for da Sua vontade. Mas vós, sede todo ouvidos; não faleis do bem que praticardes.

"Ele porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal cousa"

NUNCA PERDER O ANIMO

"Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo".

Mateus — Cap. 24, v. 13

Os infortúnios são filhos das indecisões. A fé cristã transporta os montes das preocupações de dentro para fora de nós, quando não os transforma em solo fértil,

guardando no seu seio sementes frutíferas. O estudante da verdade nunca deve perder o ânimo. Sejam quais forem as circunstâncias, encontra-se uma solução, sem que ela perturbe os outros. Os recursos são imensuráveis. O médium de que falamos é um iniciado nas coisas espirituais e, para tanto, convém esclarecer que a sua disposição na vida e para viver é muito grande; não perde a oportunidade de estimular os sofredores, para que possam ter fé, pois é na confiança que receberemos a saúde que nos dispensa a alegria.

O cristão nunca esquece a vitória. Anda na nave da certeza usando o energismo do amor. Faz questão sempre de completar o que existe de bom em si. A nossa mente é um turbilhão de forças esperando disciplina, e essa disciplina educativa começa no dia-a-dia, com os primeiros sinais de obediência. Nesse clima, passa a compreender algumas das leis que nos protegem, dedilhando em seguida o esforço próprio de auto- -controle das emoções.

O nosso assunto principal é mediunidade. Colocando esse dom a serviço da humanidade, sem pretensão de salvar as almas, nós nos sentiremos realizados, colaborando no despertar do bem nas criaturas de boa vontade. Esperamos que o tempo possa colocar os povos de quaisquer credos ou políticas em livre diálogo, sem nenhuma ostentação. Porém, que a intenção de aproveitamento seja a luz de todos os interesses. Para que ofender o companheiro, só porque participa e se interessa por ideias que não nos pertencem? Por que esquecer amigos somente por não comungarem com a nossa fé? No fundo, o ideal de um é o de todos, porque somos todos filhos do mesmo Deus.

Nunca devemo-nos perder o ânimo de melhorar em todos os sentidos. As linhas que nos ligam aos nossos ancestrais estão perdidas na poeira do tempo. No entanto, a razão nos leva bem longe, na retaguarda, fazendo-nos crer que fomos muito piores. E essa análise leva a nossa inteligência a aceitar a evolução. Partindo daí, para que ferir o nosso irmão de jornada? Por que não perdoar os que nos ofenderam sem saber o que estavam fazendo? Por que o ódio, se a experiência nos diz da excelência do amor? Por que a usura e o egoísmo, se a caridade já provou que é instrumento de salvação de todos os espíritos? Sejam estudantes, médiuns também do bom ânimo, erguendo os que se encontram infelizes, e também médiuns do trabalho, para que o exemplo leve muitos a fazer o mesmo. Não basta só fazer algumas coisas boas. O ideal é perseverar nelas até o fim das nossas jornadas. Entretanto, se ainda as forças faltarem, façamos o que pudermos, mas lembremo-nos de continuar, todas as vezes que surgir o fracasso.

O médium deve conciliar a coragem com o discernimento, a palavra com a disciplina, a inteligência com a educação, a caridade com o equilíbrio, a análise com a brandura e o amor sem o exagero. A experiência nos lembra que, de vez em quando, somos tocados pela melancolia e, por vezes, o medo invade nossos pensamentos e a natureza propende para a brutalidade. Eis porque precisamos ler, estudando a doutrina de Jesus.

O trabalho de modificar é nosso, pelo menos o início da melhora. A participação do mundo espiritual na mudança íntima é enorme. Os espíritos superiores, ao verem alguém se esforçando para melhorar, usam de todos os seus recursos disponíveis, que possam ser aceitos. Se for um católico, vem o conselho e a ajuda por meio da sua própria crença; se pertencer à reforma, sempre a Bíblia será o repositório; se espírita, usa da mediunidade mais diretamente; se ateu, da sua própria filosofia etc. Deus sabe ajudar por todos os meios. Tornamos á dizer: nunca percamos o ânimo, e no que toca ao bem, façamos dele o facho de luz que nos ilumina, eternamente. Que a paz seja convosco, e ainda mais, é bom que escuteis de novo:

"Aquele, porém, que perseverar até o fim, esse será salvo".

ESPLENDOR MEDIÚNICO

"Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos que se encontram na casa".

Mateus — Cap. 5, v. 15

A mediunidade singular é aquela que desconhece dificuldades no serviço da benevolência. a que atinge a plenitude do amor sem fronteiras. Nunca esmorece no bem coletivo. O médium no esplendor das suas faculdades não se ofende com maus tratos, porque perdoa. Não se vinga dos detratores, se porventura eles aparecem, porque ama. Não se lembra do egoísmo, do ciúme, ou do orgulho, porque gasta todo o seu tempo na iluminação da caridade.

A culminância mediúnica associa-se à humildade cristã, delineando permanentemente o bem-estar alheio, e trabalha sem cessar, dando pão ao faminto, vestes aos nus e assistência aos encarcerados, sem que o orgulho provoque sentimento de superioridade. O médium elevado é sempre um exemplo de fraternidade. Quando diante dos outros, coloca a luz, no dizer do Evangelho, ao alcance de todos, sem que esse fato sirva de humilhação para quem quer que seja. A superioridade espiritual não agride, ela se destaca por humildade; não impõe as maneiras que escolheu, convida para. andarem juntos. A soberania do amor agrada a N todas as criaturas. É qual a criancinha a que chamam inocente: a sua candura nos dá uma alegria espontânea, acende em nós um amor diferente, quando a imortalidade fala mais alto. O esplendor mediúnico ainda é mais; a sua prerrogativa alcança além. Fala das bem-aventuranças e não conhece abrolhos, que não transforme em dinamismo; não sente engasgo no seu paladar espiritual, porque vive na dinâmica do bem.

A nossa intenção não é ensinar tudo aquilo já exposto nestas páginas. Representa apenas um convite das experiências dos que já passaram por nós. Mestre só temos um: o Cristo. Todos vivemos na barganha de valores, somos apenas escreventes dos nossos maiores. Cabe a mim, em primeiro lugar, beijar essa

profusão de conceitos, segurá-los com a mais pura emoção, erguidos para o infinito, e que os joelhos se dobrem, assinalando a presença da humildade no meu coração, se verdade ira mente a possuo, e falar do fundo da alma: obrigado, SenhorI

Peço a todos, com a maior sinceridade, que não pensem estar eu intimidando por meio de mensagens. São apenas desdobramentos das letras do Evangelho, para que vigorem o espírito e a verdade, sem pretensão de corrigir nem guiar. Peço licença a Paulo para usar as suas palavras endereçadas aos Coríntios, capítulo 10, versículo 9, assim gravadas: "Para que não pareça ser meu intuito intimidar-vos por meio de cartas".

Essa mensagem, por ser a última deste livro, quero que fique gravada com os meus sentimentos de gratidão pelo muito que tenho recebido de todos vós. O meu ardente desejo é viver o que tenho escrito neste e em outros livros. Uma coisa posso garantir: continuo me esforçando. E espero que o amor se torne em todos nós uma implosão, a facilitar q's cambiantes da fé, da caridade e do perdão. A minha intenção é que todos os médiuns leiam estas páginas, sem que o coração pergunte de quem são elas, deixando esse trabalho para o raciocínio, que certamente perguntará o que elas são. Graças a Deus a Doutrina dos Espíritos despreendeu- -se das velhas peias religiosas, e avança em sequência, mesmo contrariando muitos dos seus profitentes. As letras do Evangelho são como talentos de luz, que o mundo espiritual procura multiplicar; cada uma representa uma estrela no firmamento da vida, que brilhará eternamente em nós. Colocar uma luz acima da mesa, na linguagem de Cristo, é viver o bem sem alarde, é amar sem escolha a todos os que se encontram na casa universal. Que as bênçãos de Deus e do Cristo nos ajudem hoje e sempre a compreender, a educar, a disciplinar e a desenvolver as nossas faculdades mediúni- cas. Adeus...

"Nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo de alqueire, mas no velador, e alumia a todos que se encontram na casa".

PRECE PARA OS MÉDIUNS

"Portanto, vós orareis assim: Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome".

Mateus — Cap. 6, v. 9

Glória a Deus em toda a. Sua criação e paz aos seres na extensão imensurável da vida!

Pai amorável, não nos deixeis esquecer a súplica nos momentos do exercício mediúnico. Não permitais, Senhor, que nos fuja da lembrança a humildade na hora da oração. Não consentais. Força Universal, que ignoremos a sublimidade do amor, quando servimos de instrumento aos espíritos elevados.

Sabemos que a sintonia é uma lei divina, com a divina presença da justiça.

Ajudai-nos, Grande Arquiteto do Universo, a nos aproximarmos do perdão, perdoando; a nos familiarizarmos com a bondade, sendo bons; à nos firmarmos na fraternidade, sendo fraternos; a meditarmos na benevolência, praticando a caridade; a pensarmos constantemente no amor, amando. E pedimo-vos que nos ajude, se assim for o termo, para que, no perdão, não hajam intenções que nos isolem da sinceridade. Que na bondade não haja interesse, para que não fiquemos às margens, com a usura. Que na fraternidade não haja comércio, para que a amizade não se transforme em ato breve.

Senhor! Não permitais que na benevolência haja* convivência, para que a doação não seja vazia. E que no amor, meu Deus, não se envolvam condições que possam alterar essa presença divina no coração humano.

Eis que estamos diante de Vós, como médiuns e sendo médiuns, para o serviço no Vosso serviço, na graça do Mestre dos mestres. Abençoai os nossos esforços, na frequência e por frequência da Vossa ciência. Alistai-nos no Vosso rebanho, como ovelhas Vossas, chamadas e escolhidas para o grande empenho da vida: Educar e Instruir.

Descei, Senhor, das Vossas alturas imensuráveis da perfeição, e fazei com que sintamos a Vossa presença, pelo Cristo em nós, a nos ensinar as primeiras letras da lei nos escaninhos da consciência, como os primeiros discípulos de Jesus ouviam o Mestre, aprendendo a orar o "Pai Nosso", que é toda uma legislação sintetizada em um punhado de frases, que brilham mais que as estrelas, que matam mais a sede de justiça que toda a água do mundo, saciando a sede da carne.

Permiti, Senhor, que possamos nos entregar à função da mediunidade, na plenitude da caridade, não nos faltando o ambiente do amor, para pronunciarmos, em conexão com o espírito de luz:

A paz seja convosco!

*"Portanto, vós orareis assim: Pai Nosso que estás nos céus, santificado seja o teu nome".***292**

Este livro, MÉDIUNS, apresenta-se como um desdobramento da excelente obra ditada por *Miramez*, HORIZONTES DA MENTE, e tem no livro SEGURANÇA MEDIÚNICA uma sequência coerente com o Evangelho e a Doutrina dos Espíritos, formando perfeita simbiose entre os componentes da pedra angular do Espiritismo: CIÊNCIA — FILOSOFIA — RELIGIÃO.

Pedidos à

EDITORA ESPIRITA CRISTA FONTE VIVA Av. dos Andradas, **367**

Lojas **316/318-A** - Telefone: **(031) 201 4132 30.120** — Belo Horizonte

ATENDE-SE PELO REEMBOLSO POSTAL

293